Fundamentos

Edificando na Fe

Edificando o Fundamento sobre a Rocha, Jesus Cristo

Lucas 6:48

una publicación de

Village
Ministries
International

VillageMinistries.org

©2001 por
Village Ministries International, Inc. (VMI)

VMI outorga a autorização a qualquer pessoa para copiar e distribuir estes materiais e usá-los para ensinar a outros acerca de Cristo e a Palavra de Deus; sem dúvida, não autorizamos acréscimos ou efetuar qualquer mudança ao texto. Ninguém poderá cobrar a um indivíduo ou grupo pelo uso destes materiais, já que VMI tem uma política baseada na graça e não cobra pelo uso de seus materiais.

Qualquer cópia, retransmissão, distribuição, impressão ou outro uso de *FUNDAMENTOS* deverá incluir o seguinte texto ao final da citação do material usado:

Copyright 2001 Village Ministries International, Inc. Reimpresso com permissão.
Fundamentos é uma publicação de Village Ministries International, Inc.
VillageMinistries.org

Todas as citações da Escritura são da Tradução de Almeida, Edição Revista e Atualizada no Brasil, 2ª Edição, 1993 © Sociedade Bíblica do Brasil, usada com permissão.

Impresso no Brasil

CONTEÚDO

Reconhecimentos **6**
Prefácio **6**
Capítulo 1: Começando **9**
Seção 1 Preparação Pessoal 10
Seção 2 A Bíblia 12
Seção 3 Uma Breve Análise Histórica 14
Seção 4 Um Visão Cronológica 17
Seção 5 Preparando-Se para Estudar a Bíblia 20
Capítulo 2: Visão do Antigo Testamento **23**
Introdução 24
Seção 1 A Lei: Os Primeiros Cinco Livros 25
Gênesis 25
Êxodo 26
Levítico 28
Números 29
Deuteronômio 30
Seção 2 Os Livros Históricos 32
Josué 32
Juízes 33
Rute 34
1 Samuel 35
2 Samuel 37
1 Reis 38
2 Reis 40
1 Crônicas 42
2 Crônicas 44
Esdras 46
Neemias 47
Ester 48
Seção 3 Os Livros Poéticos 49
A Poesia Hebraica 50
Jó 51
Salmos 53
Provérbios 58
Eclesiastes 60
Cânticos dos Cânticos de Salomão 61
Seção 4 Os Profetas Majores 63
Isaias 65
Jeremias 67
Lamentações 69
Ezquiel 70
Daniel 71
Seção 5 Os Profetas Menores 73
Oséias 74
Joel 76
Amós 76
Obadias 78

	Jonas	78
	Miquéias	79
	Naum	81
	Habacuque	82
	Sofonias	82
	Ageu	83
	Zecarias	85
	Malaquias	86
Capítulo 3:	**O Novo Testamento**	**89**
	Introdução	90
Seção 1	Os Livros Históricos	93
	Mateus	93
	Marcos	97
	Lukas	99
	João	102
	Atos	105
Seção 2	As Epistolas de Paulo	107
	Romans	109
	1 Coríntios	112
	2 Coríntios	114
	Gálatas	116
	Efésios	117
	Filipenses	118
	Colossenses	119
	1 Tessalonicenses	119
	2 Tessalonicenses	120
	1 Timóteo	121
	2 Timóteo	122
	Tito	123
	Filemom	124
Seção 3	As Epistolas Gerais	126
	Hebreus	126
	Tiago	128
	1 Pedro	130
	2 Pedro	131
	1 João	132
	2 João	134
	3 João	134
	Judas	135
Seção 4	O Livro Profético	137
	Apocalipse	137
Capítulo 4:	**Princípios Básicos de Interpretação**	**141**
	Introdução	142
Seção 1	Regra Um: Procure Adquirir	143
	Princípio 1: Estude a Essência De Deus	143
	Princípio 2: Busque a Maneira em que Jesus Cristo Se Revela.	144
Seção 2	Regra Dois: Procure Entender as Verdades Usando a Passagem	147
	Princípio 3: Note Que a Revelação é Progressiva	147
	Princípio 4: Interprete Literalmente	147
	Princípio 5: Considere as Circunstâncias Especiais	148

	Princípio 6: Estude as Passagens Primárias	149
	Princípio 7: Reconheça a Vontade Humana	149
	Principle 8: Recorde as Alianças	150
Seção 3	Regra Três: Procure ser Sábio	153
	Princípio 9: Busque as Diferenças	153
	Princípio 10: Considere o Contexto	154
	Princípio 11: Interprete Comparativamente	155
	Princípio 12: Busque a Harmonia	156
	Princípio 13: Considere a Dispensação	157
	Princípio 14: Tenha Cuidado com a Profecia	158
Seção 4	Regra Quatro: Procure Viver a Vida Cristã	160
	Princípio 15: A Aplicação Correta se Baseia	160
Capítulo 5:	**Doutrinas Acerca De Deus**	**165**
Seção 1	A Trindade	166
Seção 2	Os Nomes de Deus	169
Seção 3	Deus o Pai	171
Seção 4	Deus o Filho	175
Seção 5	Deus o Espírito Santo	184
Capítulo 6:	**Doutrinas Acerca Da Obra De Deus**	**193**
Seção 1	A Criação	194
Seção 2	Os Anjos	195
Seção 3	O Homem	200
Seção 4	O Conflito Angélico	210
Capítulo 7:	**As Doutrinas do Plano de Deus**	**211**
Seção 1	A Revelação: A Bíblia	212
Seção 2	O Problema: O Pecado	213
Seção 3	A Solução: A Salvação	215
Seção 4	A Segurança: As Promessas de Deus	218
Seção 5	O Futuro: A Profecia	220
Capítulo 8:	**As Doutrinas do Propósito de Deus**	**223**
Seção 1	A Vida Cristã Pessoal	224
Seção 2	A Vida Cristã Coletiva	233
Capítulo 9:	**Implementação**	**237**
	Introdução	238
Seção 1	Familiarizando-Nos Com o Livro	239
Seção 2	Fazendo um Esboço do Livro	240
Seção 3	Enfocando o Estudo	241
Seção 4	Buscando Correlações	243
Seção 5	Analisando o Contexto Remoto	246
Seção 6	Ampliando o Estudo	248
Seção 7	Atingindo o Alvo	251
Nota Final		**252**
Bibliografia		**253**
Notas		**254**

Reconhecimentos

Fundamentos se fez possível sob a direção de Village Ministries International, Inc. Desde seus inícios a missão de VMI tem sido alcançar as áreas rurais e remotas com o evangelho de Jesus Cristo. Frequentemente se abre uma "janela de oportunidade" para a atividade missionária apenas por um período de tempo muito breve. A meta de nossa organização tem sido a de identificar homens nestas áreas com dons de ensino e equipá-los para ensinar a sã doutrina da Bíblia conforme a oportunidade, assim "***fazendo discípulos"*** no cumprimento da Grande Comissão que nos foi dada por nosso Senhor e Salvador.

Os capítulos 2 e 3 têm sido adaptados com permissão da obra chamada ***The Concise Old and New Testament Survey*** de J. Hampton Keathley III. A obra completa de Keathley se encontra disponível via internet em: **www.bible.org** sob um acordo com a Fundação de Estudos Bíblicos, que é uma fundação sem fins lucrativos.

Village Ministries International deseja expressar sua gratidão ao irmão Keathley por permitir-nos usar seu material já que é uma ferramenta de grande valor para o estudo bíblico. Alguns ajustes foram feitos em sua revisão para evitar confusão, especialmente na área das datas bíblicas.

VMI deseja prover materiais de treinamento bíblico para os lugares do mundo onde não existe a disponibilidade dos mesmos. Mediante este ministério VMI pode apoiar eficaz e eficientemente a um número crescente de pastores, missionários e mestres com materiais bíblicos de treinamento e ensino.

Temos de agradecer a um sem número de irmãos por sua dedicação e esforço ao preparar este material. Antes de tudo reconhecemos ao nosso Senhor Jesus Cristo, Aquele que em Sua graça tem proporcionado nossa tão grande salvação e tudo o que pertence à vida e a piedade (2 Pedro 1.3). Reconhecemos também ao Pastor Drue Freeman, cuja compaixão e seu amor pela Palavra de Deus são verdadeiramente inspiradores. Sua devoção em estudar as Escrituras e sua convicção por uma interpretação precisa se evidencia neste livro. Por último, reconhecemos todos aqueles irmãos que sacrificaram seu tempo, dons e talentos para tornar esta visão uma realidade. Eles são os heróis invisíveis.

Prefácio

Esta porção do programa de equipamento de VMI se chama *Fundamentos* e foi elaborada para apoiar ao novo estudante da Palavra de Deus para que ele cresça "**na *graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo"*** (2 Pedro 3.18). Por tanto, a ênfase de todo o *Fundamentos* não é somente a de entender o significado profundo da Palavra de Deus, mas também a de ajudar no desenvolvimento de sua própria vida espiritual.

"Fundamentos" também tem sido elaborado para equipar o estudante para ensinar a outros uma vez que este tenha assimilado os princípios em sua própria alma. Esta é uma ferramenta valiosa para fazer discípulos de acordo com a Grande Comissão (Mateus 28.18-20).

Este livro contém a informação básica que o estudante da Palavra de Deus deve conhecer. O capítulo 1, "Começando", enfatiza a importância da preparação espiritual e depois oferece uma visão geral da Palavra de Deus.

Os capítulos 2 e 3 nos dão uma breve visão de cada livro da Bíblia e incluem informações gerais acerca do autor e do tema principal. O Capítulo 4 apresenta os princípios básicos de interpretação, os quais nos levarão a entender melhor as Escrituras.

Os capítulos 5 a 8 oferecem uma introdução de teologia básica e dão um resumo dos termos bíblicos enquanto que o capítulo 9 foi elaborado para ensinar ao estudante como implementar o que se aprendeu, ajudando-o a preparar uma lição bíblica.

Nossa sincera oração é que "*Fundamentos"* lhe permita aproximar-se ainda mais do Senhor Jesus Cristo através do andar espiritual pela fé tal como se encontra em Sua Palavra.

Bem-vindo ao emocionante estudo da Palavra de Deus!

O EVANGELHO

A palavra evangelho significa “boas notícias”. Simplesmente dito, as boas notícias anunciam que a salvação é somente pela fé em Cristo. Em Atos 16.30, um carcereiro romano perguntou ao apóstolo Paulo, “***Que devo fazer para ser salvo?***” Paulo respondeu, **“*Crê no Senhor Jesus e serás salvo”*** (Atos 16.31). Ele declara que a fé em Jesus Cristo é a única coisa que se necessita para ser salvo (João 3.16, 18, 36). Não existe nenhum outro nome dado aos homens que possa salvar uma pessoa (Atos 4.12).

Deus deseja que toda a humanidade seja salva (1 Timóteo 2.4; 2 Pedro 3.9). Por isso Cristo Jesus tem pago o preço do pecado de todo o mundo (1 João 2.2) a fim de que Ele possa trazer os homens a Si mesmo (João 12.32). O Espírito Santo convence o mundo de pecado, de justiça e de juízo e dá a conhecer a Jesus Cristo como a solução (João 16.7-15).

A informação básica que uma pessoa deve aceitar acerca de Jesus Cristo é que Ele sendo Deus se fez homem (João 1.1-14). Ele morreu para pagar seus pecados e foi ressuscitado corporalmente dentre os mortos ao terceiro dia (1 Coríntios 15.3-5).

Capítulo 1

COMEÇANDO

Seção 1
Preparação Pessoal

A. Seis Princípios de Preparação Pessoal para o Estudo da Bíblia

1. Crer no Senhor Jesus Cristo

Não se pode superenfatizar a preparação pessoal no estudo das Escrituras. O estudante deve primeiramente crer no Senhor Jesus Cristo como seu Salvador já que o "homem natural" (o homem sem Cristo) não pode aceitar ou entender as coisas de Deus (1 Coríntios 2:14). A salvação é somente pela fé e só se encontra em Cristo (Efésios 2:8-9). O Espírito de Deus permite que o estudante da Palavra discirna as coisas espirituais.

2. Aceitar que a Bíblia é Inspirada por Deus

A Palavra de Deus diz sobre si mesmo que ela é inspirada por Deus (2 Timóteo 3:16-17). Qualquer estudo da Palavra deverá começar reconhecendo esta realidade. Não se requer nenhum "salto" de fé, somente uma aceitação do fato que a Bíblia é a verdade e é exata.

3. Orar

A oração é necessária para entender as Escrituras. A Palavra de Deus nos instrui dizendo que se nos falta sabedoria a peçamos a Deus e Ele a dará abundantemente (Tiago 1:5). A oração sincera pedindo conhecimento correto e discernimento será respondida já que estas coisas estão definidas claramente dentro da vontade de Deus (compare 1 João 5:14 com Mateus 7:7-8).

4. Estudar com Diligência e Ser Paciente

Já que muitas passagens da Palavra de Deus não podem ser entendidas com uma simples olhada é necessário que sejamos diligentes e pacientes ao estudar (2 Timóteo 2:15). Quando nós, como seres humanos limitados, tratamos de entender a mente ilimitada de Deus devemos estar conscientes de que levará algum tempo para chegar a um nível de entendimento mais elevado.

5. Confessar Seus Pecados Constantemente

É importante também que confessemos o pecado a cada momento, permitindo que Deus limpe nossas vidas, para obter comunhão com Ele (1 João 1:6-10). O reconhecimento da necessidade de confessar os pecados nos faz sensíveis a qualquer pensamento, palavra ou ação que não esteja de acordo com a vontade de Deus.

6. Estar Disposto a Viver a Vontade de Deus

O Senhor Jesus Cristo disse, ***"*Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus**" (João 7:17). Se o objetivo é desenvolver uma relação com o Deus vivo, então qualquer conhecimento obtido deverá apoiar e esclarecer essa relação. O conhecimento sem amor resulta no orgulho (1 Coríntios 8:1). Se o seu objetivo é somente uma busca intelectual e não uma relação com o Deus vivo, então o conhecimento que você obtiver estará incompleto e distorcido.

B. Cinco Benefícios do Estudo Pessoal da Palavra de Deus

1. Uma fé Maior

O maior teólogo que a igreja já conheceu, o apóstolo Paulo, disse que ***"andamos por fé, não por vista"*** (2 Coríntios 5.7). Todos nós entramos na salvação pela graça a través da fé (Efésios 2:8-9) e segundo Paulo da maneira que temos entrado, assim temos que caminhar (Colossenses 2:6-7).

2. Novo Conhecimento

Há novo conhecimento que se obtém da Palavra de Deus ao crescer ***"na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo…"*** (2 Pedro 3:14-18). Este conhecimento nos leva a uma maior apreciação de Sua graça. Conforme cresce o nosso conhecimento crescemos também na fé ao ouvirmos a Palavra de Deus (Romanos 10:17) e ao confiarmos em Deus em cada circunstância.

3. Purificação de Nossa Vida

A Palavra de Deus é essencial para purificar nossas vidas já que Sua Palavra é a Verdade (João 17:17). Embora sendo crentes em Cristo nós ainda temos problemas com o pecado em nossa vida (1 João 1:6-19), assim devemos aprender a Palavra de Deus a fim de conhecer os pecados que apresentam-se.

Então poderemos orar de maneira inteligente para sermos curados e limpos (Salmos 51). Devemos levar em consideração também que alguns cristãos frequentemente acrescentam suas normas para viver a Palavra de Deus. A isto nós conhecemos com o nome de “legalismo”, o qual significa que o homem faz de suas próprios leis a norma de santidade. O Senhor Jesus Cristo desafiou claramente esta prática dos fariseus (Marcos 7:1-13), assim que devemos ter muito cuidado em atender à norma perfeita de Deus.

4. Poder no Ministério

Haverá poder no nosso ministério (Efésios 2:10), já que temos o Espírito Santo operando em nossas vidas no momento em que estudamos – ***“a mente de Cristo”*** (1 Coríntios 2.14-16). Estamos em guerra com Satanás e suas hostes, por isso necessitamos de um poder que esteja além de nossas habilidades (Efésios 6.10-18). O poder provém de nossa sujeição à vontade de Deus, já que Ele é quem produz em nós **“tanto o querer como o realizar”** para que se cumpra a Sua boa vontade (Filipenses 2:13).

5. Equipado para o Serviço

Com este conhecimento da Palavra de Deus poderemos praticar a verdade no nome do Senhor Jesus (Colossenses 3.16-17) e proclamá-la a um mundo perdido que está morrendo (João 17:17-19; Hebreus 5:12). Um primeiro objetivo para a comunicação da Palavra de Deus é capacitar ao povo de Deus ***“para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo”*** (Efésios 4:11-13). Antes de capacitar a outros se requer que nós mesmos estejamos preparados.

Seção 2
A Bíblia

A. O Que é a Bíblia:

1. A Palavra Escrita de Deus

A Bíblia não é simplesmente um livro comum. Ela foi escrita por mais de quarenta autores que viveram durante um período de 1,500 anos. Jesus Cristo se refere a ela como o "O Livro" (Hebreus 10:7). Sem ela o homem jamais poderia conhecer a norma absoluta da justiça de Deus ou sua necessidade da graça de Deus para sua vida. Deus escolheu escrever suas Palavras com o propósito de que as Suas normas fossem conhecidas claramente. A Palavra escrita é aceita pela fé e é comprovada pela história (os eventos que já ocorreram). O homem fala a Deus através da oração. Deus fala ao homem principalmente através de Sua Palavra escrita.

A grande maioria das pessoas usa traduções da Bíblia que foram traduzidas dos idiomas originais. A maior parte do Antigo Testamento foi escrito no idioma hebraico. As únicas exceções se encontram no livro de Daniel, capítulos 2 a 7; o livro de Esdras, capítulos 4 a 7. Estes capítulos foram escritos num idioma irmão do hebraico chamado aramaico, o qual era o idioma da maioria dos judeus na época em que estes livros foram escritos. Todo o Novo Testamento foi escrito no grego Koiné (comum).

As divisões dos capítulos e versículos foram adicionadas pelos homens algum tempo depois para facilitar a localização de várias passagens, assim que estas divisões não são inspiradas por Deus, mas apenas nos ajudam a entender como estas seções têm sido compreendidas tradicionalmente.

2. A Inspirada Palavra de Deus

Cada parte da Bíblia é inspirada por Deus (2 Timóteo 3:16-17) e é proveitosa. A "inspiração" vai além do gênio humano. A iluminação e a revelação nos falam de como Deus é o iniciador da Palavra; a inspiração é o "sopro de Deus" expresso mediante o escrito de uma personalidade humana.

3. A Revelação da Palavra Viva de Deus

A Bíblia é a revelação escrita da Palavra viva de Deus – que é o nosso Senhor Jesus Cristo. "Revelação" é o ato de dar uma nova informação enquanto que a "iluminação" é o que ocorre quando o Espírito Santo, operando dentro de nós, faz com que entendamos essa "revelação." A Palavra escrita nos faz conhecer a Cristo.

B. A Organização da Bíblia

1. As Duas Divisões Principais

A Bíblia está dividida em duas partes, o Antigo Testamento e o Novo Testamento. Há um total de 66 livros na Bíblia, 39 no Antigo Testamento escritos por mais de 30 autores diferentes e 27 no Novo Testamento, escrito por 10 homens. Há 1,189 capítulos–929 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento. O Antigo Testamento contém 23,214 versículos enquanto que o Novo Testamento contém 7,959 (somando um total de 31,173 versículos).

Um "testamento" é um pacto ou aliança no qual uma pessoa oferece algo de valor para outra pessoa e o trato é feito. Por exemplo, quando alguém deseja comprar algum produto é feita uma oferta e depois esta é aceita ou recusada. Quando a oferta é aceita se efetua um trato ou contrato. O contrato contém promessas que governam a relação entre as duas partes. Um bom exemplo de um contrato se encontra nos votos que são feitos no casamento. Estes votos são, e formam um pacto entre a noiva e o noivo e agem como os fundamentos da relação.

O Antigo Testamento contém os pactos originais que Deus fez com o homem com respeito ao Messias que haveria de vir enquanto que o Novo Testamento o dá a conhecer. No capítulo 4 examinaremos estas alianças no Princípio 8 "Relembre as Alianças."

2. As Cinco Divisões do Antigo Testamento

O Antigo Testamento é dividido da seguinte maneira:

a. A Lei, chamada de "Torá" (em hebraico) ou "Pentateuco" (em grego, que significa "cinco livros"): Gênesis, Êxodo, Levítico, Números y Deuteronômio.

b. **Os livros históricos** (doze): Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 2 Reis, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester.
c. **Os Livros poéticos** (cinco): Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, e Cântico dos Cânticos.
d. **Os Profetas Maiores** (cinco): Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel.
e. **Os Profetas Menores** (doze): Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

3. As Três Divisões do Novo Testamento

O Novo Testamento registra a chegada do Messias e contém a nova aliança efetuada em conseqüência desta. Existe uma variedade de temas dentro dos livros. Os livros históricos, por exemplo, contém algo de profecia (Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21); assim como o livro de profecia contém algumas epístolas (Apocalipse 2-3). A classificação de cada livro é baseada simplesmente em seu conteúdo geral. O Novo Testamento está agrupado em três divisões e estas são:

a. **Os cinco livros históricos**: Mateus, Marcos, Lucas, João e Atos.
b. **Vinte e uma epístolas** (ou cartas): Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemom, 1 João, 2 João, 3 João, 1 Pedro, 2 Pedro, Hebreus, Tiago e Judas.
c. **Um livro de profecia**: Apocalipse

Seção 3
Uma Breve Análise Histórica

A beleza da Palavra de Deus se deve em parte à consistência interna, ainda que tenha sido escrita por vários autores durante um período prolongado de tempo. A história considera os eventos do passado. A seqüência dos eventos que se descrevem a seguir nos mostra um formoso desenvolvimento através dos acontecimentos do princípio ao fim da história humana. Ao observarmos estes eventos principais, facilmente poderemos apreciar a introdução e a conclusão desta história tão maravilhosa. Poderemos também obter uma perspectiva clara para responder à pergunta que os filósofos têm feito há séculos: por que estamos aqui?

A seguinte análise foi elaborada para ser apenas isso; uma breve análise. Nós passaremos o resto de nossa vida preenchendo os detalhes. Por enquanto vamos aprender os eventos históricos principais que Deus tem colocado diante de nós. Depois, na última lição, veremos uma visão geral do Plano de Deus que é impressionantemente consistente.

A. Descrição Dos Eventos

1. A Criação

No princípio da Bíblia, o livro de Gênesis descreve a criação original dos Céus e da terra (Gênesis 1:1; 2 Pedro 3:6). No final, em Apocalipse, a criação original é destruída e abre caminho para a criação de ***"um novo céu e uma nova terra"*** (Apocalipse 21 e 22).

2. A Rebelião de Satanás

Em algum tempo antes da criação do homem, Satanás se rebelou contra Deus (Isaías 14:12-14; Ezequiel 28). O propósito desta rebelião passa através de toda a Escritura e as extensas ramificações deste conflito não são fáceis de entender. O que entendemos é que uma guerra entre Deus e Satanás tem sido travada desde antes da criação do homem (Apocalipse 12) e a rebelião final de Satanás ocorrerá depois do reino de Cristo de mil anos pouco antes da criação dos novos céus e terra (Apocalipse 20:7-10).

3. A Terra e o Homem

Deus preparou a terra para que o homem a habitasse (Gênesis 1:2–2:3, note que a palavra hebraica para sem forma é TOHU e significa "não habitável" enquanto que vazia é BOHU e significa "sem pessoas"). O problema é que houve um invasor, Satanás, que buscava continuamente desafiar a Deus. Quando o Senhor encarcerar a Satanás durante o Reino Milenar (mil anos do reinado de Jesus Cristo na Terra, veja Apocalipse 20:1-3), Ele aperfeiçoará a Terra para o homem (Isaías 60–66).

4. O Primeiro e Último Adão

O primeiro homem, Adão, foi criado para ser a cabeça sobre toda criação (Gênesis 1:28, 2:4-25). Foi colocado no jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo. "O último Adão," o Senhor Jesus Cristo (1 Coríntios 15:45), estabelecerá um governo físico e literal de mil anos (Apocalipse 20:4). Ele é "último" no sentido de que não haverá nenhum outro ser perfeito como Ele.

5. A Batalha do Homem contra Satanás

Quando Adão "caiu" no Éden se converteu em um homem sujeito a Satanás: o príncipe deste mundo (Gênesis 3; João 12:31; 16:11). Deus mais tarde sujeitará a Satanás a Cristo antes do começo do Reino Milenar (Apocalipse 20:1-3).

6. Toda a Humanidade é Julgada

Deus permite que o homem faça o mal, porém, com o tempo ele acertará as contas com toda a humanidade. Em Gênesis capítulos 4 a 10, nos encontramos com as condições que conduziram ao Grande Dilúvio o qual se deu devido ao desagrado de Deus com a desobediência humana (Gênesis 6:1-13). Deus tratará outra vez com toda a humanidade na Segunda Vinda, depois de um período de Tribulação de sete anos. Nessa ocasião, Ele fará uma separação do resto da humanidade: uns serão "ovelhas" (os crentes) e outros serão "cabras" (os incrédulos) (Mateus 25:31-46).

7. **Babilônia**
   Depois do Dilúvio, a terra voltou a povoar, porém, as pessoas decidiram ir pelo caminho errado – longe de Deus. Na Babilônia eles construíram a Torre de Babel (Gênesis 11), a qual era uma indicação de que o homem queria salvar a si mesmo. Pensaram que se construíssem uma torre alta o suficientemente, eles escapariam do juízo de Deus (como foi o Dilúvio) subindo ao céu. Os alicerces sobre os quais descansava a Torre eram uma religião chamada "humanismo", a qual supõe que o homem pode salvar a si mesmo por meios religiosos ou econômicos. Este tipo de crença é a base de todos os sistemas religiosos do mundo. Só o cristianismo considera que o homem não pode salvar-se a si mesmo, por isso o homem necessita de um Salvador. Estas atitudes humanistas são demonstradas na Bíblia por aqueles que se opuseram ao Deus vivo. Atitudes como estas foram encontradas na Babilônia no passado (Isaías 47), como também na nação de Tiro (Ezequiel 26–27) e ainda se encontram hoje em dia nas religiões do mundo que crêem que o homem vai ascendendo até chegar por etapas à divindade e assim pode ser capaz de salvar-se a si mesmo. Durante a Tribulação, Deus destruirá as organizações Babilônicas que foram criadas (Apocalipse 17–18).

8. **Israel**
   Depois de espalhar ao povo de Babel e distribuir os diferentes idiomas às nações, o Senhor chamou a Abraão para que fosse o fundador de uma nova nação chamada Israel (Gênesis 12). Através da concepção milagrosa de seu filho, Isaque, e o nascimento de seu neto, Jacó, foi dada continuidade à promessa dada a Abraão acerca do Messias (Gênesis 22:1-18; 28:14). O povo de Israel com o tempo foi expulso da sua terra e disperso por todo o mundo, devido às suas práticas idólatras, porém, as promessas do Senhor continuaram de pé. Depois da Tribulação, Israel será reunido de uma maneira sobrenatural e abençoado com o Reino Milenar (Mateus 24:29-31).

9. **As Vindas de Jesus Cristo**
   A Primeira Vinda de Jesus Cristo se deu em um tempo perfeito no Plano de Deus para história (1 Timóteo 2:6). Os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João nos narram a história maravilhosa do nascimento, ministério, morte, sepultamento e ressurreição de Jesus. Jesus Cristo foi claramente o "servo sofredor" descrito belamente em Isaías 53. A Segunda Vinda de Jesus Cristo ocorrerá depois da Tribulação quando Cristo puser Seus pés sobre a Terra e conquistar aos Seus inimigos (Zacarias 14:1-8; Apocalipse 19:11-19), inaugurando o Reino Milenar. Nessa ocasião Ele virá como o "Rei Conquistador."

10. **Ministérios Em Oposição**
    Os Evangelhos apresentam, de uma bela maneira o ministério público do Senhor Jesus Cristo (Mateus, Marcos, Lucas e João). O ministério de Cristo era um constante serviço a outros (Mateus 20:28). Isto está em claro contraste ao ministério do anticristo (também conhecido como o "homem de pecado") que terá um "ministério" de servir a si mesmo, buscando atrair para si mesmo a atenção (2 Tessalonicenses 2:12; Apocalipse 6–16).

11. **A Igreja**
    Depois da ressurreição e ascensão do Senhor Jesus Cristo à destra do Pai a Igreja foi "chamada" para espalhar as boas novas do perdão de pecados mediante o sacrifício de Jesus Cristo (Atos dos Apóstolos). À Igreja foi dada a responsabilidade de ***"fazer discípulos de todas as nações"*** (Mateus 28:18-20) até o momento em que ela seja chamada às bodas do Cordeiro (1 Tessalonicenses 4:13-18; 1 Coríntios 15:50-58; Apocalipse 19:7-10).

B. Resumo:

Ao analisar a seqüência dos eventos que acabamos de descrever, observamos que surge um padrão simétrico maravilhoso. É o desenvolvimento e a conclusão da história humana. A seguinte lista o ilustra. Observe os números conforme se repetem e você verá o panorama do Plano de Deus.[1]

1. Criação dos céus e a terra originais, Gênesis 1:1; 2 Pedro 3:6
2. A primeira rebelião de Satanás, Isaías 14:12-14; Ezequiel 28
3. A terra preparada para o homem, Gênesis 1:2–2:3
4. A liderança do primeiro Adão, Gênesis 2:4-25
5. O homem sujeito a Satanás, Gênesis 3
6. O juízo de toda humanidade, Gênesis 4–10
7. Construção da Torre de Babel, Gênesis 11
8. Israel chamado como nação, Gênesis 12
9. Primeira vinda de Jesus Cristo, Mateus, Marcos, Lucas, João
10. Ministério de Jesus Cristo, Mateus, Marcos, Lucas, João
11. A Igreja é chamada a sair, Atos
11. A Igreja é chamada ao alto, 1 Tessalonicenses 4:13-18; 1 Coríntios 15:50-58
10. Ministério do anticristo, 2 Tessalonicenses 2:1-12; Apocalipse 6–16
9. Segunda vinda de Jesus Cristo, Apocalipse 19:11-19
8. Israel é reunida como nação, Mateus 24:29-31
7. Destruição das organizações de Babilônia, Apocalipse 17-18
6. O juízo de toda humanidade, Mateus 25:31-46
5. Satanás é sujeitado a Cristo, Apocalipse 20:1-3
4. A liderança do último Adão, Apocalipse 20:4
3. A terra aperfeiçoada para o homem, Isaías 60–66
2. A rebelião final de Satanás, Apocalipse 20:7-10
1. Criação de um novo céu e uma nova terra, Apocalipse 21–22

Seção 4
Um Visão Cronológica

Os estudantes da Bíblia devem conhecer a seqüência, as datas e a relação de vários eventos históricos principais. Para este fim, esta seção nos oferece três cronologias. A primeira enumera dez eventos bíblicos junto com suas datas e um resumo da importância do mesmo. A segunda cronologia foca nos eventos chave do Antigo Testamento e identifica os livros da Bíblia que os menciona. A terceira enumera a seqüência dos livros do Novo Testamento.

As datas que têm a.C. se referem aos anos antes de Cristo. As que têm d.C. se referem aos anos depois de Cristo.

As datas que são dadas se baseiam na interpretação literal da Palavra de Deus. Muitos que têm estudado a Palavra de Deus tem obtido datas diferentes por numerosas razões que não mencionaremos agora. Por favor, que isto não seja uma distração. Aprender a seqüência dos eventos é a parte mais importante desta seção.

A. Dez Eventos Principais e Suas Datas

1. A Queda de Adão (3958 a.C.)

Uma interpretação literal das genealogias (seqüências de nascimento) que estão na Palavra de Deus nos permite chegar a uma data ao redor de 3958 a.C. para queda de Adão. A cronologia bíblica nos é dada de tal maneira que podemos calcular para frente começando desde Adão e também para atrás desde o quarto ano do reinado do Rei Salomão (1 Reis 6:1). A Bíblia nos dá informação em relação aos anos entre os eventos principais. Ao conectar estes eventos entre si com as datas conhecidas na história secular podemos acomodar a história secular e a Bíblia em uma mesma linha de tempo.

2. O Dilúvio de Noé (2302 a.C.)

Ao seguir a genealogia de Gênesis 5 nos damos conta que existe um período de 1.656 anos entre a queda de Adão e o Dilúvio de Noé, o qual nos dá a data de 2302 a.C.

3. A Promessa de Abraão (1875 a.C.)

A genealogia de Gênesis 11:10-26 estabelece que Abraão nasceu 352 anos depois do Dilúvio, 2008 anos depois de Adão. Isto indica que ele nasceu no ano 1950 a.C. De Gênesis 12:4 aprendemos que Abraão tinha 75 anos quando recebeu a promessa de Deus conhecida como a aliança Abrâmica ou Aliança Abraâmica. Isto significa que a promessa foi feita no ano 1875 a.C.

4. O Êxodo de Israel (1445 a.C.)

Gênesis 12-50 nos revela informações acerca dos descendentes diretos de Abraão. Os filhos de Jacó (o neto de Abraão) se mudaram ao Egito, onde foram eventualmente escravizados pelos egípcios (Êxodo 1). Deus os livrou da escravidão pela mão de Moisés. O apóstolo Paulo nos diz que se passou um período de tempo de 430 anos desde a promessa de Abraão até a entrega da Lei (Gálatas 3:17). Isto coloca o Êxodo no ano 1445 a.C., ou seja, 2,438 anos depois de Adão.

5. O Quarto Ano de Salomão (965 a.C.)

Salomão foi o terceiro rei de Israel depois de seu pai Davi e do rei Saul. Em 1 Reis 6:1 nós lemos que se passaram 480 anos do Êxodo até o quarto ano de Salomão quando este começou a construir o templo. Isto nos permite calcular a data de 965 a.C., ou 2,918 anos depois de Adão.

Podemos estabelecer a data ao quarto ano de Salomão com outros registros históricos. Isto nos permite estabelecer as datas mencionadas previamente para o Êxodo, A Promessa de Abraão, O Dilúvio de Noé e Adão. O homem tem sido obrigado pelas descobertas arqueológicas efetuadas nos últimos cem anos a fazer alguns ajustes às datas nos anos antes de Cristo na história secular. A isto se devem algumas das diferenças que se encontram em vários sistemas de datas.

6. A Queda do Reino do Norte (721 a.C.)

Depois da morte de Salomão Israel se dividiu em dois reinos. Um foi conhecido como o Reino do Norte, ou Israel, e o outro como o Reino do Sul, ou Judá. O Reino do Norte caiu nas mãos do Império Assírio no ano 721 a.C. e deixou de ser um reino.

7. A Queda do Reino do Sul (586 a.C.)
O Reino do Sul caiu nas mãos do Império Babilônico no ano 586 a.C. e foi exilado por 70 anos antes que os israelitas pudessem regressar a sua terra em 516 a.C.

8. O Nascimento de Cristo (1 a.C.)
O sistema de datação a.C. e d.C. foi desenvolvido até o século sexto depois da vinda do Senhor. Foi designado para ter como referência Seu nascimento em todas as datas. Quando a igreja estabeleceu este sistema, o fez entendendo incorretamente a época em que vivia o Rei Herodes (que se menciona na Bíblia como a pessoa que estava no poder quando nasceu Jesus, Lucas 1:5). Mais tarde se descobriu que haviam cometido um erro de 1 ou 2 anos. O problema foi que o sistema de calendário já estava bem estabelecido e, em vez de mudar todas as datas que já haviam sido determinadas, se decidiu que somente se dissesse que Jesus nasceu no ano 1 ou 2 a.C.

Há uma diferença entre o Calendário Juliano que começa com o 1º de janeiro e o calendário judeu que começa em setembro, por isso você verá datas escritas como 1 ou 2 d.C. ou 966-965 a.C.

9. A Morte, Sepultamento e Ressurreição de Jesus Cristo (32-33 d.C.)
A maioria de os eruditos bíblicos estabelecem a morte, sepultura e ressurreição de Jesus Cristo nesta data.

10. O Último Livro da Bíblia (96 d.C.)
Esta data se relaciona com o exílio do apóstolo João à ilha de Patmos (Apocalipse 1:9) durante o reinado do imperador romano Domiciano, data na qual foi completada a Bíblia (Apocalipse 22:18-19).

B. Cronologia Dos Livros do Antigo Testamento

1. De Adão ao Dilúvio (3958–2302 a.C.)
Gênesis 1-5

2. Do Dilúvio à Promessa de Abraão (2302–1875 a.C.)
Gênesis 6-12

3. De A Promessa de Abraão ao Êxodo (1875-1445 a.C.)
Gênesis 12-50; Jó

4. Do Êxodo ao Quarto Ano de Salomão (1445–965 a.C.)

a. Êxodo
b. Levítico
c. Números
d. Deuteronômio
e. Josué
f. Juízes
g. Rute
h. 1 Samuel
i. 2 Samuel
j. 1 Reis 1-5
k. Salmos
l. 1 Crônicas

5. Do 4º Ano de Salomão à Queda de Judá (965–586 a.C.)

a. 1 Reis 6-22
b. 2 Reis
c. 2 Crônicas
d. Provérbios
e. Eclesiastes
f. Cântico dos Cânticos
g. Obadias
h. Joel
i. Jonas
j. Amós
k. Oséias
l. Miquéias
m. Isaías
n. Naum
ñ. Sofonias
o. Habacuque

6. O Período do Exílio Babilônico (586–516 a.C.)

a. Jeremias
b. Lamentações
c. Ezequiel
d. Daniel

7. Do Final do Exílio Babilônico até Conclusão do Antigo Testamento (516–400 a.C.)

a. Esdras
b. Neemias
c. Zacarias
d. Ageu
e. Malaquias

C. Cronologia dos Livros do Novo Testamento

A seqüência em que os autores escreveram os vários livros inspirados do Novo Testamento é geralmente aceita como segue:

1. **História da Vida de Cristo d a Igreja Primitiva (55–85 d.C.)**
   a. Mateus
   b. Lucas
   c. Marcos
   d. João
   e. Atos

2. **Epistolas Para Igreja (46–85 d.C.)**
   a. Tiago
   b. Gálatas
   c. 1 Tessalonicenses
   d. 2 Tessalonicenses
   e. 1 Coríntios
   f. 2 Coríntios
   g. Romanos
   h. Filemom
   i. Efésios
   j. Colossenses
   k. Filipenses
   l. 1 Timóteo
   m. Tito
   n. 2 Timóteo
   n. Hebreus
   o. 1 Pedro
   p. 2 Pedro
   q. Judas
   r. 1 João
   s. 2 João
   t. 3 João

3. **Profecia (96 d.C.)**
   Apocalipse

Seção 5
Preparando-Se para Estudar a Bíblia

Nas duas últimas seções vimos quão importante é conhecer os eventos significativos que ocorreram no passado (Seção 3) e também a seqüência em que ocorreram os mesmos (Seção 4). Estabelecemos uma base para responder a uma pergunta importante que devemos nos fazer ao estudar a Bíblia – *Quando?* Ao procurar entender a Bíblia, estaremos constantemente buscando respostas importantes se queremos usar ***"corretamente a palavra da verdade"*** (2 Timóteo 2:15). Deus nos convida a estarmos com Ele em todas as nossas perguntas (Mateus 7:7-8).

As perguntas básicas que devemos fazermos a cada versículo são: *Quem? Que? Onde? Por que? e Como?* As respostas obtidas dessas perguntas tem que ser consideradas levando em conta duas questões principais em relação à vida cristã, *Como isso nos ajuda a desenvolver uma relação íntima e pessoal com o nosso Senhor Jesus Cristo*? (Filipenses 3:10) e *Como devemos viver?* (João 17:7).

A. Seis Perguntas Básicas Para Cada Versículo

1. Quem?

Fazemos esta pergunta com o propósito de determinar quem está falando e a quem. Encontramos um exemplo em Gênesis 22:2 quando Deus disse a Abraão que lhe oferecera em sacrifício a seu filho, seu único filho. Neste caso Deus falou diretamente a Abraão e a ninguém mais, por isso nós os ouvintes da Palavra não estamos obrigados a cumprir esse mandato, dado especificamente a Abraão.

2. O Que?

Esta pergunta trata da realidade do que se diz. Em Apocalipse, capítulo 5, Jesus se denomina "o Cordeiro". Isto não significa que Ele é uma criatura muda e de quatro patas, mas sim que a expressão se refere a Seu sacrifício pelo pecado (João 1:29) o qual é realidade.

3. Quando?

A pergunta "quando" nos remonta ao tempo em que foi escrito uma passagem em particular. Por exemplo, o matrimônio de Abraão com sua meia-irmã Sara pode ser interpretado como algo imoral se não compreendermos que este se efetuou antes que fosse dada Lei de Moisés, a qual proibia tal prática matrimonial. Já que o pecado pessoal não era um assunto onde não há lei (Romanos 4:15) concluímos que no caso de Abraão este tipo de relação não era pecado. Para poder entender plenamente a Palavra se requer uma resposta clara à pergunta "quando".

4. Onde?

O "onde" trata com a geografia e a cultura onde se escreveu uma determinada passagem. Freqüentemente nos encontramos com a frase "subiu a Jerusalém" na Bíblia. Em muitas culturas o "subir" significa viajar para o norte. Sem dúvida, a intenção bíblica é de elevação e não de direção. Quando Jesus veio da Galiléia e "subia a Jerusalém", Ele realmente viajava para o sul, porém, subia em termos de elevação.

5. Por Que?

A pergunta "por que" é freqüentemente a mais difícil de responder. A resposta se encontra regularmente por estudar outras passagens. Se alguém lê a frase de Isaías 7:14 que diz, **"eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel,"** uma pergunta óbvia seria, "Por que uma virgem?" Nós poderíamos responder que Deus quis assim, porém, a resposta seria incompleta.

Quando buscamos a resposta, encontramos uma passagem em Romanos 5 que trata do efeito que teve o pecado de Adão na raça humana. Aprendemos que por meio do homem, Adão, a cada ser humano lhe é dada uma natureza de pecado. Se Jesus houvesse tido um pai terreno, Ele também haveria herdado a natureza de pecado. A resposta ao por que? é crucial neste caso já que está relacionada com as qualidades que Cristo tinha para pagar pelo pecado.

6. Como?

Este pergunta freqüentemente também é difícil de responder. Poderíamos perguntar, "Como é que Jesus caminhou sobre a água?" A resposta é simplesmente que Ele dependeu do Espírito Santo (Lucas 4:18).

Poderíamos perguntar-nos também, “Como é que Deus controla a história se a humanidade tem livre arbítrio?” Essa pergunta não se pode responder tão facilmente, porém, vamos explorá-la mais adiante em nosso estudo.

B. Duas Perguntas Pessoais Importantes Que Devem ser Respondidas em Cada Estudo

1. Como Isso Nos Ajuda A Desenvolver Uma Relação Íntima E Pessoal Com O Senhor Jesus Cristo?

Esta é uma das perguntas mais importantes que nos podemos fazer. O conhecimento que temos obtido mediante o estudo da Palavra de Deus deve estar unido à fé (Hebreus 11:6), para que a nossa relação com o Senhor cresça. Devemos confiar que a Palavra de Deus é precisa e que podemos depender dela. O resultado será uma relação com o Senhor que será baseada em Seu amor e vai além do conhecimento humano. O apóstolo Paulo disse claramente em Efésios 3:14-19:

> ***Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra, para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.***

Se estamos estudando a Palavra de Deus somente por razões intelectuais e não buscamos crescer em nosso amor por Deus e para com os outros (Marcos 12:29-31) nos tornaremos arrogantes (1 Coríntios 8:1). O apóstolo Paulo, que conhecia mais teologia que qualquer outro homem (2 Coríntios 12:1-4), expressou seu maior desejo quando disse, ***“a fim de conhecê-lo...”*** (Filipenses 3:10). Sendo fariseu, Paulo já havia efetuado uma viagem intelectual, porém, como cristão, ele teve que começar a buscar uma relação vital com o Deus vivo.

Busque as promessas de Deus e confie nelas a fim de crescer ***“na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”*** (2 Pedro 3:18).

2. Como, Então, Devemos Viver?

Uma vez que chegamos a entender o significado dos versículos que estamos estudando, procuraremos entender como se aplicam à nossa vida diária. Em Hebreus 12:1-3, temos um belo exemplo deste conceito. Os versículos 1 e 2 dizem:

> ***Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.***

A ilustração que o escritor de Hebreus selecionou nestes dois versículos é a corrida em um estádio. As pessoas nas galerias (hoje, arquibancadas) (os heróis do Capítulo 11) estão observando. A corrida é de distância e velocidade e o ganhador se assenta no lugar de honra. Os participantes tiram de sobre si qualquer peso adicional que lhes estorve e qualquer obstáculo que lhes faça tropeçar. Seus olhos estão na meta onde se encontra Aquele que já correu Sua corrida (Jesus Cristo) e ganhou. O gozo adiante é mais importante do que qualquer fatiga e assim o corredor suporta a corrida.

Depois, no versículo 3 o escritor aplica esses dois versículos às nossas vidas:

> ***Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma.***

Ao enfrentar provas e oposição, dor e pranto, vergonha e desgraça por causa de Cristo, temos de considerar Aquele – e assim sermos alentados por Ele. Recordaremos que ***“...Porque não temos sumo***

sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado" (Hebreus 4:15).

C. O Que Acontece se Não Podemos Responder Todas as Perguntas?

As perguntas e suas respostas são importantes. Devemos recordar que nossa relação com o Deus vivo se baseia na fé (Efésios 2:8-9; Colossenses 2:6), por isso não obteremos nesta vida todas as respostas que buscamos. Sem dúvida, Deus tem prometido que eventualmente todas as nossas perguntas serão respondidas (1 Coríntios 13:12). A Escritura provê suficiente informação para guiar-nos nesta vida.

Capítulo 2

Visão do Antigo Testamento

Introdução

Esta é uma breve visão dos livros do Antigo e Novo Testamento. O objetivo é dar ao leitor alguma informação acerca do autor (escritor), a data do escrito, os protagonistas principais e os temas tratados, junto com um resumo da maneira em que Cristo é apresentado em cada um destes livros. Para cada livro está incluído também um esboço de seu conteúdo.

O propósito deste estudo é ver o panorama maior para depois poder ver corretamente os detalhes. O capítulo 1 cobre um panorama de toda a Bíblia. Este capítulo começa a enfocar nosso estudo dando uma visão geral de cada livro do Antigo e do Novo Testamento. Um visão geral de cada um dos livros da Bíblia é importante para o estudante da Palavra de Deus, já que assim este terá um entendimento geral dos temas e eventos principais da Bíblia. É obvio que quanto mais tempo passemos estudando a Palavra de Deus mais a conheceremos.

Comparando o Antigo e o Novo Testamento

Cristo é a esperança e o tema destacado de todos os livros da Bíblia. Em várias ocasiões, Cristo disse ser o tema de toda Escritura:

1. Em Mateus 5:17 Jesus disse, ***"…Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir (as Escrituras)."***
2. Quando falou aos discípulos no caminho de Emaús, Lucas nos diz que ***"…E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras."***
3. Mais tarde, o Senhor falou a dez dos discípulos e com respeito a isso, Lucas nos diz em Lucas 24:44-47, ***"... São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então, lhes abriu o entendimento para compreender as Escrituras; e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém."***
4. Em João 5:39, 40 ao dialogar com os judeus Jesus disse***: "Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida."***

Além disso disto, em Apocalipse 19:10 nos lemos que ***"…o testemunho de Jesus é o espírito da profecia."*** Em outras palavras, a própria natureza e propósito da profecia e, em verdade, de toda a Escritura, é revelar a Jesus Cristo. Obviamente, devido à queda e à necessidade do homem, Cristo é o tema tanto do Antigo como do Novo Testamento porque só por Ele podemos ter vida eterna e vida abundante (João 10:10).

<table>
<tr><th colspan="3">Antigo Testamento</th></tr>
<tr><td colspan="2">A Lei-Fundamento de Cristo
A História–Preparação para Cristo
A Poesia–Aspiração a Cristo
A Profecia–Esperança de Cristo</td><td>Preparação e Fundamento</td><td>O Antigo Testamento coloca o fundamento para a vinda do Messias Salvador já que o antecipa como profeta, sacerdote, Rei e varão de dores que deve morrer pelo pecado do homem antes de reinar.</td></tr>
<tr><th colspan="3">Novo Testamento</th></tr>
<tr><td>Evangelhos</td><td>Manifestação</td><td>Narram-nos a história da vinda do tão esperado Salvador, de Sua Pessoa e Sua obra.</td></tr>
<tr><td>Atos</td><td>A Expansão</td><td>Atos, através da obra do Espírito Santo, proclama a mensagem do Salvador que veio.</td></tr>
<tr><td>Epístolas</td><td>Explicação e Aplicação</td><td>Desenvolvem o pleno significado da pessoa e obra de Cristo e como estas devem impactar o andar do Cristão como embaixador de Cristo neste mundo.</td></tr>
<tr><td>Apocalipse</td><td>O Final</td><td>Narra antecipadamente os eventos que se realizarão ao final dos tempos, Seu reino e o estado eterno.</td></tr>
</table>

Seção 1
A Lei: Os Primeiros Cinco Livros

Os primeiros cinco livros da Bíblia são chamados algumas vezes de “o Pentateuco”, palavra que significa “cinco livros.” Também são conhecidos como os livros da Lei, já que contêm as leis e instruções dadas pelo Senhor por meio de Moisés ao povo de Israel. Estes livros foram escritos por Moisés, com a exceção da última parte de Deuteronômio, já que nos narra a sua morte. Estes cinco livros colocam o fundamento para vinda de Cristo. Aqui, Deus dá origem à nação de Israel. Como um povo escolhido de Deus, Israel chegou a ser o guardião do Antigo Testamento, os receptores das alianças das promessas e da raça do Messias (Romanos 3:2; 9:1-5).

Gênesis
(O Livro dos Começos)

Autor e Nome do Livro: Moisés escreveu este livro. O nome Gênesis significa “começo” e tem sido tomado da Septuaginta (LXX), ou seja, a tradução das Escrituras hebraicas ao grego por um grupo de setenta escribas, daí seu nome, septuaginta.

Data do Escrito: 1450–1410 a.C.

Tema e Propósito: Até uma leitura informal do livro de Gênesis revela o tema principal de benção e maldição. Para a obediência na fé há benção como no caso do jardim do Éden, para a desobediência há maldição. O livro em sua totalidade trata destes dois temas. Porém, talvez, o tema principal seja a seleção de uma nação por meio de Abraão e da Aliança com Abraão. Através dele Deus prometeu abençoar às nações (Gênesis 12:1-3; 15:1-21).

Gênesis não só significa “começo”, mas também é o livro dos começos. O livro de Gênesis nos dá um ponto de referência histórico e daí procede toda a revelação subseqüente. Todos os grandes temas da Bíblia têm sua origem em Gênesis. É um livro de muitos começos; em Gênesis vemos o começo do universo, do homem e da mulher, de seu pecado e da queda da raça humana, o começo das promessas de Deus, e o começo da nação de Israel como o povo escolhido de Deus devido ao propósito especial de Deus para com eles que são a raça do Messias e Salvador. Em Gênesis aprendemos sobre Adão e Eva, de Satanás o tentador, de Noé, o Dilúvio, Abraão, Isaque, Jacó, José e seus irmãos. Também encontramos o começo do casamento, família, trabalho, pecado, assassinato, a pena máxima, o sacrifício, as raças, os idiomas, a civilização, o dia de repouso, a primeira intenção de um governo mundial e o Babilonianismo (a religião que nasceu na Torre de Babel). A Bíblia é uma revelação histórica. É a narração da atividade de Deus na história.

Uma frase comum que se encontra em Gênesis é “estas são as gerações de.” Ela é usada onze vezes e cada vez nos conduz a uma seção distinta que contém informações sobre acontecimentos e protagonistas principais; desde a criação dos céus e da terra até os patriarcas de Israel.

Protagonistas Principais: Adão, Eva, Noé, Abraão, Sara, Isaque, Rebeca, Esaú, Jacó, Raquel, José

Cristo em a Perspectiva de Gênesis–Profeticamente: Imediatamente depois da queda, se da promessa de salvação através da semente da mulher (3:15). Depois, pela linha de Sete se traça relação Messiânica em todo o livro de Gênesis. Então temos: a linha de Sete (4:25), os descendentes de Sem (9:26), a família de Abraão (12:3), a semente de Isaque (26:3), os filhos de Jacó (46:3), e a tribo de Judá (49:10).

Temos vários “tipos” que representam ao Salvador em Gênesis.

Adão é um tipo de Cristo (Romanos 5:14). Adão é a cabeça da velha criação e Cristo é a cabeça de uma criação espiritual.

A oferta de Abel é um sacrifício de sangue que nos dirige o olhar para Cristo que morreu por nós. O assassinato de Abel por mãos de seu irmão Caim ilustra a morte de Cristo.

Melquisedeque, como sacerdote e rei, é também um tipo de Cristo (Hebreus 7:3).

José, que era amado por seu pai, traído por seus irmãos para depois converter-se no meio de libertação deles, também é um tipo de Cristo.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Quatro Eventos (1:1–11:32)**
   a. A Criação do Mundo e do Homem (1:1–2:25)
      1:1–2:3 2:4-25
   b. A Corrupção do Homem, a Queda (3:1–5:32)
      3:1-24 4:1-24 4:25–5:32
   c. A Destruição do Homem, o Dilúvio (6:1–9:29)
      6:1-22 8:1-22 9:18-29
      7:1-24 9:1-17
   d. A Dispersão do Homem, as Nações (10:1–11:32)
      10:1-32 11:1-9 11:10-32

2. **Quatro Pessoas: A Eleição de Uma Nação e a Preparação para o Redentor (12:1–50:26)**
   a. Abraão (O Pai da Fé e da Nação de Israel) (12:1–23:20)
      12:1-20 16:1-16 20:1-18
      13:1-18 17:1-27 21:1-34
      14:1-16 18:1-33 22:1-24
      14:17-24 19:1-29 23:1-20
      15:1-21 19:30-38
   b. Isaque (O Filho Amado da Promessa) (24:1–36:35)
      24:1-67 25:19-34 26:26-35
      25:1-11 26:1-17
      25:12-18 26:18-25
   c. Jacó (Engano e Castigo) (27:1–36:43)
      27:1-46 31:1-55 34:1-31
      28:1-22 32:1-23 35:1-8
      29:1-35 32:24-32 35:9-29
      30:1-43 33:1-20 36:1-43
   d. José (Sofrimento e Glória) (37:1–50:26)
      37:1-36 40:1–41:57 49:1–50:21
      38:1-30 42:1–45:28 50:22-26
      39:1-23 46:1–48:22

Êxodo

(O Livro da Redenção)

Autor e Nome do Livro: Moisés escreveu este livro. “Êxodo” é uma palavra grega e é o nome dado ao livro pelos tradutores da Septuaginta grega (LXX). A palavra êxodo significa “sair.”

Data do Escrito: 1450–1410 a.C.

Tema e Propósito: Há dos temas que sobressaem em Êxodo: (1) A redenção representada pela Páscoa, e (2) a libertação da escravidão do Egito, expressa claramente na saída do Egito e na passagem pelo mar vermelho.

Protagonistas Principais: Moisés, Arão, Maria e Faraó

Cristo na Perspectiva do Êxodo: Ainda que o Êxodo não contenha nenhuma profecia direta acerca de Cristo, existem aqui um número de tipos preciosos do Salvador. De muitas maneiras, Moisés é um tipo de Cristo. Deuteronômio 18:15 nos mostra que Moisés, sendo um profeta, nos antecipa a Cristo. Ambos são parentes redentores próximos que estiveram em perigo durante sua infância, renunciaram a seu poder e glória para servir a outros. Também foram mediadores, legisladores e libertadores.

A Páscoa é um tipo específico de Cristo já que Ele é o Cordeiro de Deus sem mancha (João 1:29, 36; 1 Coríntios 5:7).

As sete festas, cada uma delas representa algum aspecto do Salvador.

O próprio Êxodo, que Paulo conecta com o batismo, representa nossa identificação com Cristo em Sua morte, sepultamento e ressurreição (1 Coríntios 10:1-2; Romanos 6:23).

O maná e a água ambos são representações de Cristo (João 6:31-35, 48-63; 1 Coríntios 10:3-4).

O Tabernáculo representa ao Salvador no material, cores, móveis, arranjo e ofertas para o sacrifício (Hebreus 9:1–10:18).

O Sumo Sacerdote é claramente uma sombra da pessoa e ministério de Cristo (Hebreus 4:14-16; 9:11-12; 24-28).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Redenção do Egito (1:1–18:27)**
   a. Em Escravidão (Submissão) (1:1–12:32)

1:1-7	5:1-23	9:8-17
1:8-14	6:1-13	9:18-35
1:15-22	6:14-30	10:1-20
2:1-14	7:1-7	10:21-29
2:15-25	7:8-13	11:1-10
3:1-9	7:14-25	12:1-13
3:10-22	8;1-15	12:14-22
4:1-13	8:16-32	12:23-32
4:14-31	9:1-7	

   b. Fora da Escravidão (Redenção por Sangue e Poder) (12:33–14:31)

12:33-41	13:1-16	14:1-12
12:42-51	13:17-22	14:13-31

   c. Viagem ao Sinai (Educação) (15:1–18:27)

15:1-21	16:8-21	17:8-16
15:22-27	16:22-36	18:1-16
16:1-7	17:1-7	18:17-27

2. **Revelação de Deus (19:1–40:38)**
   a. A Entrega da Lei (19:1–24:18)

19:1-17	22:1-15	23:20-33
19:18-25	22:16-31	24:1-18
20:1-26	23:1-9	
21:1-36	23:10-19	

   b. A Instituição do Tabernáculo (25:1–31:18)

25:1-9	26:31-37	29:31-46
25:10-22	27:1-8	30:1-21
25:23-30	27:9-21	30:22-33
25:31-40	28:1-43	30:34-38
26:1-14	29:1-9	31:1-11
26:15-30	29:10-30	31:12-18

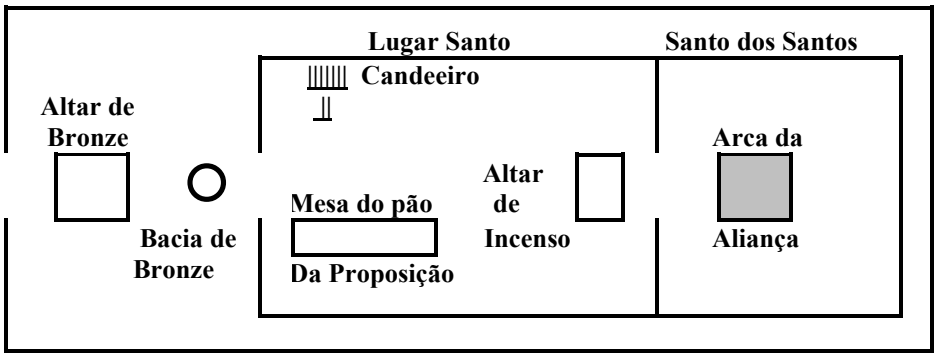
   c. A Transgressão da Lei (32:1–34:35)

32:1-10	33:1-11	34:10-28
32:11-18	33:12-23	34:29-35
32:19-35	34:1-9	

   d. A Construção do Tabernáculo (35:1–40:38)

35:1-9	36:8-38	39:1-43
35:10-19	37:1-29	40:1-33
35:20-35	38:1-20	40:34-38
36:1-7	38:21-31	

Esboço do Tabernáculo



Levítico
(O Livro Da Santidade)

Autor e Nome do Livro: Moisés escreveu este livro. Levítico recebe seu nome da Septuaginta e significa "pertinente aos levitas". Os levitas eram os sacerdotes escolhidos por Deus para ministrar à sua nação. O livro de Levítico contém muitas das leis dadas por Deus para dirigir o povo através da obra do sacerdócio à adoração de Deus.

Data do Escrito: 1450–1410 a.C.

Tema e Propósito: Levítico 11:45 diz, ***"Eu sou o SENHOR, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo."*** As instruções dadas no livro de Levítico ensinaram a Israel que ele devia caminhar diante de Deus como uma nação santa. Levítico foi designado para ensinar a Israel (1) como adorar e caminhar com Deus, e (2) como cumprir seu chamado como uma nação de santificação. O tema principal de Levítico é santidade. Santidade é o processo de fazer com que alguém seja santo. Para ter acesso ao Deus santo a única maneira era o sacrifício mediado por um sacerdote.

Protagonistas Principais: Moisés e Arão

Cristo na Perspectiva de Levítico: Assim como em Êxodo, em Levítico podemos observar certo número de tipos.

As cinco ofertas, são tipos da pessoa e obra de Cristo em Sua vida sem pecado e Sua submissão ao Pai a fim de que nós possamos ter comunhão com Deus.

O Sumo Sacerdote é um tipo muito notável de Cristo em Levítico.

As sete festas também formam tipos do Salvador e nos ensinam acerca de Sua pessoa perfeita, Seu sacrifício substituidor, Sua ressurreição de entre os mortos e Sua obra expiatória.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Leis de Sacrifícios (1:1–17:16)**
   a. Para Aproximar-Se de Deus (1:1–7:38)

1:1-17	4:1-35	6:8-30
2:1-16	5:1-19	7:1-38
3:1-17	6:1-7	

   b. Para os Sacerdotes (8:1–10:20)

8:1-36	9:15-24
9:1-14	10:1-20

   c. Com Respeito à Pureza (11:1–15:33)

11:1-12	13:1-59	15:1-33
11:13-47	14:1-32	
12:1-8	14:33-57	

d. Com Respeito à Expiação Nacional (16:1–17:16)
16:1-28 16:29-34 17:1-16

2. Leis de Santificação (18:1–27:34)

a. Para o Povo de Deus (18:1–20:27)
18:1-30 19:9-37
19:1-8 20:1-27

b. Para os Sacerdotes de Deus (21:1–22-33)
21:1-24 22:1-16 22:17-33

c. Na Adoração (23:1–24:23)
23:1-25 24:1-16
23:26-44 24:17-23

d. Na Terra de Canaã (25:1–26:46)
25:1-22 25:35-46 26:1-13
25:23-34 25:47-55 26:14-46

e. Concernente aos Votos (27:1-34)
27:1-13 27:14-34

Números

(Peregrinação no Deserto)

Autor e Nome do Livro: Moisés foi o escritor. Números obtém seu nome dos dois censos dos capítulos 1 e 26, os quais são a contagem do povo de Israel, o primeiro no Monte Sinai e o segundo na planície de Moabe.

Data do Escrito: 1450–1410 a.C.

Tema e Propósito: Ainda que o nome do livro se deva ao censo do povo, Números narra principalmente quase 40 anos de peregrinação no deserto. Uma viagem que devia ter levado onze dias se converteu em 38 anos de sofrimento simplesmente pela incredulidade e desobediência do povo. Números nos mostra conseqüências de não combinar a fé com as promessas de Deus (Hebreus 3:16-4:2). Além disso, Números nos ensina que ainda que a vida tenha as suas experiências "de deserto", o povo de Deus não deve ficar nessas circunstâncias. As decisões que fazemos traçam a direção que nós tomamos em nossa vida. Josué ilustrará isto mais adiante.

Outro tema importante no livro de Números é o cuidado contínuo de Deus por Seu povo. Vez após vez, apesar de sua rebelião e incredulidade, Ele supriu suas necessidades milagrosamente. Ele lhes deu água, maná e cordonizes. Ele os amou continuamente e os perdoou ainda que eles se queixaram, murmuraram e se rebelaram contra Ele.

Protagonistas Principais: Moisés, Arão, Miriã, Josué, Calebe e Balaque.

Cristo na Perspectiva de Números: Talvez em nenhum outro lugar exista uma representação mais clara de Cristo e sua crucificação que aqui na **serpente levantada em uma haste** (compare Números 21:4-9 com João 3:14).

A rocha que saciou a sede do povo é um tipo de Cristo (1 Coríntios 10:4).

O maná diário representa a Cristo como o pão que desceu do céu (João 6:31-33).

A nuvem e a aparência de **fogo** representam a direção de Cristo e as cidades de refúgio certamente representam a Cristo como nosso refúgio do juízo.

Finalmente, **a novilha vermelha** também é um tipo de Cristo (Números 19).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Preparação no Sinai (Da Geração do Êxodo) (1:1–20:36)**
   a. A Posição e o Censo Do Povo (1:1–4:49)

1:1-46	3:1-24	4:1-20
1:47-54	3:25-39	4:21-28
2:1-34	3:40-51	4:29-49

   b. Os Preceitos de Deus e a Santificação Do Povo (5:1–9:14)

5:1-10	6:22-27	8:5-22
5:11-31	7:1-89	8:23-26
6:1-21	8:1-4	9:1-14

   c. A Peregrinação à Terra Prometida (9:15–10:36)

9:15-23	10:1-10	10:11-36

2. **O Fracasso da Geração do Êxodo (11:1–25:18)**
   a. O Descontentamento no Caminho (11:1–12:16)

11:1-9	11:16-30	12:1-16
11:10-15	11:31-35	

   b. A Incredulidade em Cades-Barnéia (13:1–14:45)

13:1-24	14:1-10	14:20-38
13:25-33	14:11-19	14:39-45

   c. A Disciplina do Senhor (15:1–25:18)

15:1-13	18:8-32	21:21-35
15:14-31	19:1-22	22:1-21
15:32-41	20:1-7	22:22-41
16:1-40	20:8-22	23:1-30
16:41-50	20:23-29	24:1-25
17:1-13	21:1-5	25:1-9
18:1-7	21:6-20	25:10-18

3. **Preparação da Nova Geração (26:1–36:13)**
   a. A Reorganização de Israel (26:1–27:23)

26:1-65	27:1-14	27:15-23

   b. A Regulamentação das Ofertas e os Votos (28:1–30:16)

28:1-31	29:1-40	30:1-16

   c. A Regionalização da Terra (31:1–36:13)

31:1-24	33:1-49	35:1-5
31:25-54	33:50-56	35:6-34
32:1-42	34:1-29	36:1-13

Deuteronômio
(Revisão da Lei)

Autor e Nome do Livro: Moisés escreveu este livro. O título vem da Septuaginta, e significa “pela segunda vez” e o nome há sido tomado da mau tradução de 17:18, que deveria ser traduzido “uma cópia desta lei”. Deuteronômio não é uma segunda lei mas sim um visão, uma revista e uma expansão da lei original que fora dada.

Data do Escrito: 1410 A.C.

Tema e Propósito: ***Cuidado para não esquecer.*** Depois de quarenta anos vagando pelo deserto, os israelitas estavam à véspera de entrar na terra prometida. Antes de entrar, era necessário (para não esquecer o que Deus havia feito e quem eles eram) que se lhes recordasse tudo o que Deus havia feito por eles. Também era necessário recordar-lhes da santa lei de Deus, a qual era de vital importância para que eles pudessem permanecer na terra e funcionar como uma nação santa de Deus e como um reino de sacerdotes para as nações (Deuteronômio 4:1-8). Também como parte do tema e propósito este livro enfatiza a necessidade vital de ensinar aos filhos a amarem e a obedecerem a Deus.

Deuteronômio termina com a renovação da aliança de Deus com Israel (Capítulo 29), a designação de Josué como o novo líder (Capítulo 31) e a morte de Moisés (Capítulo 34).

Protagonistas Principais: Moisés e Josué

Cristo na Perspectiva de Deuteronômio: A declaração que se faz com respeito a Moisés é uma das mais claras representações de Cristo, quando diz, ***"Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar."*** Além disso, Moisés, como tipo de Cristo, é a única pessoa além do próprio Cristo que cumpre com os três ofícios de profeta (34:10-12), sacerdote (Êxodo 32:31-35) e rei (ainda que Moisés não fosse rei, ele funcionou como um governante de Israel; 33:4-5).[2]

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Introdução (1:1-5)**

2. **Visão da História (1:6–4:43)**

1:6-18	2:26-37	4:1-43
1:19-46	3:1-17	
2:1-25	3:18-29	

3. **Revisão da Lei (4:44–5:33)**

4:44-49	5:1-21	5:22-33

4. **Aplicações da Lei (6:1–11:32)**

6:1-25	9:1-29	11:1-32
7:1-26	10:1-11	
8:1-20	10:12-22	

5. **Leis Adicionais (12:1–26:19)**

12:1-32	18:9-22	23:1-25
13:1-18	19:1-13	24:1-5
14:1-29	19:14-21	24:6-22
15:1-23	20:1-20	25:1-19
16:1-22	21:1-23	26:1-19
17:1-20	22:1-12	
18:1-8	22:13-20	

6. **Aceitação da Aliança (27:1–30:20)**

27:1-26	28:15-68	30:1-14
28:1-14	29:1-29	30:15-20

7. **Mudança de Líder (31:1–34:12)**

31:1-13	32:1-52	34:1-12
31:14-30	33:1-29	

Resumo: Temas a Recordar

Gênesis	Seleção da Nação
Êxodo	Redenção da Nação
Levítico	Santificação da Nação
Números	Direção da Nação
Deuteronômio	Ensinamento da Nação

Seção 2
Os Livros Históricos

As distintas seções do Antigo Testamento provêem um enfoque específico acerca da pessoa de Cristo. Temos chegado a um segundo grupo de livros que trata acerca da história do povo de Israel. Esta seção de livros abarca de Josué a Ester e descreve a vida da nação desde a possessão da terra até as duas deportações e a perda da terra por causa da incredulidade e desobediência. Os livros históricos abarcam aproximadamente um período de 800 anos da história de Israel e nos narram a conquista e possessão de Canaã, os tempos dos juízes, o estabelecimento dos reis, a divisão de Israel no Reino do Norte e o Reino do Sul, a queda do Reino do Norte nas mãos da Assíria, o exílio do Reino do Sul em Babilônia e o regresso a Jerusalém sob a liderança de homens como Neemias e Esdras.

Estes livros nos preparam para a primeira vinda de Cristo, o Messias e tratam dos seguintes assuntos:

Livros Históricos: A preparação para Cristo[3]		
Josué Juízes Rute	Possessão da terra e Opressão da nação	O governo de Deus: Estes livros cobrem o período quando Israel era governado por Deus (1405-1043 a.C.).
1 Samuel 2 Samuel 1 Reis 1-10 1 Reyes11-22 2 Reis 1-17 2 Reis 18-25 1 Crônicas 2 Crônicas	Estabilização da nação Expansão da nação Glorificação da nação Divisão da nação Deterioração do Reino do Norte Deportação do Reino do Sul Preparação do templo Destruição do templo	A Monarquia: Estes livros traçam a história do reino de Israel desde seu estabelecimento até sua destruição por volta do ano 586 a.C.
Esdras Neemias Ester	Restauração do templo Reconstrução de Jerusalém Proteção do povo de Israel	A Restauração: Estes livros descrevem o regresso de um remanescente à terra depois de 70 anos de cativeiro (605-536 a.C.).

Josué
(Possessão e Conquista)

Autor e Nome do Livro: Josué escreveu este livro. Diferentemente dos primeiros cinco livros do Antigo Testamento este adquire o nome do seu personagem principal, Josué, o servo de Moisés. O nome original de Josué era Oséias (Números 13:8; Deuteronômio 32:44) que significa "salvação." Porém durante a peregrinação no deserto Moisés mudou seu nome para Josué (Números 13:16), que significa "Iavé é salvação". Esta mudança de nome era equivalente a uma antecipação profética e a uma recordação para Josué, para os espias e para o povo: que a vitória sobre os inimigos e a possessão da terra se efetuaria pelo poder do Senhor e não por alguma habilidade, sabedoria ou poder humano.

Este livro recebeu o nome de Josué e nos ensina que ainda que este tenha sido um dos maiores estrategistas militares da história, sua sabedoria e suas realizações militares lhe foram dadas pelo Senhor já que somente Ele é a nossa salvação. Foi o próprio Senhor quem deu a vitória a Israel e conquistou os inimigos dando-lhes a posse da terra.

Data do Escrito: 1400–1370 a.C.

Tema e Propósito: A possessão, conquista e divisão da terra prometida é o tema e propósito de Josué. Este livro foi designado para mostrar a fidelidade que tem Deus para com Suas promessas, já que Ele fez com Israel exatamente como Ele havia prometido (compare Gênesis 15:18 com Josué 1:2-6; 21:43-45). Os eventos que se registram em Josué estão selecionados para mostrar a intervenção especial de Deus a favor de Seu povo em

todo tipo circunstâncias. O cumprimento das promessas de Deus como se observa no nascimento de Isaque, filho de Abraão e Sara, e na possessão da terra com suas muralhas reforçadas é obra de Deus, algo que o homem jamais poderia realizar por mais que tentasse (Romanos 4).

Protagonistas Principais: Josué, Raabe, Calebe

Cristo na Perspectiva de Josué: Ainda que não encontremos profecias messiânicas diretas, há um número de tipos que apontam ao Salvador. Josué é um tipo de Cristo de duas maneiras muito importantes. Primeiro por seu nome Josué, que significa "Iavé é salvação," e é o equivalente hebraico do nome "Jesus". Josué nalgumas Bíblias é traduzido como Jesus em Atos 7:45. Segundo, Josué é visto como um tipo de Cristo por sua obra de conduzir a Israel triunfalmente ao "repouso" de sua possessão prometida, a terra de Canaã (Hebreus 4:8). Esta é uma ilustração do descanso ao que entramos pela fé em Cristo. Josué certamente pressagia ao Salvador que ***"conduz muitos filhos à glória"*** (Hebreus 2:9-10). Josué teve também um encontro com o Príncipe do Exército de Jeová em 5:13-15, que foi sem dúvida uma aparição de Cristo antes de Sua encarnação (o que se chama de "Cristofania"), que veio para ensinar a Josué que não tinha vindo tomar partido, mas sim para atuar como príncipe (comandante). Finalmente, o cordão de fio de escarlata de Raabe (2:21) representa a salvação pelo sangue e a morte de Cristo (Hebreus 9:19-22). Esta prostituta gentio ouviu das poderosas obras de Deus, creu, escondeu aos espias, foi salva quando Jericó foi destruída e se encontra na genealogia de Cristo (Mateus 1:5).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Invasão de Canaã (1:1–5:12)**
   1:1-9, 1:10-18, 2:1-24, 3:1-17, 4:1-24, 5:1-12

2. **A Conquista de Canaã (5:13–12:24)**
   5:13-15, 6:1-27, 7:1-15, 7:16-26, 8:1-35, 9:1-27, 10:1-15, 10:16-28, 10:29-43, 11:1-23, 12:1-24

3. **A Divisão de Canaã (13:1–21:45)**
   13:1-33, 14:1-15, 15:1-63, 16:1-10, 17:1-18, 18:1-10, 18:11-28, 19:1-51, 20:1-9, 21:1-45

4. **Conclusão (22:1–24:33)**
   22:1-34, 23:1-16, 24:1-28, 24:29-33

Juízes

(Ciclos de Apostasia, Juízo e Libertação)

Autor e Nome do Livro: A tradição nos diz que Samuel escreveu este livro. Samuel pode muito bem ter reunido algumas narrações do período dos Juízes. Os profetas Natã e Gade foram talvez os editores do material (1 Crônicas 29:29).

O título hebreu é SHOFETIM, que significa "Juízes, governantes, libertadores ou salvadores." SHOFET não só leva a idéia de administrar a justiça e resolver disputas, mas também a de "libertar e entregar." Primeiro, os Juízes libertam o povo; depois, governam e depois administram a justiça.[4]

O livro então, adquire seu nome devido aos líderes chamados Juízes que Deus levantou para libertar a Israel de seus opressores. O título do livro se expressa melhor em 2:16, onde diz, ***"Suscitou o SENHOR juízes, que os livraram da mão dos que os pilharam."*** Deus finalmente era o Juiz e Libertador de Israel já que era Deus mesmo Aquele que primeiramente permitia os tempos de opressão como disciplina divina pela contínua

apostasia (ensinamentos falsos) de Israel, e depois lhes levantava Juízes para libertá-los uma vez que a nação se arrependia e clamava por ajuda (11:27; 8:23).

Data do Escrito: 1050–1000 a.C.

Tema e Propósito: O contraste entre Josué e Juízes é estremecedor. Israel passa da emoção da vitória à agonia do fracasso, da liberdade à opressão e do avanço ao retrocesso. Perguntamo-nos, então, por que este livro foi escrito?

Historicamente, Josué é a ponte entre a época de Josué e a de Samuel e ao começo da monarquia (reino) de Saul e Davi. Juízes registra a história dos ciclos de queda, opressão, oração e libertação. Ao registrar o anterior, nos dá uma explicação e uma razão da necessidade de uma monarquia em Israel. Cada homem estava fazendo o que bem lhe parecia (21:25) e, portanto, a nação tinha necessidade da liderança de um rei justo.

Doutrinariamente, Juízes captura a nossa atenção às verdades importantes. Em Deuteronômio Deus advertiu que a obediência acarreta bênção, porém, a desobediência traz como resultado a opressão e a disciplina de Deus. Às vezes, Juízes nos recorda que quando o povo se volta ao Senhor, clama a Ele e se arrepende, Deus, que é paciente e cheio de graça, responde com libertação. Juízes manifesta seu tema ao descrever ciclos de desvio de Deus, seguido de opressão como uma forma de disciplina divina, depois por um chamado ao arrependimento do povo, e depois pelos Juízes a quem Deus levantou para livrar a nação.

Protagonistas Principais: Os Juízes: Otniel, Eúde, Sangar, Débora, Baraque, Gideão, Abimeleque, Tola, Jair, Jefté, Ibsã, Elom, Abdom, Sansão, Eli e Samuel. Os Juízes mais conhecidos são: Débora, Gideão e Sansão.

Cristo na Perspectiva de Juízes: Porquanto cada juiz funcionou como um governante e libertador, cada um deles foi representativo do Salvador em sua obra de Salvador, Senhor, Rei sábio e libertador.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Queda–Introdução, A Razão do Período dos Juízes (1:1–3:6)**

1:1-26	2:1-5	2:11-23
1:27-36	2:6-10	3:1-8

2. **Libertação–A História do Governo do Período dos Juízes (3:7–16:31)**

3:9-14	7:19-25	12:8-10
3:15-30	8:1-27	12:11-12
3:31	8:28-35	12:13-15
4:1-24	9:1-22	13:1-25
5:1-31	9:23-57	14:1-11
6:1-8	10:1-2	14:12-20
6:9-27	10:3-18	15:1-20
6:28-35	11:1-28	16:1-17
6:36-40	11:29-40	16:18-27
7:1-18	12:1-7	16:28-31

3. **Maldade–Apostasia e Anarquia, a Ruína do Período dos Juízes (17:1–21:25)**

17:1-13	20:1-17	21:8-25
18:1-31	20:18-48	
19:1-30	21:1-7	

Rute

(Um Suplemento ao Livro de Juízes)

Autor e Nome Do Livro: Assim como Juízes, o autor é anônimo, ainda que a tradição judia aponte à Samuel como autor.

O livro de Rute obtém seu nome, de seu personagem principal, uma jovem de Moabe, a bisavô de Davi, que está na genealogia do Salvador (Mateus 1:5). Outro livro da Bíblia que tem o nome de uma mulher é Ester.

Data do Escrito: 1050 a.C.

Tema e Propósito: O livro de Rute trata da história de um casal de Israel, que durante uma escassez de alimentos, foi viver em Moabe. Ali morreram o esposo e os dois filhos, deixando a mulher (Noemi) sozinha com suas duas noras (Orfa e Rute). Noemi decidiu regressar a Israel e Rute insistiu em regressar com ela. Uma vez que chegaram a Israel, elas buscaram a ajuda de um parente, Boaz. Com o tempo Rute se casou com Boaz.

Como um brilhante diamante, Rute resplandece em meio aos dias obscuros do livro de Juízes. Rute é a história de fidelidade, pureza e amor nos dias em que a norma era anarquia, egoísmo e depravação. Desta maneira, Rute é uma representação positiva de fé e obediência. Rute é também uma ligação importante na ascendência do Rei Davi e, como temos mencionado, Rute se encontra na linhagem do Messias. Podemos ver outros propósitos em Rute que ilustram as verdades do parente-redentor, a presença de um remanescente piedoso até em tempos de grande apostasia, assim como a fidelidade de Deus para com aqueles que caminham com Ele pela fé. E, como Rute foi uma gentia, este livro ilustra o desejo de Deus de trazer pessoas do mundo gentio para fazer parte de Sua família.

Pode ser que nos pareça surpreendente que uma pessoa que tão claramente reflete o amor de Deus seja uma moabita. Sem dúvida, a sua absoluta lealdade à família israelita na qual foi recebida pelo casamento e sua devoção total a sua desolada sogra, a marcam como uma verdadeira filha de Israel e uma digna ancestral de Davi. Ela exemplifica a verdade de que a participação no reino vindouro de Deus se decide não pelo sangue e nascimento, mas sim pela conformação de nossa vida à vontade de Deus mediante a ***"obediência pela fé"*** (Romanos 1:5). Seu lugar entre os ancestrais de Davi significa que todas as nações estarão representadas no Reino do Filho que é maior do que Davi.[5]

Protagonistas Principais: Rute, Noemi, Boaz

Cristo na Perspectiva de Rute: No Antigo Testamento, se uma pessoa ou uma propriedade era vendida, estas podiam ser redimidas (se reuniam certos requisitos) pelo parente-redentor. Este redentor é chamado em hebraico de GOEL, que significa um "parente-redentor próximo". Esta é uma ilustração perfeita da obra redentora do Salvador.

O GOEL deve ser um parente de sangue daqueles a que ele redime (Deuteronômio 25:5; 7-10; João 1:14; Romanos 1:3; Filipenses 2:5-8; Hebreus 2:14-15), deve ser capaz de pagar o preço da redenção (compare Rute 2;1 com 1 Pedro 1:18-19), deve estar disposto a redimir ou a pagar o preço (compare Rute 3:11 com Mateus 20:28; João 10:15, 19; Hebreus 10:7), ele mesmo deve ser livre, assim como Cristo era livre da maldição do pecado já que não tinha pecado (2 Coríntios 5:21; 1 Pedro 2:22; 1 João 3:5).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Resolução e o Regresso de Rute (1:1-22)**
   1:1-5 | 1:6-18 | 1:9-22
2. **Os Direitos de Rute (2:1-23)**
   2:1-3 | 2:4-17 | 2:17-23
3. **A Petição de Rute (3:1-18)**
   3:1-4 | 3:5-9 | 3:10-18
4. **A Recompensa de Rute (4:1-22)**
   4:1-12 | 4:13-17 | 4:18-22

I Samuel

(A Transição de Juízes à Monarquia)

Autor e Nome do Livro: Não estamos seguros do escritor de 1 e 2 Samuel. A tradição talmúdica judaica diz que foi escrito por Samuel. Ainda que 1 e 2 Samuel levem o nome do profeta Samuel, não pode ter sido possível que o profeta escrevesse mais que uma parte de 1 Samuel porque sua morte é registrada registra no capítulo 25. Em

1 Samuel 10:25 nos é dito que Samuel, sim, escreveu um livro. Por outro lado, 1 Crônicas 29:29 indica que Natã e Gade também escreveram acerca dos eventos registrados em Samuel.

Originalmente, na Bíblia hebraica, os livros de 1 e 2 Samuel formavam um só livro. Estes dois livros nos narram a história dos monarcas de Israel no primeiro período da monarquia. Essencialmente, 1 Samuel trata do rei Saul e 2 Samuel trata do rei Davi.

Ainda que fosse originalmente um só livro, 1 e 2 Samuel foram divididos em dois livros pelos tradutores da Septuaginta (a tradução grega do Antigo Testamento). Esta divisão foi copiada depois por Jerônimo na Vulgata Latina (a tradução da Bíblia ao latim) e pelas versões modernas.

Data da Escritura: 1010 a.C. e depois

Tema e Propósito: Começando com o nascimento de Samuel e seu treinamento no Tabernáculo, 1 Samuel descreve como este grande homem de Deus dirigiu Israel na função de profeta, sacerdote e último juiz. Durante a liderança de Samuel o povo de Israel, desejando ser como as outras nações, exigiram para si um rei. Com a direção de Deus Samuel ungiu Saul para que fosse o primeiro rei. Porém Saul foi rejeitado por Deus por causa de sua desobediência. Para substituir Saul, e outra vez sob a direção de Deus, Samuel ungiu Davi, um homem segundo o coração de Deus, para que fosse o rei de Israel. O resto do livro descreve as lutas entre Saul o zeloso e Davi o piedoso.

Primeiro de Samuel continua história de Israel depois de os Juízes e em seguida de Sansão (Juízes 16:31). Este livro traça transição da liderança na nação de Juízes a Reis, de uma teocracia a uma monarquia. Durante o período dos Juízes o povo de Israel não permitiu que Iavé governasse suas vidas, cada homem fazia o que bem lhe parecia (Juízes 17:6; 21:25). A monarquia trouxe consigo estabilidade já que o povo estava mais disposto a seguir a um rei terreno. O Senhor disse a Samuel, ***"Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele"*** (8:7).

Deus tinha intenção de dar um rei a Israel (Gênesis 49:10; Deuteronômio 17:14-20), porém, o povo insistiu em ter um rei selecionado por eles em vez de esperar pelo rei de Deus. Saul foi rejeitado pelo Senhor porque não aprendeu que o ***"obedecer é melhor que sacrificar"*** (15:22). Ele lhes conheceu um rei por sua falta de saúde mental, ciúmes, impiedade e imoralidade. Davi ilustrou o princípio de: ***"o Senhor não vê como vê o homem"*** (16:7). O Senhor estabeleceu a dinastia de Davi por sua obediência, sabedoria e dependência de Deus.[6]

Historicamente, um dos propósitos principais de 1 Samuel é o registro divino da dinastia de Davi.

Protagonistas Principais: Samuel o profeta, Saul o rei desobediente e Davi o pastor.

Cristo na Perspectiva de I Samuel: Samuel tem um retrato interessante de Cristo já que Samuel foi um profeta, um sacerdote e ainda que não tenha sido rei, foi um juiz usado por Deus para dar começo a uma nova era na qual governariam os reis.

Messias significa literalmente "ungido" e Samuel é o primeiro livro bíblico que faz uso da palavra ungido (2:10). Uma das primeiras descrições do Messias se encontra na vida de Davi. Ele nasceu em Belém, trabalhou como pastor e governou Israel, e chegou a converter-se no ancestral do Messias, o Rei através de sua dinastia. No Novo Testamento, Cristo é descrito como um descendente ***"da linhagem de Davi segundo a carne"*** (Romanos 1:3).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Samuel, o Último Juiz (1:1–8:22)**
   a. O Chamado de Samuel (1:1–3:21)

1:1-18	2:12-17	3:1-21
1:19-28	2:18-21	
2:1-11	2:22-36	

   b. A Comissão de Samuel (4:1–7:17)

4:1-22	6:1-21
5:1-12	7:1-17

c. O Interesse de Samuel (8:1-22)
8:1-9 8:10-22

2. Saul, o Primeiro Rei (9:1–15:35)
a. A Seleção de Saul (9:1–12:25)
9:1-14 10:17-27 12:12-25
9:15-27 11:1-15
10:1-16 12:1-11
b. A Rejeição de Saul (13:1–15:35)
13:1-23 14:24-46 15:1-9
14:1-23 14:47-52 15:10-35

3. Davi, o Seguinte Rei (16:1–19:24)
a. Davi, o Pastor, Escolhido e Ungido (16:1-23)
16:1-11 16:12-23
b. Davi, o Vencedor sobre o Gigante, Admirado pela Corte de Saul (17:1-58)
17:1-19 17:20-30 17:31-58
c. Davi, o Amigo de Jonatas, Porém, Inimigo de Saul (18:1–19:24)
18:1-9 18:20-30
18:10-19 19:1-24

4. Davi, o Fugitivo, Perseguido por Saul (20:1–26:25)
a. Davi Protegido por Jonatas. (20:1-42)
20:1-29 20:30-42
b. Davi Protegido por Aimeleque (21:1-9)
c. Davi Protegido por Aquis (21:10-15)
d. Davi e Seu Bando (22:1–26:25)
22:1-23 24:1-22 25:18-38
23:1-14 25:1 25:39-44
23:15-29 25:2-17 26:1-25

5. O Refúgio de Davi em Território Filisteu (27:1–31:13)
a. Davi se Torna um Servo Pilisteu (27:1–28:2)
b. Saul Consulta à Adivinhadora de Endor (28:3-25)
c. Davi é Despedido pelos Filisteus (29:1-11)
d. Davi Destrói os Amalequitas (30:1-31)
e. Os Filisteus e a Morte de Saul (31:1-13)

II Samuel

(O Reino de Davi–A Expansão da Nação)

Autor e Nome do Livro: 1 e 2 Samuel eram originalmente um só livro e depois foram divididos, veja a nota do autor em 1 Samuel.

Data do Escrito: 1010 a.C.

Tema e Propósito: 2 Samuel continua a narração sem interrupção do começo do reino de Israel partindo da morte de Saul e continuando com o reinado de Davi (5:4,5) descrevendo seus triunfos e tragédias, incluindo seu pecado de adultério, assassinato e suas conseqüências para sua família e para sua nação. O tema poderia ser resumido com o título: “como é que o pecado transforma os triunfos em problemas”. Ainda que o reino tenha sido estabelecido sob o mando de Saul, este se estendeu através de Davi. O reino de Saul deu estabilidade a Israel desde o tempo dos Juízes, porém, o reino de Davi trouxe consigo crescimento e expansão. De uma maneira muito típica da Bíblia, se fala abertamente de seus líderes. Segundo Samuel apresenta o bom, o mau e o feio da vida do rei Davi.

Protagonistas Principais: Davi, Bate-seba, Natã, Absalão, Joabe, Amom e Aitofel

Cristo na Perspectiva de Ii Samuel: Com a exceção de seus pecados, Davi continua sendo um tipo de Cristo como Rei de Israel. Neste livro Deus estabelece a Aliança Davídica que tem seu cumprimento final na Pessoa de Cristo.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Os Triunfos de Davi (1:1–10:19)**
   a. Coroação do Rei (1:1–5:6)

1:1-16	2:12-32	3:31-39
1:17-27	3:1-5	4:1-12
2:1-7	3:6-25	5:1-5
2:8-11	3:26-30	

   b. A Consolidação do Reino (5:7–6:23)

5:6-25	6:1-11	6:12-23

   c. A Aliança Acerca do Reino (7:1-29)

5:6-25	6:1-11	6:12-23

   d. As Conquistas do Rei (8:1–10:19)

8:1-18	9:1-13	10:1-19

2. **As Transgressões do Rei (11:1-27)**
   a. O Adultério do Rei (11:1-13)
   b. O Assassinato Efetuado pelo Rei (11:14-27)

3. **Os Problemas do Rei (12:1–24:25)**
   a. Problemas em Casa (12:1–13:36)

12:1-14	12:24-25	13:1-23
12:15-23	12:26-31	13:24-36

   b. Problemas no Reino (13:37–24:25)

13:37-39	17:1-14	20:13-26
14:1-20	17:15-29	21:1-22
14:21-33	18:1-18	22:1-51
15:1-12	18:19-33	23:1-7
15:13-37	19:1-7	23:8-39
16:1-4	19:8-43	24:1-14
16:5-14	20:1-9	24:15-17
16:15-23	20:10-12	24:18-25

I Reis

(A Morte de Davi–Ruptura do Reino)

Autor e Nome do Livro: O autor é desconhecido ainda que os judeus dêem o crédito a Jeremias. Como o Dr. Charles Ryrie diz:

> "Quem quer tem tenha sido o autor ou recompilador, usou fontes históricas (11:41; 14:19, 29). Ele foi talvez um dos exilados que viveram em Babilônia, talvez alguém desconhecido, ou talvez Esdras, Ezequiel ou Jeremias (ainda que alguém além de Jeremias teve que escrever o último capítulo de 2 Reis, já que Jeremias morreu no Egito aparentemente, não na Babilônia - Jeremias 43:6-7).[7]

Data do Escrito: Cerca do **550 a.C.** A libertação de Joaquim da prisão é o último evento narrado em 2 Reis. Isto se deu no ano 37 de seu encarceramento (560 a.C.). Assim, 1 e 2 Reis não podem ter sido escritos antes desse evento. Não parece possível que o retorno dos judeus do cativeiro babilônico tenha se dado quando se escreveu 1 e 2 Reis; se houvesse ocorrido, o autor teria mencionado. Talvez 1 e 2 Reis tenha sido terminado de ser escrito entre os anos 560 e 516 a. C.[8]

Tema e Propósito: Depois da morte de Davi (Capítulos 1 e 2), seu filho Salomão se converteu no rei. Os capítulos 1 a 11 descrevem a vida e o reinado de Salomão, incluindo a chegada de Israel à sua glória, o

crescimento do reino e a construção do templo e do palácio em Jerusalém. Porém nos últimos anos de Salomão, ele se desviou do Senhor devido à influência das esposas pagãs que desviaram seu coração para que já não fosse a adorar ao Senhor no Templo.

O rei, com um coração dividido, deixou para trás de si um reino dividido. No ciclo seguinte, o livro de 1 Reis descreve as histórias gêmeas de dois partidos de reis e duas nações com pessoas desobedientes, que cresceram em sua indiferença aos profetas e aos preceitos (princípios) de Deus.[9]

O seguinte rei foi Roboão, quem perdeu a parte norte do reino. Depois disto, o Reino do Norte, que incluía as dez tribos, ficou conhecido como Israel; o Reino do Sul, que incluía as tribos de Judá e Benjamim foi chamado de Judá. Nos últimos capítulos de 1 Reis, o enfoque se coloca sobre o malvado rei Acabe e o justo profeta Elias, que condenou a maldade de Acabe e a desobediência de Israel.

O tema central, portanto, é demonstrar como a desobediência conduziu à ruptura do reino. O bem-estar da nação dependia da fidelidade, dos líderes e do povo, às alianças de Deus com Israel. Primeiro Reis não só nos aporta um registro da história destes reis, mas também nos demonstra como é que o êxito de qualquer rei (e da nação inteira) depende da medida de lealdade que este rei tem à lei e à verdade de Deus. Este livro ilustra claramente como ***"A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos"*** (Provérbios 14:34). A infidelidade à aliança de Deus resultou na queda e cativeiro.

Protagonistas Principais: Salomão, Jeroboão, Roboão, Elias, Eliseu, Acabe e Jezabel

Cristo na Perspectiva de I Reis: Assim como Davi, Salomão é um dos grandes tipos de Cristo no Antigo Testamento, que representa ao Messias em seu reino terreno futuro. E Salomão de maneira especial, já que sua fama, glória, riqueza e honra falam de Cristo. Também a grande sabedoria de Salomão é uma representação de Cristo.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **O Reino Unido: O Reinado de Salomão de Quarenta Anos (1:1–11:43)**
   a. Coroação de Salomão (1:1–3:1)
      1:1-10 2:1-9 2:28-35
      1:11-37 2:10-18 2:36-46
      1:38-53 2:19-27
   b. Sabedoria de Salomão (3:2–4:34)
      3:1-5 3:10-15 4:1-19
      3:6-9 3:16-28 4:20-34
   c. Templo de Salomão (5:1–8:66)
      5:1-12 7:13-51 8:54-61
      5:13-18 8:1-11 8:62-66
      6:1-38 8:12-21
      7:1-12 8:22-53
   d. A Fama de Salomão (9:1–10:29)
      9:1-9 10:1-13
      9:10-28 10:14-29
   e. A Queda de Salomão (11:1-43)
      11:1-13 11:14-40 11:41-43

2. **O Reino Dividido: Os Primeiros Oitenta anos dos Dois Reinos (12:1–22:53)**
   a. A Causa da Divisão (12:1-24)
      12:1-15 12:16-24
   b. O Reino de Jeroboão em **Israel** (12:25–14:20)
      12:25-33 13:11-34
      13:1-10 14:1-20
   c. O Reino de Roboão em **Judá** (14:21-31)
   d. O Reino de Abias em **Judá** (15:1-8)
   e. O Reino de Asa em **Judá** (15:9-24)
   f. O Reino de Nadabe em **Israel** (15:25-31)
   g. O Reino de Baasa em **Israel** (15:32–16:7)

h. O Reino de Elá em **Israel** (16:8-14)
i. O Reino de Zimri em **Israel** (16:15-20)
j. O Reino de Onri em **Israel** (16:21-28)
k. O Reino de Acabe em **Israel** (16:29–22:40)

16:29-34	19:1-8	21:11-29
17:1-16	19:9-21	22:1-12
17:17-24	20:1-12	22:13-28
18:1-19	20:13-25	22:29-40
18:20-35	20:26-43	
18:36-46	21:1-10	

l. O Reino de Josafá em **Judá** (22:41-50)
m. O Reino de Acazias em **Israel** (22:51-53)

II Reis

(Dispersão–O Pecado Conduz a um Final Lamentável)

Autor e Nome do Livro: 1 e 2 Reis eram originalmente um só livro e foram separados tempo depois, veja a seção prévia sobre o autor em 1 Reis.

Data eo Escrito: cerca de **550 a.C.** Veja a informação em 1 Reis

Tema e Propósito: Segundo Reis continua história de Elias e seu sucessor, Eliseu, porém, também continua o que se pode chamar de "a história de dois reinos." Segundo Reis continua descrevendo a história do Reino do Norte de Israel e do Reino do Sul de Judá até que estes são conquistados e levados ao cativeiro finalmente. Israel caiu diante da Assíria em 722 a.C. e Judá diante dos babilônios em 586 a.C. Em ambos os reinos, os profetas continuaram advertindo à nação e anunciando que Deus lhes castigaria se não se arrependessem.

Segundo Reis ensina que o pecado voluntário de uma nação conduz a um final lamentável. Em 1 e 2 Samuel nasce uma nação, em 1 Reis se divide e em 2 Reis ela é dispersa. Depois de Desus exortar a Seu povo por meio dos profetas, a sua paciência finalmente se transforma em disciplina como Ele havia prometido. Como ambos os livros eram um originalmente, 1 e 2 Reis compartilham o mesmo tema e propósito. Eles nos ensinam que a infidelidade (desobediência e rebelião à lei de Deus) conduz à disciplina de Deus a ponto de destruir a monarquia. Os dois reinos sofreram um colapso devido aos reis não governarem com justiça e não escutarem a verdade de Deus.

Protagonistas Principais: Elias, Eliseu, Josias, Naamã e Ezequias

Cristo na Perspectiva de Ii Reis: Elias naturalmente é uma antecipação do mensageiro de Cristo, João o Batista (Mateus 11:14; 17:10-12; Lucas 1:17). Eliseu, de muitas maneiras, nos recorda Jesus Cristo e Seu ministério. Irvin L. Jensen compara e resume seus ministérios da seguinte maneira:

> Elias é notável por suas grandes ações em público, enquanto que Eliseu se distingue pelo grande número de milagres que fez, muitos deles para satisfazer necessidades individuais. O ministério de Elias enfatizou a Lei, o juízo e a severidade de Deus. Eliseu complementou isto demonstrando a graça, o amor e a ternura de Deus. Elias era como João Batista, clamando com voz de trovão a mensagem de arrependimento de pecados. Eliseu o seguiu caminhando como Cristo, fazendo o que Ele fez, obras de bondade e milagres que comprovavam que as palavras dos profetas eram de Deus.[10]

Note cuidadosamente os contrastes que a Bíblia de estudo Ryrie faz acerca de 1 e 2 Reis.[11] "Estes contrastes demonstram claramente que o pecado voluntário conduz a um final lamentável."

Contraste entre 1 e 2 Reis	
1 Reis	**2 Reis**
Começa com o Rei Davi	Termina com o rei de Babilônia
Abre com a glória de Salomão	Termina com a vergonha de Joaquim
Começa com as bênçãos da obediência	Termina com a maldição da des obediência
Abre com a construção do templo	Termina com a destruição do templo
Descreve o progresso da apostasia	Descreve as conseqüências da apostasia
Mostra como os reis fracassaram para governar ao povo de Deus	Mostra as conseqüências desse fracasso
Apresenta o profeta Elias	Apresenta o profeta Eliseu
Enfatiza a paciência do Senhor	Confirma o castigo certo do pecado

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **O Reino Dividido (1:1–17:41)**
   a. O Reinado de Acazias em **Israel** (1:1-18)
   b. O Reinado de Jorão em **Israel** (2:1–8:15)
      1) A Transladação de Elias (2:1-11)
      2) O Começo do Ministério de Eliseu (2:12-25)
      3) A Expedição de Jorão contra Moabe (3:1-27)
      4) O Ministério de Eliseu (4:1–8:15)

4:1-7	5:15-27	7:3-14
4:8-17	6:1-7	7:15-20
4:18-37	6:8-23	8:1-6
4:38-44	6:24-33	8:7-15
5:1-14	7:1-2	

   c. O Reinado de Jorão em **Judá** (8:16-24)
   d. O Reinado de Acazias em **Judá** (8:25-29)
   e. O Reinado de Jeú em **Israel** (9:1–10:36)

9:1-13	9:33-37	10:34-36
9:14-26	10:1-17	
9:27-32	10:18-33	

   f. O Reinado de Atalia em **Judá** (11:1-16)
   g. O Reinado de Joás em **Judá** (11:17–12:21)

11:17-20	12:4-18
11:21–12:3	12:19-21

   h. O Reinado de Jeoacaz em **Israel** (13:1-9)
   i. O Reinado de Jeoás em **Israel** (13:10-25)
   j. O Reinado de Amasias em **Judá** (14:1-22)
   k. O Reinado de Jeroboão II em **Israel** (14:23-29)
   l. O Reinado de Azarias (Usias) em **Judá** (15:1-7)
   m. O Reinado de Zacarias em **Israel** (15:8-12)
   n. O Reinado de Salum em **Israel** (15:13-15)
   ñ. O Reinado de Menaém em **Israel** (15:16-22)
   o. O Reinado de Pecaías em **Israel** (15:23-26)
   p. O Reinado de Peca em **Israel** (15:27-31)
   q. O Reinado de Jotão em **Judá** (15:32-38)
   r. O Reinado de Acaz em **Judá** (16:1-20)
   s. O Reinado de Oséias em **Israel** (17:1-41)
      1) A Derrota de Israel (17:1-6)
      2) Os Pecados de Israel (17:7-23)
      3) A Dispersão de Israel (17:24-41)

2. **O Reino sobrevivente de Judá (18:1–25:30)**
   a. O Reinado de Ezequias (18:1–20:21)

18:1-6	19:1-7	19:20-37
18:7-12	19:8-13	20:1-11
18:13-37	19:14-19	20:12-21

b. O Reinado de Manassés (21:1-18)
c. O Reinado de Amom (21:19-26)
d. O Reinado de Josias (22:1–23:30)
e. O Reinado de Joacaz (23:31-33)
f. O Reinado de Jeoaquim (23:34–24:7)
g. O Reinado de Joaquim (24:8-16)
h. O Reinado de Zedequias (24:17–25:21)
    1) Rebelião contra Babilônia e Destruição do Templo (24:17–25:10)
    2) Terceira Deportação a Babilônia (25:11-21)
i. O Governo de Gedalias, um Governador Títere (25:22-26)
j. A Libertação de Joaquim em Babilônia (25:27-30)

I Crônicas
(Preparação do Templo)

Autor e Nome do Livro: Crônicas, (originalmente um livro) não identifica o seu autor, porém, a tradição judaica reconhece Esdras como tal. A uniformidade quanto ao estilo que se observa em todo o livro indica que, ainda que se utilizassem várias fontes para recompilar o livro, o produto final foi feito por um só editor. Essas várias fontes incluem os registros proféticos atos por Samuel (1 Crônicas 29:29), Isaías (2 Crônicas 32:32), e outros (2 Crônicas 9:29; 12:15; 20:34; 33:19); e particularmente uma fonte chamada "O Livro dos Reis de Judá e Israel" (2 Crônicas 16:11; 25:26). O conteúdo sugere um sacerdote pelo forte enfoque acerca do templo, o sacerdócio, a linhagem de Davi e o Reino do Sul de Judá. A crença que Esdras é o recompilador do livro também está apoiada pelos temas em comum de Esdras e Crônicas, temas tais como a construção e a dedicação do templo.

Ainda que os livros de 1 e 2 Crônicas cubram o mesmo período da história judaica, a perspectiva é muito diferente. Assim que, enquanto que o conteúdo seja similar, não são apenas uma repetição, mas sim um comentário espiritual sobre a história do povo de Israel. 1 e 2 Reis nos dão o ponto de vista do homem enquanto que 1 e 2 Crônicas nos dão a perspectiva de Deus.

Este era originalmente um livro junto com 2 Crônicas (até o 180 a.C). O título hebraico do livro significa "as palavras (assuntos) dos dias," por assim dizer, a história do povo de Israel desde Adão até o cativeiro babilônico e o decreto de Ciro que permitiu aos judeus exilados regressarem à sua terra. Em certo sentido, Crônicas é um "Antigo Testamento em miniatura", descrevendo em forma encapsulada o andar da história do Antigo Testamento.[12]

Na produção da Septuaginta, os tradutores dividiram Crônicas em duas seções. Nessa época lhe foi dado o título de "As Coisas Omitidas" referindo-se às coisas omitidas de Samuel e Reis. O nome "Crônicas" provém do título que Jerônimo colocou em sua Bíblia, a latina Vulgata (385–405 d.C.). Jerônimo quis colocar esse título no sentido de "as Crônicas de toda a história sagrada".[13]

Data do Escrito: 450–425 a.C.

Tema e Propósito: Primeira Crônicas começa com um esboço de história desde Adão até a morte do rei Saul. O resto do livro trata do rei Davi. Os livros de Crônicas parecem uma repetição de Samuel e Reis, porém, foram escritos para os exilados que regressaram, para recordá-los que eles vieram da linhagem real de Davi e que era o povo escolhido de Deus. As genealogias apontam para o fato de que as promessas feitas a Davi se originaram naquelas promessas feitas a Abraão. Deus lhe disse que iria ser o pai de uma grande nação, através da qual Ele abençoaria todas as nações. O tema principal é que Deus é fiel ao Seu pacto.

Os livros de Crônicas enfatizam o papel da Lei, do sacerdócio e do templo. Ainda que o templo de Salomão já não existisse, o segundo templo era considerado o vínculo do remanescente com o primeiro. Este livro também ensina que o passado estava cheio de lições para seu presente. As razões da ruína presente eram a apostasia, idolatria, casamentos com os gentios e a falta de unidade. É significativo que depois do exílio, Israel não tornou a adorar os deuses estranhos.[14]

Protagonistas Principais: Como já foi mencionado, ele é um livro que trata de Davi, ainda que outros personagens que se sobressaíram em 1 Samuel também são importantes, personagens tais como Natã, Betesaba e Urias.

Cristo na Perspectiva de I Crônicas: O que mencionamos em 1 e 2 Samuel com respeito a Davi como um tipo de Cristo se aplica aqui também.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Genealogias desde Adão até Davi (1:1–9:44)**
   a. De Adão a Abraão (1:1-27)
   b. De Abraão a Jacó (1:28-54)
   c. De Jacó a Davi (2:1-55)
   d. De Davi ao Cativeiro (3:1-24)
   e. Genealogias das Doze Tribo (4:1–8:40)

4:1-23	7:1-5	7:20-29
4:24-43	7:6-12	7:30-40
5:1-26	7:13	8:1-32
6:1-81	7:14-19	8:33-40

   f. Os Habitantes de Jerusalém (9:1-34)
   g. A Família de Saul (9:35-44)

2. **A Ascensão e a Unção de Davi (10:1–12:40)**
   a. A Morte de Saul (10:1-14)
   b. A Coroação de Davi (11:1-3)
   c. A Captura de Jerusalém (11:4-9)
   d. Os Heróis de Davi (11:10–12:40)

3. **O Reinado de Davi (13:1–29:21)**
   a. Davi e a Arca (13:1–17:27)
      1) Davi Traz a Arca a Quidom: Morte de Uzá (13:1-14)
      2) A Fama de Davi e Sua Vitória sobre os Filisteus (14:1-17)
      3) Davi Traz a Arca a Jerusalém (15:1-29)
      4) Arranjos e Celebração de Davi para a Arca (16:1-43)
      5) O Desejo de Davi de Construir um Templo: A Aliança Davídica (17:1-27)
   b. As Guerras de Davi (18:1–20:8)
   c. O Censo Errôneo de Davi (21:1-30)
   d. As Preparações de Davi para o Templo (22:1–23:1)
   e. A Organização dos Levitas por Davi (23:2–26:32)
      1) Numeração e Deveres dos Levitas (23:2-32)
      2) Divisão dos Levitas em Vinte e Quatro Grupos (24:1-31)
      3) Designação dos Músicos (25:1-31)
      4) Seleção dos Porteiros (26:1-19)
      5) Designação dos Tesoureiros (26:20-28)
      6) Delegação dos Magistrados (26:29-32)
   f. Os Oficiais de Davi (27:1-34)
   g. As Instruções Finais de Davi ao Povo e a Salomão (28:1-21)
   h. As Ofertas e Adoração de Davi (29:1-21)

4. **O Ascenso de Salomão e a Morte de Davi (29:22-30)**

II Crônicas
(Destruição do Templo)

Autor e Nome do Livro: Como foi mencionado anteriormente, 1 e 2 Crônicas formavam um só livro. Como aconteceu em 1 Crônicas, tampouco se menciona quem o escreveu, porém, a tradição judia identifica Esdras como o autor. Além disso, da uniformidade da perspectiva e o estilo nos sugerem que este foi provavelmente o trabalho de uma pessoa a quem comumente os escritores lhe dão o nome de cronista. Apoiando Esdras como autor, temos as similitudes tais como as extensas listas, os levitas e o templo. Quem quer que tenha sido o autor, ele teve acesso a um número de fontes de informação oficiais tais como:

1. O Livro dos Reis de Israel e Judá (27:7; 35:27; 36:8)
2. O Livro dos Reis de Judá e Israel (16:11; 25:26; 28:26; 32:32)
3. O Livro dos Reis de Israel (20:34; 33:18)
4. O Registro do Livro dos Reis (24:27)
5. O Livro de Natã, a Profecia de Aías e as Visões de Ido (9:29)
6. A história de Semaías (12:15)
7. Os Registros de Ido (13:22)
8. Os Escritos do Profeta Isaías (26:22)
9. A História dos Videntes (33:19)
10. Os Lamentos (35:25)
11. Os Escritos de Davi e seu filho Salomão (35:4)

Data de Escritura: 450–425 a.C.

Tema d Propósito: Enquanto 1 Crônicas é paralelo a 1 e 2 Samuel, 2 Crônicas continua a história da linha de Davi e é paralelo a 1 e 2 Reis. Vale a pena notar que 1 Crônicas ignora o Reino do Norte devido à incredulidade do povo e a ausência total de reis tementes a Deus como Davi. Em contraste, 2 Crônicas enfoca nos reis que caminharam imitando o estilo de vida de Davi. Os capítulos 1-9 descrevem a construção do templo durante o reinado de Salomão. Os Capítulos 10-36 descrevem a história do Reino do Sul de Judá até a destruição final de Jerusalém e o exílio do povo em Babilônia. Portanto, 2 Crônicas dedica umas seções amplas de seu conteúdo às vidas daqueles reis que trouxeram avivamento e reformas à nação tais como: Asa, Josafá, Joás, Ezequias e Josias.

Crônicas cobre parte da história de Samuel e Reis, porém, de uma perspectiva diferente, com o fim de enfatizar certas coisas: Em 1 Crônicas o tema é Davi enquanto que em 2 Crônicas o tema é a casa de Davi. Em Reis a história da nação é narrada a partir do trono, enquanto que em Crônicas é narrada a partir do altar (templo). Em Reis o tópico principal é o palácio, porém, em Crônicas é o templo. Em Reis o foco é a história política, enquanto que em Crônicas o foco é o elemento religioso ou espiritual da história de Israel.

Crônicas é mais que um simples registro histórico. É o comentário de Deus sobre as características espirituais da dinastia de Davi. Por isto, o foco está centrado na tribo de Judá, o Reino do Sul onde havia avivamento e reis tementes a Deus da linhagem de Davi. Por estas mesmas razões o Reino do Norte é praticamente ignorado.

Protagonistas Principais: Josias, Roboão e Salomão

Cristo na Perspectiva de II Crônicas: O trono de Davi havia sido destruído, porém, a linhagem de Davi permanece. Os assassinatos, o engano, as guerras e o cativeiro ameaçavam à linha messiânica; porém, esta permanece clara e sem rupturas desde Adão até Zorobabel. O cumprimento em Cristo pode ser observado nas genealogias de Mateus 1 e Lucas 3.[15]

O templo que é tão importante em 2 Crônicas porque é uma formosa representação de Cristo (Mateus 12:6; João 2:19; Apocalipse 21:22).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **O Reinado de Salomão (1:1–9:31)**
   a. A Coroação de Salomão (1:1-17)
      1:1-13 1:14-17

b. O Templo de Salomão (2:1–7:22)

2:1-10	5:1-10	7:4-7
2:11-18	5:11-14	7:8-10
3:1-2	6:1-11	7:11-22
3:3-17	6:12-42	
4:1-22	7:1-3	

c. A Fama de Salomão (8:1–9:28)

8:1-18	9:1-12	9:13-28

d. A Morte de Salomão (9:29-31)

2. Os Reis de Judá (10:1–36:21)

a. Roboão. (10:1–12:16)

10:1-19	11:14-17	12:1-8
11:1-13	11:18-23	12:9-16

b. Abias (13:1-22)

13:1-3	13:4-19	13:20-22

c. Asa (14:1–16:14)

14:1-15	15:8-19	16:7-14
15:1-7	16:1-6	

d. Josafá (17:1–20:37)

17:1-2	18:28-34	20:14-19
17:3-19	19:1-4	20:20-25
18:1-7	19:5-11	20:26-34
18:8-11	20:1-4	20:35-37
18:12-27	20:5-13	

e. Jeorão (21:1-20)

f. Acazias (22:1–23:15)

22:1-4	22:8-12	23:12-15
22:5-7	23:1-11	

g. Joás (23:16–24:27)

23:16-21	24:3-7	24:20-22
24:1-2	24:8-19	24:23-27

h. Amazias (25:1-28)

25:1-13	25:14-16	25:17-28

i. Uzias (26:1-23)

26:1-5	26:6-15	26:16-23

j. Jotão (27:1-9)

k. Acaz (28:1-27)

28:1-4	28:5-15	28:16-27

l. Ezequias (29:1–32:33)

29:1-4	30:13-27	32:9-19
29:5-19	31:1-2	32:20-33
29:20-36	31:3-21	
30:1-12	32:1-8	

m. Manassés (33:1-20)

33:1-9	33:10-20	

n. Amom (33:21-25)

o. Josias (34:1–35:27)

34:1-7	34:22-30	35:20-27
34:8-13	34:31-33	
34:14-21	35:1-19	

p. Joacaz (36:1-4)

q. Jeoaquim (36:5-8)

r. Joaquim (36:9-10)

s. Zedequias (36:11-21)

3. O Decreto de Ciro (36:22-23)

Esdras

(Reconstrução do Templo e Restauração da Nação)

Autor e Nome do Livro: Ainda que o livro de Esdras não mencione seu autor, a tradução judaica registrada, o Talmude, reconhece Esdras como seu autor. Esdras escreveu estes livros e usou vários documentos (4:7-16), genealogias (2:1-70), e notas pessoais (7:27–9:15) como suas fontes de informação.

O fato de que Esdras é o personagem principal das seções mais amplas de Esdras lhe dá mais apoio como o autor. Esdras participa nos eventos descritos nos capítulos 1-10 e também nos capítulos 8-10 de Neemias. Em ambos os casos as menções são feitas na primeira pessoa.

A tradição ensina que Esdras é o fundador da "Grande Sinagoga" (ou grande assembléia), o lugar onde foram compiladas as Escrituras do Antigo Testamento. Outra tradição diz que ele reuniu os livros bíblicos em uma só unidade e que ele deu origem à forma de adoração da sinagoga.[16]

Na Bíblia hebraica antiga, Esdras e Neemias foram tratados como um só livro chamado "o livro de Esdras". As Bíblias hebraicas modernas têm o mesmo arranjo que a Bíblia em português, ou seja, dois livros. Posteriormente, Josefo (um historiador judeu da antiguidade) e Jerônimo (o tradutor da vulgata latina) também tomaram os livros de Esdras e Neemias como um só.

Data do Escrito: 457–444 a.C.

Tema e Propósito: Do ponto de vista histórico, Esdras continua a narração onde terminou 2 Crônicas e descreve a história do regresso dos judeus do exílio à Babilônia e da reconstrução do templo. Do ponto de vista espiritual e doutrinária, Esdras demonstra como Deus cumpriu Sua promessa de fazer Seu povo regressar a sua terra depois de 70 anos de exílio como foi anunciado pelos profetas. Assim como em Crônicas, Esdras, sendo sacerdote descreve a importância do templo e da adoração na vida da nação. Esdras começa com o decreto de Ciro, rei de Pérsia, que permitiu o retorno de um remanescente do povo. O povo começou a reconstrução do templo com entusiasmo, porém, tiveram um atraso de 18 anos por causa dos inimigos do norte. Finalmente, um decreto de Darío lhes permitiu terminar (Esdras 1–6). Os Capítulos 7–10 narram o regresso do sacerdote Esdras que ensinou a lei ao povo e reformou a vida espiritual da nação.

O tema pode ser sintetizado como a restauração espiritual, moral e social do remanescente de judeus que regressaram sob a liderança de Zorobabel e Esdras.

Protagonistas Principais: Ciro (rei persa que decretou a permissão do retorno), Esdras (sacerdote e escriba), Josué (o sumo sacerdote) e Zorobabel.

Cristo na Perspectiva de Esdras: Para ser congruente com a Aliança Davídica e com as promessas de Deus de preservar a linha dos descendentes do Messias, o filho de Davi; Esdras e Neemias mostram como Deus é fiel em guardar as Suas promessas e restaurar a Seu povo à sua terra.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Restauração: O Primeiro Retorno a Jerusalém sob a liderança de Zorobabel (1:1–6:22)**
   a. O Decreto de Ciro (1:1-11)
      1:1-4 1:5-11
   b. O Censo do Povo (2:1-70)
      2:1-35 2:40-60
      2:36-39 2:61-70
   c. O Começo da Construção do Templo (3:1-13)
      3:1-7 3:8-13
   d. A Oposição (4:1-24)
      4:1-7 4:8-16 4:17-24
   e. A Renovação da Construção (5:1–6:12)
      5:1-5 5:6-17 6:1-12
   f. O Templo Terminado (6:13-22)
      6:13-18 6:19-22

2. **A Reforma do Povo: O Retorno sob a Liferança de Esdras (7:1–10:44)**
   a. O Retorno a Jerusalém (7:1–8:36)

7:1-10	8:1-14	8:33-36
7:11-26	8:15-20	
7:27-28	8:21-32	

   b. O Avivamento de Jerusalém (9:1–10:44)

9:1-4	10:1-17
9:5-15	10:18-44

Neemias

(Reconstrução da Cidade)

Autor e Nome do Livro: Ainda que alguns creiam que o próprio Neemias tenha escrito este livro pelas palavras de 1:1, ***"Palavras de Neemias filho de Hacalias"*** muitos crêem que a evidência sugere Esdras como o autor de Neemias. Acredita-se que Esdras usou as notas e relatos de Neemias como se estivesse citando-o. Muitos eruditos também crêem que Neemias escreveu o livro que leva seu nome já que uma boa parte do livro apresenta um relato pessoal das circunstâncias em torno de Jerusalém (1:1–7:73; 12:31–13:31).[17]

Ainda que originalmente houvesse um só livro, a última parte deste recebe seu nome de Neemias, que era um contemporâneo de Esdras e copeiro do rei da Pérsia. O nome de Neemias significa "Iavé consola."

Data do Escrito: As circunstâncias históricas são simplesmente as da segunda metade do antigo livro hebreu de Esdras-Neemias, o que significa que foi escrito do ano **445 a.C. ao 425 a.C.**

Tema e Propósito: O livro de Neemias prossegue a história dos judeus que regressaram do exílio. Neemias cedeu sua posição como copeiro de Artaxerxes, o rei da Pérsia, para tornar-se o governador de Jerusalém e dirigir o povo na reparação das muralhas da cidade. Esdras e Neemias viveram na mesma época (Neemias 8:2, 9). Ambos foram homens de Deus, porém, serviram a Jeová em suas diferentes capacidades. Enquanto Esdras era um sacerdote e estava mais envolvido com a restauração religiosa do remanescente que regressava, Neemias era um homem de trabalho e serviu com capacidade política como governador na reconstrução das muralhas.

Neemias também foi escrito para mostrar a mão visível de Deus no retorno de Seu povo a seu lar nos dias do exílio. Sob a liderança de Neemias alcançaram fazer em 52 dias o que não se consegui fazer em 94 anos desde o primeiro retorno de Zorobabel. Por obediência da fé eles foram capazes de vencer o que parecia uma oposição invencível.[18]

Protagonistas Principais: Neemias, Artaxerxes, Sambalate, Esdras

Cristo na Perspectiva de Neemias: Neemias representa a disposição de Cristo em deixar a Sua alta posição com o fim de cumprir a Sua obra de restauração. Além disso, o decreto de Artaxerxes marca o ponto de partida da profecia das 70 semanas de Daniel, as quais, ainda que interrompidas por um tempo não específico, começam a contagem regressiva para o regresso do Messias (Daniel 9:25-27).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Reconstrução das Muralhas (1:1–7:73)**
   a. Preparação para Reconstruir (1:1–2:20)

1:1-11	2:1-10	2:11-20

   b. Reconstrução (3:1–7:73)

3:1-32	5:1-13	6:15-18
4:1-8	5:14-19	7:1-65
4:9-23	6:1-14	7:66-73

2. **A Restauração do Povo (8:1–13:31)**
   a. A renovação da Aliança (8:1–10:39)

8:1-8	8:13-18	10:1-27
8:9-12	9:1-38	10:28-39

b. A Obediência do Povo à aliança (11:1–13:31)

11:1-19	12:27-30	13:10-14
11:20-36	12:31-47	13:15-22
12:1-21	13:1-3	13:23-31
12:22-26	13:4-9	

Ester

(Proteção do Povo de Deus)

Autor e Nome do Livro: O livro não oferece nenhum indício do escritor, porém, quem quer que haja sido conhecia bem a cultura persa. A história tem todas as características de uma pessoa que se encontrava ali, já que descreve os eventos como se fosse uma testemunha ocular. Portanto, talvez tenha sido um judeu. Alguns tem sugerido que Esdras ou Neemias escreveram o relato, porém, não temos evidência específica que apóie esse ponto de vista.[19]

O livro adquire seu nome do personagem principal chamado em hebreu de Hadasa; em persa: Ester, que significa "estrela."

Data do Escrito: Os eventos de Ester se cumpriram entre os capítulos 6 e 7 de Esdras, entre o primeiro retorno dirigido por Zorobabel e o segundo retorno dirigido por Esdras. Assim, Ester foi escrito entre 470 e 465 a.C. nos últimos anos do reinado de Xerxes (10:2-3) ou no reinado de seu filho Artaxerxes (464–424 a.C.).

Tema e Propósito: Ester conta a história de uma formosa jovem judia a quem o rei Xerxes da Pérsia escolheu para que fosse sua rainha. Quando Hamã planejou matar a todos os judeus, o primo da rainha Ester, chamado Mordecai, persuadiu a Ester para tentar salvar a seu povo. Ester, arriscando a sua própria vida, se apresenta diante do rei e resgata aos judeus. Ainda que este seja o único livro na Bíblia que não menciona o nome de Deus, o tema e propósito do livro é o de demonstrar o cuidado providencial de Deus para com Seu povo em suas provas e perseguições.

Protagonistas Principais: Ester, Hamã, Mordecai, Xerxes (Assuero, que é a forma hebraica do rei da Pérsia)

Cristo na Perspectiva de Ester: Ester nos dá uma apropriada representação de Cristo, já que ela esteve disposta a colocar-se no lugar da morte pela salvação de seu povo e também fez a função de advogado, já que intercedeu por seu povo. Além disso, podemos observar como Deus continuou providencialmente protegendo aos judeus por meio dos quais viria o Messias.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **O Perigo para os Judeus (1:1–3:15)**
   a. A Seleção de Ester como Rainha em Lugar de Vastí (1:1–2:23)

1:1-9	2:1-7	2:17-20
1:10-22	2:8-16	2:21-23

   b. A Conspiração de Hamã contra os Judeus (3:1-15)

2. **A Libertação dos Judeus (4:1–10:3)**
   a. A Decisão de Ester para os Judeus (4:1–5:14)

4:1-8	4:15-17	5:9-14
4:9-14	5:1-8	

   b. A Derrota de Hamã (6:1–7:10)

6:1-9	7:1-6
6:10-14	7:7-10

   c. O Decreto do Rei Assuero (Xerxes) e de Mordecai (8:1-17)

8:1-8	8:9-17

   d. A Derrota dos Inimigos dos Judeus (9:1-19)

9:1-10	9:11-19

   e. Os Dias da Festa de Purim (9:20-32)
   f. A Declaração da Fama de Mordecai e sua Exaltação na Corte (10:1-3)

Seção 3
Os Livros Poéticos

Introdução: O visão anterior dos primeiros dezessete livros de "Lei e História", desde Gênesis a Neemias cobriu toda história do Antigo Testamento. Todos os livros poéticos e proféticos restantes cabem na história desses dezessete livros. A seguinte seção que estudaremos–a poética–é uma seção menor que consiste de cinco livros–Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. Antes de os examinarmos, nós devemos notar certas características comuns que possuem os cinco livros.

O estudante deverá entender bem que o termo "poético" só se refere a sua forma. Não são o produto da imaginação humana. Estes livros apresentam a experiência humana verdadeira.

Relações: Enquanto que os dezessete livros já vistos são históricos, estes cinco livros poéticos são práticos, porque descrevem o que aconteceu às pessoas. Enquanto que os livros históricos se interessavam por uma nação, os livros poéticos se interessam mais com as atitudes e os sentimentos das pessoas. Os livros históricos falam da raça hebraica. Os livros poéticos falam do coração humano.

Os livros poéticos não são a única poesia das Escrituras do Antigo Testamento. Nos escritos dos profetas também há porções extensas de poesia que veremos a seu tempo.

O Antigo Testamento se divide em quatro seções principais as quais se relacionam com o povo de Israel, como o povo escolhido de Deus.

1. A Lei–relacionada com a vida moral de Israel
2. A História–relacionada com a vida e o desenvolvimento nacional de Israel
3. A Poesia–relacionada com a vida espiritual de Israel
4. A Profecia–relacionada com a vida futura de Israel, e com seu cumprimento no Messias

Os cinco livros poéticos também podem ser vistos na relação entre si.

1. O livro de Jó–Bênção através do sofrimento
2. Os Salmos–Louvor através da oração
3. Os Provérbios–Sabedoria através do preceito
4. Eclesiastes–Verdade através da realidade
5. Cântico dos Cânticos–Gozo através da união

Períodos da Poesia Hebraica: Ainda que a poesia hebraica tenha existido em toda a história do Antigo Testamento, houve três períodos principais da literatura poética:

1. O período dos patriarcas–Jó (ao redor de 1750 a.C.)
2. O período de Davi–Salmos (ao redor de 1050 a.C.)
3. O período de Salomão (ao redor de 950 a.C.)
   a. Cântico do Cânticos– o amor de um homem jovem
   b. Provérbios–a sabedoria de um homem de idade
   c. Eclesiastes–a angústia de um homem velho (ao redor do 950 a.C.)[20]

Cristo nos Livros Poéticos: Como já temos dito, Cristo, o Messias, é o coração de toda a Bíblia. Jesus, já ressuscitado quando estava caminhando com os dois discípulos no caminho a Emaús, Ele lhes explicou o que as Escrituras diziam de Si mesmo (Lucas 24:27). Depois Ele apareceu aos onze e lhes disse, ***"São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos"*** (Lucas 24:44).

Tendo isto em conta, e antes de começar a ver melhor a cada um destes livros poéticos, será bom obter uma perspectiva cristológica. Com respeito a isto, Norman Geister escreve:

> Enquanto a lei estabeleceu o fundamento de Cristo e os livros de história fizeram a preparação, os livros de poesia revelam a aspiração (necessidade) de Cristo nos corações do povo. Estes ansiaram a uma vida plena em Cristo de uma forma explícita e implícita, consciente e inconsciente.[21]

Jó mostra a necessidade da mediação de Cristo. Salmos mostra a necessidade da comunhão com Cristo. Provérbios mostra a necessidade da sabedoria em Cristo. Eclesiastes mostra a necessidade de uma satisfação máxima. Cântico dos Cânticos mostra a necessidade de uma união de amor com Cristo.

A Poesia Hebraica

A Natureza da Poesia Hebraica: A poesia hebraica não é como o português que dá atenção à rima e ao verso. A poesia hebraica tem outras características para impactar. A principal característica é o paralelismo (que é uma comparação do conteúdo de linhas diferentes). A poesia hebraica também contém muitas "figuras de linguagem".

Os Três Tipos de Poesia Hebraica: Existem três tipos de poesia hebraica: (1) A poesia lírica, que era originalmente acompanha por música na lira (os Salmos); (2) A poesia didática (que ensina) que usa declarações verdadeiras e foi projetada para comunicar os princípios básicos da vida (Provérbios, Eclesiastes); e (3) A poesia dramática, a qual usa a conversação para comunicar a sua mensagem (Jó e Cântico dos Cânticos).

Os Dois Elementos Principais da Poesia Hebraica

<u>O Paralelismo é o Primeiro Elemento</u>
A poesia hebraica repete e rearranja os pensamentos, o paralelismo compara esses pensamentos. Temos vários tipos de arranjos paralelos de pensamentos:

A. Sinônimo–o pensamento da primeira linha é repetido basicamente com diferentes palavras na segunda linha (Salmos 2:4; 3:1; 7:17).
B. Antitético–o pensamento da primeira linha é ressaltado por um pensamento em contraste na segunda linha (Salmos 1:6; 34:10). São identificados porque têm um "porém" ou um "mas".
C. Sintético–a segunda linha explica ou desenvolve a idéia da primeira linha (Salmos 1:3; 95:3).
D. Culminante–a segunda linha repete a primeira, porém, sem as últimas palavras (Salmo 29:1).
E. Emblemático–uma linha transmite a mensagem principal, a segunda linha a esclarece usando uma imagem (Salmos 42:1; 23:1).

<u>As Figuras de Linguagem São o Segundo Elemento Principal</u>
Tem-se uma figura de linguagem quando se usa uma coisa para representar outra coisa. A poesia hebraica usa figuras de linguagem para comunicar pensamentos e sentimentos. Por exemplo, na primeira parte do versículo 2, e depois 3, do Salmo 1 lemos, "***Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR"*** e ***"Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas."*** O que se deleita não é uma árvore, mas sim que é comparado a um árvore. Neste tipo de oração você encontrará a palavra "como" para identificá-las (Salmo 5:12; 17:8; 131:2).

Outra figura de linguagem compara uma coisa com outra usando a palavra "é" ou "são". No Salmo 23:1 Davi diz. ***"O Senhor é o meu pastor."*** Davi não é um animal peludo de quatro patas, porém, ele tem o cuidado do Senhor assim como as ovelhas são cuidadas por seu pastor (Salmos 84:11; 91:4).

Às vezes se usa um exagero para transmitir uma verdade. No Salmo 6:6 Davi diz que ***"todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago."*** Esta declaração põe tenacidade em sua tristeza. Porém Davi não chorou o suficiente para fazer inundar a sua cama (Salmos 78:27; 107:26).

Algumas vezes se usa uma pergunta para confirmar ou negar um fato. Quando Davi pergunta ***"Quem contigo se assemelha?"*** no Salmo 35:10 o seu desejo é de enfatizar a grandeza de Deus. Ele não faz isso necessariamente para receber uma resposta do tipo "ninguém" (veja também Salmos 56:8; 106:2).

Um último exemplo de figura de linguagem é o uso de alguma parte de um animal para descrever a pessoa de Deus. Isto se faz para transmitir certas verdades acerca de Deus. Por exemplo, em Salmo 17:8 temos a Davi pedindo ao Senhor que o ***"esconda sob a sombra de suas asas."*** Bom, Deus não é um pássaro, porém, Davi está pedindo a Deus proteção e compara essa com a proteção que uma ave dá a seus filhotes (Salmo 91:4).

Jó

(Bênção Através do Sofrimento)

Autor e Nome do Livro: Ainda que conheçamos que o título deste livro vem obviamente de seu personagem principal–Jó, e que ele foi um personagem histórico real (Ezequiel 14:14, 20; Tiago 5:11), o autor é desconhecido e não existe no texto nenhum indicio da identidade do autor. Os comentaristas tem sugerido que o próprio Jó o escreveu, ou Eliú ou Moisés ou Salomão ou outros.

Situado no tempo de Abraão, Isaque, Jacó e José, o livro de Jó recebe o nome de seu personagem principal, um homem chamado Jó, que ao experimentar um sofrimento extremo (tal como a perda da riqueza, família e saúde) luta com a pergunta "Por quê?"

Data do Escrito: Como não podemos identificar o autor, tampouco podemos determinar o tempo em que foi escrito. Sem dúvida, podemos sim determinar que o período da história tenha sido antes da entrega da Lei de Moisés (1445–1405 a.C.). Antes que a lei fosse entregue e antes do estabelecimento do sacerdócio levítico, o cabeça da família era o sacerdote. Vemos Jó oferecendo sacrifícios em sua função de sacerdote da família (Jó 1:5). Isto obviamente indica uma data antes da entrega da Lei. Com maior segurança a história de Jó se deu no tempo de Abraão.

Tema e Propósito: O livro é uma vindicação da bondade de Deus, de Sua justiça e de Seu caráter soberano em meio ao sofrimento e maldade. O livro luta com a questão: Por que sofrem os justos, se Deus é um Deus de amor e misericórdia? Jó ensina claramente a soberania de Deus e a necessidade de que o homem a reconheça. Os três amigos de Jó lhe deram, essencialmente, a mesma resposta. Todos disseram que o sofrimento é por causa do pecado. Eliú, sem dúvida, declarou que o sofrimento é freqüentemente o meio para purificar o justo. O propósito de Deus, portanto, era o de arrancar toda a autojustiça de Jó e levá-lo ao lugar de plena confiança Nele.[22] Gleason Archer nos dá um excelente resumo do tema:

> Este livro trata com o problema da dor e do desastre na vida daquele que teme a Deus. Se prende à tarefa de responder a pergunta, "por que os justos sofrem"? Esta resposta tem três formas: (1) Deus é digno de amar até sem as bênçãos que Ele dá; (2) Deus pode permitir o sofrimento como meio para purificar e fortalecer a alma na piedade; (3) Os pensamentos e os caminhos de Deus são movidos por considerações muito amplas que a mente estreita do homem não pode compreender. Ainda que o homem não seja capaz de ver os assuntos da vida com a amplitude e a visão do Todo-poderoso; de todas as maneiras Deus sabe o que é melhor para a sua própria glória e para o nosso bem máximo. Esta resposta é dada em contraposição com a história dos pontos de vista dos três "consoladores" de Jó, Elifaz, Bildade e Zofar.[23]

Um propósito mais profundo é o de demonstrar certamente o conflito dos séculos entre Deus e Satanás e mostrar a relação que o sofrimento tem a ver com este conflito. Ao final se demonstra a verdade de Romanos 8:28.

Protagonistas Principais: Jó, um homem sem culpa e reto; Satanás; os acusadores de Jó: Elifaz, Bildade, Zofar e Eliú–o mais jovem e sábio dos amigos de Jó, aqueles que procuraram dar conselhos a Jó

Cristo na Perspectiva de Jó: Cristo é visto de várias maneiras em Jó. Jó reconhece ao Redentor (19:25-27) e ora por um Mediador (9:33; 33:23). Ele sabe que necessita de alguém que lhe explique o mistério do "sofrimento", o qual só pode ser respondido por Cristo, Aquele que se identifica com o nosso sofrimento e que finalmente responde às acusações de Satanás, as quais são contra Deus, e o derrota (Hebreus 2:14-18; 4:15; Romanos 8.32-34).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **O Prólogo: Os Desastres (Aflições) de Jó (1:1–2:13)**
   a. Seu Caráter e Suas Circunstâncias (1:1-5)
   b. Seus Problemas e Sua Origem–Satanás (1:6–2:10)
      1:6-12 1:13-22 2:1-10
   c. Seus Consoladores (2:11-13)

2. Os Diálogos ou Consolo Falso de seus Três Amigos (3:1–31:40)

a. O Primeiro Ciclo do Debate (3:1–14:22)

1) Lamento de Jó (3:1-26)

3:1-19	3:20-26	

2) Resposta de Elifaz (4:1–5:27)

4:1-11	5:1-7	5:17-27
4:12-21	5:8-16	

3) Resposta de Jó (6:1–7:21)

6:1-7	6:24-30	7:11-21
6:8-13	7:1-6	
6:14-23	7:7-10	

4) Resposta de Bildade (8:1-22)

8:1-7	8:8-10	8:11-22

5) Resposta de Jó (9:1–10:22)

9:1-12	9:25-35	10:8-17
9:13-24	10:1-7	10:18-22

6) Resposta De Zofar (11:1-20)

11:1-6	11:7-12	11:13-20

7) Resposta de Jó (12:1–14:22)

12:1-6	13:13-19	14:13-17
12:7-12	13:20-28	14:18-22
12:13-25	14:1-6	
13:1-12	14:7-12	

b. O Segundo Ciclo de Debate (15:1–21:34)

1) Resposta de Elifaz (15:1-35)

15:1-16	15:17-35	

2) Resposta de Jó (16:1–17:16)

16:1-5	16:18-22	17:6-16
16:6-17	17:1-5	

3) Resposta de Bildade (18:1-21)

18:1-4	18:5-21	

4) Resposta de Jó (19:1-29)

19:1-6	19:7-22	19:23-29

5) Resposta de Zofar (20:1-29)

20:1-11	20:12-19	20:20-29

6) Resposta de Jó (21:1-34)

21:1-16	21:17-26	21:27-34

c. O Terceiro Ciclo de Debate (22:1–31:40)

1) Resposta de Elifaz (22:1-30)

22:1-11	22:12-20	22:21-30

2) Resposta de Jó (23:1–24:25)

3) Resposta de Bildade (25:1-6)

23:1-7	24:1-12	24:18-25
23:8-17	24:13-17	

4) Resposta de Jó (26:1–31:40)

26:1-4	29:1-20	31:9-12
26:5-14	29:21-25	31:13-15
27:1-6	30:1-8	31:16-23
27:7-12	30:9-15	31:24-28
27:13-23	30:16-23	31:29-37
28:1-11	30:24-31	31:38-40
28:12-22	31:1-4	
28:23-28	31:5-8	

3. As Palavras de Eliú (32:1–37:24)

a. Primeiro Discurso: A Instrução que Deus dá ao Homem Através da Aflição (32:1–33:33)

32:1-10	33:1-7	33:19-22
32:11-14	33:8-12	33:23-28
32:15-22	33:13-18	33:29-33

b. Segundo Discurso: Comprovação da Justiça e a Prudência de Deus (34:1-37)
   34:1-9 34:16-20 34:31-37
   34:10-15 34:21-30
c. Terceiro Discurso: As Vantagens de Uma Santidade Constante e Pura (35:1-16)
   35:1-8 35:9-16
d. Quarto Discurso: A Grandeza de Deus e a Culpa de Jó ao Acusar a Deus de Injusto (36:1–37:24)
   36:1-16 36:24-33 37;14-20
   36:17-23 37:1-13 37:21-24

4. A Revelação de Deus de um Redemoinho (38:1–42:6)
a. A Primeira Revelação (38:1–40:5)
   1) A Onipotência de Deus Proclamada na Criação (38:1–39:30)
      38:1-7 38:25-30 39:5-12
      38:8-11 38:31-33 39:13-18
      38:12-15 38:34-38 39:19-25
      38:16-18 38:39-41 39:26-30
      38:19-24 39:1-4
   2) A Confissão Autocondenatória de Jó (40:1–40:5)
b. A Segunda Revelação: O Poder de Deus e a Debilidade do Homem; A Resposta Humilde de Jó (40:6–42:6)
   40:6-9 40:19-24 42:1-6
   40:10-14 41:1-11
   40:15-18 41:12-34

5. Comentários Finais (42:7-17)
a. A Repreensão de Deus aos Falsos Consoladores (42:7-9)
b. A Restauração e a Recompensa de Jó (42:10-17)

Salmos
(Louvor Através da Oração)

Autor e Nome do Livro: O livro de Salmos é o livro mais extenso da Bíblia e talvez o livro que mais se usa da Escritura devido à maneira em que fala ao coração humano e às nossas experiências de vida. Uma e outra vez o suspiro triste é transformado em canção através da oração e louvor. Ainda que os Salmos não identifiquem seus autores, os títulos sim o fazem em sua maioria. A tabela seguinte identifica os autores destes Salmos segundo se encontram nos títulos:[24]

Autores de os Salmos		
Davi	78	Salmos 1–41; 51–70; 86; 103; 108–110; 122; 124; 131
Asafe	12	Salmos 50, 73–83
Coré	12	Salmos 42–49; 84–85; 87–88
Salomão	2	Salmos 72, 127
Moisés	1	Salmo 90
Etã	1	Salmo 89
Anônimo	44	Salmos 71; 91–102; 104–107; 111–121; 123; 125–126; 128–130; 132; 134–137; 146–150

No idioma hebraico, o livro dos Salmos se chama “Louvor” ou “Livro de Louvores.” Somente um salmo é lhe chamado pela palavra “louvor,” porém, o louvor é o coração dos Salmos. Os Salmos são “canções ou poemas para cantar com acompanhamento musical.” A palavra “salmos” deriva de uma palavra hebraica que significa “tocar um instrumento de cordas” como se faz ao acompanhar as canções.

Data do Escrito: Os Salmos, por seu amplo nível cronológico, pela variedade de seus temas e pelas distintas audiências que viviam em uma variedade de condições, refletem um sem número de experiências e estados emocionais e, por isso, são tão importantes para qualquer leitor sem importar a época em que viva. Acerca das datas dos vários Salmos, Gleason Archer escreve:

> Destes, o mais antigo seria o Salmo 90, escrito por Moisés, composto provavelmente em 1405 a.C. Os salmos davídicos podem ter se originado entre os anos 1020 e 975 a.C.; os de Asafe foram escritos aproximadamente no mesmo período; o Salmo 127 do período do reino de Salomão, possivelmente em 950 a.C. É difícil dar data aos descendentes de Coré e aos dos Ezraitas que se mencionam; provavelmente foram escritos antes do exílio. Dos Salmos que não têm títulos, alguns sem dúvida eram de Davi (por exemplo, o 2 e o 33) e os outros que têm data posterior, alguns chegam até o regresso do exílio (tais como 126 e 137, este último está fechado em um período que poderia chegar até o exílio). Sem dúvida, não se tem apresentado nenhuma evidência convincente para que a data de algum Salmo seja depois do 500 a.C.[25]

Tema e Propósito: Os Salmos nos oferecem uma mensagem de esperança e consolo através de um tema comum de adoração. Eles são um antídoto para o temor e as queixas através de uma resposta pessoal à pessoa e a obra de Deus, uma expressão da adoração, fé e vida espiritual de Israel. Nos Salmos temos um espelho do coração do povo de Deus que registra as experiências humanas simples e universais à luz da personalidade, promessas, plano e presença de Deus.

Nesta coleção de 150 Salmos temos uma grande variedade de sentimentos, circunstâncias e temas. Isto significa que é difícil determinar um tema ou propósito em general, porém com segurança podemos dizer que todos os Salmos envolvem uma resposta pessoal por parte do crente à bondade e a graça de Deus. Muito seguido registram as emoções internas do mesmo salmista, tais como desânimo, ansiedade ou agradecimento até em meio à oposição dos inimigos de Deus e na apreciação das múltiplas providências de Deus. Porém, quer seja que o salmista esteja ocupado com um tema de pranto ou de gozo, este sempre se expressa como se estivesse na presença do Deus vivo. Há uns poucos Salmos, certamente, que contêm os pensamentos e as revelações do próprio Deus, como o Salmo 2, porém, estes são casos excepcionais.[26]

Muitos dos Salmos enfocam a Palavra de Deus e seus atributos e muitos são messiânicos em sua perspectiva já que antecipam a vinda do Messias.

Divisões dos Salmos: Os Salmos são realmente cinco livros em um. Cada uma das seguintes divisões do livro termina com uma doxologia (uma expressão de louvor a Deus) e o Salmo 150 ocupa o lugar da doxologia (por estar em último) e é a conclusão apropriada de toda a coleção.

Epifânio disse, “Os hebreus dividiram o Saltério em cinco livros para que fosse outro Pentateuco”. A Midrash do Salmo 1:1 diz, “Moisés deu aos israelitas os cinco livros da Lei e para corresponder a estes Davi lhes deu o livro dos Salmos em cinco livros.”[27]

A correspondência de Salmos ao Pentateuco pode ser vista no seguinte esboço:[28]

1. Salmos sobre o Homem e a Criação (1–41) – corresponde a Gênesis
2. Salmos sobre Israel e Redenção (42–72) – corresponde Êxodo
3. Salmos sobre Louvor e o Templo (73–89) – corresponde a Levítico.
4. Salmos sobre nossa Peregrinação na Terra (90–106) – corresponde a Números
5. Salmos sobre Louvor e a Palavra de Deus (107–150) – corresponde a Deuteronômio

Livro	Salmos	Autor	Conteúdo General
I	Salmos 1–41	Davi	Cantos de adoração
II	Salmos 42–72	Davi e Coré	Hinos de petição
III	Salmos 73–89	Asafe principalmente	Hinos de petição
IV	Salmos 90–106	Principalmente anônimos	Hinos de louvor
V	Salmos 107–150	Davi e anônimos	Hinos de louvor

Categorias ou Tipos de Salmos: A seguinte classificação de Salmos de acordo com seus tipos é a que mais se tem aceitado.

1. **Lamento** ou **Petição**, quer seja individual (Salmo 3) ou coletiva (Salmo 44)
2. **Ação de graças** ou **louvor**, quer seja individual (Salmo 30) ou coletiva (Salmo 65)
3. **Confiança** em Deus (Salmo 4)
4. **Hinos de entronização** a Iavé: Salmos acerca de Jerusalém (Salmo 48) e Salmos reais (alguns dos quais são messiânicos) (Salmos 2, 110)
5. Salmos **didáticos** e de **sabedoria** (Salmos 1, 37, 119)

6. Salmos **temáticos**: Os Salmos também podem ser classificados de acordo com temas especiais tais como: Salmos de criação (Salmos 8, 19), Salmos da natureza (Salmos 19, 104), Salmos acrósticos ou para memorizar (Salmos 111, 112, 119), o êxodo (Salmo 78), arrependimento (Salmo 6), Salmos do peregrino (Salmo 120), Salmos messiânicos são todos aqueles que incluem profecias acerca do Messias como Salmos 2, 8, 16, 22, 40, 45, 72, 110 e 118.

Protagonistas Principais: Ainda que os títulos dos Salmos algumas vezes indiquem o autor ou o tema do Salmo como Davi ou Coré, o texto do Salmo não o faz. O enfoque do texto é antes o povo de Deus e sua adoração e andar com o Senhor.

Cristo na Perspectiva dos Salmos:

1. **Tipicamente Messiânico**: Estes Salmos são menos óbvios, o salmista de alguma maneira é um tipo de Cristo (34:20; 69:4, 9), porém, alguns aspectos da passagem não são messiânicos. Talvez neste caso Jesus e os apóstolos estivessem aplicando às suas experiências expressões dos Salmos que eram familiares (compare o Salmo 109:8 com Atos 1:20).
2. **Tipológico Profético**: Ainda que o salmista descreva sua própria experiência, a linguagem é de uma forma tal que vai além de sua própria vida e se converte em uma verdade histórica na pessoa de Cristo (Salmo 22).
3. **Messiânico Indireto**: Quando foi escrito o Salmo ele se referia à casa de Davi ou a um rei específico, porém, seu cumprimento final se encontra só na pessoa de Cristo (Salmos 2, 45, 72).
4. **Puramente Profético**: Se refere ao Senhor Jesus Cristo diretamente e não tem nenhuma referência a nenhuma outra pessoa exceto ao filho de Davi (Salmo 110).
5. De **Entronização**: Estes são Salmos que antecipam a vinda do Senhor e o estabelecimento de Seu Reino como se cumprirá com Cristo, o Messias (Salmo 96-99).

Cumprimentos Proféticos Específicos Aplicados a Cristo:

Profecia	Salmo	Passagem do Novo Testamento
1. Nascimento	104:4	Hebreus 1:7
2. Humilhação	8:4	Hebreus 2:6
3. Deidade	45:6	Hebreus 1:8
4. Ministério	69:9	João 2:17
5. Rejeição	118:22	Mateus 21:42
6. Traição	41:9	João 13:18
7. Crucificação	22	Mateus 27:39, 43, 46; Lucas 23:35
8. Ressurreição	2 e 16	Atos 2:27
9. Ascensão	68:18	Efésios 4:8
10. Reino	102:26	Hebreus 1:11

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. Livro I: Cânticos de Adoração (Salmos 1–41)

Salmo 1: O homem bem-aventurado: duas formas de vida em contraste: a Palavra e o mundo
Salmo 2: O Messias Rei: uma confederação contra Deus e Cristo
Salmo 3: Quietude em meio aos problemas: proteção em perigo
Salmo 4: Uma oração vespertina de confiança em Deus
Salmo 5: Uma oração matutina de confiança em Deus, na presença de Deus
Salmo 6: A oração de uma alma em profunda angústia
Salmo 7: Uma oração buscando refúgio
Salmo 8: A glória do Criador e a dignidade do homem
Salmo 9: Uma oração de agradecimento pela justiça de Deus
Salmo 10: Uma oração pela queda dos maus
Salmo 11: O Senhor nosso refúgio e defesa
Salmo 12: Uma oração pedindo ajuda contra línguas mentirosas
Salmo 13: Uma oração de ajuda em tempo de adversidade
Salmo 14: Uma descrição da impiedade e maldade do homem
Salmo 15: Uma descrição do homem piedoso

Salmo 16: O Senhor, refúgio dos santos
Salmo 17: Uma oração de libertação através da justiça de Deus
Salmo 18: Uma oração de louvor pela libertação
Salmo 19: A revelação de Deus em Sua obra criadora e Sua palavra escrita
Salmo 20: Oração por vitória sobre os inimigos
Salmo 21: O Senhor, fortaleza do rei
Salmo 22: Um retrato da cruz: um salmo de angústia e louvor
Salmo 23: Um retrato do pastor divino: um salmo da bondade de Deus
Salmo 24: Um salmo do Rei de Glória
Salmo 25: Um salmo acróstico: uma oração por libertação, direção e perdão
Salmo 26: Um clamor de integridade e redenção
Salmo 27: Uma oração de confiança no Senhor, sem temor
Salmo 28: Uma oração de ajuda e um louvor por Sua resposta; O Senhor é minha Rocha
Salmo 29: A voz poderosa de Deus
Salmo 30: Uma oração de agradecimento pela fidelidade de Deus em um tempo de necessidade
Salmo 31: Uma oração de queixa, petição e louvor
Salmo 32: A bênção do perdão e confiança em Deus
Salmo 33: Louvor ao Senhor por ser Criador e Libertador
Salmo 34: Louvor ao Senhor por ser Provedor e Libertador
Salmo 35: Uma oração por justiça e resgate dos inimigos
Salmo 36: A maldade do homem comparada com a benignidade de Deus
Salmo 37: Uma exortação para descansar no Senhor
Salmo 38: Uma oração por reconciliação reconhecendo a carga pesada do pecado
Salmo 39: Uma oração reconhecendo a fragilidade do homem
Salmo 40: Louvor pela experiência e esperança gozosa da salvação
Salmo 41: Louvor pelas bênçãos de Deus em meio da adversidade

2. Livro II: Hinos de Petição (Salmos 42–72)

Salmos 42-43: Anelando a Deus e esperando na salvação do Senhor
Salmo 44: Lamento nacional e oração pela redenção
Salmo 45: A canção de bodas de um filho de Davi
Salmo 46: Deus é nosso refúgio e fortaleza
Salmo 47: O Senhor é o rei vitorioso
Salmo 48: Louvor pelo Monte Sião, a formosa cidade
Salmo 49: A vaidade das riquezas sem a sabedoria
Salmo 50: O sacrifício da ação de graças
Salmo 51: A confissão e o perdão de pecado
Salmo 52: A futilidade da jactância do mau
Salmo 53: Um retrato da impiedade
Salmo 54: O Senhor é nossa ajuda
Salmo 55: O Senhor sustém ao justo
Salmo 56: Confiança em meio aos nossos temores
Salmo 57: A exaltação do Senhor em meio à solidão
Salmo 58: O justo seguramente será recompensado
Salmo 59: Oração para libertação dos inimigos
Salmo 60: Oração para libertação da nação
Salmo 61: Oração de um coração a ponto de desmaiar
Salmo 62: Esperando no Senhor
Salmo 63: Sedento do amor de Deus
Salmo 64: Oração por proteção
Salmo 65: A abundância de Deus para terra e para o homem
Salmo 66: Recorda o que Deus tem feito
Salmo 67: Um chamado para que todos louvem a Deus
Salmo 68: Deus é Pai dos oprimidos
Salmo 69: Uma oração para libertação segundo a compaixão de Deus
Salmo 70: Oração para o pobre e necessitado
Salmo 71: Oração para os avançados em anos
Salmo 72: O reinado glorioso do Messias

3. **Livro III: Hinos de Petição (Salmos 73–89)**
   - Salmo 73: Oração para uma perspectiva eterna
   - Salmo 74: Clamor de ajuda em um tempo de adversidade nacional
   - Salmo 75: A justiça é do Senhor
   - Salmo 76: O poder vitorioso do Deus de Jacó
   - Salmo 77: No dia de aflição, recorda a grandeza de Deus
   - Salmo 78: Lições da história de Israel
   - Salmo 79: Um clamor ao Senhor para que se lembre das ovelhas de Seus prados
   - Salmo 80: Clamor de Israel para misericórdia de Deus
   - Salmo 81: Um clamor para que Israel escute ao Senhor
   - Salmo 82: Os Juízes injustos repreendidos
   - Salmo 83: Oração para juízo sobre os inimigos de Israel
   - Salmo 84: Um anelo profundo da presença de Deus
   - Salmo 85: Uma oração pelo avivamento
   - Salmo 86: Oração por misericórdia sobre a nação
   - Salmo 87: O gozo de viver em Sião
   - Salmo 88: Uma oração na escuridão da desesperança
   - Salmo 89: Reclamando as promessas de Deus em tempo de aflição

4. **Livro IV: Hinos de Louvor (Salmos 90–106)**
   - Salmo 90: Ensina-nos a contar os nossos dias
   - Salmo 91: Ao abrigo do Altíssimo
   - Salmo 92: Em louvor do Senhor
   - Salmo 93: Jeová reina em glória
   - Salmo 94: Jeová é o juiz da terra: a vingança é Dele
   - Salmo 95: Ajoelhemo-nos diante do nosso Feitor: um chamado a adorar
   - Salmo 96: Adoremos ao Senhor quem julgará ao mundo em retidão
   - Salmo 97: Alegrem-se! O Senhor reina
   - Salmo 98: Cantem um cântico novo ao Senhor
   - Salmo 99: Exaltem ao Senhor pois Ele reina
   - Salmo 100: Sirvam ao Senhor com alegria: Ele é o Senhor e ele é bom
   - Salmo 101: Compromisso com uma vida santa
   - Salmo 102: Oração de um santo cansado
   - Salmo 103: Bendigam ao Senhor: Suas compaixões nunca falham!
   - Salmo 104: O cuidado do Senhor sobre toda a criação
   - Salmo 105: As obras fiéis do Senhor na história da salvação
   - Salmo 106: Uma relembrança do amor de Jeová e desobediência de Israel

5. **Livro V: Hinos de Louvor (Salmos 107–150)**
   - Salmo 107: Louvor pela libertação de múltiplas aflições
   - Salmo 108: Louvor e oração por vitória
   - Salmo 109: Uma oração para vindicação e juízos contra os inimigos
   - Salmo 110: O Messias representado como o guerreiro, sacerdote e rei
   - Salmo 111: Celebração da fidelidade de Deus
   - Salmo 112: O triunfo da fé
   - Salmo 113: Louvor ao Senhor exaltado que defende aos pobres
   - Salmo 114: Louvor pelo êxodo
   - Salmo 115: A impotência dos ídolos e a grandeza do Senhor
   - Salmo 116: Louvor ao Senhor por libertação
   - Salmo 117: Louvor de todos os povos
   - Salmo 118: Louvor pela bondade salvadora do Senhor
   - Salmo 119: Em louvor das Escrituras
   - Salmo 120: Oração por libertação de escarnecedores
   - Salmo 121: O Senhor é meu guardador
   - Salmo 122: Orem pela paz de Jerusalém
   - Salmo 123: Clamor por misericórdia
   - Salmo 124: Nosso ajudador é o Feitor do céu e da terra!
   - Salmo 125: Paz seja sobre Israel
   - Salmo 126: Louvor por restauração

Salmo 127: Louvor pelos filhos, um dom do Senhor
Salmo 128: A família abençoada pelo Senhor
Salmo 129: A oração dos perseguidos
Salmo 130: Esperando a redenção do Senhor
Salmo 131: A confiança no Senhor como a de uma criança
Salmo 132: Oração pelas bênçãos do Senhor sobre Sião
Salmo 133: A bênção da unidade dos irmãos
Salmo 134: Louvor ao Senhor pela noite
Salmo 135: Louvor pelas maravilhosas obras de Deus
Salmo 136: Louvor pela misericórdia de Deus que permanece para sempre
Salmo 137: Lágrimas pelo cativeiro
Salmo 138: O Senhor responda oração e liberta ao humilde
Salmo 139: O Senhor me conhece
Salmo 140: Oração por libertação: Tu és meu Deus
Salmo 141: Que minha oração seja como incenso
Salmo 142: Só o Senhor me importa, Só Ele é a minha porção
Salmo 143: Oração por direção: conduze-me por terreno plano
Salmo 144: O Senhor é minha Rocha e meu guerreiro
Salmo 145: Louvor pela grandeza do Senhor e por Suas maravilhosas obras
Salmo 146: Louvor ao Senhor, e ajudador generoso
Salmo 147: Louvor ao Senhor que cura aos quebrantados de coração
Salmo 148: Louvor ao Senhor, o criador sábio
Salmo 149: Louvor ao Senhor que se deleita em Seu povo
Salmo 150: Louvor ao Senhor

Provérbios

(Sabedoria Através do Preceito)

Autor e Nome do Livro: De acordo com 1 Reis 4:32, Salomão compôs três mil Provérbios e 1005 canções. E ainda que tenha escrito a maioria dos Provérbios neste livro, capítulos posteriores indicam que ele não foi o único autor do livro. A ele são creditadas três seções de Provérbios; capítulos 1:1–9:18; 10:1–22:16 e 25:1–29:27. Sem dúvida, os Provérbios na seção posterior (25:1–29:27) foram selecionados da coleção de Salomão pelo comitê do rei Ezequias (25:1). Provérbios 22:17 fala das “palavras dos sábios” e o 24:23 menciona outros “provérbios dos sábios adicionais”. Provérbios 22:17-21 é como uma introdução a qual sugere que estas seções emanam de um círculo de homens sábios, não só de Salomão. O capítulo 30 é especificamente atribuído a Agur, filho de Jaque; e o 31:1-9 ao rei Lemuel.

O livro de Provérbios obviamente recebe o seu nome de seu conteúdo de ditos breves ou princípios que transmitem uma verdade. A palavra hebraica que é traduzida como ‘provérbio’ significa “paralelo, similar ou comparação”. A palavra se refere a uma comparação que destaca o princípio moral. Um provérbio não só se centra em uma comparação de conceitos similares, mas sim em uma comparação de conceitos opostos chamada ‘antítese’.

O título provém do fato de que este escrito é um resumo de instrução moral e espiritual elaborado para capacitar-nos a vivermos sabiamente.

Data do Escrito: 950–700 a.C. Provérbios não é um livro histórico, mas sim de sabedoria e é produto da escola de sabedoria de Israel. Os Provérbios de Salomão foram escritos antes de sua morte em 931 a.C. e outros foram colecionados pelos escribas de Ezequias ao redor de 700 a.C.

Tema e Propósito: Como sugere o nome do livro e o significado da palavra “provérbio”, o tema e propósito do livro de Provérbios é a sabedoria para viver. Portanto, o livro de Provérbios oferece uma instrução especial para cada assunto da vida: pecado, bondade, riqueza, pobreza, a língua, o orgulho, humildade, justiça, família (pais, filhos, disciplina) vingança, pleitos, glutonaria, amor, preguiça, amigos, vida e morte. Nenhum livro é como Provérbios – prático em questão de sabedoria para o viver diário.

O tema fundamental é ***"o temor do Senhor é o princípio da sabedoria"*** (1:7a). A ausência de temor a Deus conduz a uma vida néscia. Temer ao Senhor é maravilhar-se por Seu caráter e Seu poder. Assim, o livro de Provérbios mostra que a verdadeira sabedoria conduz a temer ao Senhor (2:1-5).

Protagonistas Principais: Os Provérbios foram escritos para todos, por isso não se menciona nenhum indivíduo.

Cristo na Perspectiva de Provérbios: No capítulo 8, à sabedoria é apresentada como se fosse uma pessoa e é vista em sua perfeição. É divina (8:22-31), é a fonte da vida biológica e espiritual (3:18; 8:35-36), é reta e moral (8:8,9) e está disponível para todos aqueles que desejam recebê-la (8:1-6, 32-35). Esta sabedoria veio em carne na pessoa de Cristo "***em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento"*** (Colossenses 2:3). ***"Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção"*** (compare 1 Coríntios 1:30 com 1 Coríntios 1:22-24).[29]

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Introdução: O Propósito de Provérbios (1:1-7)**

2. **Os Preceitos da Sabedoria: Provérbios para os Jovens (1:8–9:18)**
   a. Obedeça a Seus Pais (1:8-9)
   b. Evite as Más Companhias (1:10-19)
   c. Escute o Chamado e o Conselho da Sabedoria (1:20-33)
   d. Evite a Mulher Adúltera (2:1-22)
   e. Confie e Honre a Deus (3:1-12)
   f. As Bênçãos da Sabedoria (3:13-20)
   g. Seja Amável e Generoso com Outros (3:21-35)
   h. Adquira a Sabedoria (4:1-9)
   i. Evite as Más Companhias (4:10-19)
   j. Sobretudo, Guarde o Teu Coração (4:20-27)
   k. Não Cometa Adultério (5:1-14)
   l. Sê Fiel a Sua Própria Esposa (5:15-23)
   m. Evite Ser Fiador (6:1-5)
   n. Evite a Preguiça (6:6-19)
   o. Evite o Adultério (6:20-35)
   p. Evite a Mulher Adúltera (7:1-27)
   q. Contraste Entre a Sabedoria e a Impiedade (8:1–9:18)

3. **Os Provérbios de Salomão (10:1–24:34)**
   a. Provérbios que Contrastam o Piedoso e o Malvado (10:1–15:33)
   b. Provérbios que Exortam a Uma Vida Piedosa (16:1–22:6)
   c. Provérbios Acerca de Várias Práticas (22:17–23:35)
   d. Provérbios Acerca de Várias Pessoas (24:1-34)

4. **Os Provérbios de Salomão Copiados pelos homens de Ezequias (25:1–29:27)**
   a. Provérbios que Tratam Das Relações com Outros (25:1–26:28)
   b. Provérbios Acerca de Ações (27:1–29:27)

5. **As Palavras de Agur (30:1-33)**
   a. Palavras Pessoais (30:1-14)
   b. Provérbios Numéricos (30:15-33)

6. **As Palavras de Lemuel. (31:1-9)**

7. **A Mulher Capaz (31:10-31)**

Eclesiastes

(A Verdade Através da Realidade)

Autor e Nome do Livro: Existem duas linhas de evidência (externa e interna) que apontam a Salomão como o autor de Eclesiastes. Como evidência externa nós temos que a tradição judia atribui o livro a Salomão. Internamente temos um número de linhas de evidências que provam que Salomão foi seguramente o autor. Primeiro, o autor se identifica a si mesmo como ***"filho de Davi, rei em Jerusalém"*** (1:1). Depois, temos referências no livro à grande sabedoria do autor (1:16), grande riqueza (2:7), oportunidades para o prazer (2:3) e grandes obras de construção (2:4-6), tudo isto nos sugere que Salomão foi o autor. Não há outro descendente de Davi que tenha tido estas descrições.

O nome "Eclesiastes" provém do título que a Septuaginta lhe deu. A palavra grega significa "assembléia". O título hebraico significa "aquele que reúne e fala em uma assembléia" ou "um pregador."

Data da Escritura: 931 a.C. Segundo a tradição judia, Salomão escreveu o Cântico dos Cânticos em seus primeiros anos, já que expressava o amor de um homem jovem. Ele escreveu Provérbios em seus anos maduros, dando a conhecer a sabedoria de um homem de idade média. Já o livro de Eclesiastes teria sido escrito em seus últimos anos de vida, revelando a angústia de um homem velho (12:1). Talvez Eclesiastes seja o registro do remorso e arrependimento de Salomão por seus pecados registrados em 1 Reis 11. O livro de Eclesiastes, então, deve ter sido escrito justo antes da morte de Salomão e a subseqüente divisão de seu reino que ocorreu no ano 931 a.C.[30]

Tema e Propósito: O tema básico é o vazio (vaidade) que se tem ao viver uma vida sem Deus. Ao desenvolver este tema observamos que surgem quatro propósitos principais:

Primeiro: Salomão, ao tratar de demonstrar que a vida sem Deus não significa nada, busca derrubar a confiança na sabedoria e sucessos humanos, mostra que todos os objetivos do homem ou que aquilo "que ao homem lhe parece bem" conduzem a uma insatisfação e a um vazio. Salomão registrou a vaidade de suas próprias experiências para fazer com que seus leitores se desesperem por Deus. Ele procurou demonstrar que a felicidade não pode ser alcançada pelo homem mesmo.

Segundo: Salomão afirma que muitas coisas na vida não podem ser entendidas plenamente, o que significa que temos de viver pela fé, não por vista. A vida está cheia de eventos inexplicáveis. Há muito na vida que o homem não pode nem compreender e nem controlar; porém, pela fé, podemos descansar na obra e sabedoria soberana de Deus. Assim como o livro de Jó, Eclesiastes não só afirma que o homem é limitado (finito), mas sim que este deve aprender a viver com o mistério. A vida na terra, "vida sob o sol" não pode dar-nos a chave da própria vida e, por isso, o homem deve ter uma visão que vai além desta terra. O homem deve ter seu olhar no alto, para Deus, tendo temor Dele e confiança Nele.

Terceiro: Eclesiastes apresenta um ponto de vista realista acerca da vida que está em contraste com o que nos apresenta Provérbios. Provérbios 10:16 afirma que a justiça é para o justo e para o malvado. Porém, Eclesiastes 8:14 faz a observação que isto não é sempre o que acontece, pelo menos não nesta vida. Há contradições? Não, já que o livro de Provérbios está ressaltando os princípios genais de Deus sem ressaltar as falhas que acontecem porque vivemos em um mundo caído e pecador. Eclesiastes declara que ainda que exista um sistema de justiça como é ensinado em Provérbios nem sempre ele será evidente, porque o homem vê a vida "sob o sol" e com uma perspectiva finita.

Quarto: Salomão demonstrou que se ao homem é permitido elaborar as suas próprias estratégias, este sempre verá a vida vazia, com frustrações. Este livro, sem dúvida, não pretende ensinar que a vida não tem respostas nem que a vida é totalmente inútil ou insignificante. O significado pode ser encontrado, como diz Eclesiastes, temendo a Deus. As frustrações podem ser transformadas em contentamento através da comunhão com Deus.

Protagonistas Principais: Rei Salomão

Cristo na Perspectiva De Eclesiastes: Cristo somente é o único meio para chegar a Deus em quem o homem encontra sua plenitude satisfação e vida, vida abundante (João 10:10; 7:37-38). A vaidade (vazio) que se tem nesta vida só pode ser preenchida através de uma relação pessoal com o Senhor Jesus. A aspiração do homem para ter algum significado ou satisfação se encontra somente no Salvador.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Introdução: O Problema Esboçado (1:1-3)**

2. **O Problema Demonstrado (1:4–2:26)**
   a. A Vaidade dos Ciclos da Vida (1:4-11)
   b. A Vaidade da Sabedoria Humana (1:12-18)
   c. A Vaidade do Prazer e da Riqueza (2:1-11)
   d. A Vaidade do Materialismo (2:12-23)
   e. Conclusão: Alegre-Se e Esteja Contente com as Providências De Deus (2:24-26)

3. **O Plano Imutável de Deus para a Vida (3:1-22)**
   a. Ele Determina de Antemão os Eventos da Vida (3:1-11)
   b. Ele Determina de Antemão as Condições Da Vida (3:12-13)
   c. Ele Julga Tudo (3:14-21)
   d. Conclusão (3:22)

4. **A Futilidade das Circunstâncias da Vida (4:1–5:20)**
   a. Opressão Maligna (4:1-3)
   b. A Vaidade do Trabalho Duro (4:4-12)
   c. A Vaidade Do Êxito Político (4:13-16)
   d. A Vaidade da Religião Humana (5:1-7)
   e. A Vaidade das Riquezas Humanas (5:8-17)
   f. Conclusão (5:18-20)

5. **A Futilidade da Vida em sua Totalidade (6:1-1)**
   a. A Riqueza Não Pode Dar Satisfação (6:1-2)
   b. Os Filhos Não Podem Dar Satisfação (6:3-6)
   c. O Trabalho Não Pode Dar Satisfação (6:7-12)

6. **Conselho Para Viver com a Vaidade (7:1–12:8)**
   a. Conselho em Vista da Maldade Humana (7:1-29)
   b. Conselho em Vista das Providências de Deus (8:1–9:18)
   c. Conselho em Vista Das Incertezas da Vida (10:1-20)
   d. Conselho em Vista do Envelhecimento (11:1-12:8)

7. **Conclusão (12:9-14)**

Cânticos dos Cânticos de Salomão
(Alegria Através da União)

Autor e Nome do Livro: Salomão é o autor. Ele é mencionado sete vezes (1:1, 5; 3:7, 9, 11; 8:11-12) e é identificado como o esposo. O versículo 1 afirma que Salomão escreveu esta canção, entre as muitas outras que ele escreveu (1 Reis 4:32 nos diz que compôs 1005 canções) esta é a melhor. Note que o texto não diz simplesmente "Cântico dos Cânticos", mas sim "Cântico dos Cânticos *de Salomão*."

Com respeito ao nome deste livro o Dr. Charles Ryrie escreve:

> Este livro tem sido intitulado de várias maneiras; o título hebraico vem do versículo 1, Cântico dos Cânticos, que significa 'a maior e melhor canção'. Em algumas Bíblias simplesmente: Cântico dos Cânticos; noutras: Cântico dos Cânticos de Salomão; noutras, como na versão latina: Cânticos ou Cantares, que significa simplesmente canções.[31]

Data do Escrito: cerca do 965 a.C.

Tema e Propósito: O Cântico dos Cânticos de Salomão é uma canção de amor, repleta de figuras de linguagem, as quais estão ali para dar-nos uma imagem do ponto de vista de Deus acerca do casamento: a

beleza do amor físico entre um homem e uma mulher. O livro se apresenta como um drama com várias cenas que poderemos apreciar no esboço.

A Canção foi escrita provavelmente nos primeiros anos da vida de Salomão, por volta de 965 a.C. Nesses anos Salomão tinha sessenta rainhas e oitenta concubinas (6:8); porém, mais tarde chegou a ter setecentas rainhas e três mil concubinas (1 Reis 11:3).

Protagonistas Principais: A esposa (sulamita), o rei (Salomão) e um coro (as filhas de Jerusalém)

Cristo na Perspectiva de Cântico Dos Cânticos: Este livro ilustra o amor de Cristo pelos crentes.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Título (1:1)**

2. **Apaixonando-se (1:2–3:5)**
   a. O Desejo de Afeto da Esposa (1:1-8)
   b. Expressões de Amor Mútuo (1:9–2:7)
   c. Visita do Rei à Casa da Esposa (2:8-17)
   d. O Primeiro Sonho de Separação da Esposa (3:1-5)

3. **Unidos em Amor (3:6–5:1)**
   a. Procissão Nupcial (3:6-11)
   b. Louvor pela Beleza da Esposa (4:1-15)
   c. Consumação do Casamento (4:16–5:1)

4. **Lutando em Amor (5:2–7:10)**
   a. O Segundo Sonho de Separação da Esposa (5:2-7)
   b. Louvor pela Beleza do Esposo (5:8–6:3)
   c. Louvor pela Beleza da Esposa (6:4–7:10)

5. **Amadurecendo em Amor (7:11–8:14)**
   a. O Desejo da Esposa de Visitar Sua Casa (7:11–8:4)
   b. A Viagem e a Chegada à Casa (8:5-14)

Seção 4
Os Profetas Maiores

Os Profetas de Israel Vistos em Conjunto

Introdução: Em nossa visão geral do Antigo Testamento temos visto os livros da "Lei," os livros "históricos," e os livros "poéticos". Agora começamos a ver a última divisão que se conhece como os "Profetas."

A os "Profetas" se lhes distingue geralmente como os "Profetas Maiores" e os "Profetas Menores." Os cinco livros de os "Profetas Maiores" são: Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel. Os doze livros dos "Profetas Menores" são: Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Estes profetas também são conhecidos como os profetas escritores porque os autores escreveram suas palavras. Houve outros profetas não escritores que só se comunicaram em forma oral como Natã, Aías, Ido, Jeú, Elias, Eliseu, Obede, Semaías, Azarías, Hanani, Jaaziel e Hulda, os quais não deixaram nenhum registro de suas profecias.

Os Autores: Os autores dos livros proféticos são descritos ou identificados com alguns termos devido à natureza de seu ministério e chamamento. Foram chamados profetas, videntes, vigias, varões de Deus, mensageiros e servos do Senhor.

A idéia principal da palavra "Profeta" é a de um porta-voz autorizado. Por isso um verdadeiro profeta é alguém que fala de Deus ao homem. Isto nós podemos observar claramente na descrição de profeta que nos dão três passagens do Antigo Testamento: (1) Êxodo 6:28–7:2. Quando Moisés vacilou em ser o porta-voz de Deus a faraó, Deus designou a Arão para que fosse o profeta de Moisés, ou seja, seu porta-voz autorizado. Ali aprendemos que um profeta é uma pessoa que fala pela outra. (2) Números 12:1-8. Arão e Miriã, talvez por inveja, quiseram ocupar o lugar de Moisés como mediador da revelação de Deus, porém, Deus interveio dramaticamente e lhes mostrou que Ele falaria direta e somente com Moisés enquanto que falaria por meio de sonhos e visões aos outros profetas. O significado de "Profeta" aqui é bastante claro. (3) Deuteronômio 18:9-22. Pouco antes da morte de Moisés nos é dado o anúncio formal da continuidade do ofício do profeta.[32] Estes versículos ensinam claramente que o profeta é alguém que declara a mensagem que Deus lhe revelou.

Sua Mensagem: Como porta-voz de Deus, o dever principal do profeta era declarar a mensagem de Deus ao povo de Deus no contexto histórico do que estava acontecendo a este. O significado amplo de "profecia" inclui a pregação acerca dos assuntos do dia, o que nós chamamos *anunciar*. O significado estreito da profecia é o de falar dos eventos antes que estes aconteçam, o qual é a predição. O anúncio implicava um aprofundamento na vontade de Deus: era urgente, desafiando aos homens à obediência; enquanto que a predição implicava uma vista antecipada do Plano de Deus: era preditiva para exortar aos justos a confiarem nas promessas de Deus ou para advertir acerca de um juízo iminente. Ao proclamar a mensagem de Deus, muitas vezes o profeta revelava o futuro, porém, isto era só uma pequena parte da mensagem. Assim, o profeta era o porta-voz escolhido divinamente que uma vez que recebia a mensagem de Deus, a proclamava ao povo em forma oral, visual ou escrita. Por esta razão, uma forma de expressar-se muito comum era "Assim diz o Senhor."

Como porta-voz de Deus, sua mensagem pode ser observada nas três funções que havia entre o povo de Deus no Antigo Testamento:

Primeiro, funcionaram como pregadores que ensinaram e interpretaram a Lei de Moisés à nação. Era seu dever advertir, redargüir, denunciar o pecado, advertir dos terrores do juízo, chamar ao arrependimento e trazer consolo e perdão. A função de repreender o pecado e chamar ao arrependimento consumia o tempo do profeta mais do que qualquer outra. A repreensão foi comunicada com predições do castigo que Deus enviaria àqueles que fizeram caso omisso da advertência do profeta (Jonas 3:4).

Segundo, eles funcionaram como previsores que anunciavam o juízo vindouro, a libertação e os eventos relacionados com o Messias e com Seu reino. O feito de predizer o futuro nunca foi planejado para satisfazer a curiosidade do homem, mas sim para demonstrar que Deus conhece e controla o futuro e para dar uma revelação com um propósito. A predição feita por um profeta verdadeiro era cumprida de uma forma visível. A falha no cumprimento indicaria que o profeta não havia falado a Palavra de Jeová (Deuteronômio 18:20-22). Em

1 Samuel 3:19, nós lemos acerca de Samuel, que o Senhor estava com ele e que não deixou cair (ao solo, literalmente) nenhuma de suas palavras proféticas.

Terceiro, eles funcionaram como vigilantes sobre o povo de Israel (Ezequiel 3:17). Ezequiel estava de pé como um vigilante sobre as muralhas de Sião, pronto para advertir com trombeta contra a apostasia religiosa. Ele advertiu ao povo contra as alianças políticas e militares com as potências estrangeiras, contra a tentação de envolver-se na idolatria e a adoração no culto dos cananitas e contra o perigo de confiar excessivamente na atividade e ritual religioso.

Finalmente, enquanto os profetas trabalhavam comunicando a mensagem de Deus, eles também tinham um papel importante no sistema religioso de Israel. Os profetas tinham a função de diplomáticos reais, procuradores de justiça, que julgavam à nação por violar a Aliança com Moisés.[33]

Uma Comparação dos Quatro Profetas Maiores[34]

Comparação dos Quatro Profetas Maiores				
	Isaías	**Jeremias**	**Ezequiel**	**Daniel**
Profetizou a:	Judeus na Judéia	Judeus na Judéia e no cativeiro	Judeus cativos na Babilônia	Judeus cativos na Babilônia e reis gentios
Acerca de:	Judá e Jerusalém (Isaías 1:1; 2:1)	Judá e as nações (Jeremias 1:5, 9-10; 2:1-2)	Toda casa de Israel (Ezequiel 2:3-6; 3:4-10, 17)	Israel e as nações gentílicas (Daniel 2:36-43; 9)
Durante os reinados de:	Uzias, Jotão, Acaz, Ezequias (Reis de Judá)	Josias, Joacaz, Jeoaquim, Joaquim, Zedequías (Reis de Judá)	Zedequías (Rei de Judá); Nabucodonosor (Rei de Babilônia)	Jeoaquim, Joaquim, Zedequías (Reis de Judá) Nabucodonosor (Rei de Babilônia)
Datas	740-680 a.C.	627-585 a.C.	592-570 a.C.	605-536 a.C.
Marco Histórico:	2 Reis 15-21; 2 Crônicas 26-30	2 Reis 22-25	Daniel 1-6	Daniel 1-6

Uma Visão da Antecipação de Cristo no Antigo Testamento[35]

Até agora, nosso estudo tem mostrado que a Lei estabeleceu o fundamento para conhecer a Cristo mediante a eleição (Gênesis), redenção (Êxodo), santificação (Levítico), direção (Números) e instrução (Deuteronômio) da nação de Israel como guardiã da Palavra de Deus (Romanos 3:1) e da linha do Messias (Gênesis 12:1-3; Romanos 9:4-5).

Os livros históricos deram ainda mais preparação para Cristo ao dar à nação a terra de Israel como possessão (Josué). Depois a nação foi oprimida por estrangeiros e foi infiel, até assim Deus lhes levantou Juízes e encontrou fidelidade na nação (Rute). A nação recebeu estabilidade com o Rei Saul (1 Samuel), depois expansão com o Rei Davi (2 Samuel), e glória com Salomão (1 Reis 1–10). A isto seguiu a divisão da nação (1 Reis 11–22) em dez tribos ao Norte e duas tribos ao Sul (Judá e Benjamim). Ambos os Reinos se deterioraram (2 Crônicas) e como resultado foram deportados à Assíria e Babilônia, respectivamente (2 Reis). Como conseqüência o templo sofre deficiências (1 Crônicas) e destruição (2 Crônicas). Sem dúvida Deus foi fiel a Suas promessas assim que o templo foi reconstruído (Esdras) e um remanescente foi restaurado à sua terra (Neemias) e o povo de Deus foi protegido (Ester).

Nos livros poéticos sempre houve uma aspiração espiritual de Cristo, havendo sido colocado o fundamento com a Lei e a estrutura nacional desenvolvida pelos livros de história.

Os livros proféticos olham para adiante a Cristo com grande expectação da seguinte maneira:

> Os primeiros profetas (Oséias, Joel, Amós) esperam uma restauração nacional efetuada pelo Messias". Isaías e Miquéias predizem salvação internacional através da Vinda de Cristo. Porém Obadias, Jonas, Naum, Habacuque e Sofonias advertem acerca do castigo divino às nações. O livro de Lamentações chora pela retribuição de Deus sobre Seu povo, porém, Jeremias busca uma reafirmação da aliança em Cristo. Ezequiel espera a restauração religiosa da nação e Daniel prediz sua restauração política. Depois do cativeiro babilônico Ageu e Zacarias exortam ao povo a sua reconstrução religiosa e Malaquias a sua reconstrução social e moral, enquanto esperam o ***"Sol da justiça que em suas asas trará salvação"*** (Malaquias 4:2).[36]

Isaias
(A Salvação de Jeová)

Autor e Nome do Livro: Como declara o livro, o autor é Isaías, filho de Amós, cabeça de uma família judia aparentemente influente e distinta. Isaías parece estar bem familiarizado com a terminologia da corte real até no reinado de Acaz. Evidentemente era um estudante bem educado em relações internacionais, que passou a maioria de seu tempo na cidade de Jerusalém onde se associou com a realeza e deu conselhos acerca de assuntos exteriores. Ainda que Isaías fosse dirigido por Deus, freqüentemente foi ridicularizado, já que se opôs a qualquer aliança com potencias estrangeiras (como Assíria e Egito). Como o Senhor o havia advertido no capítulo 6, a sua causa estava destinada ao fracasso, já que o governo e o povo decidiram confiar em suas alianças políticas humanas em vez de Deus, que é certo e cumpre Suas promessas.

Uma tradição antiga narra que ele foi martirizado durante o reinado de Manassés, possivelmente cortado em dois dentro de um tronco de árvore (Hebreus 11:37). Como ele registra a morte de Senaqueribe em 37:37, 38, nós podemos calcular que Isaías viveu depois da morte de Senaqueribe em 681 a.C.[37]

Data do Escrito: 740–680 a.C. Isaías teve um ministério muito prolongado que durou entre 740-680 a.C. Seu ministério começou ao final do reinado de Uzias (790-739 a.C.) e continuou nos reinos de Jotão (739-731 a.C.), Acaz (731-715 a.C.) e Ezequias (715-686 a.C.). Considerando os governantes gentios daquela época, Isaías ministrou desde a época de Tiglate-pileser (745-727 a.C.) até época de Senaqueribe (705-681 a.C.) da Assíria.

Tema e Propósito: O nome de Isaías nos diz o tema do livro, "a salvação vem de Jeová." Isto se faz mais evidente pelo feito de que a palavra "salvação" ocorre umas 26 vezes em Isaías, e só umas sete vezes em todos os outros profetas juntos. Por isto Isaías tem sido chamado de "o profeta evangélico", já que fala muito da salvação e da obra redentora do Messias. De fato, neste livro se fala mais da pessoa e obra do Messias do que em qualquer outro livro do Antigo Testamento.

De certa forma, Isaías é uma Bíblia em miniatura. Tem 66 capítulos, a Bíblia tem 66 livros. Os primeiros 39 capítulos de Isaías correspondem aos 39 livros do Antigo Testamento que em grande medida antecipam a Vinda do Messias. Os últimos 27 capítulos de Isaías são interessantemente paralelos aos 27 livros do Novo Testamento porque falam muito do Messias e de Seu Reino como o Servo do Senhor. Os capítulos 1-39 falam da grande necessidade de salvação do homem enquanto que os capítulos 40-66 revelam a provisão de salvação de Deus no Messias e Seu Reino.

Protagonistas Principais: Isaías, o profeta, é o ser humano principal, porém, Jeová como o Poderoso de Israel, o Santo de Israel e o Senhor Deus dos Exércitos é certamente o enfoque do livro.

Cristo na Perspectiva de Isaias: Nenhum livro do Antigo Testamento apresenta um retrato de Cristo tão completo como o faz Isaías. Ele apresenta ao Messias em Sua soberania nos céus (6:1 em adiante), em Seu nascimento e humanidade (7:14; 9:6; 11:1), em Seu ministério operado pelo Espírito (11:2 em diante), Sua natureza divina (7:14; 9:6), Sua linhagem de Davi (11:1), Sua obra de redenção como nosso substituto (53), Seu ministério como o Servo Sofredor (49–52) e muito mais.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Profecias de Condenação e Juízo (1:1–39:8)**
   a. Profecias contra Judá (1:1–12:6)
      1) A Condenação de Judá (1:1–5:30)

1:1-9	2:12-22	5:1-7
1:10-17	3:1-12	5:8-30
1:18-31	3:13-26	
2:1-11	4:1-6	

      2) A Comissão do Profeta (6:1-13)

6:1-7	6:8-13

      3) A Vinda do Messias (7:1–12:6)

7:1-9	8:9-22	10:20-34
7:10-16	9:1-7	11:1-10
7:17-25	9:8-21	11:11-16
8:1-8	10:1-19	12:1-6

b. Profecias Contra as Nações Gentias (13:1–23:18)
   1) Contra Babilônia (13:1–14:23)
      13:1-5 13:17-22
      13:6-16 14:1-23
   2) Contra Assíria (14:24-27)
   3) Contra Filístia (14:28-32)
   4) Contra Moabe (15:1–16-14)
   5) Contra Damasco e Seu Aliado, Israel (17:1-14)
   6) Contra Etiópia (18:1-7)
   7) Contra Egito (19:1–20:6)
      19:1-10 19:11-25 20:1-6
   8) Contra Babilônia (21:1-10)
   9) Contra Edom (21:11-12)
   10) Contra Arábia (21:13-17)
   11) Contra Jerusalém (22:1-25)
   12) Contra Tiro (23:1-18)

c. Profecias do Dia do Senhor (24:1–27:13)
   1) Os Juízos da Tribulação (24:1-23)
   2) Os Triunfos e as Bênçãos do Reino (25:1–27:13)
      25:1-12 26:11-21
      26:1-10 27:1-13

d. Profecias contra Israel e Judá (Ais e Bênçãos) (28:1–35:10)
   1) Ai sobre Samaria (28:1-29)
      28:1-13 28:14-29
   2) Ai sobre Judá (29:1–31:9)
      29:1-8 29:17-24 30:18-33
      29:9-16 30:1-17 31:1-9
   3) Eis Aqui o Messias e Seu Reino (32:1-20)
      32:1-8 32:9-20
   4) Ai sobre Assíria, o Saqueador De Jerusalém (33:1-24)
      33:1-12 33:13-24
   5) Ai sobre as Nações (34:1-17)
   6) Eis Aqui o Reino Vindouro (35:1-10)

e. Profecias Contra Senaqueribe (36:1–39:8)
   1) A Chacota da Assíria (36:1-22)
   2) A Verdade de Deus (37:1-7)
   3) A Ameaça da Assíria (37:8-35)
      37:8-13 37:14-20 37:21-35
   4) O Triunfo sobre Assíria (37:36-38)
   5) A Enfermidade de Ezequias (38:1-22)
   6) A Insensatez de Ezequias (39:1-8)

2. Profecias de Consolo (40:1–66:24)

a. Profecias da Libertação de Israel e da Grandeza de Deus (40:1–48:22)
   40:1-20 43:8-13 45:8-25
   40:21-31 43:14-21 46:1-13
   41:1-20 43:22-28 47:1-15
   41:21-29 44:1-8 48:1-16
   42:1-13 44:9-20 48:17-22
   42:14-25 44:21-28
   43:1-7 45:1-7

b. Profecia do Libertador de Israel; a Salvação do Servo Sofredor (49:1–57:21)
   49:1-13 52:1-15 56:1-12
   49:14-26 53:1-12 57:1-21
   50:1-11 54:1-17
   51:1-23 55:1-13

c. Profecias do Futuro Glorioso de Israel; a Programa De Deus para Paz (58:1–66:24)

58:1-12	61:1-11	65:1-16
58;13-14	62:1-12	65:17-25
59:1-8	63:1-6	66:1-2
59:9-21	63:7-14	66:3-9
60:1-14	63:15-19	66:10-24
60:15-22	64:1-12	

Jeremias

(Advertências e Juízo Contra o Pecado)

Autor e Nome do Livro: Assim como Isaías, este livro identifica com clareza o seu autor humano que é Jeremias filho de Hilquias dos sacerdotes da cidade de Anatote na terra de Benjamim (1:1). Jeremias ditou as suas profecias a Baruque, seu secretario. Jeremias freqüentemente é chamado de "o profeta chorão" (9:1; 13:17) ou "o profeta da solidão", talvez porque lhe foi ordenado que não se casasse (16:2). Também é conhecido como "o profeta desconfiado" (1:6), mas assim mesmo ele proclamou fielmente os juízos de Deus sobre o Reino de Judá no Sul, ainda que tenha sofrido oposição, golpes e cárcere (11:18-23; 12:6; 18:18; 20:1-3; 26:1-24; 37:11–38:28).

O livro leva o nome de seu autor, Jeremias, que quer dizer "Jeová estabelece."

Data de Escritura: 627–585 a.C. Jeremias viveu no mesmo tempo que Sofonias, Habacuque, Daniel e Ezequiel. Seu ministério profético começou em 626 a.C. e terminou depois de 586 a.C. Sofonias seguiu Imediatamente ao seu ministério. Também Ezequiel, que começou seu ministério na Babilônia em 593, foi um contemporâneo deste grande profeta de Jerusalém. Não sabemos como nem quando Jeremias morreu, ainda que a tradição judaica afirme que Jeremias foi morto quando vivia no Egito (Hebreus 11:37).

Tema e Propósito: Temos dois temas que sobressaem: (1) Advertências do juízo de Deus contra o pecado e (2) a mensagem de esperança e restauração se a nação se arrepende genuinamente.

Protagonistas Principais: A pessoa principal é Jeremias, sua pregação, sua resistência e sua perseguição.

Cristo na Perspectiva de Jeremias: Temos muitos retratos de Cristo em Jeremias: Ele é apresentado como A Fonte de Águas Vivas (compare Jeremias 2:13 com João 4:14), O Renovo Justo (23:5) e o Senhor, nossa Justiça (23:6). Jeremias representa a Cristo como Aquele que instituirá a Nova Aliança (31:31-34).

Outra profecia em Jeremias que tem implicações messiânicas significativas é a maldição sobre Conias (Joaquim), a qual predizia que nenhum de seus descendentes se sentaria no trono (22:28-30). Mateus 1:1-17 traça a genealogia de Jesus Cristo desde Salomão e Roboão até seu pai legal (porém não físico), José. Assim que nenhum filho de José poderia sentar-se no trono de Davi já que se encontraria sob a maldição de Joaquim. Lucas 3:23-38 traça a linhagem de Jesus em ordem reversa, a partir de Maria (parente físico) até o outro filho de Davi, Natã (Lucas 3:31), evitando assim a maldição. O Renovo Justo certamente reinará no trono de Davi.[38]

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **O Chamado e a Comissão de Jeremias (1:1-19)**
   a. O Chamado (1:1-10)
   b. A Confirmação do Chamado (1:11-19)

2. **Profecias para Judá (2:1–45:5)**
   a. A Condenação de Judá (2:1–25:38)
      1) O Pecado Deliberado de Judá (2:1–3:5)
      2) O Castigo de Judá (3:6–6:30)

3:6-10	4:19-31	6:1-21
3:11-25	5:1-13	6:22-30
4:1-18	5:14-31	

      3) A Religião Equivocada de Judá (7:1–10:25)

7:1-34	9:1-26
8:1-22	10:1-25

4) Judá Rompe a Aliança com Deus (11:1–13:27)

11:1-17	12:1-6	13:1-11
11:18-23	12:7-17	13:12-27

5) A Seca Vindoura de Judá (14:1–15:9)

14:1-12	14:13-22	15:1-9

6) A Nova Comissão do Profeta De Judá (15:10–16:13)

15:10-21	16:1-13	

7) Os Pecados de Judá (16:14–17:27)

16:14-21	17:1-18	17:19-27

8) Judá e o Oleiro Soberano (18:1-23)

9) Judá como uma Vasilha De Barro Quebrada (19:1–20:18)

19:1-15	20:1-6	20:7-18

10) Os Reis de Judá (21:1–23:8)

21:1-14	22:13-30	
22:1-12	23:1-8	

11) Os Profetas Falsos de Judá (23:9-40)

12) O Cativeiro de Judá (24:1–25:38)

24:1-10	25:12-31	
25:1-11	25:32-38	

b. Os Conflitos de Jeremias (26:1–29:32)

1) A Reação de Judá ao Ministério de Jeremias (26:1-24)

26:1-6	26:7-15	26:16-24

2) O Conselho de Jeremias a Judá: Submeter-Se a Nabucodonosor (27:1–29:32)

27:1-22	28:1-17	29:1-32

c. A Esperança de Restauração de Judá (30:1–33:26)

30:1-17	31:27-40	33:1-13
30:18-24	32:1-15	33:14-26
31:1-26	32:16-44	

d. Eventos Antes da Queda de Jerusalém (34:1–38:28)

34:1-22	36:20-26	38:1-16
35:1-11	36:27-32	38:17-28
35:12-19	37:1-10	
36:1-19	37:11-21	

e. A Queda de Jerusalém (39:1-18)

f. Eventos Depois da Queda de Jerusalém (40:1–45:5)

40:1-16	42:1-22	44:20-30
41:1-10	43:1-13	45:1-5
41:11-18	44:1-19	

3. Profecias para os Gentios (46:1–51:64)

a. Profecias Contra Egito (46:1-28)
b. Profecias Contra Os Filisteus (47:1-7)
c. Profecias Contra Moabe (48:1-47)
d. Profecias Contra Amom (49:1-6)
e. Profecias Contra Edom (49:7-22)
f. Profecias Contra Damasco (49:23-27)
g. Profecias Contra Arábia (49:28-33)
h. Profecias Contra Elão (49:34-39)
i. Profecias Contra Babilônia (50:1–51:64)

50:1-20	50:41-46	51:27-44
50:21-32	51:1-10	51:45-58
50:33-40	51:11-26	51:59-64

4. Suplemento Histórico (52:1-34)

a. O Destino de Jerusalém (52:1-23)
b. O Destino de Certos Povos (52:24-34)

Lamentações
(Um Rio de Lágrimas)

Autor e Nome do Livro: O livro de Lamentações não proporciona o nome de seu autor, porém, temos duas linhas de evidência que favorecem a Jeremias como tal.

O título do livro é "Como!" que é a primeira palavra que se encontra em 1:1, 2:1 e 4:1. Devido ao tema, este livro na tradição judia é conhecido como "Lamentações".

Data do Escrito: 586–585 a.C. Como o livro foi escrito imediatamente após a destruição de Jerusalém em 586, a data mais provável é 586. A clareza nas descrições neste livro indica que foi escrito em 586-585 a.C.

Tema e Propósito: O tema principal do livro é uma lamentação de dor pela queda do Reino do Sul, Judá. Descreve a destruição do templo e de Jerusalém. O juízo prometido de Deus pelo pecado de Judá tem chegado. Um segundo tema que se deriva disto é o juízo pelo pecado. Desta forma, o profeta apela à nação para que esta reconheça que Deus é justo e reto em tratar com eles dessa maneira e que eles devem buscar Sua misericórdia.

A contribuição especial do profeta Jeremias como mostram Jeremias e Lamentações pode ser observada nesta comparação:[39]

Jeremias (advertência) **Olhando** **Para frente**	**Derrota** **e** **Desolação de Jerusalém**	**Lamentações** (lamento) **Olhando para trás**

Protagonistas Principais: Jeremias

Cristo na Perspectiva de Lamentações: O livro de Lamentações inclui dois elementos que representam ao Salvador: (1) Ele é representado como o Varão de Dores que foi experimentado em sofrimentos, que foi desprezado e escarnecido por Seus inimigos (1:12; 2:15-16; 3:14, 19, 30). (2) O lamento de Jeremias pela destruição de Jerusalém é talvez também uma representação de Cristo que também chorou sobre Jerusalém (Mateus 23:37-38).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Destruição de Jerusalém (1:1-22)**
   a. O Lamento do Profeta (1:1-11)
   b. O Lamento da Cidade De Jerusalém (1:12-22)

2. **A Ira do Senhor Contra Seu Povo (2:1-22)**
   a. A Ira de Deus (2:1-10)
   b. O Lamento do Autor (2:11-22)

3. **O Profeta Aflito (3:1-66)**
   a. Seu Lamento (3:1-18)
   b. Sua Esperança (3:19-42)
   c. Seu Sofrimento (3:43-54)
   d. Sua Oração (3:55-66)

4. **O Povo Derrotado de Jerusalém (4:1-22)**
   a. O Sitio da Cidade (4:1-12)
   b. As Razões do Sitio (4:13-20)
   c. A Esperança do Futuro (4:21-22)

5. **A Oração por Restauração (5:1-22)**
   a. Confissão (5:1-18)
   b. Petição (5:19-22)

Ezequiel
(Conheceram Que Eu Sou Jeová)

Autor e Nome do Livro: O autor é o sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, quem recebeu seu chamamento como profeta enquanto estava exilado em Babilônia (1:1-3). Seu ministério de profeta mostra um enfoque de sacerdote já que ele se preocupa com o templo, o sacerdócio, os sacrifícios e a glória de Deus. O que se conhece acerca de Ezequiel provém em sua totalidade do próprio livro. Ele estava casado (24:15-18), vivia em casa própria (3:24; 8:1) e, assim como seus companheiros exilados, tinha uma vida relativamente livre.

Assim como Isaías e Jeremias, o livro de Ezequiel recebe seu nome de seu autor, Ezequiel, que significa "Deus fortalece" ou "fortalecido por Deus".

Data do Escrito: 593–571 a.C. O livro de Ezequiel contém muitas datas pelo podemos datar as suas profecias com uma precisão considerável. Doze das treze datas do livro nos dão, de maneira específica, as épocas em que Ezequiel recebeu as mensagens do Senhor. A outra data nos fala da chegada do mensageiro que relatou a queda de Jerusalém (33:21). Havendo recebido seu chamamento de profeta em julho de 593 a.C., Ezequiel esteve ativo por 22 anos. Sua última profecia foi recebida em 571 a.C.

Tema e Propósito: O enfoque de Ezequiel é a condenação (1–32) pelo pecado de Israel e consolação (33–48) em vista do que Deus faria no futuro.

Protagonistas Principais: Ezequiel, filho de Buzi, um sacerdote chamado a ser profeta para Israel antes e depois do cativeiro babilônico.

Cristo na Perspectiva de Ezequiel: Cristo, o Messias, é representado como um ramo de um renovo de um cedro plantado em um monte alto (17:23-24), um retrato similar à vara de Isaías (11:1), Jeremias (23:5; 33:15), e Zacarias (3:8; 6:12). Ezequiel também se refere ao Messias como o Rei que tem o direito de reinar (21:26-27) e quem vai ministrar como o verdadeiro Pastor (34:11-31).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Comissão e o Chamado de Ezequiel (1:1–3:27)**
   a. Ezequiel Contempla a Glória de Deus (1:1-28)
      1:1-21 1:22-28
   b. Ezequiel é Comissionado pela Palavra de Deus (2:1–3:27)
      2:1-10 3:1-15 3:16-27

2. **Juízos Presentes sobre Jerusalém e Judá (4:1–24:27)**
   a. Quatro Sinais do Juízo Vindouro (4:1–5:17)
      4:1-8 4:9-17 5:1-17
   b. Duas Mensagens do Juízo Vindouro (6:1–7:27)
      6:1-14 7:1-19 7:20-27
   c. Quatro Profecias por Meio de Visões (8:1–11:25)
      8:1-18 10:1-22 11:14-25
      9:1-11 11:1-13
   d. A Certeza do Juízo com Suas Causas (12:1–24:27)
      12:1-28 17:1-10 21:18-32
      13:1-23 17:11-24 22:1-31
      14:1-11 18:1-32 23:1-21
      14:12-23 19:1-14 23:22-49
      15:1-8 20:1-32 24:1-14
      16:1-59 20:33-49 24:15-27
      16:60-63 21:1-17

3. **Profecias Contra as Nações Gentios (25:1–32:32)**
   a. Contra Amom (25:1-7)
   b. Contra Moabe (25:8-11)

c. Contra Edom (25:12-14)
d. Contra Filístia (25:15-17)
e. Contra Tiro (26:1–28:19)
f. Contra Sidom (28:20-26)
g. Contra Egito (29:1–32:32)

29:1-21	31:1-9	32:17-32
30:1-19	31:10-18	
30:20-26	32:1-16	

4. Profecias da Restauração de Israel (33:1–48:35)

a. O Regresso de Israel à Terra (33:1–39:29)

33:1-20	36:1-21	37:24-28
33:21-33	36:22-38	38:1-23
34:1-10	37:1-10	39:1-24
34:11-31	37:11-14	39:25-29
35:1-15	37:15-23	

b. A Restauração de Israel no Reino (40:1–48:35)

40:1-4	44:1-14	47:13-23
40:5-49	44:15-31	48:1-9
41:1-26	45:1-6	48:10-20
42:1-20	45:7-25	48:21-22
43:1-12	46:1-18	48:23-29
43:13-17	46:19-24	48:30-35
43:18-27	47:1-12	

Daniel

(O Último Destino de Israel)

Autor e Nome do Livro: Como ele mesmo indica (12:4), e pelo uso da palavra “eu” do versículo 7:2 em diante, Daniel é o autor deste livro profético. Sendo jovem, Daniel foi levado cativo a Babilônia em 605 a.C. por Nabucodonosor. Ali chegou a ser um homem destacado nas cortes de Nabucodonosor e Dario. Ainda que ele não tivesse o ofício de profeta, Cristo o identificou como um (Mateus 24:15; Marcos 13:14).

O livro leva o nome de seu autor, Daniel, que significa “Deus é meu juiz” ou “Deus é Juiz.”

Data do Escrito: 537 a.C. Daniel foi escrito durante o cativeiro babilônico já que ele e outros companheiros foram levados cativos para ali em 605 a.C. depois que Nabucodonosor subjugou a Jerusalém.

Tema e Propósito: O tema de Daniel é o poder soberano de Deus, o único Deus verdadeiro que julga e destrói as potências mundiais rebeldes e que fielmente livra a Seu povo segundo a sua fé nEle. Daniel foi escrito para animar aos judeus exilados mediante a revelação de Seu plano soberano para Israel durante e depois do período de dominação das potencias mundiais gentílicas.

Protagonistas Principais: Os protagonistas principais são Daniel, que foi levado ainda jovem à Babilônia, serviu no governo e se converteu no porta-voz de Deus às nações gentílicas e para os judeus também; Sadraque, Mesaque e Abede-nego, outros três jovens que foram escolhidos para um treinamento especial junto com Daniel (seus nomes anteriores judeus eram: Ananias, Misael e Azarias). Outras pessoas importantes são Nabucodonosor, Rei de Babilônia em 605 a.C.; Dario, que sucedeu a Belsazar; Ciro, o monarca persa; e Miguel, o arcanjo que ministrou a Daniel no capítulo 10.

Cristo na Perspectiva de Daniel: Um dos principais retratos de Cristo em Daniel é o do Messias Príncipe cuja vida será tirada (uma referência à cruz, 9:25-26). Sem dúvida, Cristo também é representado como a grande pedra que vai esmiuçar aos reinos deste mundo (2:34, 45), o Filho do Homem (7:13) e o Ancião de Dias (7:22). A visão registrada em Daniel 10:5-9 é seguramente uma aparição de Cristo (Apocalipse 1:12-16).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A História Pessoal de Daniel (1:1-21)**
   a. Seu Exílio a Babilônia (1:1-7)
   b. Sua Fidelidade em Babilônia (1:8-16)
   c. Sua Reputação em Babilônia (1:17-21)

2. **O Plano Profético para as Nações Gentílicas (2:1–7:28)**
   a. O Sonho da Grande Imagem de Nabucodonosor (2:1-49)

2:1-18	2:36-38	2:44-45
2:19-30	2:39	2:46-49
2:31-35	2:40-43	

   b. A Fornalha Ardente: uma Lição de Fé (3:1-30)

3:1-7	3:8-18	3:19-30

   c. A Visão da Grande Árvore de Nabucodonosor (4:1-37)

4:1-3	4:19-27
4:4-18	4:28-37

   d. A Festa de Belsazar e a Escritura na Parede (5:1-31)

5:1-12	5:13-29	5:30-31

   e. O Ímpio Decreto de Dario: Daniel na Cova dos Leões (6:1-28)

6:1-15	6:16-28

   f. A Visão de Daniel dos Quatro Animais (7:1-28)

7:1-8	7:13-14
7:9-12	7:15-28

3. **O Plano Profético para Israel (8:1–12:13)**
   a. A Visão do Carneiro, o Macho Caprino e o Chifre Pequeno (8:1-27)

8:1-8	8:15-19
8:9-14	8:20-27

   b. A Profecia das 70 Semanas De Daniel (9:1-27)

9:1-19	9:20-23	9:24-27

   c. A Visão Profética do Futuro de Israel (10:1–12:13)

10:1-9	11:14-19	11:40-45
10:10-21	11:20-28	12:1-4
11:1-4	11:29-35	12:5-13
11:5-13	11:36-39	

Seção 5
Os Profetas Menores

Introdução: O termo comum dado a estes doze livros da Bíblia é o de "Profetas Menores". Este título se originou ao final do século quarto d.C. Estes profetas são "menores" somente no sentido de seu conteúdo já que são menos extensos que Isaías, Jeremias e Ezequiel (os que são chamados de "profetas maiores"). Nos tempos do Novo ao Antigo Testamento eram chamados de "A Lei e Os Profetas".

A Origem do Ofício do Profeta: O ofício profético teve suas origens nos propósitos que Deus teve para com o povo de Israel, mediante o qual poderiam ser abençoadas todas as nações da terra. Quando Deus deu a Lei a Israel, Ele lhes prometeu que se a obedecessem, eles se tornariam seu ***"especial tesouro"*** e ***"um reino de sacerdotes e povo santo"*** entre todas as nações (compare Êxodo 19:5-6 com Deuteronômio 4:6-8). Este propósito não poderia ser cumprido se eles seguissem as crenças e os caminhos das outras nações. Em preparação e antes de entrar na terra e da morte de Moisés, Deus condenou, através de Moisés, todos os métodos demoníacos que as nações usavam para discernir o futuro ou a vontade de Deus por meio da adivinhação (Deuteronômio 81:9-14). Então, de que maneira a vontade de Deus poderia ser conhecida? A maneira legítima e verdadeira de se conhecer a vontade de Deus dada ao Seu povo pode ser lida em Deuteronômio 18:15-22 que diz,

> ***O SENHOR, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás, segundo tudo o que pediste ao SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando reunido o povo: Não ouvirei mais a voz do SENHOR, meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra. Então, o SENHOR me disse: Falaram bem naquilo que disseram. Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disso lhe pedirei contas. Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto. Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o SENHOR não falou? Sabe que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o SENHOR não disse; com soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele.***

Esta revelação nos descreve a origem bíblica e a razão do ofício profético. Além disso, com o fim de que a nação pudesse cumprir com os propósitos de Deus descritos na Aliança com Abraão (Gênesis 12:1-3), Ele lhes deu promessas específicas e advertências. Estas se encontram em Deuteronômio 28–30, passagem que contém as bênçãos e as maldições (que são chamadas muitas vezes como a Aliança Palestina). Para a obediência haveria bênção, porém, se houvesse desobediência, haveria maldição. Qual era a parte do profeta em tudo isto? Bom, o profeta vinha e lhes dizia, "Como vocês tem rompido a Aliança, as maldições da aliança tem chegado a vocês ou estão por chegar". Em outras palavras, vocês receberam ou receberão tal e como Deus lhes prometeu em Deuteronômio 28–30. As mensagens de pecado e de juízo do profeta devem ser vistas à luz deste marco histórico do Antigo Testamento.

Os profetas não só proclamavam advertências, mas também uma mensagem de salvação e da glória vindoura do Senhor. Finalmente, os propósitos de Deus se cumpririam pela obra soberana do Senhor nas vidas de Seu povo. Algumas vezes estas mensagens de salvação descreviam um evento específico que eles haviam tido através de uma visão (Êx., Daniel 9:24-27 e as 70 semanas). Em outras ocasiões os profetas reivindicavam e proclamavam as promessas de Deus dadas a homens como Abraão e Davi.

Características Literárias dos Profetas Menores: Quando estudamos os profetas, nos damos conta que todos eles têm os mesmos ingredientes básicos: (1) Advertência de juízo pelo pecado da nação; (2) Uma descrição do pecado; (3) Uma descrição do juízo por vir; (4) Um chamado ao arrependimento; e (5) Uma promessa de libertação futura.

A chave ao fazer um esboço de um livro profético é reconhecer onde começa uma unidade de pensamento e onde termina outra.[40] Os profetas usaram declarações iniciais tais como, "Assim diz o Senhor…" e depois terminava uma seção com a mesma palavra ou frase.

Visão Cronológica:

A ordem dos Profetas Menores na Bíblia Portuguesa:

1. Oséias	4. Obadias	7. Naum	10. Ageu
2. Joel	5. Jonas	8. Habacuque	11. Zacarias
3. Amós	6. Miquéias	9. Sofonias	12. Malaquias

Seu agrupamento segundo o exílio e os Reinos de Israel e Judá é como segue:

Grupo	Livro	Datas aproximadas (a.C.)
PRÉ-EXÍLIO:		
Profetas de Israel	Jonas	793–753
	Amós	760
	Oséias	755–715
Profetas de Judá	Obadias	840
	Joel	835–796
	Miquéias	700
	Naum	633–612
	Sofonias	630–625
	Habacuque	600.
PÓS-EXÍLIO:		
Profetas do Remanescente que Regressou	Ageu	520
	Zacarias	520–518
	Malaquias	450–400

Oséias

(Amor que Persevera)

Autor e Nome do Livro: Como se declara no primeiro versículo, o autor é Oséias, filho de Beeri, esposo de Gômer (1:3). Ao que parece era um cidadão de Israel, do Norte, já que sua preocupação era o Reino do Norte de Israel e ele chamou ao rei de Samaria "nosso rei" (7:5). Tudo o que sabemos de Oséias é ensinado no próprio livro.

Este livro leva o nome de seu autor, Oséias, cabe notar que o último rei do Reino do Norte tinha o mesmo nome. O interessante é que Oséias, Josué e Jesus derivam da mesma palavra hebraica YASHA, que significa "Jeová é salvação". Sendo um mensageiro de Deus, Oséias oferece a salvação à nação se esta se converte de sua idolatria e regressa ao Senhor.

Data do Escrito: 755–715 a.C. De acordo com 1:1 Oséias teve seu ministério durante os dias de Uzias (767–739 a.C.), Jotão (739–731a.C.), Acaz (731–715 a.C.) e Ezequias (715–686 a.C.) que foram reis de Judá. Também teve ministério nos dias de Jeroboão II (782–752 a.C.), rei de Israel.

O ministério de Oséias durou várias décadas, começando ao final dos reinados de Uzias de Judá (790–739 a.C.) e Jeroboão II de Israel (793–753 a.C.) e terminando nos primeiros anos do reinado de Ezequias. Este reinou em 715 a.C. depois de um período de vice-reinado com seu pai Acaz. Parece estranho que se mencionem em 1:1 quatro reis de Judá e só um rei de Israel já que a audiência principal de Oséias era Israel. A razão pela qual que se tem omitido os seis reis israelitas que lhe seguiram a Jeroboão II é desconhecida. Talvez seja devido à legitimidade da dinastia de Davi (3:5) em contraste com a falta de estabilidade e desintegração do Reino do Norte (7:3-7).[41]

Talvez estes seis reis de Israel que seguiram a Jeroboão II também foram omitidos devido a sua relativa insignificância, já que cada um deles continuou o pecado de Jeroboão I, filho de Nebate. Essencialmente não houve bons reis no Reino do Norte de Israel nem tampouco reformadores como o houve em Judá.

Tema e Propósito: Oséias se escreveu para demonstrar o amor permanente de Deus por Israel apesar de sua continua infidelidade. Por meio da experiência matrimonial de Oséias, o livro nos mostra o coração de um Deus amoroso e compassivo que anela abençoar ao Seu povo com o conhecimento de Si Mesmo e com tudo o que

pode significar para o homem conhecer a Deus de uma maneira íntima. De acordo com este propósito, o tema de Oséias é um forte testemunho contra o Reino do Norte, já que este havia sido infiel à relação da aliança com o Senhor, como mostra a extensa corrupção na vida moral tanto pública como privada. Desta maneira o profeta procura levar os seus compatriotas ao arrependimento e a regressar ao Deus paciente e amoroso. Tudo isto se apresenta desde o ponto de vista do amor de Deus por Israel, seus filhos amados e a esposa da aliança.

Protagonistas Principais: Oséias, Gômer e Jeú, rei de Israel

Cristo na Perspectiva de Oséias: Em Oséias, o Messias se apresenta como o Filho de Deus (compare Oséias 11:1 com Mateus 2:15), como o Único Salvador de Seu povo (compare Oséias 13:4 com João 14:6), como Aquele que nos resgata da morte (compare Oséias 13:14 com 1 Coríntios 15:55), como Aquele que nos ama com grande compaixão (11:4), e como Aquele que cura a todos os que regressam a Ele (6:1).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Introdução (1:1)**

2. **O Casamento de Oséias: Um Retrato dos Tratos de Deus com Israel (1:2–3:5)**
   a. A Natureza Profética da Família de Oséias (1:2–2:1)
      1) O Casamento de Oséias: A Infidelidade de Israel (1:2-3a)
      2) Os Filhos de Oséias: O Juízo de Israel (1:3b-9)
      3) O Futuro de Israel: Restauração (1:10–2:1)
   b. Restauração Através do Castigo (2:2-23)
      1) O Castigo do Senhor sobre Israel (2:2-13)
      2) A Restauração de Israel pelo Senhor (2:14-23)
   c. Restauração do Casamento de Oséias (3:1-5)
      1) A Ordem Divina (3:1)
      2) A Resposta Obediente De Oséias (3:2-3)
      3) A Explicação da Ilustração (3:4-5)

3. **A mensagem de Oséias: O Juízo e a Restauração de Israel (4:1–14:9)**
   a. O Caso do Senhor contra Israel (4:1–6:3)
      1) A Culpa de Israel Exposta (4:1-19)

4:1-3	4:7-10	4:15-19
4:4-6	4:11-14	

      2) O Juízo de Israel Anunciado (5:1-14)

5:1-7	5:8-15

      3) A Restauração de Israel Profetizada (5:15–6:3)
   b. O Caso do Senhor contra Israel Ampliado (6:4–11:11)
      1) A Culpa e o Castigo de Israel (6:4–8:14)

6:4-11	7:8-16	8:8-14
7:1-7	8:1-7	

      2) A Culpa e o Pecado de Israel Declarado Novamente (9:1–11:7)

9:1-6	9:15-17	10:11-15
9:7-9	10:1-2	11:1-4
9:10-14	10:3-10	11:5-7

      3) A Compaixão do Senhor Renovada (11:8-11)
   c. O Caso do Senhor Contra Israel Concluído (11:12–14:9)
      1) Uma Acusação Conclusiva (11:12–13:16)

11:12–12:11	13:1-3	13:9-11
12:12-14	13:4-8	13:12-16

      2) Uma Exortação Conclusiva (14:1-9)

14:1-3	14:4-7	14:8-9

Joel

(A Vinda do Dia de Jeová)

Autor e Nome do Livro: Como indica o 1:1 o autor é Joel, que significa "Jeová é Deus". Não sabemos nada mais dele exceto o nome de seu pai, Petuel (1:1). Este nome é apropriado, dada à mensagem de Joel, que enfatiza a Deus como o soberano que tem toda a criação e todas as nações sob Seu poder e Seu controle, já que Ele é o Deus da história.

Data do Escrito: 835–796 a.C. Como não temos uma data especificada no livro, temos que determinar a data com as evidências internas que encontramos no livro relacionando estas a eventos que nos são conhecidos. Alguns tem sugerido datas como 835–400 a.C., porém, determinar uma data é difícil. Nós temos posto a data de 835–796 a.C. pelas referências que são feitas a Tiro, Sidom, Filístia, Egito e Edom que são os inimigos (3:4, 19). Estes foram os primeiros inimigos do Reino do Sul, antes do exílio na Babilônia. Depois do exílio os inimigos foram a Assíria, a Babilônia e a Pérsia.

Tema e Propósito: Joel usa a seca e a praga de gafanhotos que acaba de açoitar a Judá como uma lição visual para advertir sobre uma futura invasão de Israel no Dia de Jeová. Em questão de horas cada peça da vegetação é consumida. Se a nação se arrepender e se voltar ao Senhor, Deus vai restaurar Sua relação com ela e lhe abençoará. Isto era certo na situação histórica na qual Joel escreveu e é certo em qualquer época do futuro.

Para que se realizem as máximas bênçãos e restauração prometidas por Joel, os judeus terão que experimentar os juízos da tribulação e o derramamento do Espírito de Deus. A combinação destes eventos os levará a regressar ao Senhor.

Protagonistas Principais: Joel

Cristo na Perspectiva de Joel: Em Joel, Cristo se apresenta como Aquele que dará o Espírito Santo (compare Joel 2:28 com João 16:7-15; Atos 1:8), Aquele que julga às nações (3:2, 12), e o Refúgio e a Fortaleza de Israel (3:16).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **O Dia Histórico do Senhor (1:1-20)**
   a. O Sucesso Histórico da Praga (1:1-12)
      1:1-3 1:4-7 1:8-12
   b. O Sucesso Histórico da Seca (1:13-20)

2. **O Dia Profético do Senhor (2:1–3:21)**
   a. A Iminência do Dia do Senhor (2:1-27)
      1) A Profecia da Invasão de Judá (2:1-11)
      2) A Condição Necessária para a Salvação de Judá (2:12-27)
         2:12-17 2:18-20 2:21-27
   b. O Dia Final do Senhor (2:28–3:21)
      1) Os Eventos Finais Antes do Dia do Senhor (2:28-32)
      2) Os Eventos do Dia do Senhor (3:1-21)
         3:1-8 3:9-17 3:18-21

Amós

(Juízo Pelo Abuso de Privilégio)

Autor e Nome do Livro: Diferentemente de Isaías (que era um homem da corte) e Jeremias (que era um sacerdote), este livro foi escrito por Amós, um pastor e boiadeiro que recolhia figos silvestres (1:1; 7:14). Ele era de Tecoa, que se localizava perto de Belém, a 15km ao sul de Jerusalém. Embora fosse um agricultor e boiadeiro ele estava muito familiarizado com a Palavra de Deus.

O nome Amós é uma palavra hebraica que significa “carga” ou “aquele que leva a carga.” Isto é apropriado devido à carga que lhe foi dada. Ainda que Amós fosse do Reino do Sul de Judá e não do Reino do Norte de Israel, a ele foi dada a responsabilidade de levar a mensagem de advertência contra a inveja, injustiça, amor do mundo e a auto-justiça do Reino do Norte. Não deve ser confundido Amós com Amoz, o pai de Isaías (Isaías 1:1).

Data do Escrito: cerca do 760 a.C. De acordo ao versículo 1, Amós nos diz que ele era contemporâneo de Uzias e Jeroboão II e profetizou ***“a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá*** (790–739 a.C.), ***e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel*** (793–753 a.C.)***, dois anos antes do terremoto”*** (1:1). Amós profetizou provavelmente no período de 767–753 a.C. É dito que ele profetizou “dois anos antes do terremoto”, porém, não se conhece a data precisa deste evento.

Tema e Propósito: A mensagem divina dada a Amós foi principalmente de juízo, ainda que termine com palavras de esperança. Amós deu a advertência de que Deus, o Senhor, o Governador Soberano do universo, regressaria como Guerreiro para julgar às nações que se haviam rebelado contra Sua autoridade. Israel, em particular, seria castigado por suas violações contra a aliança de Deus. Amós procurou levar ao arrependimento as tribos do Norte que eram prósperas e materialistas sob Jeroboão para que escapassem do juízo iminente. Neste processo, o livro demonstra o ódio que Deus tem contra a maldade devido a Sua santidade, e também demonstra que Sua justiça deve atuar contra o pecado de Israel, já que Ele não pode permitir que fique sem castigo.

Sem dúvida, ainda que a nação fosse ser destruída, Deus preservaria um grupo pequeno de Israelitas arrependidos (mencionado freqüentemente como “o remanescente”). Um dia este grupo pequeno será restaurado à bênção da aliança e à sua proeminência política quando o Senhor trouxer todas as nações a Si mesmo.

Protagonistas Principais: Amós, Uzias, rei de Judá e Jeroboão, rei de Israel

Cristo na Perspectiva de Amós: Amós apresenta a Cristo como Aquele que reconstruirá a dinastia de Davi (9:11) e como Aquele que restaurará Seu povo (9:11-15)

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Introdução: O Autor e o Tema (1:1-2)**

2. **Os Oito Juízos de Amós (1:3–2:16)**
   a. Acerca de Damasco (1:3-5)
   b. Acerca de Filístia (1:6-8)
   c. Acerca de Tiro (1:9-10)
   d. Acerca de Edom (1:11-12)
   e. Acerca de Amom (1:13-15)
   f. Acerca de Moabe (2:1-3)
   g. Acerca de Judá (2:4-5)
   h. Acerca de Israel (2:6-16)

3. **Os Sermões de Amós (3:1–6:14)**
   a. A Ruína de Israel (3:1-15)
      3:1-8 3:9-10 3:11-15
   b. A Depravação de Israel (4:1-13)
      4:1-3 4:4-5 4:6-13
   c. Um Lamento sobre Israel (5:1–6:14)
      1) A Ruína de Israel no Juízo Vindouro (5:1-17)
         5:1-3 5:8-9 5:14-15
         5:4-7 5:10-13 5:16-17
      2) A Repreensão do Povo Religiosa (5:18-27)
         5:18-20 5:21-24 5:25-27
      3) A Repreensão da Nação Inteira (6:1-14)
         6:1-3 6:8-11
         6:4-7 6:12-14

4. **As Cinco Visões de Amós (7:1–9:15)**
   a. Uma Visão de Gafanhotos Devoradoras (7:1-3)
   b. Uma Visão de Fogo (7:4-6)
   c. Uma Visão de Um Prumo (7:7-9)
   d. Um Interlúdio Histórico: Oposição do Sacerdote de Betel (7:10-17)
   e. Uma Visão de uma Cesta de Fruta de Verão (8:1-14)
   f. Uma Visão do Senhor como Juiz (9:1-10)

5. **As Cinco Promessas de Restauração para Israel (9:11-15)**

Obadias
(Justiça Poética)

Autor e Nome do Livro: O autor é um profeta desconhecido de Judá com o nome de Obadias (1:1). Seu nome significa "servo" o "adorador de Jeová".

Alguns homens do Antigo Testamento têm o nome de Obadias (ou seu paralelo, Obadias), como um oficial do exército de Davi (1 Crônicas 12:9), um servo de Acabe que escondeu os profetas de Deus (1 Reis 18:3), um levita nos dias de Josias (2 Crônicas 34:12) e um líder que regressou do exílio com Esdras (Esdras 8:9). Nada se sabe do povo ou da família de Obadias e, pelo fato de que o nome de seu pai não aparece, sabemos que não era de origem sacerdotal ou real.

Data do Escrito: 840 a.C. Este é o livro mais curto da Bíblia contendo 21 versículos e tem a característica de ser o mais difícil de datar. Nós temos dado a data de 840 a.C. por causa da profecia contra Edom dos filisteus e dos árabes, pois parece que foi durante o reinado de Jorão de 848–841 a.C. (2 Crônicas 21:16-17).

Tema e Propósito: O tema de Obadias é uma reiteração da verdade de que o orgulho vem antes da queda. Obadias declara que Edom é julgado por seu orgulho ao regozijar-se pelo mal que aconteceu a Jerusalém.

Protagonistas Principais: Obadias

Cristo na Perspectiva De Obadias: Cristo é considerado em Obadias como o Juiz das nações (15-16), o Salvador de Israel (17-20) e o Possuidor do Reino (21).[42]

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **As Profecias do Juízo sobre Edom (1:1-9)**
   a. A Certeza do Juízo (1:1-4)
   b. A Totalidade do Juízo (1:5-9)

2. **As Bases para o Juízo de Edom (1:10-14)**
   a. Por Ausência de Amor de Irmãos (1:10)
   b. Por Arrogância (1:11-12)
   c. Por Agressividade (1:13-14)

3. **O Tempo do Juízo (1:15)**

4. **Os Resultados do Juízo (1:16-18)**

5. **A Libertação de Israel (1:19-21)**

Jonas
(Fugindo da Vontade de Deus)

Autor e Nome do Livro: O autor do livro é Jonas, filho de Amitai, profeta originário da Galiléia no Reino do Norte de Israel. A evidência disto se encontra no próprio livro (1:1), no caráter histórico do livro que menciona lugares e

pessoas que realmente existiram e noutras fontes (2 Reis 14:25), incluindo o testemunho de Jesus no Novo Testamento (Mateus 12:40). Seu nome significa “pomba”.

Data do Escrito: 793–753 a.C. Em 2 Reis 14:27 Jonas está relacionado com o reinado de Jeroboão II de Israel (793–753 a.C.). Jonas teve seu ministério depois de Eliseu e pouco antes de Amós e Oséias.

Tema e Propósito: Jonas demonstra claramente que o Deus dos hebreus: (1) se preocupa com a salvação de todo o mundo, já que esta é oferecida a todo aquele que se arrepende e se volta párea Ele, (2) Ele é soberano sobre a natureza e sobre todos os assuntos humanos e (3) tem uma vontade que é impedida em nossas vidas se tivemos atitudes de falta de amor para com outros grupos étnicos.

Protagonistas Principais: Jonas

Cristo na Perspectiva de Jonas: Por meio de Jonas, Cristo é representado em Sua ressurreição (Mateus 12:40) como um profeta às nações (ainda que ele não fosse rebelde como Jonas) e como o Salvador das nações. Na vida de Jonas, Cristo pode ser visto como Salvador e Senhor (2:9).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Fuga de Jonas (1:1-17)**
   a. A Razão de Sua Fuga (1:1-2)
   b. A Rota de Sua Fuga (1:3)
   c. Os Resultados de Sua Fuga (1:4-17)

2. **A Oração de Jonas (2:1-10)**
   a. As Características de Sua Oração (2:1-9)
   b. A Resposta a Sua Oração (2:10)

3. **A Pregação de Jonas (3:1-10)**
   a. A Ordem de Deus de Pregar (3:1-3)
   b. O Conteúdo da Pregação de Jonas (3:4)
   c. As Conseqüências da Pregação de Jonas (3:5-10)

4. **O aprendizado de Jonas (4:1-11)**
   a. Jonas se Queixa com Deus (4:1-3)
   b. O Currículo de Deus para Jonas (4:4-11)

Miquéias
(Quem é Como Deus?)

Autor e Nome do Livro: O livro leva o nome do autor, Miquéias, o profeta. Pouco se conhece do autor deste livro, o qual conhecemos pelo próprio livro e por Jeremias 26:18. O nome de Miquéias significa “Quem como Jeová?” Miquéias nos ensina esta verdade em 7:18 onde diz, “Quem, ó Deus, é semelhante a ti?” Nos dias de Jeremias, os anciãos mencionaram Miquéias e citaram Miquéias 3:12 em defesa da mensagem de Jeremias acerca do juízo da nação (Jeremias 26:18).

Miquéias era de Moresete (compare Miquéias 1:1 com 1:14), um povo da Judéia a aproximadamente 30km ao sudoeste de Jerusalém, perto do povo filisteu de Gate. Moresete se localizava ao pé dos montes férteis de Judá perto de Laquis, que era um povo de comércio internacional.

Data do Escrito: 700 a.C. No versículo 1 Miquéias nos diz que ele profetizou durante os dias de Jotão (750–732 a.C.), Acaz (736–716 a.C.) e Ezequias (716–687 a.C.). Miquéias fala principalmente a Judá, porém, como também fala ao Reino do Norte de Israel e prediz a queda de Samaria (1:6), uma boa parte de seu ministério se deu antes de cativeiro Assírio em 722 a.C., provavelmente ao redor do ano 700 a.C.

Tema e Propósito: Miquéias nos mostra como é que o povo havia falhado em cumprir as condições da aliança que Deus havia feito com Israel, na qual Deus abençoava a obediência (Deuteronômio 28:1-14), amaldiçoava a

desobediência e eventualmente removia o povo da terra da promessa (Deuteronômio 28:15-68). Miquéias lançava luz na injustiça de Judá e declarava a justiça e a retidão de Deus mostrando-lhes que Ele era justo ao discipliná-los. Miquéias acusa a Israel e a Judá pelos pecados tais como opressão, suborno entre os Juízes, profetas e sacerdotes; por cobiça, engano, orgulho e violência. Claro que esta disciplina da nação demonstrava o amor que Deus tinha por eles e também que ele os restauraria no futuro.

Nas três mensagens de Miquéias, o tema do juízo se sobressai, porém, também enfatizou a verdade da restauração. Depois, Miquéias se referiu ao princípio do remanescente em cada uma de suas mensagens (Miquéias 2:12; 4:7; 5:7-8; 7:18) e declarou que no futuro Jeová restauraria ao povo de Israel ao lugar de proeminência no mundo sob o Messias vindouro.

A última seção de Miquéias descreve uma Ceia de uma corte de justiça. Deus tem uma controvérsia com Seu povo e reúne os outeiros e os montes para formar um jurado e estabelece Seu caso. O povo tem substituído a adoração de coração por um ritual vazio, crendo que isso é o que Deus exige. Eles têm se divorciado das normas de justiça de Deus em sua vida diária e com o fim de esconder sua vida de mentiras. Não tem dado conta daquilo que o Senhor requer do homem. Só pode haver um veredicto, o qual deve ser "culpado."

O livro termina com uma nota de esperança. O mesmo Deus que executa o juízo também se deleita em estender Sua misericórdia. ***"Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniqüidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O SENHOR não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia"*** (7:18) Com razão o profeta exclama, ***"Eu, porém, olharei para o SENHOR e esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá"*** (7:7).[43]

Protagonistas Principais: Miquéias, Jotão, Acaz, Ezequias

Cristo na Perspectiva de Miquéias: Miquéias apresenta Cristo como o Deus de Jacó (4:2), o Juiz das nações (4:3) e o Regente que nasceria na cidade de Belém (compare Miquéias 5:2 com Mateus 2:1-6). Os sacerdotes e escribas citaram a Miquéias 5:2 para responder a pergunta de Herodes acerca do lugar de nascimento do Messias.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Introdução (1:1)**

2. **Primeira Mensagem: Juízo para Samaria e Judá (1:1–2:13)**
   a. Predição do Juízo Vindouro (1:2-7)
   b. Lamento sobre o Povo (1:8-16)
      1) Lamento de Miquéias (1:8-9)
      2) Miquéias Chama a Outrem para que Lamentem (1:10-16)
   c. Os Pecados de Judá (2:1-11)
      1) Os Pecados do Povo (2:1-5)
      2) Os Pecados dos Falsos Profetas (2:6-11)
   d. Predição de uma Futura Reunião (2:12-13)

3. **Segunda Mensagem: Ruína Seguida de Libertação (3:1–5:15)**
   a. Juízo sobre os Líderes das Nações (3:1-12)
      1) Juízo sobre os Líderes (3:1-4)
      2) Juízo sobre os Falsos Profetas (3:5-8)
      3) Juízo sobre Todos os Líderes Ingênuos (3:9-12)
   b. As Bênçãos do Reino para Nação (4:1–5:15)
      1) Características Do Reino (4:1-8)
      2) Os Eventos que Precedem o Reino (4:9–5:1)
      3) O Governante do Reino (5:2-15)

4. **Terceira Mensagem: Condenação pelo Pecado e Promessa de Bênção (6:1–7:20)**
   a. O Processo Legal do Senhor (6:1-5)
   b. A Resposta de Miquéias Pela Nação (6:6-8)
   c. O Juízo do Senhor por Causa do Pecado (6:9-16)

1) Os Pecados (6:9-12)
2) O Castigo (6:13-16)

d. Miquéias Suplica ao Senhor (7:1-17)
1) O Dor de Miquéias Pelo Pecado da Nação (7:1-6)
2) A Confiança de Miquéias no Senhor (7:7-13)
3) A Oração de Miquéias para que o Senhor Pastoreie Seu Rebanho outra Vez (7:14)
4) A Promessa do Senhor de Mostrar Coisas Milagrosas a Seu Povo (7:15-17)

e. A Afirmação de Miquéias (7:18-20)

Naum

(A Ruína de Nínive)

Autor e Nome do Livro: Não sabemos nada acerca deste profeta, exceto o que é mencionado em 1:1, que é uma visão de Naum de Elcos, perto de Nínive. Naum significa "consolação", porém, sua mensagem certamente não era de consolação para os malvados assírios que viviam em Nínive. Sem dúvida, havia consolação, sim, para Judá. Talvez, então, ele tenha sido um profeta de Judá, pelo que diz em 1:5, e ainda que não saibamos onde estava Elcos, a maioria de eruditos conservadores crê que esta cidade estava situada nalguma parte do sul de Judá.

Data do Escrito: 663–612 a.C. Naum fala da queda de Tebas (em Egito) como um evento já ocorrido em 3:8-10. Tebas caiu em 663 a.C. Em todos os capítulos Naum predisse a queda de Nínive e isto ocorreu em 612 a.C. Naum falou esta profecia provavelmente perto do fim deste tempo porque fala como se a queda de Nínive fosse iminente (2:1; 3:14, 19). Isto colocaria seu ministério durante o reino de Josias, fazendo-o contemporâneo de Sofonias e Jeremias.

Tema e Propósito: O tema de Naum é a queda de Nínive devido à vingança de Deus contra os malvados assírios de Nínive. O que Jonas queria ver, o juízo de Deus sobre eles, foi predito por nosso profeta 150 anos depois.

A conversão dos ninivitas em resposta à pregação de Jonas foi evidentemente de curta duração porque logo se tornaram violentos e regressaram a seus maus caminhos. Sargom II da Assíria destruiu Samaria e levou cativo o Reino de Israel do Norte, o qual espalhou às dez tribos em 722 a.C. Depois Senaqueribe da Assíria por pouco capturou Jerusalém durante o reino de Ezequias em 701 a.C. A pesar de seu poder e proeminência, a Nínive é anunciada o juízo e ela é destinada à destruição da parte de Deus e por meio do profeta Naum. A crueldade, o poder e o orgulho da Assíria seriam exterminados pelo poder de Deus. Ainda que o livro se concentre na queda e juízo da Assíria, também foi escrito para dar consolo a Judá.

Protagonistas Principais: Naum

Cristo na Perspectiva de Naum: Ainda que no livro de Naum não tenhamos nenhuma profecia messiânica direta, considerando o tom básico de toda a profecia, Cristo é apresentado como o Deus zeloso e vingador de Seus adversários (1:2-13).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Introdução (1:1)**

2. **A Profecia e a Certeza do Juízo de Deus sobre Nínive (1:2-15)**
   a. A Ira Santa de Deus Contra Nínive (1:2-8)
   b. A Estratégia Enganosa Contra Jeová Vai Chegar ao Seu Fim (1:9-11)
   c. A Aflição de Judá Terminará Devido ao Juízo de Nínive (1:12-15)

3. **A Descrição do Juízo de Deus sobre Nínive (2:1-13)**
   a. A Descrição do Assalto (2:1-6)
   b. A Derrota Declarada (2:7-13)

4. **A Causa do Juízo de Deus sobre Nínive (3:1-19)**

a. Devido a Sua Violência e Engano que Conduz à Vergonha (3:1-7)
b. Se Tebas Não Pode Escapar do Juízo, Tampouco Poderá Nínive (3:8-11)
c. Suas Defesas serão Inúteis (3:12-19)

Habacuque
(A Solução da Confusão)

Autor e Nome do Livro: O autor é identificado como Habacuque em 1:1 e 3:1. Ele se identifica claramente como um profeta e o fato de que sua oração e louvor terminam com a declaração, "Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas" sugere que ele veio de um contexto sacerdotal.

O livro obtém seu título do nome do autor. Habacuque provém de uma palavra hebraica que significa "abraço." O profeta abraça a Jeová, o Deus de sua salvação e fortaleza.

Data do Escrito: 600 a.C. Por razão de o livro antecipar a vinda da invasão de Babilônia e mostrar uma advertência da fama dos babilônios, Habacuque profetizou provavelmente no reino de Jeoaquim, rei de Judá. Parece que Babilônia ainda não havia invadido Judá, ainda que isso fosse iminente (1:6; 2:1), o qual sugere que Habacuque profetizou pouco antes da invasão da Babilônia em 605 a.C.

Tema e Propósito: O tema desta profecia surge da confusão de Habacuque devido à pronta invasão dos babilônios. O tema fala da preocupação pela fé em meio a duas dificuldades aparentes: (1) Por que permitiu Deus que a maldade crescente de Judá ficasse impune (1:2-4)? e (2) como é que um Deus santo (1:3) usa a nações pecadoras como Babilônia como uma fonte de juízo (1:12–2:1)? Para Habacuque é difícil entender estes dilemas que só podem ser resolvidos à luz da contínua revelação de Deus e assim o profeta termina com um salmo de confiança e gozo. O livro é uma defesa da bondade e do poder de Deus em vista do problema da maldade.

Protagonista Principal: Habacuque

Cristo na Perspectiva de Habacuque: Como já temos mencionado, à luz da natureza da profecia, Cristo é apresentado como o Salvador. A palavra "salvação" que aparece três vezes em 3:13 e 18, é a palavra que dá origem ao nome de "Jesus" (Mateus 1:21). Jesus também é apresentado como o Santo (compare Habacuque 1:12 com 1 João 1:9), Aquele que justifica ao justo pela fé (2:4), e Quem um dia encherá a terra ***"conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar"*** (2:14).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Introdução (1:1)**

2. **A Confusão de Habacuque: A Fé é Provada e Ensinada (1:2–2:20)**
   a. O Primeiro Problema: Por que Deus permite que continue a prática do mal em Judá? (1:2-4)
   b. A Primeira Resposta de Deus (1:5-11)
   c. O Segundo Problema: Por que Deus usa pessoas ímpias para castigar a Judá? (1:12–2:1)
   d. A Segunda Resposta de Deus (2:2-20)

3. **A Louvor de Habacuque: A Fé é Triunfante (3:1-19)**
   a. Louvor pela Pessoa de Deus (3:1-3)
   b. Louvor pelo Poder de Deus (3:4-7)
   c. Louvor pelo Propósito de Deus (3:8-16)
   d. Louvor pela Fé em Deus (3:17-19)

Sofonias
(Bênção Através do Juízo)

Autor e Nome do Livro: Como podemos ver em 1:1, o livro foi escrito por Sofonias o filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias. Este cabeçalho é especial já que se descrevem os ancestrais de

Sofonias por quatro gerações. Em general, só se identifica o pai do profeta (Isaías 1:1; Jeremias 1:1; Ezequiel 1:3; Oséias 1:1; Joel 1:1) nas ocasiões em que o autor dá a informação genealógica. Tal genealogia tão detalhada nos fala da nobreza do profeta, sendo o pai de seu bisavô o bom rei Ezequias.

O livro leva o nome do profeta Sofonias que significa "escondido de Jeová" (2:3).

Data do Escrito : 630–625 a.C. Segundo a introdução (1:10), Sofonias profetizou durante o reinado de Josias (640–609 a.C.). Sua profecia precedeu à queda de Nínive em 612 a.C. e às reformas de Josias em 622–621 a.C. Isto está claro já que o livro de Sofonias fala da existência da idolatria pagã em Judá (1:4-6) que em sua maioria foi eliminada nas reformas de Josias. Tudo isto nos sugere uma data entre 630 e 625 a.C.

Tema e Propósito: O profeta fala ao povo de Judá cuja vida moral e espiritual havia sido diminuída pela influência ímpia dos reinados de Manassés e Amom (3:1-7). Por conseguinte, e de acordo com as advertências de maldição pela desobediência de Deuteronômio 28, o tema central é o juízo ou a vinda do Dia do Senhor. Em vista da santidade de Jeová, todas as nações são levadas diante Dele para render contas e assim Deus demonstra e vindica Sua santidade contra o pecado. Porém Deus também é um Deus de misericórdia e bênção, por isso também há em Sofonias uma forte ênfase e um chamado ao arrependimento com a promessa de bênção. Desta maneira, Sofonias se divide claramente em três seções: juízo pelo pecado, um chamado ao arrependimento e uma promessa de redenção e bênção futuras.

Protagonistas Principais: Sofonias, Josias

Cristo na Perspectiva de Sofonias: Ainda que não se mencione especificamente neste livro ao Messias, Ele é apresentado como o Justo na nação de Israel (3:5) e como Rei deles (3:15).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Introdução (1:1)**

2. **O Juízo do Dia de Jeová (1:2–3:8)**
   a. Juízo sobre Toda a Terra (1:2-3)
   b. Juízo sobre Judá (1:4–2:3)
      1) As Causas do Juízo (1:4-13)
      2) A Descrição do Juízo (1:14-18)
      3) Uma Exortação à Nação: Arrependa-Se e Busque a Deus (2:1-3)
   c. Juízo sobre as Nações Vizinhas (2:4-15)
      1) Sobre Filístia (2:4-7)
      2) Sobre Moabe E Amom (2:8-11)
      3) Sobre Etiópia (2:12)
      4) Sobre Assíria (2:13-15)
   d. Juízo sobre Jerusalém (3:1-7)
      1) A Evidência Contra (3:1-5)
      2) O Juízo do Senhor (3:6-7)
   e. Juízo sobre Toda Terra (3:8)

3. **A Restauração do Dia de Jeová (3:9-20)**
   a. A Restauração das Nações (3:9-10)
   b. A Restauração de Israel (3:11-20)

Ageu
(Ânimo)

Introdução: Temos chegado, com Ageu, a um dos três profetas que escreveram depois do exílio babilônico. Ageu, Zacarias e Malaquias todos falaram aos judeus que haviam regressado a Israel. Seu objetivo era o de animar ao pequeno grupo a viver uma vida espiritual e moral agora que haviam regressado e procuravam reconstruir o templo e a nação.

Ageu e Zacarias trataram a maioria das vezes com as necessidades espirituais que estavam relacionadas com a construção do templo e Malaquias tratou primordialmente com as necessidades morais e sociais implicadas na reconstrução da nação.

Autor e Nome do Livro: Ageu significa "festivo" e alguns sugerem que ele nasceu em um dos grandes dias festivos, porém, não há nada no texto que apóie esta teoria. Ele é conferido a Ageu só pela informação que proporciona este livro (ele é mencionado nove vezes) e o livro de Esdras 5:1-2 e 6:14. Não se sabe muito sobre ele. Ele se refere a si mesmo como "o profeta Ageu" (1:1), porém, nada sabemos sobre seus pais ou de sua genealogia. Ele era contemporâneo do profeta Zacarias e do governador Zorobabel.

Assim como todos os profetas escritores, este livro leva o nome do próprio profeta.

Data do Escrito: 520 a.C. Sob as políticas de Ciro o Grande–rei da Pérsia–foi permitido o regresso a Jerusalém de quase 50 mil judeus. Entre eles estava Zorobabel (compare Esdras 1:2-4 com Isaías 44:28), Josué o sumo sacerdote e os profetas Ageu e Zacarias. A autorização para que os judeus pudessem regressar a sua terra e reconstruíssem seu templo foi dada em 538 a.C.

Logo se restabeleceram os sacrifícios levíticos em um altar construído para holocaustos (Esdras 3:1-6), e no segundo ano do retorno foram colocados os alicerces do templo (Esdras 3:8-13; 5:16). Sem dúvida, por causa dos samaritanos e por uma eventual pressão da Pérsia, o templo ficou sem construir. Depois veio uma apatia espiritual; e por outros 16 anos–até o reinado do rei persa Dario Histaspes (521–486 a.C.) foi descontinuada a construção do templo. No segundo ano de Dario (520 a.C.), Deus levantou a Ageu, o profeta, para animar os judeus à reconstrução do templo (Esdras 5:1-2; Ageu 1:1).

Como é declarado por Ageu em 1:1, a sua primeira mensagem foi dada no sexto mês, no primeiro dia do mês (agosto-setembro) no segundo ano do rei Dario. Isto foi em 520 a.C.

Tema e Propósito: O livro de Ageu é o segundo livro mais curto do Antigo Testamento; depois de Obadias. O estilo literário de Ageu é direto e simples. O conteúdo do livro é um relato de quatro mensagens dadas por um profeta aparentemente insignificante cujo ministério foi aparentemente de pouca duração.

Ainda que Ageu seja curto, não devemos subestimar o poder de suas quatro mensagens que exortam à reconstrução do templo. Poucos profetas tiveram êxito em colocar tanto sentido comum em um escrito tão breve. Uma das características destacadas de Ageu é uma forte consciência de que suas mensagens tiveram sua origem em Deus. Ageu afirma 25 vezes que Deus é a autoridade de suas mensagens. Ele constantemente apresenta suas mensagens com um ***"Assim disse O Senhor dos exércitos"*** e as conclui com as palavras ***"diz O Senhor dos exércitos."***

Ageu escreveu para animar e exortar ao remanescente de israelitas que regressou para que construíssem o templo em Jerusalém e para fazer isto ele ensinava: (1) que Deus abençoa ao Seu povo quando este O coloca em primeiro lugar, (2) que não devemos desmaiar no serviço do Senhor e (3) que as promessas de Deus para amanhã se tornam o fundamento de nossa confiança para hoje.

Protagonistas Principais: Ageu, Darío, Zorobabel e Josué, o sumo sacerdote.

Cristo na Perspectiva de Ageu: Aqui o Messias é apresentado como o Restaurador da glória do templo (2:7-9) e Aquele que derruba os reinos deste mundo (2:22).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Primeira Mensagem: Um Chamado para Reconstruir o Templo (1:1-15)**
   a. A Introdução (1:1)
   b. A Primeira Repreensão (1:2-6)
   c. O Remédio (1:7-8)
   d. A Segunda Repreensão (1:9-11)
   e. A Resposta à Mensagem do Profeta (1:12-15)

2. **A Segunda Mensagem: Um Chamado para Encontrar Coragem Nas Promessas de Deus (2:1-9)**

a. A Introdução (2:1-2)
b. As Promessas de Poder e Glória Futura (2:3-9)

3. A Terceira Mensagem: Um Chamado à Limpeza de Vida (2:10-19)
a. A Introdução (2:10)
b. O Problema: A Desobediência do Remanescente (2:11-14)
c. A Solução: A Obediência do Remanescente (2:15-19)

4. A Quarta Mensagem: Um Chamado à Confiança No Futuro (2:20-23)
a. A Introdução (2:20-21a)
b. A Promessa da Derrota Futura dos Reinos Gentios (2:21b-22)
c. A Promessa da Restauração do Reino de Davi (2:23)

Zacarias
(O Zelo de Jeová)

Autor e Nome do Livro: Zacarias, o profeta, era filho de Berequias, filho de Ido, o sacerdote que conduziu aos levitas (Zacarias 1:1). Ele era um contemporâneo do profeta anterior (Esdras 6:14).

O nome de Zacarias significa "Jeová recorda" ou "Jeová tem recordado". Este é um tema que se apresenta através de todo o livro.

Data do Escrito: 520–518 a.C. O primeiro versículo nos apresenta Zacarias como o filho de Berequias e o neto de Ido, que era o mesmo sacerdote mencionado em Neemias 12:4 como um contemporâneo de Zorobabel. Em Zacarias 2:4 nos é dito que o profeta era um jovem. Talvez fosse jovem quando cooperou com Ageu na campanha de reconstrução de 518 a.C., porém, os capítulos 9–14 parecem ter sido escritos umas décadas depois, talvez depois de 480 a.C., pela referência que faz da Grécia (9:13).

Não temos informação posterior acerca da vida pessoal de Zacarias com a exceção de Mateus 23:35, que parece indicar que ele foi morto por um tumulto no templo (já que o Zacarias que Jesus menciona é o filho de Berequias e não o filho de Joiada que morreu de uma maneira similar nos dias do Rei Joás de acordo com 2 Crônicas 24:20-21).[44]

Tema e Propósito: Zacarias escreveu para animar o remanescente dos judeus que regressou do exílio a finalizar a obra da reconstrução do templo. O profeta também mostrou que Deus estava trabalhando no mundo, restaurando a Israel, sua herança espiritual em preparação para receber ao Messias vindouro. Doutrinariamente, Zacarias demonstra a importância do templo na restauração espiritual que Deus estava realizando em Israel; também mostra a providência de Deus ao trazer Seu povo a Sua terra e ressalta a superioridade do Messias na restauração espiritual da nação que se realizará no futuro.

Protagonistas Principais: Zacarias e Josué o sumo sacerdote

Cristo na Perspectiva de Zacarias: Talvez nenhum livro do Antigo Testamento seja mais messiânico do que Zacarias. Este livro apresenta o Messias ou Cristo em Suas duas vindas como servo e como Rei, como homem e como Deus, como o anjo do Senhor (3:1), o servo, o renovo (3:8), a pedra que tem sete olhos (3:9), o Salvador crucificado o transpassado (12:10), o Rei humilde que vem (9:9-10), o pastor ferido e abandonado (13:7), e o juiz que vem e Rei justo (14).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. O Chamado ao Arrependimento (1:1-6)

2. As Oito Visões de Zacarias (1:7–6:8)
a. Cavalos e Cavaleiros (1:7-17)
b. Quatro Chifres e Quatro Ferreiros (1:18-21)
c. O Varão com o Cordel de Medir (2:1-13)
d. Josué o Sumo Sacerdote (3:1-10)

e. O Candelabro de Ouro (4:1-14)
f. O Rolo que Voava (5:1-4)
g. A Mulher Sentada no Efa (5:5-11)
h. Os Quatro Carros (6:1-8)

3. A Coroação de Josué (6:9-15)

4. As Perguntas Acerca dos Jejuns (7:1–8:23)

7:1-7	8:9-13	8:20-23
7:8-14	8:14-17	
8:1-8	8:18-19	

5. Duas Profecias Acerca do Futuro (9:1–14:21)

a. A Rejeição do Messias (9:1–11:17)

9:1-10	10:1-12	
9:11-17	11:1-17	

b. O Reino do Messias (12:1–14:21)

12:1-5	13:1-6	14:1-8
12:6-14	13:7-9	14:9-21

Malaquias

(Arrependa-Te e Volta)

Autor e Nome do Livro: Malaquias só é mencionado em 1:1 como o autor desta profecia. Seu nome significa "Meu mensageiro". Isto é apropriado já que este livro antecipa "ao mensageiro da aliança" (3:1), que é uma profecia de João o Batista (Mateus 11:10).

Data do Escrito: 450–400 a.C. Acerca da data de Malaquias, Gleason Archer escreve:

> A julgar pela evidência interna, parece claro que suas profecias se deram na segunda metade do século quinto, provavelmente perto de 435 a.C. Chegamos a esta conclusão pelos seguintes indicadores: (1) O templo já havia sido reconstruído e os sacrifícios restituídos (1:7, 10; 3:1); (2) Um governador persa era a autoridade nesse tempo; pelo que não pode ter sido durante o governo de Neemias (em 445 e 443 a.C.); (3) Os pecados que Malaquias denuncia são os mesmos que Neemias teve que corrigir em seu segundo termo de governo, ou seja, (a) Sacerdotes descuidados (1:6; Neemias 13:4-9), (b) Negligencia nos dízimos, até chegar ao empobrecimento dos levitas (compare 3:7-12 com Neemias 13:10-13), (c) Muitos casamentos com mulheres estrangeiras (compare 2:10-16 com Neemias 13:23-28). É razoável pensar que Malaquias já havia protestado por estes abusos nos anos antes do regresso de Neemias. Daí que uma estimativa razoável seria perto de 435 a.C.[45]

Tema e Propósito: Sob a liderança de Neemias houve um período de avivamento (Neemias 10:28-39), porém, os sacerdotes e o povo andavam frios em sua relação com Deus e se tornaram superficiais e mecânicos quanto à observância da lei. E ainda que fosse culpados dos pecados denunciados por Malaquias (sacerdotes preguiçosos, negligência nos dízimos e casamentos com mulheres estrangeiras), o povo estava confuso porque não sabiam porque Deus não estava satisfeito com eles. Malaquias escreveu para responder e esclarecer essa confusão ao povo e aos sacerdotes, para dar a conhecer e para repreender seus pecados, sua apatia espiritual e suas atitudes negativas. Malaquias terminou também sua profecia com uma palavra de exortação acerca da vinda do mensageiro do Senhor, Aquele que prepararia o caminho para o Messias.

Dessa forma Malaquias repreendeu ao povo por sua negligência na adoração verdadeira do Senhor e os chamou ao arrependimento (1:6; 3:7). Gleason Archer faz uma síntese do tema e nos diz:

> O tema de Malaquias é que a sinceridade para com Deus e uma maneira santa de andar são absolutamente essenciais aos olhos do Senhor. Se eles queriam que a Sua graça se derramasse sobre a nação em forma de colheitas e bem-estar econômico, Israel devia viver conforme o seu supremo chamamento como uma nação santa e esperar a vinda do Messias,

quem mediante um ministério de cura e de juízo conduziria à nação a realizar suas mais aneladas esperanças.[46]

Protagonistas Principais: Malaquias

Cristo na Perspectiva de Malaquias: Com respeito ao enfoque messiânico de Malaquias, Wilkinson e Boa têm um resumo excelente:

> O livro de Malaquias é o prelúdio aos 400 anos de silencio profético, silêncio que foi quebrado pelo profeta seguinte, João, o Batista: ***'Eis aqui o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!'*** (João 1:29). Malaquias prediz a vinda do mensageiro que prepararia o caminho diante do Senhor (compare Malaquias 3:1 com Isaías 40:30). João Batista cumpre esta profecia mais tarde, porém, nos versículos seguintes (3:2-5) ele passa à segunda vinda de Cristo.[47]

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **O Lugar de Privilégio de Israel (1:1-5)**
   A. O Amor de Deus Declarado (1:1-2a)
   B. O Amor de Deus Posto em Dúvida (1:2b)
   C. O Amor de Deus Demonstrado (1:3-5)

2. **A Contaminação de Israel (1:6–3:15)**
   a. Engano (1:6-14)
   b. Infidelidade (2:1-9)
   c. Casamentos Espiritualmente Mistos (2:10-12)
   d. Divórcio (2:13-16)
   e. Pecado Manifesto (2:17)
   f. O Mensageiro Vindouro (3:1-6)
   g. Roubo (3:7-12)
   h. Arrogância (3:13-15)

3. **As Promessas para o Povo (3:16–4:6)**
   a. A Promessa do Livro de Memória (3:16-18)
   b. A Promessa do Cristo Vindouro (4:1-3)
   c. A Promessa da Vinda de Elias (4:4-6)

Capítulo 3

O Novo Testamento

Introdução

O Novo Testamento é um registro dos eventos históricos, os eventos de boas novas, da vida salvadora de nosso Senhor Jesus Cristo – Sua vida, morte, ressurreição, ascensão e a continuação de Sua obra no mundo — a qual teve sua explicação e aplicação na vida dos apóstolos que foram selecionados por Ele e enviados ao mundo. O Novo Testamento também é o cumprimento dos eventos antecipados no Antigo Testamento. Além disso, o Novo Testamento é história sagrada que, diferentemente da história secular, foi escrita sob a direção divina do Espírito Santo. Tudo isto significa que o Novo Testamento, assim como o Antigo Testamento, está protegido de erro humano e possui autoridade divina para Igreja de hoje e por toda a história humana até o regresso do Senhor.

Origem e Significado do Termino "Novo Testamento": Nossa Bíblia se divide em duas seções as quais chamamos Antigo Testamento e Novo Testamento, porém, o que significam estes termos exatamente? A palavra grega que se traduz "testamento" significa "vontade, testamento a aliança." O Antigo Testamento, a aliança, é principalmente um registro dos tratos de Deus com os israelitas baseados na aliança com Moisés dado no Monte Sinai. Por outra parte, o Novo Testamento, a Aliança, (antecipada em Jeremias 31:31 e instituído por Cristo em 1 Coríntios 11:25), descreve um novo arranjo de Deus com o homem, de cada tribo, língua, povo e nação que aceite a salvação baseada na fé em Cristo.

O Antigo Testamento revelou a santidade de Deus na norma justa da Lei e prometeu a vinda de um Redentor. A Nova Aliança mostra a santidade de Deus em Seu Filho justo, ou seja, o Redentor que veio ao homem. O Novo Testamento contém as Escrituras que revelam o conteúdo desta Nova Aliança.

A mensagem do Novo Testamento se centra em (1) a Pessoa que se deu a Si mesma para a remissão dos pecados (Mateus 26:28) e (2) o povo (a Igreja) quem recebe a salvação. Deste modo, o tema central do Novo Testamento é a salvação.[48]

De modo que os nomes Antigo e Novo Testamentos foram dados em suas épocas respectivas às relações que Deus estabeleceu com o homem e, posteriormente, aos livros que contêm os registros dessas duas relações.
"O Novo Testamento é o tratado divino mediante cujos termos Deus nos tem recebido em paz consigo mesmo."[49]

A Preparação Divina para o Novo Testamento: No tempo do Novo Testamento, Roma era a potência mundial dominante e governava a maioria do mundo antigo. Mesmo assim, em um povoado de Palestina chamado Belém da Judéia, nasceu Aquele que mudaria o mundo. A respeito Dele escreveu o apóstolo Paulo, ***"Porém quando se cumpriu o tempo, Deus enviou ao Seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a lei"*** (ou seja, sob a Antiga aliança). De várias maneiras, umas especiais e outras maravilhosas, Deus preparou o mundo para a vinda do Messias. Houve vários fatores que contribuíram para essa preparação.

Preparação Através da Nação Judia: A preparação para vinda de Cristo é a história do Antigo Testamento. Deus escolheu aos judeus dentre todas as nações para serem uma possessão preciosa, um reino de sacerdotes e uma nação santa (Êxodo 1:5-6). Levando isso em conta, e considerando as promessas que Deus deu aos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó (Gênesis 12:1-3; Romanos 9:4), eles deveriam ser os guardiões da Palavra de Deus (o Antigo Testamento [Romanos 3:2]) e ser a linhagem do Redentor (Gênesis 12:3; Gálatas 3:8; Romanos 9:5). O Antigo Testamento, portanto, está cheio de informação acerca de Cristo e antecipa Sua vinda como o Salvador que sofre e que é glorificado. Além disso, o Antigo Testamento não só contém muitas profecias, mas também muitos detalhes precisos da linhagem do Messias, o lugar de nascimento e as condições da época de seu nascimento, vida, morte e até de Sua ressurreição.

Ainda que Israel tenha sido desobediente e levada ao cativeiro devido ao juízo de Deus pela dureza de seu coração, Deus trouxe um remanescente à sua terra depois de setenta anos, de acordo com a Sua promessa, como uma preparação para a vinda do Messias. Já haviam passado quatrocentos anos desde que se escreveu o último livro do Antigo Testamento. O clima religioso era de ritualismo fariseu e hipocrisia, porém, havia um espírito de antecipação messiânica no ambiente e havia um remanescente buscando ao Messias.

Preparação Mediante o Idioma Grego: É muito significativo que quando Cristo enviou a seus discípulos por todo o mundo a proclamar o evangelho (Mateus 28:19-20), havia um idioma "mundial." Este idioma foi o resultado das conquistas e aspirações de Alexandre Magno quem era filho do rei Felipe da Macedônia, quem mais de trezentos anos antes do nascimento de Cristo, havia arrasado o mundo antigo conquistando uma nação atrás da outra. O desejo de Alexandre era ter um mundo e um idioma. Ao finalizar suas vitórias, estabeleceu o

idioma grego como a língua comum e a cultura grega como a norma de vida e pensamento. O império de Alexandre foi breve, porém, a influencia de seu idioma foi perdurável.

Deus estava preparando o mundo com um idioma comum que tem sido o idioma mais claro e preciso que o homem já conheceu. Este idioma foi usado para proclamar a mensagem do Salvador. Como resultado, os livros do Novo Testamento foram escritos no idioma comum da época, o grego Koiné. Não foi escrito em hebraico ou aramaico, ainda que todos os escritores do Novo Testamento tenham sido judeus, com a exceção de Lucas que foi um gentio. O grego Koiné havia se convertido no segundo idioma de quase todos os povos do mundo conhecido naquela época.

Preparação por Meio dos Romanos: Deus ainda não terminara de preparar o mundo para a vinda do Salvador. Quando Cristo nasceu na Palestina, Roma governava o mundo. A Palestina se encontrava sob o governo romano. E, sobretudo, Roma era famosa por insistir na lei e na ordem. A guerra civil mais prolongada e sangrenta na história de Roma havia cessado finalmente com o reinado de Augusto César. Como resultado disto, Roma havia descansado de mais de 100 anos de guerra civil e havia estendido suas fronteiras. Os romanos também haviam construído um sistema de caminhos que eram patrulhados e protegidos por seu exército e que contribuíram grandemente para que os viajantes pudessem ir a Roma com paz e segurança. Augusto foi o primeiro romano que se vestiu com a cor púrpura imperial e a coroa, que eram os distintivos do único governante do império. Ele era sábio e considerado por seu povo e trouxe com ele um período chamado de *"pax romana"* ou "a paz de Roma" (27a.C.–180d.C). Pelo que Augusto realizou muitos diziam que quando ele nasceu, nasceu um Deus. Nestas condições, nasceu Aquele que verdadeiramente era a fonte de paz pessoal e paz mundial perdurável. Não era a paz temporal e falsa que o homem dá, ainda que este seja sábio, bom ou proeminente. Além disso, Jesus era Deus em verdade, o Deus-homem, e não um homem chamado de "deus". A presença do governo romano e suas leis ajudaram a preparar o mundo para a Sua vida e ministério a fim de que o evangelho fosse pregado.

O Mundo Religioso nos Tempos do Novo Testamento: Antes de fazer um estudo panorâmico do Novo Testamento, devemos ter uma idéia do mundo religioso no momento da vinda do Salvador e também no tempo em que Ele enviou a Sua Igreja ao mundo. Ao ler a seguinte citação de Merril C. Tenney observamos a grande semelhança com a nossa época atual.

> A igreja cristã surgiu em um mundo cheio de religiões que competiam entre si mesmas, que eram muito diferentes entre si, porém, que tinham uma característica em comum—uma luta para alcançar um Deus ou deuses que eram essencialmente inacessíveis. Além do judaísmo, que ensinava que Deus se revelou voluntariamente aos patriarcas, a Moisés e aos profetas, não havia nenhuma fé (religião) que falasse com certeza acerca da revelação divina ou de algum conceito verdadeiro de pecado e salvação. As normas éticas da época não tinham nenhum remédio para o pecado, nenhum poder para produzir a salvação.
>
> Até no judaísmo, a verdade revelada havia sido obscurecida pelas tradições ou pela negligência. O paganismo e todas as religiões sem o conhecimento e a fé na Palavra de Deus sempre produz uma perversão da revelação original de Deus ao homem. Este retém muitos elementos básicos da verdade, porém, os torce e faz deles uma falsidade prática. A soberania divina se converte em fatalismo; a graça se converte em conformismo e regras arbitrarias; a adoração se converte em ritual vazio; a oração em lamento egoísta; o sobrenatural em superstição. A luz de Deus ficou obscurecida com as lendas e com a falsidade. A confusão resultante de tais crenças e valores deixou o homem vagando em um mundo de incerteza. Para alguns a conveniência (fazer o que se deseja) chegou a ser a filosofia dominante de sua vida; já que não se tinha uma certeza final e, assim, não poderia haver princípios permanentes para guiar a conduta; e se os princípios permanentes não existem, a pessoa deve viver tão bem como puder tomando vantagem do momento. Já prevalecia o cepticismo, porque os velhos deuses haviam perdido seu poder e não apareciam os novos. Os múltiplos cultos invadiam o império e se convertiam em modas dos ricos aficionados ou o refúgio do pobre desesperado. Os homens já haviam perdido o sentido de gozo e de destino que fizesse que a vida valesse a pena.[50]

Composição e Arranjo do Novo Testamento: O Novo Testamento é composto de 27 livros escritos por nove diferentes escritores. São classificados freqüentemente em três grandes grupos:

1. **Cinco Livros Históricos:** Os Evangelhos e Atos dos Apóstolos
2. **Vinte e Uma Epístolas:** de Romanos a Judas
3. **Um Livro Profético:** Apocalipse

Os dois esquemas seguintes ilustram a divisão e o enfoque da classificação anterior dos livros do Novo Testamento.[51]

<table>
<tr><th colspan="6">Livros do Novo Testamento</th></tr>
<tr><th>História</th><th colspan="4">Epístolas (cartas)</th><th>Profecia</th></tr>
<tr><td rowspan="3">Mateus
Marcos
Lucas
João
Atos</td><td colspan="3">Paulo é o escritor</td><td>Gerais</td><td rowspan="3">Apocalipse</td></tr>
<tr><td>Primeiras
Durante viagens missionárias</td><td colspan="2">Posteriores
Depois de sua prisão em Jerusalém</td><td rowspan="2">Tiago
Hebreus
Judas
1 Pedro
2 Pedro
1 João
2 João
3 João</td></tr>
<tr><td>Gálatas
1 Tessalonicenses
2 Tessalonicenses
1 Coríntios
2 Coríntios
Romanos</td><td>Primeira Prisão
Colossenses
Efésios
Filemom
Filipenses</td><td>Posto em liberdade
1Timoteo
Tito</td><td>Segunda Prisão
2 Timóteo</td></tr>
</table>

O Enfoque dos Livros do Novo Testamento		
Livros Históricos	**Evangelhos:** Mateus, Marcos, Lucas, João	**Manifestação:** A chegada do Salvador, Sua pessoa e obra
	Atos: Os Atos do Espírito Santo por meio dos apóstolos	**Transmissão:** Proclamando a mensagem do Salvador que há vindo
Epístolas	**Epístolas:** Cartas a igrejas e indivíduos de Romanos a Judas	**Explicação:** Desenvolvendo o pleno significado da Pessoa e obra de Cristo e seus efeitos no caminhar do cristão no mundo.
Profecia	**Apocalipse:** A revelação do Senhor Jesus Cristo	**Terminação:** Antecipando os eventos do fim e o regresso do Senhor, Seu reinado e o estado eterno

A Ordem dos Livros do Novo Testamento: A ordem dos livros do Novo Testamento é mais lógico do cronológico como o explica Ryrie:

> Primeiro vêm os evangelhos, que registram a vida de Cristo; depois os Atos que nos proporcionam a história do crescimento do cristianismo; depois as epístolas, que oferecem o desenvolvimento das doutrinas da igreja, assim como seus diferentes problemas; e finalmente a visão da Segunda Vinda de Cristo em Apocalipse.[52]

Ainda que os eruditos bíblicos discordem entre si quanto às datas exatas em que foram escritos os livros do Novo Testamento, temos um acordo muito amplamente difundido na ordem seguinte:

Livro	Data (d.C.)	Livro	Data (d.C.)
Tiago	45-46	Atos	61
Gálatas	49	1 Pedro	63-64
Marcos	50s ou 60s	1 Timóteo	63
Mateus	50s ou 60s	Tito	65
1 & 2 Tessalonicenses	51-52	Hebreus	64-68
1 Coríntios	55	2 Pedro	67-68
2 Coríntios	56	2 Timóteo	66
Romanos	57-58	Judas	70-80
Lucas	60	João	85-90
Colossenses, Efésios	60-61	1, 2, 3 João	85-90
Filipenses, Filemom	60-61	Apocalipse	96

A Coleção dos Livros do Novo Testamento: Originalmente, os livros do Novo Testamento circularam separados e foram colecionados gradualmente para assim formar o que conhecemos como o Cânon da Escritura do Novo Testamento. Por um ato de preservação de Deus nossos vinte e sete livros foram separados dentre muitos outros escritos durante a época da Igreja primitiva. Estes foram preservados como parte do Cânon devido a sua inspiração e a sua autoridade apostólica. Ryrie oferece uma excelente síntese do processo:

> Depois de terem sido escritos cada um dos livros, eles não foram reunidos imediatamente para formar o Cânon ou a coleção dos vinte e sete livros que compõem o Novo Testamento. Foram colecionados grupos de livros como as cartas de Paulo e os evangelhos pelas igrejas ou pelas pessoas a quem foram enviados e, gradualmente, todos foram colecionados e reconhecidos formalmente pela igreja em geral.
>
> Este processo se deu por uns 350 anos. No segundo século, a circulação dos livros que promoviam doutrina falsa mostrou a necessidade de distinguir a Escritura válida de outras literaturas cristãs. Se desenvolveram certas provas para determinar quais livros deveriam ser incluídos.
>
> 1. O livro foi escrito ou aprovado por um apóstolo?
> 2. Seu conteúdo era de natureza espiritual?
> 3. Oferecia evidência de ser inspirado por Deus?
> 4. Foi recebido sem problema pelas igrejas?
>
> Nem todos os vinte e sete livros que foram reconhecidos como canônicos foram aceitos por todas as igrejas nos primeiros séculos, porém, isto não significa que eles eram falsos. Por exemplo, as cartas que foram dirigidas a indivíduos (tais como Filemom e 2 e 3 João) não circularam tão amplamente como as que foram enviadas às Igrejas. Os livros mais disputados eram Tiago, Judas, 2 Pedro e 2 e 3 João, assim como Filemom. Porém, ao final foram incluídos e o Cânon foi reconhecido no Concilio de Cartago em 397 d.C.
>
> Ainda que não exista nenhum manuscrito original de nenhuma das escrituras do Novo Testamento, temos mais de 4500 manuscritos gregos de textos, alguns contêm todo o Novo Testamento e alguns só uma parte. Além disso, há oito mil manuscritos em latim e pelo menos mil versões que são traduções dos livros originais. Um estudo cuidadoso e uma comparação de todas as cópias nos dá como resultado um Novo Testamento exato e confiável.[53]

Seção 1
Os Livros Históricos

Introdução: Como foi mencionado anteriormente, o Novo Testamento se divide em três seções considerando seu estilo literário–a histórica, a epistolar e a profética. Os quatro Evangelhos constituem 46 por cento de todo o Novo Testamento. O livro de Atos eleva esta porcentagem a 60 por cento, o que significa que 60 por cento do Novo Testamento nos descrevem o desenvolvimento histórico do cristianismo. O cristianismo está baseado em fatos históricos o qual é inerente à própria natureza do evangelho. O evangelho são as boas notícias que se tem derivado do testemunho de outros. É história que, por sua vez, é testemunho de fatos históricos reais.

Os quatro Evangelhos nos falam da história do nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus, Atos nos dá um esboço histórico do ministério dos apóstolos na vida da Igreja primitiva. Atos é crucial para poder entender as epístolas. As epístolas foram cartas reais escritas a pessoas vivendo em lugares conhecidos. O Novo Testamento, então, é um livro histórico das boas novas do Deus vivo agindo na história humana, não só no passado, mas também no presente e futuro, com base em Sus promessas, as quais têm de serem vividas pela fé.

Os Evangelhos Sinópticos: Antes de começar uma visão de cada um dos Evangelhos, examinaremos o termo "Evangelhos Sinópticos." Ainda que cada Evangelho tenha uma ênfase e propósito distinto, Mateus, Marcos e Lucas têm sido denominados como os Evangelhos sinópticos porque eles têm um mesmo ponto de vista acerca da vida de Cristo, concordam em tema e ordem. Também apresentam a vida de Cristo de uma maneira que complementam a perspectiva que nos dá o Evangelho de João. Eis aqui algumas áreas que são comuns nestes primeiros três Evangelhos:

- Anúncio do Messias através de João o Batista (Mateus 3, Marcos 1, Lucas 3)
- Batismo de Jesus (Mateus 4, Marcos 1 e Lucas 4)
- Tentação de Jesus (Mateus 4, Marcos 1 e Lucas 4)
- O ensino e os milagres de Jesus (a maior parte de cada um dos primeiros três Evangelhos)
- A transfiguração de Jesus (Mateus 17, Marcos 9 e Lucas 9)
- Juízo, morte e sepultamento de Jesus (Mateus 26-27; Marcos 14-15; Lucas 22-23)
- Ressurreição de Jesus (Mateus 28, Marcos 16, Lucas 24)

O Propósito Característico dos Quatro Evangelhos: O propósito dos quatro Evangelhos é revelar a pessoa do Senhor Jesus Cristo. Mateus 16:13-16 diz,

> ***Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem? E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas. Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro, disse: 'Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.'***

Mateus 16:14 nos dá a conhecer os quatro pontos de vista do povo na época de Jesus. Somente uns poucos ao princípio reconheceram a Jesus tal como Ele realmente era, o Filho de Deus. Desta maneira, inspirados pelo Espírito Santo, os escritores dos Evangelhos se propuseram a dar a conhecer realmente quem era o Senhor Jesus Cristo e revelaram Sua Pessoa e Sua obra. De quatro maneiras e com distintos enfoques, porém, com relatos que são complementares, os Evangelhos respondem as perguntas que o Senhor fez aos discípulos. Nos Evangelhos se declara exatamente quem é Jesus Cristo. Ali se mostra que Ele é o Messias prometido do Antigo Testamento, o Servo do Senhor, o Filho do Homem e o Salvador do mundo. Os Evangelhos nos oferecem uma descrição da pessoa e obra de Cristo em quatro diferentes perspectivas.

Mateus se dirige primordialmente aos judeus com o fim de convencê-los que Jesus de Nazaré é o Messias, o Rei dos judeus. Usando a genealogia (linha terrena) de Jesus, Mateus mostra dez citações com cumprimento mediante os quais mostra que Jesus, ainda que rejeitado e crucificado, é o Messias tão esperado do Antigo Testamento (Mateus 1:23; 2:15; 2:18; 2:23; 4:15; 8:15; 12:18-21; 13:35; 21:5; 27:9-10). Ainda que Jesus tenha sido rejeitado pela nação inteira e também crucificado, é um feito que nos deixou com uma tumba vazia, já que Ele é Rei.

Marcos parece estar dirigido aos romanos, que eram pessoas de ação e de poucas palavras, e apresenta Jesus como o Servo do Senhor que veio para ***"dar a sua vida em resgate por muitos."*** Em conseqüência, Marcos,

como é o mais curto dos Evangelhos, é vívido e ativo e apresenta um relato de testemunhas que é muito claro, especialmente na última semana da vida de Jesus neste mundo. “Mais da terça parte deste Evangelho é dedicada aos eventos desta última e mais importante semana.”[54]

Lucas, o doutor e historiador, nos apresenta Jesus como o Filho do Homem perfeito que ***“veio buscar o que havia se perdido”*** (Lucas 19:10). Lucas enfatiza a verdadeira humanidade de Cristo enquanto também declara a Sua divindade. Alguns pensam que Lucas estava pensando particularmente nos gregos já que eles tinham um forte interesse na filosofia humana.

João chama a atenção do leitor à divindade de Cristo, apresentando-o como o Filho de Deus que dá vida eterna e abundante, a todos os que O recebem, crendo Nele (João 1:1-2, 12; 3:16-18, 36; 10:10). O Evangelho de João, ainda que tenha sido escrito para toda a humanidade, foi escrito de maneira muito especial para a Igreja. Há cinco capítulos que registram mensagens de despedida de Jesus para consolar aos Seus discípulos a umas poucas horas de Sua morte. Além disso, se registram sete sinais milagrosos que demonstram que Jesus é o Salvador, os quais animam todos os povos a crerem Nele para ter vida (João 20:30-31).

Mateus
(O Rei dos Judeus)

Autor e Nome do Livro: Cada um dos Evangelhos recebe seu nome do autor humano que o escreveu. Ainda que este primeiro evangelho nunca dê a conhecer o nome de seu autor, assim como os outros, o testemunho universal da Igreja primitiva é que o apóstolo Mateus foi quem o escreveu. Além disso, as testemunhas mais antigas do texto o atribuem a ele pelo título, “segundo Mateus”. Mateus, quem foi um dos discípulos originais de Jesus, foi um judeu que escreveu aos judeus acerca de Seu Messias. Seu nome original era Levi, filho de Alfeu. Mateus trabalhou como um arrecadador de impostos na Palestina para os romanos até que foi chamado para seguir ao Senhor (Mateus 9:9, 10; Marcos 2:14-15).

Data do Escrito: 50 o 60 d.C. Alguns têm sugerido que Mateus foi escrito em 40 d.C. (até o 140 d.C.), porém, “o fato de que a destruição de Jerusalém é contemplada como um evento futuro (24:2) requer uma data anterior. Alguns sentem que este foi o primeiro dos Evangelhos escrito (perto do ano 50 d.C.), enquanto que outros pensam que este não foi o primeiro e que foi escrito por volta de 60 d.C.”[55]

Tema e Propósito: Como se demonstra nas perguntas que Jesus fez a Seus discípulos em 16:13-15, Mateus escreveu aos judeus para responder as perguntas acerca de Jesus de Nazaré. Jesus havia declarado definitivamente que Ele era o Messias. Era Ele realmente o Messias prometido no Antigo Testamento pelos profetas? Se Ele é, por que os líderes religiosos não O receberam? E por que não estabeleceu o reino prometido? Este reino será estabelecido depois? Se ele será, quando? Por isso, Mateus se dirige primordialmente a uma audiência judia, para mostrar que este Jesus era o Messias tão esperado. Isto pode ser observado na genealogia de Jesus (1:1-17); a visita dos reis magos (2:1-12); Sua entrada em Jerusalém (21:5); o juízo das nações (25:31-46); a menção tão freqüente do “reino dos céus”, que é comum também nos outros Evangelhos e no cumprimento da profecia do Antigo Testamento.

Cristo na Perspectiva de Mateus: Como foi enfatizado anteriormente, o objetivo de Mateus é demonstrar que Jesus é o Messias esperado do Antigo Testamento. Ele é o Filho de Abraão e de Davi. Portanto, Ele é o Rei que vem oferecendo o reino: a frase “O reino do céu” aparece umas trinta e duas vezes neste Evangelho. Com o fim de mostrar que este Jesus cumpre a expectativa do Antigo Testamento, Mateus enfatiza dez vezes de uma maneira específica que os acontecimentos da vida de Jesus cumprem a profecia do Antigo Testamento. Mateus também usa mais citações e referências do Antigo Testamento do que qualquer outro livro do Novo Testamento (aproximadamente 130).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Pessoa e Apresentação do Rei (1:1–4:25)**
   a. Seu Nascimento (1:1-25)
      1:1-17 1:18-25
   b. Seu Reconhecimento (2:1-12)
   c. Sua Fuga (3:13-23)
      2:13-15 2:16-23

d. Seu Precursor (3:1-17)
   3:1-12 3:13-17
e. Suas Tentações (4:1-11)
f. Seus Primeiros Discípulos (4:12-25)
   4:12-17 4:18-22 4:23-25

2. A Proclamação ou a Pregação do Rei (5:1–7:29)
a. Com Respeito à Promoção Pessoal (5:1-12)
b. Com Respeito à Responsabilidade do Crente (5:13-20)
c. Com Respeito às Relações (5:21-48)
d. Com Respeito a Ofertar, Orar E Jejuar (6:1-18)
   6:1-6 6:7-15 6:16-18
e. Com Respeito ao Prazer Verdadeiro (6:19-34)
   6:19-24 6:25-34
f. Com Respeito ao Cumprimento Da Lei (7:1-29)
   7:1-6 7:13-14 7:24-29
   7:7-12 7:15-23

3. O Poder do Rei (8:1–11:1)
a. Curando (8:1-17)
   8:1-13 8:14-17
b. Chamando a Outros (8:18-22)
c. Acalmando a Tormenta (8:23-27)
d. Expulsando os Demônios (8:28-34)
e. Curando Pessoas (9:1-38)
   9:1-8 9:14-17
   9:9-13 9:18-38
f. Dirigindo Seus Discípulos (10:1–11:1)
   10:1-15 10:24-39
   10:16-23 10:40–11:1

4. O Programa e a Rejeição Progressiva do Rei (11:2–16:12)
a. Jesus Reconhece A João (11:2-19)
b. O Chamado ao Arrependimento (11:20-30)
   11:20-24 11:25-30
c. O Ataque dos Fariseus (12:1-50)
   12:1-7 12:30-32 12:46-50
   12:8-21 12:33-37
   12:22-29 12:38-45
d. As Parábolas (13:1-58)
   13:1-9 13:31-32 13:45-46
   13:10-17 13:33-35 13:47-52
   13:18-23 13:36-43 13:53-58
   13:24-30 13:44
e. A Morte de João (14:1-12)
f. Mais Milagres (14:13-36)
   14:13-21 14:22-36
g. Tradições e Hipocrisia (15:1-20)
   15:1-14 15:15-20
h. Mais Curas (15:21-39)
   15:21-28 15:29-31 15:32-39
i. Mais Ataques (16:1-12)

5. A Preparação dos Discípulos do Rei (16:13–20:28)
a. A Confissão de Pedro (16:13-28)
   16:13-20 16:21-23 16:24-28
b. A Transfiguração (17:1-13)
c. O Endemoninhado (17:14-23)
d. A Fé e os Impostos (17:24-27)

e. A Fé e o Amor (18:1–19:12)

18:1-6	18:12-14	18:21-35
18:7-11	18:15-20	19:1-12

f. A Fé e as Crianças (19:13-15)
g. A Fé e o Discipulado (19:16-30)

19:16-26	19:27-30

h. Cumprindo os Acordos (20:1-16)
i. Autoridade ou Serviço? (20:17-28)

20:17-19	20:20-28

6. A Apresentação do Rei (20:29–23:39)

a. Curando aos Cegos (20:29-34)
b. Entrando em Jerusalém (21:1-27)

21:1-11	21:18-22
21:12-17	21:23-27

c. Ensinando Parábolas (21:28–22:14)

21:28-32	21:33-46	22:1-14

d. Outro Ataque (22:15-46)

22:15-22	22:23-46

e. O Farisaísmo Revelado (23:1-39)

23:1-12	23:13-36	23:37-39

7. As Predições ou Profecias do Rei (24:1–25:46)

a. A Preparação para Seu Regresso (24:1-51)

24:1-14	24:29-31	24:42-51
24:15-28	24:32-41	

b. Parábolas de Preparação (25:1-30)

25:1-13	25:14-30

c. Juízo (25:31-46)

8. A Paixão e a Rejeição do Rei (26:1–27:66)

a. Traição e Prisão (26:1-56)

26:1-5	26:20-25	26:47-56
26:6-13	26:26-35	
26:14-19	26:36-46	

b. Juízos e Negações (26:57-75)

26:57-68	26:69-75

c. Remorso (27:1-10)
d. Crucificação (27:11-56)

27:11-26	27:27-32	27:33-56

e. Sepultura (27:57-66)

9. A Prova do Rei (28:1-20)

a. Ele Ressuscitou (28:1-10)
b. A Mentira (28:11-15)
c. A Grande Comissão (28:16-20)

Marcos

(O Servo do Senhor)

Autor e Nome do Livro: O Evangelho de Marcos realmente é anônimo já que não menciona o nome do autor. O título, "Segundo Marcos" foi adicionado mais tarde por um escriba lá pelo ano 125 d.C., porém, existe uma forte e clara evidência (tanto externa como interna) que Marcos é o autor. "O testemunho unânime dos pais da Igreja primitiva é que Marcos, o companheiro do apóstolo Pedro, foi o autor."[56] No ano 112 d.C. Papias citou Marcos como "o intérprete de Pedro". Walter McDunnett sublinha, "Se compararmos o Sermão de Pedro em Atos 10:36-43 com o Evangelho de Marcos temos que este é um esboço da vida de Jesus que é explicado com muito mais detalhes em Marcos."[57]

Ainda que Marcos não fosse um dos discípulos originais de Cristo, ele era filho de uma mulher chamada Maria, uma pessoa próspera e com posição em Jerusalém (Atos 12:12), Marcos era um companheiro de Pedro (1 Pedro 5:13), e primo de Barnabé (Colossenses 4:10). Estas associações e especialmente a associação com Pedro, que evidentemente era a fonte de informação de Marcos, deram autoridade apostólica ao Evangelho de Marcos. Já que Pedro falou dele como "Marcos, meu filho" (1 Pedro 5:13), pode ter sido ele quem guiou Marcos a Cristo.

Além disso, Marcos foi um dos primeiros companheiros de Paulo. Charles Ryrie escreve:

> Ele teve o privilégio de acompanhar Paulo e Barnabé na primeira viagem missionária, porém, não permaneceu com eles toda a viagem e por isso Paulo não quis levá-lo em uma segunda viagem, assim que foi com Barnabé a Chipre (Atos 15:38-40). Quase doze anos mais tarde ele estava outra vez com Paulo (Colossenses 4:10; Filemom 24) e justo antes da execução de Paulo, o apóstolo o mandou buscar (2 Timóteo 4:11). Sua biografia nos comprova que uma falha na vida não significa o fim da utilidade para o serviço.[58]

Data do Escrito: 50 o 60 d.C. A data de Marcos é difícil, ainda que muitos eruditos creiam que este é o primeiro dos quatro Evangelhos, já que virtualmente todos os versículos que se encontram em Marcos são citados nos outros três Evangelhos. Marcos foi escrito antes de 70 d.C., ano da destruição do templo de Jerusalém (13:2).

Tema e Propósito: O tema de Marcos é "Cristo o Servo." A ênfase no serviço e sacrifício é dada em 10:45, ***"Porque o Filho do Homem não veio para ser servido, mas sim para servir, e para dar sua vida em resgate por muitos."*** Uma leitura cuidadosa deste Evangelho nos mostra como se desenvolvem os dois temas de serviço e sacrifício.

Marcos se dirige principalmente ao leitor romano gentio. Por isso, ele omite a genealogia de Jesus assim como o Sermão do Monte. As condenações feitas pelos líderes religiosos também recebem menos atenção já que eles eram mais relevantes falando culturalmente para uma audiência judia. Como Marcos apresenta Jesus como o Obreiro, o Servo do Senhor, o livro focaliza na atividade de Cristo como o Servo fiel que cumpre com eficiência Seu trabalho.

Cristo na Perspectiva de Marcos: Certamente, a contribuição de Marcos se centra especialmente na apresentação do Salvador como o Servo que se sacrifica e oferece a Sua vida obedientemente em resgate por muitos. O enfoque é obviamente em Seu ministério às necessidades físicas e espirituais dos outros, sempre as colocando antes das suas. Esta ênfase na atividade do servo Salvador é vista claramente no seguinte:

> Só dezoito das setenta parábolas se encontram em Marcos–algumas delas são só da extensão de uma oração– porém, Marcos enumera mais da metade dos trinta e cinco milagres de Jesus, esta é a proporção mais alta nos Evangelhos.[59]

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Preparação do Servo para o Serviço (1:1-13)**
   a. Seu Precursor (1:1-8)
   b. Seu Batismo (1:9-11)
   c. Suas Tentações (1:12-13)

2. **A Pregação do Servo na Galiléia (1:14–9:50)**
   a. Sua Missão (1:14–2:12)

1:14-28	1:29-45	2:1-12

   b. Sua Oposição Inicial (2:13–3:35)

2:13-22	3:1-12
2:23-28	3:13-35

   c. As Parábolas (4:1-34)

4:1-12	4:26-29
4:13-25	4:30-34

   d. Os Milagres (4:35–5:43)

4:35-41	5:1-20	5:21-43

e. A Oposição Crescente (6:1–8:26)

6:1-6	6:33-52	7:14-23
6:7-13	6:53-56	7:24-37
6:14-32	7:1-13	8:1-26

f. A Confissão de Pedro a Cristo (8:27-33)
g. O Custo do Discipulado (8:34-9:1)
h. A Transfiguração (9:2-13)
i. A Libertação de um Filho Possuído por Demônios (9:14-29)
j. Jesus Prediz a Sua Morte (9:30-32)

3. A Pregação do Servo na Peréia (9:33–10:52)

a. Jesus Ensina para Preparar os Discípulos (9:33–10:45)

9:33-37	10:1-12	10:17-31
9:38-50	10:13-16	10:32-45

b. O Cego Bartimeu é Curado (10:46-52)

4. A Paixão do Servo em Jerusalém (11:1–15:47)

a. Sua Apresentação Formal (11:1-19)

11:1-14	11:15-19

b. Sua Instrução Acerca da Oração (11:20-26)
c. A Oposição da Parte dos Líderes (11:27–12:44)

11:27-33	12:13-27	12:41-44
12:1-12	12:28-40	

d. Sua Instrução Acerca do Futuro (13:1-37)

13:1-2	13:14-23	13:33-37
13:3-8	13:24-27	
13:9-13	13:28-32	

e. Sua Paixão (14:1–15:47)

14:1-11	14:43-52	15:16-21
14:12-21	14:53-65	15:22-41
14:22-31	14:66-72	15:42-47
14:32-42	15:1-15	

5. A Prosperidade do Servo na Ressurreição (16:1-20)

a. Sua Ressurreição (16:1-8)
b. Suas Aparições (16:9-18)
c. Sua Ascensão (16:19-20)

Lucas

(O Filho do Homem)

Autor e Nome do Livro: Tanto Lucas como Atos são dirigidos a Teófilo como um tratado de dois volumes e são atribuídos a Lucas, e ainda que em nenhuma parte ele seja mencionado como autor, temos muita evidência que aponta para Lucas, “o médico amado”, (Colossenses 4:14) como o autor de ambos os livros.

Significativamente, estes dois livros constituem mais que a quarta parte do Novo Testamento grego. Os únicos lugares em que encontramos seu nome no Novo Testamento são Colossenses 4:14; 2 Timóteo 4:11 e Filemom 24. Também se crê que Lucas se referia a si mesmo como o “nós” em Atos 16:10-17; 20:5–21:18; 27:1–28:16. Estas seções mostram que o autor era um colaborador próximo e também companheiro de viagem de Paulo. Visto que, com a exceção de dois, todos os companheiros de Paulo são citados em terceira pessoa na lista, podemos reduzir a Tito e Lucas. Pelo processo de eliminação, o “querido médico” (Colossenses 4:14), e o “companheiro de trabalho” de Filemom 24, chamado Lucas, é o candidato mais provável.

Parece evidente por Colossenses 4:10-14 que Lucas era um gentio já que Paulo o distingue dos judeus. Nesta passagem Paulo diz que de seus colaboradores, Aristarco, Marcos e João eram os únicos judeus. Isto sugere que Epafras, Lucas e Demas eram gentios e não judeus. “A habilidade de Lucas com o idioma grego e sua frase ‘seu próprio idioma’ de Atos 1:19 também indica que não era judeu.”[60]

Não sabemos nada de sua vida ou de sua conversão exceto que ele não foi uma testemunha ocular da vida de Jesus Cristo (Lucas 1:2). Ainda que fosse um médico de profissão, principalmente era um evangelista: escreveu este Evangelho, o livro de Atos e acompanhou Paulo em sua obra missionária. Lucas estava com Paulo no tempo de seu martírio (2 Timóteo 4:11), porém, de sua vida anterior não temos dados seguros.[61]

Data do Escrito: 60 d.C. Dois períodos que são comumente são sugeridos para a data de Lucas: (1) 59–63 d.C. e (2) entre 70 e 80 d.C., porém, a conclusão de Atos nos mostra que Paulo estava em Roma e já que Lucas é um tratado anterior, escrito antes de Atos (Atos 1:1), o Evangelho de Lucas deve ter sido escrito em um período anterior, por volta do ano 60.

Tema e Propósito: O propósito de Lucas é claramente indicado em seus primeiros quatro versículos:

> ***Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra, igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído.*** (Lucas 1.1-4)

Devemos notar várias coisas quanto a sua maneira de apresentar o evangelho:

Lucas declara que seu próprio trabalho foi estimulado pelo trabalho de outros (1:1), que ele consultou testemunhas oculares (1:2) e que investigou e ordenou a informação (1:3) sob a direção do Espírito Santo para instruir a Teófilo na confiabilidade histórica da fé (1:4). Este é um escrito cuidadosamente investigado e documentado.[62]

Como um gentio, Lucas devia sentir-se responsável para escrever estes tratados sobre a vida de Cristo para torná-los disponíveis ao leitor gentio. Isto parece evidente pelo fato de que Lucas "traduz termos aramaicos com palavras gregas e explica costumes judeus; além disso, dá informações sobre a geografia para tornar seu Evangelho mais inteligível aos leitores gregos."[63]

Lucas, escrito pelo "médico amado," é o mais completo e extenso dos Evangelhos. Apresenta o Salvador como o Filho do Homem, o homem perfeito que veio salvar o que havia se perdido (19:10). Em Mateus vemos Jesus o Filho de Davi, o Rei de Israel; em Marcos O vemos como o Servo do Senhor, servindo a outros; em Lucas O vemos como o Filho do Homem, satisfazendo as necessidades do homem, um homem perfeito entre os homens, escolhido entre os homens, provado entre os homens e qualificado supremamente para ser o Salvador e o Sumo Sacerdote. Em Mateus vemos eventos significativos agrupados, em Marcos vemos uma breve versão de eventos significativos, porém, em Lucas vemos mais detalhes destes eventos oferecidos pelo médico/historiador.

A natureza humana perfeita do Filho do Homem, e também Filho de Deus, é ressaltada ao traçar a Sua genealogia até Adão (3:38, note que Mateus chega até Abraão). Seu desenvolvimento mental é registrado em 2:40-52 e Sua perfeição moral e espiritual são postas em evidência em Seu batismo pela voz do Pai vinda do céu e a unção do Espírito Santo (3:21-22). De tal maneira que em Jesus temos Alguém que é humano perfeito: física, mental e espiritualmente.

Cristo na Perspectiva de Lucas: No Evangelho de Lucas a humanidade e a compaixão de Jesus são enfatizas repetidas vezes. Lucas oferece o relato mais completo da ascendência, nascimento e desenvolvimento de Cristo. Ele é o Filho do Homem ideal que tem o fim de levar nossa dor e oferecer-nos o dom sem preço da salvação. Só Jesus cumpre com o ideal grego da perfeição humana.[64]

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Introdução: O Método e Propósito ao Escrever (1:1-4)**

2. **A Identificação do Filho do Homem (1:5–4:13)**
   a. Os Eventos que Precedem ao Nascimento de Cristo (1:5-56)
      1:5-25 1:39-45
      1:26-38 1:46-56

b. Os Eventos que Acompanham ao Nascimento de Cristo (1:57–2:38)

1:57-66	2:1-20	
1:67-80	2:21-38	

c. Os Eventos da Infância de Cristo (2:39-52)

2:39-40	2:41-52	

d. Os Eventos Antes da Apresentação de Cristo (3:1–4:13)

3:1-20	3:23-38	
3:21-22	4:1-13	

3. O Ministério do Filho do Homem aos Homens (4:14–9:50)

a. A Apresentação de Cristo (4:14-30)

b. A Demonstração do Poder de Cristo (4:31–5:28)

4:31-37	5:1-11	5:27-28
4:38-44	5:12-26	

c. A Explicação do Programa de Cristo (5:29–6:49)

5:29-39	6:12-19	6:46-49
6:1-11	6:20-45	

d. A Expansão do Programa de Cristo (7:1–9:50)

7:1-17	8:16-21	9:12-27
7:18-39	8:22-25	9:28-45
7:40-50	8:26-39	9:46-50
8:1-3	8:40-56	
8:4-15	9:1-11	

4. A Rejeição do Filho do Homem pelos Homens (9:51–19:27)

a. A Oposição Crescente a Cristo (9:51-11:54)

9:51-56	10:30-37	11:29-36
9:57-62	10:38-42	11:37-54
10:1-16	11:1-13	
10:17-29	11:14-28	

b. A Instrução Considerando a Rejeição de Cristo (12:1–19:27)

12:1-12	14:7-15	17:1-10
12:13-34	14:16-24	17:11-21
12:35-48	14:25-35	17:22-37
12:49-59	15:1-7	18:1-8
13:1-9	15:8-10	18:9-17
13:10-17	15:11-32	18:18-34
13:18-21	16:1-13	18:35-43
13:22-35	16:14-18	19:1-10
14:1-6	16:19-31	19:11-27

5. O Sofrimento do Filho do Homem pelos Homens (19:28–23:56)

19:28-44	21:25-28	22:54-65
19:45-48	21:29-33	22:66-71
20:1-8	21:34-36	23:1-7
20:9-18	21:37-38	23:8-12
20:19-26	22:1-13	23:13-25
20:27-47	22:14-23	23:26-32
21:1-9	22:24-38	23:33-49
21:10-19	22:39-46	23:50-56
21:20-24	22:47-53	

6. A Autenticação do Filho do Homem diante dos Homens (24:1-53)

24:1-12	24:36-49
24:13-35	24:50-53

João
(Eterno Filho de Deus)

Autor e Nome do Livro: Desde muito cedo no segundo século, a tradição da Igreja tem atribuído o quarto Evangelho ao apóstolo João, filho de Zebedeu e irmão de Tiago. Jesus chamou João e Tiago de os "Filhos do Trovão" (Marcos 3:17). Sua madre, Salomé, serviu a Jesus na Galiléia e estava presente na crucificação (Marcos 15:40-41). Não só estava perto de Jesus como um dos doze, mas também se identifica como o discípulo a quem Jesus amava (13:23; 18:15-16; 19:26-27). João era um do círculo íntimo do discípulos e um dos três a quem Cristo levou consigo ao Monte da Transfiguração (Mateus 17:1). Também estava associado muito de perto com Pedro. Depois da ascensão de Cristo, João chegou a ser um dos "pilares da igreja" segundo o indicou Paulo (Gálatas 2:9).

Falando estritamente, o quarto Evangelho é anônimo já que não aparece o nome de seu autor no texto. Isto não é de surpreender já que um Evangelho difere de uma epístola em sua forma literária. Cada uma das cartas de Paulo começa com seu nome, pois era um costume normal dos escritores de cartas do mundo antigo. Nenhum dos autores humanos dos quatro Evangelhos se identificou com seu nome, mas se revelaram indiretamente no próprio escrito; além disso, eles foram bem conhecidos pela tradição.

Data do Escrito: 85–90 d.C. Este Evangelho é conhecido pela Igreja como o "quarto" e a Igreja primitiva cria que foi escrito quando João era um homem avançado em anos. Assim, nós podemos datá-lo entre os anos 85 e 95. João 21:18, 23 requer que tenha passado algum tempo, com Pedro crescendo em anos e João vivendo depois de ele.[65]

Tema e Propósito: Provavelmente mais que qualquer outro livro da Bíblia, João claramente declara o tema e propósito de seu evangelho. De uma maneira significativa, esta declaração de propósito vem depois do encontro de Tomé com o Salvador ressuscitado. Tomé havia duvidado da realidade da ressurreição (João 20:24-25) e imediatamente depois desta profissão de dúvida o Senhor apareceu aos discípulos e se dirigiu a Tomé nos versículos 27 ao 29 com estas palavras,

> ***Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente. Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.*** (20:26-29***)***

Depois desta conversação e da ênfase na necessidade de crer em Jesus, João declara o tema e o propósito de seu livro,

> ***Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.*** (João 20:30-31)

Levando em conta esta declaração de propósito, João selecionou sete sinais milagrosos para revelar a Pessoa e missão de Cristo a fim de que as pessoas chegassem a crer em Jesus como Salvador. Estes sinais revelaram a glória de Jesus (João 1:14; Isaías 35:1-2; Joel 3:18; Amós 9:13). Os sete sinais consistiram do seguinte:

1. Mudar a água em vinho (2:1-11)
2. Curar ao filho de um funcionário real (4:46-54)
3. Curar a um paralítico (5:1-18)
4. Alimentar a multidão (6:6-13)
5. Caminhar sobre as águas (6:16-21)
6. Dar vista ao cego (9:1-7)
7. Reviver a Lázaro (11:1-45)

O tema e propósito especial de João são discernidos também pela natureza distintiva de Seu evangelho ao compará-lo com Mateus, Marcos e Lucas.

Ao comparar o Evangelho de João com os outros três Evangelhos, nos surpreende a diferença na apresentação de João. João não inclui a genealogia, nascimento, batismo, tentação, expulsão de demônios, parábolas, transfiguração, a instituição da Ceia do Senhor, Sua agonia no Getsêmani ou Sua ascensão. A apresentação de Jesus por João enfatiza o ministério de Jesus em Jerusalém, as festas da nação judia, os contactos de Jesus

com indivíduos em conversações privadas (3:1–4:38; 18:28–19:16) e Seu ministério a Seus discípulos (13:1–17:26). O conteúdo principal do Evangelho é um "livro de sinais" (2:1–12:50) o qual abarca sete milagres ou sinais que proclamam a Jesus como o Messias, o Filho de Deus. Este "livro de sinais" também contém grandes revelações de Jesus que explicam e proclamam o significado dos sinais. Por exemplo, depois de alimentar aos cinco mil (6:1-5), Jesus se deu a conhecer como o Pão de Vida que o Pai celestial oferece pela vida do mundo (6:25-35). Outra característica exclusiva e notável do quarto Evangelho é a serie de declarações onde Jesus diz "Eu Sou" (6:35; 8:12; 10:7, 9, 11, 14; 11:25; 14:6; 15:1, 5).

O distintivo deste Evangelho deve ser considerado. Os Evangelhos não foram projetados para serem biográficos. Cada escritor selecionou a propósito seu material de uma fonte maior de informação. Estima-se que se todas as palavras dos lábios de Jesus que se encontram em Mateus, Marcos e Lucas fossem lidos em voz alta, seriam necessárias apenas três horas.[66]

Cristo na Perspectiva de João: Enquanto que nos outros livros da Bíblia a deidade de Cristo é um tema destacado, não existe outro livro que apresente um caso tão poderoso acerca da deidade de Cristo o Filho encarnado de Deus. O feito é que aquele que é identificado como ***"Aquele homem que se chama Jesus"*** (9:11) também é identificado como ***"o Filho unigênito, que está no seio do Pai"*** (1:18), "***o Cristo, o Filho do Deus vivo"*** (6:69).

Esta declaração da deidade de Jesus Cristo é desenvolvida posteriormente nas declarações ***"***EU SOU***"*** feitas por Jesus e registradas em João. Estas sete declarações são:

1. Eu Sou o "Pão de Vida" (6:35)
2. Eu Sou a "Luz do Mundo" (8:12)
3. Eu Sou a "Porta" (10:7, 9)
4. Eu Sou o "Bom Pastor" (10:11, 14)
5. Eu Sou a "Ressurreição e a Vida"(11:25)
6. Eu Sou o "Caminho, a Verdade E A Vida" (14:6)
7. Eu Sou a "Videira Verdadeira" (15:1,5)

Outra característica distintiva do evangelho de João e que outra vez enfoca a Pessoa de Cristo, são os cinco testemunhos que declaram que Jesus é o Filho de Deus. Em João 5:31-47 Jesus responde aos argumentos de seus oponentes. Eles lhe haviam acusado de que Seu testemunho não contava com suficientes testemunhas para confirmá-lo; assim, Jesus lhes mostra que suas acusações não são verdadeiras e lhes apresenta outras testemunhas que validam o Seu testemunho. Estas testemunhas incluem Seu Pai (5:32, 37), João o Batista (5:33), Seus milagres (5:36), as Escrituras (5:39) e Moisés (5:46). Posteriormente em 8:14 Ele declara que Seu testemunho realmente é verdadeiro. Em certas ocasiões, Jesus se iguala ao "Eu Sou" do Antigo Testamento, Iavé (4:25-26; 8:24, 28, 58; 13:19; 18:5-6, 8). Algumas das afirmações mais cruciais de Sua deidade se encontram em 1:1; 8:58; 10:30; 14:9; 20:28).[67]

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Introdução: A Encarnação do Filho de Deus (1:1-18)**
   a. A Deidade de Cristo (1:1-2)
   b. A Obra de Cristo antes de Sua Encarnação (1:3-5)
   c. O Precursor de Cristo (1:6-8)
   d. O Rejeição de Cristo (1:9-11)
   e. A Aceitação de Cristo (1:12-13)
   f. A Encarnação de Cristo (1:14-18)

2. **A Apresentação do Filho de Deus (1:19–4:54)**
   a. Por João o Batista (1:19-34)
   b. Aos Discípulos de João (1:35-51)
   c. Nas Bodas de Caná (2:1-11)
   d. No Templo de Jerusalém (2:13-25)
   e. A Nicodemos (3:1-21)
   f. Outro Testemunho Porjoão o Batista (3:22-36)
   g. À Mulher Samaritana (4:1-42)
   h. A Um Oficial em Cafarnaum (4:43-54)

3. A Oposição do Filho de Deus (5:1–12:50)

a. Na Festa de Jerusalém (5:1-47)

5:1-17	5:33-35	5:39-47
5:18-24	5:36	
5:25-32	5:37-38	

b. Durante o Tempo da Páscoa na Galiléia (6:1-71)

6:1-14	6:26-40	6:59-65
6:15-25	6:41-58	6:66-71

c. Na Festa dos Tabernáculos em Jerusalém (7:1–10:21)

7:1-24	8:12-30	9:13-34
7:25-39	8:31-47	9:35-41
7:40-53	8:48-59	10:1-21
8:1-11	9:1-12	

d. Na Festa da Dedicação em Jerusalém (10:22-42)

10:22-30	10:31-42

e. Em Betânia (11:1–12:11)

11:1-16	11:38-46	12:1-11
11:17-29	11:47-53	
11:30-37	11:54-57	

f. Em Jerusalém (12:12-50)

12:12-19	12:27-36	12:44-50
12:20-26	12:37-43	

4. A Instrução do Filho de Deus (13:1–16:33)

a. Com Respeito ao Perdão (13:1-20)

13:1-4	13:5-20

b. Com Respeito a Sua Traição (13:21-30)

c. Com Respeito a Sua Partida (13:31-38)

d. Com Respeito ao Céu (14:1-14)

14:1-6	14:7-15

e. Com Respeito ao Espírito Santo (14:15-26)

f. Com Respeito à Paz (14:27-31)

g. Com Respeito ao Fruto (15:1-17)

15:1-11	15:12-17

h. Com Respeito ao Mundo (15:18–16:6)

15:18-27	16:1-4

i. Com Respeito ao Espírito Santo (16:7-15)

j. Com Respeito a Seu Regresso (16:16-33)

16:16-22	16:23-33

5. A Intercessão do Filho de Deus (17:1-26)

17:1-12	17:13-21	17:22-26

6. A Crucificação do Filho de Deus (18:1–19:42)

18:1-11	19:1-15	19:31-37
18:12-24	19:16-22	19:38-42
18:25-27	19:23-27	
18:28-40	19:28-30	

7. A Ressurreição do Filho de Deus (20:1-31)

a. A Tumba Vazia (20:1-9)

b. As Aparições do Senhor Ressuscitado (20:10-31)

20:11-18	20:24-29
20:19-23	20:30-31

8. A Conclusão: Aparição No Lago (21:1-25)

a. A Aparição aos Sete Discípulos (21:1-14)

21:1-11	21:12-14

b. As Palavras a Pedro (21:15-23)

21:15-17	21:18-23

c. A Conclusão do Evangelho (21:24-25)

Atos
(A Disseminação do Evangelho)

Autor e Nome do Livro: Ainda que não se mencione o nome do autor em Atos, a evidência nos leva a concluir que seu autor é Lucas. Atos é o segundo tratado de um discurso de duas partes escrito por Lucas, o médico, a Teófilo acerca de **"*tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar".***

No que concerne ao título, todos os manuscritos gregos que estão à nossa disposição o chamam pelo título "Atos" ou "Os Atos dos Apóstolos." Este talvez não seja um título muito preciso já que este livro não contém os atos de todos os apóstolos. Só se ressalta a Pedro e a Paulo, ainda que a promessa da vinda do Espírito tenha sido feita a todos os apóstolos (1:2-8) a quem foi dada a comissão de ir a todo o mundo para pregar o Evangelho no poder do Espírito. Muitos têm concordado que um título mais preciso seria "Os Atos do Espírito Santo" já que descreve a disseminação do cristianismo desde o tempo da vinda do Espírito em Atos 2: Os personagens principais são: Pedro, João, Estevão, Felipe, Tiago, Barnabé, Silas e Paulo.

Data do Escrito: 61 d.C. Os assuntos concernentes à data do livro são resumidos por Stanley Toussaint desta maneira:

> O livro de Atos deve ter sido escrito antes da destruição de Jerusalém em 70 d.C. Certamente um evento desta magnitude não podia ser ignorado já que um dos temas básicos deste livro é o fato de que Deus se voltar aos gentios devido à rejeição de Jesus Cristo pelos judeus.
>
> Lucas não podia ter omitido narrar a morte de Paulo se esta tivesse ocorrida antes que escrevesse Atos.
>
> Lucas tampouco mencionou a perseguição do imperador Nero, as quais começaram depois do grande incêndio de Roma em 64 d.C.
>
> Além disso, defender o cristianismo diante de Nero usando o livro de Atos para apelar que oficiais inferiores haviam dado o veredicto a Paulo teria sido desnecessário nesse tempo. Nero estava tão obstinado em destruir a igreja que a defesa que se descreve em Atos teria tido pouco efeito para persuadi-lo.
>
> A data que comumente se aceita em âmbito conservador é 60-62 d.C. O lugar em que foi escrito pode ter sido Roma ou também Cesaréia, ou ambos. Por este tempo, a libertação de Paulo estava perto ou já havia sido dada.[68]

Tema e Propósito: O livro de Atos é único entre os livros do Novo Testamento que nos conecta com os demais livros do Novo Testamento. Sendo o segundo livro de Lucas, Atos continua a narração de ***"o que Jesus começou a fazer e ensinar"*** (1:1) tal e qual se registram nos Evangelhos. Começa com a ascensão de Cristo e continua até o período das epístolas do Novo Testamento. Em Atos temos a continuação do ministério de Jesus Cristo através do Espírito Santo agindo nos apóstolos, que avançaram pregando e estabelecendo a Igreja, o corpo de Cristo. Atos é o vínculo histórico entre os Evangelhos e as epístolas.

Atos não só é vínculo já que também nos narra a vida de Paulo e nos provê o momento histórico de suas cartas. Além disso, nos dá a conhecer os primeiros 30 anos de vida da Igreja.

Depois de sintetizar os vários pontos de vista com respeito ao propósito de Atos Stanley Toussaint escreve o seguinte:

> O propósito do livro de Atos pode ser declarado da seguinte maneira: Explicar o progresso ordenado e dirigido soberanamente da mensagem do reino de judeus aos gentios e de Jerusalém a Roma. No Evangelho de Lucas se responde a pergunta, 'Se o cristianismo tem suas raízes no Antigo Testamento e no judaísmo, como é que se converteu em uma religião de nível mundial?' O livro de Atos continua na veia do livro de Lucas para responder a mesma pergunta.[69]

Atos 1:8 expressa o tema principal: o Espírito Santo vivendo e dando poder ao povo de Deus para ser testemunha tanto em Jerusalém (base central) como na Judéia e Samaria (as áreas imediatas circundante), e até os confins do mundo (as partes mais remotas da terra).

Cristo na Perspectiva de Atos: O Salvador ressuscitado é o tema central das mensagens de Atos. Tanto as Escrituras do Antigo Testamento, como a ressurreição histórica, o testemunho apostólico e o poder de convicção do Espírito Santo dão testemunho de que Jesus é Senhor e Cristo (2:22-36; 10:34-43). ***"Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados"*** (10:43). E ***"E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos."*** (4:12)[70]

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. As Testemunhas em Jerusalém (1:1–6:7)

a. A Expectativa dos Escolhidos (1:1–2:47) Relato de Progresso # 1

1:1-8	1:12-26	2:14-36
1:9-11	2:1-13	2:37-47

b. A Expansão da Igreja em Jerusalém (3:1–6:7) Relato de Progresso # 2

3:1-10	4:13-31	5:17-32
3:11-26	4:32-37	5:33-42
4:1-12	5:1-16	6:1-7

2. As Testemunhas em toda a Judéia e Samaria (6:8–9:31)

a. O Martírio de Estevão (6:8-8:1a)

1) A Prisão de Estevão (6:8–7:1)

2) O Discurso de Estevão (7:2-53)

7:2-8	7:17-29	7:44-53
7:9-10	7:30-34	
7:11-16	7:35-43	

3) O Ataque a Estevão (7:54–8:1a)

b. O Ministério de Felipe (8:1b-40)

8:1b-3	8:4-24	8:25-40

c. A Mensagem de Saulo (9:1-19a)

d. Os Conflitos de Saulo (9:19b-31) Relato de Progresso # 3

3. As Testemunhas até os Confins da Terra (9:32–28:31)

a. A Extensão da Igreja até Antioquia (9:32–12:24) Relato de Progresso #4

9:32-43	10:34-48	12:1-19
10:1-23	11:1-18	12:20-24
10:24-33	11:19-30	

b. A Extensão da Igreja na Ásia Menor (12:25–16:5) Relato de Progresso # 5

13:1-25	14:8-18	15:30-35
13:26-43	14:19-28	15:36-41
13:44-52	15:1-11	16:1-5
14:1-7	15:12-29	

c. A Extensão da Igreja na Área do Mar Egeu (16:6–19:20) Relato de Progresso # 6

16:6-13	17:1-9	18:1-21
16:14-21	17:10-15	18:22-28
16:22-34	17:16-21	19:1-10
16:35-40	17:22-34	19:11-20

d. A Extensão da Igreja até Roma (19:21–28:31) Relato de Progresso # 7

19:21-41	22:1-30	26:1-32
20:1-12	23:1-11	27:1-13
20:13-16	23:12-22	27:14-44
20:17-38	23:23-35	28:1-10
21:1-14	24:1-27	28:11-29
21:15-26	25:1-22	28:30-31
21:27-40	25:23-27	

Seção 2
As Epistolas de Paulo

Introdução: Temos terminado o panorama dos livros históricos (os Evangelhos e Atos) e agora chegamos às vinte e uma epístolas do Novo Testamento, vinte e duas se consideramos que Apocalipse é uma epístola (a qual é, veja Apocalipse 1:4). Porém devido a sua natureza apocalíptica, nós a distinguiremos como o livro profético do Novo Testamento. As epístolas se dividem geralmente em epístolas paulinas e epístolas não paulinas (gerais). As epístolas de Paulo são classificadas em duas categorias: nove epístolas escritas a igrejas e quatro epístolas pastorais. A isto seguem oito epístolas hebraico-cristãs. É natural que haja muitas perguntas no que se refere à aplicação do Evangelho aos cristãos. Por isso, as epístolas nos respondem essas perguntas; além disso, nos dão a interpretação da pessoa e obra de Cristo, e aplicam a verdade do Evangelho aos crentes.

O Passado de Paulo: Paulo foi conhecido por muitos anos como Saulo de Tarso. Nasceu de pais judeus na cidade de Tarso da Cilícia. Não só era judeu, mas também, por seu próprio testemunho, era um fariseu filho de fariseu (Atos 23:6), um hebreu de hebreus (que falava hebreu e aramaico) da tribo de Benjamim (Filipenses 3:4-5) e evidentemente treinado na profissão de fabricação de tendas desde a sua juventude (Atos 18:3). Desde tenra idade deve ter ido a Jerusalém e, segundo seu testemunho, estudou com o famoso Gamaliel, um notável mestre da escola de Hillel (Atos 22:3). Em seus estudos, ele avançou na religião dos judeus mais que seus contemporâneos e chegou a ser zeloso em extremo de suas tradições ancestrais (Gálatas 1:14).

Seu zelo como judeu religioso ficou demonstrado na maneira em que perseguiu a Igreja, sendo um jovem fariseu, se fez presente e deu aprovação para apedrejar e assassinar a Estevão (Atos 7:58-8:3). Em sua campanha contra os cristãos (homens e mulheres) ele tinha costume de viajar levando ordens de prisão do Sumo Sacerdote e ia as outras cidades para destruir a Igreja de Jesus Cristo (Atos 26:10-11; Gálatas 1:13). Em uma dessas missões Paulo foi convertido, especificamente no caminho a Damasco (Atos 9).

Paulo também estava familiarizado com a cultura grega já que recebeu uma educação grega (Atos 17:28; Tito 1:12) por isso estava familiarizado com o pensamento grego e os muitos ditos dos escritores que viveram antes dele e daqueles que viviam em seu tempo. Além disso, Paulo era um cidadão romano de nascimento (Atos 22:28). Por isso ele pôde apelar a César como cidadão de Roma quando estava prisioneiro em Filipos (Atos 16:37-39).

Por estas razões, Paulo estava especialmente qualificado para sua missão de levar a mensagem do Evangelho aos gentios. Paulo pôde dizer com facilidade, ***"Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns"*** (1 Coríntios 9:22).

A Conversão de Paulo: Enquanto perseguia ativa e consistentemente à Igreja de Jesus Cristo, indo de caminho a Damasco, Paulo teve um encontro com o Cristo ressuscitado e glorificado, isto teve um efeito revolucionário em sua vida (Atos 9:3-30).

Paulo havia negado a verdade cristã de que Cristo era o Messias, o Filho de Deus. Além disso, ele não havia crido que Cristo havia ressuscitado dos mortos como o proclamara Estevã, quando gritava que ***"Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus"*** (Atos 7:56). "Mentiroso!" – eles gritaram. E o apedrejaram. Saulo estava ali e ***"consentia em sua morte".*** Porém quando o Senhor Jesus falou a Saulo naquele dia em Damasco, ele se deu conta de que Estevão estava certo e que ele estava errado. Jesus estava vivo afinal de contas! Ele também deve ser o Filho de Deus. Dali em diante, nas sinagogas de Damasco, Saulo (agora Paulo) pregava Cristo como Salvador. Ainda que a experiência tenha sido dramática e repentina seus efeitos foram duradouros. O impacto deve ter causado grandes ajustes psicológicos e intelectuais. Por isso, talvez, tenhamos o período na Arábia e Damasco antes de sua primeira visita a Jerusalém (Gálatas 1:16-19). Depois regressou a sua terra natal e por um período de oito a dez anos não se sabe muito de suas atividades.[71]

Ênfases Distintivas das Epistolas Paulinas: Antes de rever cada uma das epístolas paulinas, vejamos algumas das características que as distinguem.[72]

As Epístolas da Prisão: Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom normalmente são conhecidas como as "epístolas da prisão" já que Paulo as escreveu ao estar confinado em prisão ou em cadeias. Cada uma destas

cartas se refere à sua situação (Efésios 3:1; 4:1; 6:20; Filipenses 1:7, 13; Colossenses 4:10, 18; Filemom 1, 9, 10).

O fato de que estas grandes epístolas foram escritas na prisão, quer seja em quartéis romanos ou em cadeias com um soldado romano ou em sua própria casa alugada (Atos 28:30), é uma maravilhosa ilustração de como Deus toma nosso aparente sofrimento e o usa para a Sua glória e para incrementar nossas oportunidades para o ministério (Filipenses 1:12-13). Isso nos mostra que nós podemos estar aprisionados ou com estorvos, porém, não a Palavra de Deus (2 Timóteo 2:9).

As Epístolas Pastorais: O outro grande grupo de epístolas paulinas, ou seja, as três cartas dirigidas a Timóteo (1 e 2 Timóteo) e a Tito, é denominado de "epístolas pastorais." A princípio eram consideradas somente como cartas pessoais e eram classificadas juntamente com Filemom, porém, por sua ênfase tão forte na vida da igreja, começaram a chamá-las de "as epístolas pastorais." Estes livros, que são dirigidos a indivíduos, incluem comunicação pessoal e privada, porém, também informação de caráter oficial. Paulo se dirigiu a Timóteo e a Tito para guiá-los em assuntos que tratam do cuidado pastoral da igreja, a qual é a casa de Deus (compare 1 Timóteo 3:14-15; 4:6-15 com 2 Timóteo 2:2).

Estas epístolas tratam do governo da igreja, as políticas e a prática, tudo o qual é de vital importância para a saúde pastoral da igreja. Em resumo, estes livros foram designados por Deus para apoiar-nos em nossas responsabilidades pastorais e no desenvolvimento e direção das igrejas locais.

A respeito disso, nós faremos uma observação importante. Das treze cartas de Paulo, estas foram as últimas que ele escreveu. E o que isso significa? Como estes livros tratam com a ordem, ministério e organização da igreja, por que não foram as primeiras? Se você ou eu estivéssemos escrevendo estas cartas (especialmente hoje em dia) provavelmente ordenaríamos primeiro a estrutura ou organização administrativa, depois nos preocuparíamos da doutrina.

Algumas sugestões dignas de consideração seriam:

Sugestão 1: Certamente a organização e a ordem são importantes. A igreja é um corpo espiritual e cada crente é um membro com funções especiais e atividades que precisam ser realizadas. A necessidade primordial para funcionar é a teologia correta (o ensino), o entendimento da Palavra junto com a sua aplicação pessoal para viver uma vida como a de Cristo. Isto equipara a igreja com a base moral e espiritual sobre a qual construiremos os métodos, a estratégia e a administração. Assim, ainda que nossos métodos sejam diferentes, nunca se oporão aos princípios morais ou espirituais da Palavra de Deus.

Por exemplo, o ofertar para apoiar a igreja é tanto uma responsabilidade corporal como individual, porém, o dar e reunir fundos deverão ser feitos de tal maneira que não sejam violados certos princípios bíblicos. O crente deve dar voluntariamente e não deve ser manipulado por métodos que violam o princípio bíblico (2 Coríntios 9:6-10).

Sugestão 2: A organização deve estar baseada no ensino correto, o qual se fundamenta em usar bem a Palavra da verdade (2 Timóteo 2:15). A verdade objetiva de Deus junto com a aplicação da mesma, ensinada por pessoas qualificadas espiritualmente (1 Timóteo 3:1-10) são essenciais para a saúde da igreja. Quando os crentes tratam de governar uma igreja com base na tradição ou na história da mesma, têm como resultado uma organização que não é bíblica e que carece da paixão espiritual e da capacidade para funcionar como Deus requer.

Estes livros tratam dos assuntos da ordem da igreja que não tinham sido tratados previamente. Antes que Deus desse à Igreja instruções específicas acerca da ordem eclesiástica, Ele nos deu Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses. Será que a organização não é importante? De nenhuma maneira, mas sim que para o crescimento da igreja, a organização e a administração são assuntos secundários não primários. Além disso, o ensino e a espiritualidade que são sãs é o que no final produz ministérios que são efetivos segundo as normas de Deus e que também manifestam o espírito e caráter de Cristo no ministério e em ganhar almas.

Cada uma das epístolas de Paulo contém uma ênfase similar, porém diferente, acerca do Senhor Jesus Cristo, da mensagem do Evangelho e da união do crente com Cristo. As seguintes tabelas mostram as diferenças:

A Ênfase no Senhor Jesus	
Romanos	Cristo, o Poder de Deus para nós
1 Coríntios	Cristo, a Sabedoria de Deus para nó
2 Coríntios	Cristo, o Consolo de Deus para nós
Gálatas	Cristo, a Justiça de Deus para nós
Efésios	Cristo, as Riquezas de Deus para nós
Filipenses	Cristo, a Suficiência de Deus para nós
Colossenses	Cristo, a Plenitude de Deus para nós
1 Tessalonicenses	Cristo, a Promessa de Deus para nós
2 Tessalonicenses	Cristo, a Recompensa de Deus para nós
1 Timóteo	Cristo, o Mediador de Deus para nós
2 Timóteo	Cristo, o Juiz de Deus para nós
Tito	Cristo, a Bondade de Deus para nós
Filemom	Cristo, a Confiança de Deus para nós

A Ênfase na Mensagem do Evangelho	
Romanos	O Evangelho e sua Mensagem
1 Coríntios	O Evangelho e seu Ministério
2 Coríntios	O Evangelho e seus Ministros
Gálatas	O Evangelho e seus Mutiladores
Efésios	O Evangelho e os Lugares Celestiais
Filipenses	O Evangelho e os Terrenos
Colossenses	O Evangelho e suas Filosofias
1 Tessalonicenses	O Evangelho e o Futuro da Igreja
2 Tessalonicenses	O Evangelho e o anticristo
1 Timóteo	O Evangelho e seus Pastores
2 Timóteo	O Evangelho e sua Oposição
Tito	O Evangelho e suas Aplicações
Filemom	O Evangelho e sua Relevância

A Ênfase do Evangelho sobre a União dos Crentes	
Romanos	Em Cristo há Justificação
1 Coríntios	Em Cristo há Santificação
2 Coríntios	Em Cristo há Consolação
Gálatas	Em Cristo há Libertação
Efésios	Em Cristo há Exaltação
Filipenses	Em Cristo há Regozijo
Colossenses	Em Cristo há Plenitude
1 Tessalonicenses	Em Cristo há Translação
2 Tessalonicenses	Em Cristo há Compensação
1 Timóteo	Em Cristo há Aspiração
2 Timóteo	Em Cristo há Determinação
Tito	Em Cristo há Ativação
Filemom	Em Cristo há Motivação

Romanos

(Cristo: O Poder de Deus para Nós)

Autor e Nome do Livro: Como menciona a carta, Paulo é o autor (1:1). Quase sem exceção, desde a época da Igreja primitiva esta epístola tem sido atribuída a Paulo. Esta carta contém um número de referências históricas que concordam com ações que são conhecidas acerca da vida de Paulo. O conteúdo doutrinário do livro também é consistente com os outros escritos do apóstolo, e este é um fato que pode ser observado imediatamente fazendo uma comparação com as suas outras cartas.

Romanos, que foi chamada de "a obra maior" de Paulo, recebe este nome por que foi escrita à igreja de Roma (1:7, 15). Paulo não estabeleceu a igreja de Roma, porém, sendo apóstolo dos gentios, ele tinha desejado por muitos anos visitar aos crentes de Roma (15:22-23) com o fim de estabelecê-los na fé e pregar-lhes o evangelho (1:13-15).

Paulo, com o desejo de ministrar em Roma, escreveu Romanos para preparar o caminho para sua visita (15:14-17). Romanos foi escrita em Corinto, quando Paulo estava terminando de reunir fundos para os pobres da Palestina. Dali foi à Jerusalém para entregar o dinheiro e com a intenção de continuar a viagem a Troas e a Espanha (15:24). Com o tempo Paulo conseguiu chegar a Roma, porém, na qualidade de prisioneiro. Parece que Febe, uma mulher que pertencia à igreja de Cencréia, que ficava perto de Corinto (16:1), levou a carta a Roma.

Data do Escrito: 57–58 d.C. Romanos foi escrita por volta dos anos 57-58 d.C. ao que parece perto da conclusão de sua terceira viagem missionário (Atos 18:23–21:14; Romanos 15:19). Considerando a declaração de Paulo em Romanos 15:26, parece que Paulo já havia recebido contribuições das igrejas da Macedônia e da Acaia (onde estava Corinto), o que significa que ele já havia estado ali quando escreveu a carta a essa igreja (compare 1 Coríntios 16:1-4 com 2 Coríntios 8–9), então Romanos foi escrita depois de 1 e 2 Coríntios, a qual foi escrita em 55 d.C.

Tema e Propósito: Romanos não foi escrita para apontar problemas específicos como as outras epístolas. Romanos tem três propósitos bem definidos. O primeiro foi simplesmente anunciar o plano de Paulo de visitar Roma depois de regressar a Jerusalém e para preparar a Igreja para sua vinda (compare 15:24, 28-29 com Atos 19:21). Paulo quis informar-lhes de seus planos para que eles se antecipassem e orassem por seu cumprimento (15:30-32). Um segundo propósito era o de apresentar uma declaração completa e detalhada da mensagem do evangelho que Deus lhe havia chamado a proclamar. O apóstolo não só estava pronto para ***"a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma"*** (1:15), porém, ele queria que tivessem um entendimento claro de seu significado e seu efeito em toda a vida, incluindo o passado (a justificação, ou seja, declarar alguém justo), o presente (a santificação que significa separar alguém), e o futuro (a glorificação que significa compartilhar a glória de Cristo). Um terceiro propósito se relaciona às perguntas que haviam surgido entre os cristãos judeus e gentios que estavam em Roma. *Quê efeito tem o evangelho sobre a Lei e nos rituais do Antigo Testamento tais como a circuncisão? E que será do judeu? Ou Deus os colocou de lado? Deus tem se esquecido de Suas promessas a eles?* Paulo responde estas perguntas e explica o Plano de Deus para a salvação de judeus e gentios.

O tema de Paulo em Romanos é mencionado claramente em 1:16-17. Aqui o apóstolo mostra que Deus salva ao pecador. Nestes versículos, se reúnem os grandes temas da carta: o evangelho, o poder de Deus, a salvação a todo aquele que crê, a justiça de Deus, o judeu e o gentio. Charles Ryrie oferece um excelente resumo do tema e seu conteúdo:

> Sendo uma carta mais formal que as outras, Romanos estabelece a doutrina da justificação pela fé de uma maneira sistemática. O tema da epístola é a justiça de Deus (1:16-17). Ali são tratadas muitas doutrinas básicas cristãs: a revelação natural (Romanos 1:19-20), a universalidade do pecado (Romanos 3:9-20), a justificação (Romanos 3:24), a propiciação (Romanos 3:25), a fé (Romanos 4:1), o pecado original (Romanos 5:12), a união com Cristo (Romanos 6:1), a eleição e a rejeição de Israel (Romanos 9–11), os dons espirituais (Romanos 12:3-8), e o respeito para o governo (Romanos 13:1-7).[73]

Além da introdução (1:1-17) e dos comentários finais de Paulo (15:14–16:27), Romanos se divide com facilidade em três seções.

1. Os primeiros oito capítulos são **doutrinários** e nos dão um esboço das doutrinas básicas do evangelho da justiça (justificação e santificação) de Deus por meio da fé.
2. Os seguintes três capítulos (9–11) são **nacionais** e descrevem os tratamentos de Deus com os judeus e gentios e a relação destes com o evangelho.
3. Os capítulos restantes (12–16) nos oferecem **aplicações práticas** do evangelho na vida diária do crente.

Cristo na Perspectiva de Romanos: Paulo apresenta Jesus Cristo como o segundo Adão cuja justiça e morte como nosso substituto tem dado justificação a todo aquele que coloca a sua fé Nele. Ele oferece a Sua justiça como um dom da graça aos homens pecadores, havendo levado a condenação e a ira de Deus por nossa pecaminosidade. A Sua morte e ressurreição são a base para redenção, justificação, reconciliação, salvação e glorificação do crente.[74]

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. Introdução (1:1-17)

1:1-7 1:8-15 1:16-17

2. Condenação: A Necessidade da Justiça Por Causa do Pecado (1:18–3:20)

a. A Condenação do Homem Imoral (O Gentio) (1:18-32)

1:18-23 1:24-27 1:28-32

b. A Condenação do Homem Moral (2:1-16)

2:1-11 2:12-16

c. A Condenação do Homem Religioso (O Judeu) (2:17–3:8)

2:17-24 2:25-29 3:1-8

d. A Condenação de Todos os Homens (3:9-20)

3:9-18 3:19-20

3. A Justificação: A Imputação da Justiça de Deus por meio de Cristo (3:21–5:21)

a. A Descrição da Justiça (3:21-31)

3:21-26 3:27-31

b. A Ilustração da Justiça (4:1-25)

4:1-8 4:13-15

4:9-12 4:16-25

c. As Bênçãos da Justiça (5:1-11)

d. O Contraste Entre a Justiça e a Condenação (5:12-21)

5:12-14 5:15-17 5:18-21

4. A Santificação: A Justiça Imputada e Demonstrada (6:1–8:39)

a. Santificação e Pecado (6:1-23)

6:1-7 6:12-14 6:20-23

6:8-11 6:15-19

b. Santificação e a Lei (7:1-25)

7:1-3 7:7-13 7:21-25

7:4-6 7:14-20

c. Santificação e o Espírito Santo (8:1-39)

8:1-8 8:18-25 8:28-30

8:9-17 8:26-27 8:31-39

5. A Vindicação: Judeu e Gentio, a Perspectiva da Justiça de Deus (9:1–11:36)

a. O Passado de Israel: a Eleição de Deus (9:1-29)

9:1-5 9:14-18 9:27-29

9:6-13 9:19-26

b. O Presente de Israel: a Rejeição de Deus (9:30–10:21)

9:30-33 10:5-13 10:16-17

10:1-4 10:14-15 10:18-21

c. O Futuro de Israel: a Restauração de Deus (11:1-36)

11:1-6 11:11-16 11:25-32

11:7-10 11:17-24 11:33-36

6. A Aplicação: A Prática da Justiça No Serviço (12:1–15:13)

a. Em Relação com Deus (12:1-2)

b. Em Relação com Sigo Mesmo (12:3)

c. Em Relação à Igreja (12:4-8)

d. Em Relação à Sociedade (12:9-21)

12:9-13 12:14-21

e. Em Relação ao Governo (13:1-14)

13:1-7 13:8-10 13:11-14

f. Em Relação a Outros Cristãos (14:1–15:13)

14:1-4 14:10-12 15:1-6

14:5-9 14:13-23 15:7-13

7. **Mensagens Pessoais e Despedida (15:14–16:27)**
   a. Os Planos de Paulo (15:14-33)
      15:14-21 15:22-29 15:30-33
   b. Saudações Pessoais de Paulo (16:1-16)
      16:1-2 16:3-16
   c. Conclusão e Despedida de Paulo (16:17-27)
      16:17-20 16:21-24 16:25-27

I Coríntios

(Cristo: A Sabedoria de Deus para Nós)

Autor e Nome do Livro: Paulo é o autor desta epístola. Temos evidência externa e interna que o comprovam. Desde o primeiro século em diante (96 d.C.) existe evidência contínua e abundante de que Paulo é o autor. Clemente de Roma, que foi um pastor do segundo século, escreveu falando de 1 Coríntios como "a epístola bendita do apóstolo Paulo" em sua própria epístola aos Coríntios e até citou 1 Coríntios concernente às suas contínuas divisões. A evidência interna é obvia. O escritor chama a si mesmo de Paulo em várias passagens (compare 1:1; 16:21 com 1:12-17; 3:4, 6, 22).

Um estudo cuidadoso do livro de Atos e de algumas epístolas concernente ao envolvimento do apóstolo Paulo com a igreja de Corinto revela o seguinte:

1. Houve uma primeira visita a Corinto de parte de Paulo
2. Em seguida uma primeira carta a Corinto que se perdeu
3. Depois dela uma segunda carta a Corinto (que é 1 Coríntios)
4. Depois, houve uma segunda visita a Corinto "com tristeza" segundo 2 Coríntios 2:1
5. Foi escrita uma terceira carta a Corinto (também está perdida)
6. Seguiu 2 Coríntios (em realidade a quarta carta escrita a Corinto por Paulo)
7. Finalmente, uma terceira visita a Corinto (Atos 20:2-3).

Deve ficar claro que as cartas que se "perderam" se perderam porque não era a intenção de Deus de usá-las na formação do Cânon bíblico.

Data do Escrito: 55 d.C. Paulo pregou pela primeira vez em Corinto em sua segunda viagem missionária, perto do ano 50 d.C. Enquanto estava ali viveu e trabalhou com Áquila e Priscila, que eram do mesmo ofício, fabricantes de tendas (Atos 18:3). Como era seu costume, Paulo pregou primeiro na sinagoga, porém, eventualmente foi expulso pela oposição judia. Sem dúvida, Paulo mudou simplesmente para a porta ao lado, à casa de Tito Justo, onde pôde continuar com seu ministério (Atos 18:7). Ainda que tenha sido acusado pelos judeus diante do governador romano Galião (acusação da qual foi exonerado) Paulo permaneceu 18 meses em Corinto (Atos 18:1-17; 1 Coríntios 2:3). Esta carta foi escrita perto de 55 d.C. ao final de residir três anos em Éfeso (16:5-9; Atos 20:31). A partir da referência que Paulo no dá, ele ficou em Éfeso até o Pentecostes (16:8), parece que tinha o desejo de permanecer ali menos que um ano quando escreveu esta epístola.

Tema e Propósito: Para entender o tema e o propósito é preciso ter um pouco de pano de fundo histórico. Corinto era uma cidade grande (de aproximadamente 700 mil pessoas, dois terços delas eram escravas) que estava localizada em um estreito istmo (um pedaço de terra que se estende para o mar) entre o Mar Egeu e o Adriático, os quais conectam ao Penopoleso com o norte da Grécia. E ainda que Corinto fosse próspera, humanamente falando, Paulo e seus companheiros talvez se perguntassem que tipo de êxito o evangelho da justiça de Deus teria em uma cidade como Corinto. Como cidade, Corinto tinha a reputação de um materialismo excessivo e profunda pecaminosidade. A cidade estava cheia de altares e templos, sendo o mais proeminente o templo de Afrodite que estava em cima de um pico de 550 metros de altura chamado Acrocorinto. Na antiga literatura grega este templo era sinônimo de riqueza e imoralidade. A expressão "garota de Corinto" chegou a referir-se a uma prostituta. A frase "atuar como Corinto" chegou a referir-se à prática de fornicação. Muita da riqueza e do vicio de Corinto se centrava no templo de Afrodite com suas mil prostitutas. Por esta razão havia um provérbio que dizia, "A viagem a Corinto não é para todos".

Pelo relato em Atos parece que Paulo teve uns poucos convertidos entre os judeus e que a maioria dos convertidos eram gentis. A maioria destes eram de procedência humilde, ainda que possa ter havido alguns nobres (1:26-31). Havia diferenças grandes entre eles (7:20-24; 11:21-34); alguns deles haviam participado da

imoralidade dos pagãos (6:9-11). Até assim, como eram gregos, se orgulhavam de seu intelecto, ainda que degenerado no caso deles (1:17; 2:1-5).[75]

Com isto podemos observar com certeza como as condições imorais e religiosas de Corinto puderam impactar de uma maneira negativa a vida espiritual e moral da igreja. O tema básico da carta é como a vida nova do cristão, que tem sido santificado em Cristo e é santo por chamamento, se aplica a cada situação da vida. Esta nova vida em Cristo requer uma nova forma de viver pelo Espírito (3:16,17; 6:11, 19-20). A sabedoria de Deus que se nos foi manifestada em Cristo há de mudar os crentes tanto em nível pessoal como social.

Desta maneira, 1 Coríntios foi escrita como uma correção pastoral em resposta às notícias que Paulo havia recebido dos muitos problemas e desordens nessa igreja.

Os problemas incluíam divisões na igreja (1:11), confiança na sabedoria do homem e do mundo em vez de Deus (1:21-30), imoralidade (5:1-13; 6:9-20), e um número de perguntas acerca do casamento, divórcio, comida, adoração, dons espirituais e ressurreição. Sem lugar a dúvidas, devido a seu contexto religioso e imoral, esta igreja estava caracterizada por crenças e práticas falsas.

Cristo na Perspectiva de 1 Coríntios: A importância de Cristo como essência, fonte e meio da vida cristã é declarada em 1:30, ***"Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção".***

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Introdução (1:1-9)**
   a. Saudação (1:1-3)
   b. Oração de Ações de Graças (1:4-9)

2. **Divisões na Igreja (1:10–4:21)**
   a. O Relato das Divisões (1:10-17)
   b. As Razões das Divisões (1:18–2:16)
      1:18-25 2:1-5
      1:26-31 2:6-16
   c. O Resultado das Divisões (3:1–4:5)
      3:1-4 3:10-15 3:18-23
      3:5-9 3:16-17 4:1-5
   d. O Desígnio e Exemplo de Paulo (4:6-21)
      4:6-7 4:8-13 4:14-21

3. **Desordens morais na Igreja (5:1–6:20)**
   a. O Caso de Incesto (5:1-13)
      5:1-5 5:6-8 5:9-13
   b. O Problema de Litígios nas Cortes Pagãs (6:1-8)
   c. Advertência Contra o Descuido Moral (6:9-20)
      6:9-11 6:12-20

4. **Instruções acerca do Casamento (7:1-40)**
   a. Casamento e Celibato (7:1-9)
   b. Matrimônio e Divórcio (7:10-24)
      7:10-11 7:17-20
      7:12-16 7:21-24
   c. Matrimônio e Serviço Cristão (7:25-38)
      7:25-31 7:32-35 7:36-38
   d. Casamento e Novo Casamento (7:39-40)

5. **Instruções acerca da Comida Oferecida aos Ídolos (8:1–11:1)**
   a. Pergunta: Pode um Cristão Comer Alimentos que Têm Sido Consagrados a um Deus Pagão? (8:1-13)
      8:1-3 8:4-6 8:7-13

b. O Exemplo de Paulo (9:1-27)

9:1-2	9:8-14	9:19-23
9:3-7	9:15-18	9:24-27

c. Exortações (10:1–11:1)

10:1-5	10:14-22	10:31-33
10:6-13	10:23-30	11:1

6. Instruções acerca da Adoração em Público (11:2–14:40)

a. O Véu nas Mulheres (11:2-16)

b. A Ceia do Senhor (11:17-34)

11:17-22	11:27-32
11:23-26	11:33-34

c. O Uso dos Dons Espirituais (12:1–14:40)

12:1-3	13:1-3	14:13-19
12:4-11	13:4-7	14:20-25
12:12-13	13:8-13	14:26-33
12:14-26	14:1-5	14:34-36
12:27-31	14:6-12	14:37-40

7. A Doutrina da Ressurreição (15:1-58)

a. A Importância da Ressurreição (15:1-11)

15:1-2	15:3-11

b. As Conseqüências de Negar a Ressurreição (15:12-19)

c. A Esperança Cristã (15:20-34)

15:20-28	15:29-34

d. O Corpo de Ressurreição (15:35-50)

15:35-41	15:42-50

e. A Vitória do Cristão por Meio de Cristo (15:51-58)

15:51-57	15:58

8. A Oferta para Jerusalém (16:1-4)

9. Conclusão (16:5-24)

16:5-9	16:13-14	16:21-24
16:10-12	16:15-20	

II Coríntios

(Cristo: O Consolo de Deus para Nós)

Autor e Nome do Livro: Como é indicado na saudação, Paulo é o autor desta carta. Tanto a evidência externa como interna apóiam fortemente a Paulo como autor. De fato, "está selada com seu estilo e contém mais material autobiográfico que qualquer outro de seus escritos."[76]

Data do Escrito: 56 d.C. Por causa de uma revolta efetuada pelos artífices (Atos 19:23-41) Paulo partiu de Éfeso rumo a Macedônia (Atos 20:1) na primavera de 56 d.C. Durante a viagem fez uma parada em Troas esperando encontrar-se com Tito (2 Coríntios 2:13) para receber notícias acerca das condições da igreja de Corinto. Ao não encontrar a Tito, Paulo prosseguiu à Macedônia, preocupado obviamente pela segurança de Tito (7:5-6). Na Macedônia encontrou a Tito, que lhe trouxe boas novas acerca do bem-estar da igreja, porém, más notícias acerca de um grupo que estava em oposição a Paulo e seu apostolado. Da Macedônia Paulo escreveu uma quarta carta, 2 Coríntios. Paulo fez a sua terceira visita a Corinto no inverno dos anos 56-57 d.C. (Atos 20:2-3).

Tema e Propósito: De todas as cartas de Paulo esta é a mais pessoal e íntima. Nela ele abre o coração e declara seu firme amor pelos Coríntios ainda que alguns tenham sido críticos em extremo e mutáveis em seu afeto por ele. O tema principal é sintetizado por James K. Lowery no Comentário de Conhecimento Bíblico desta maneira:

> O que mais preocupava a Paulo era a presença de falsos mestres, que se chamavam apóstolos e haviam se infiltrado na igreja. Eles promoveram suas próprias idéias enquanto procuravam

desacreditar (ou prejudicar a reputação) a pessoa e obra do apóstolo. 2 Coríntios foi escrita para defender a autenticidade do apostolado e sua mensagem. Isto não se deu com uma atitude de autoproteção, mas sim porque Paulo sabia que a aceitação de seu ministério e sua mensagem estavam intimamente ligados com o bem-estar espiritual da igreja de Corinto.[77]

Cristo na Perspectiva de 2 Coríntios: Em sua epístola, vemos Cristo como nosso consolo (1:5), triunfo (2:14), Senhor (2:4), liberdade para viver uma vida nova (3:17), luz (4:6), juiz (5:10), reconciliação (5:19), dom (9:15), dono (10:7 e poder (12:9).

Por Pessoal Estudo: Esboço[78]

1. **Explicação da Conduta e Ministério Apostólico de Paulo (1:1–7:16)**
   a. Saudação (1:1-2)
   b. Ações de Graças Pelo Consolo Divino na Aflição (1:3-11)
      1:3-7 1:8-11
   c. A Integridade dos Motivos e Conduta de Paulo (1:12–2:4)
      1:12-14 1:23-24
      1:15-22 2:1-4
   d. Perdoando ao Ofensor em Corinto (2:5-11)
   e. A Direção de Deus no Ministério (2:12-17)
      2:12-13 2:14-17
   f. Os Crentes de Corinto–Uma Carta de Cristo (3:1-11)
      3:1-3 3:4-11
   g. Vendo a Glória de Deus com Rostos Descobertos (3:12–4:6)
      3:12-18 4:1-6
   h. Tesouro em Vasos de Barro (4:7-15)
      4:7-12 4:13-15
   i. A Possibilidade de Morrer e o que Significa para o Cristão (4:16–5:10)
      4:16-18 5:1-5 5:6-10
   j. O Ministério da Reconciliação (5:11–6:10)
      5:11-15 5:20-21
      5:16-19 6:1-10
   k. A Súplica de um Pai Espiritual para Seus Filhos (6:11–7:4)
      6:11-13 7:1
      6:14-18 7:2-4
   l. A Reunião com Tito (7:5-16)
      7:5-12 7:13-16

2. **Exortação: A Oferta para os Cristãos em Jerusalém (8:1–9:15)**
   a. Estímulo à Generosidade (8:1-15)
      8:1-6 8:7-15
   b. Tito e Seus Companheiros Enviados a Corinto (8:16–9:5)
      8:16-24 9:1-5
   c. Resultados de uma Oferta Generosa (9:6-15)

3. **A Vindicação de Paulo de sua Autoridade Apostólica (10:1–13:14)**
   a. A Defesa de Paulo de Sua Autoridade Apostólica e a Área de Sua Missão (10:1-18)
      10:1-6 10:7-11 10:12-18
   b. Paulo Obrigado a Agir Como Insensato ao Gloriar-Se (11:1–12:21)
      11:1-6 11:21-29 12:11-13
      11:7-11 11:30-33 12:14-18
      11:12-15 12:1-6 12:19-21
      11:16-20 12:7-10
   c. Advertências Finais (13:1-10)
      13:1-4 13:5-10
   d. Conclusão (13:11-14)

Gálatas

(Cristo: A Justiça de Deus para Nós)

Autor e Nome do Livro: Paulo se identifica como o autor desta epístola com as palavras “Paulo apóstolo”.

Data de Escritura: 49 d.C. A carta foi escrita aos cristãos no sul da Galácia. Estas igrejas foram fundadas na primeira viagem missionária de Paulo. Foi escrita ao final da viagem (provavelmente desde Antioquia ao redor de 49 d.C., o qual a torna a primeira das epístolas de Paulo) pouco antes do Concílio de Jerusalém (Atos 15).

Tema e Propósito: Esta epístola tem sido chamada por muitos teólogos da “Carta Magna” da liberdade cristã. Gálatas é um forte desafio para os judaizantes e seus ensinos legalistas (viver pela lei e não por graça). Estes ensinavam que as práticas cerimoniais do Antigo Testamento ainda eram válidas para Igreja. Por isso o apóstolo escreve para refutar o falso evangelho das obras e demonstra assim a superioridade da justificação pela fé e a santificação pelo Espírito Santo.

Além disso, os judaizantes procuravam desacreditar o apostolado de Paulo. Nos primeiros dois capítulos Paulo defendeu seu apostolado e também a mensagem que lhe foi entregue por revelação do Cristo ressuscitado. Depois, nos capítulos 3 e 4 ele demonstrou a doutrina verdadeira da graça, a doutrina da justificação por meio da fé somente. Algumas pessoas, sem dúvida, respondiam que tais doutrinas levavam os cristãos a uma licença para pecar, assim o apóstolo demonstra que a liberdade cristã não significa licença para pecar. Os capítulos 5 e 6 ensinam que os cristãos devem aprender a viver no poder do Espírito e que um andar controlado pelo Espírito se manifesta não nas obras da carne, mas sim no fruto do Espírito.

Cristo na Perspectiva de Gálatas: Por meio de Sua morte (que nos dá oportunidade de morrer para a lei e uma vida conformada à Cristo, 2:20) os crentes têm sido libertados da escravidão (5:1 em diante) e colocados em uma posição de liberdade. O poder da cruz nos dá liberdade da maldição da lei, do poder do pecado e de nós mesmos (1:4; 2:20; 3:13; 4:5; 5:16, 24; 6:14).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Parte Pessoal: O Evangelho da Graça, Defesa da Justificação pela Fé (1:1–2:21)**
   a. Introdução (1:1-10)
      1:1-2 1:3-5 1:6-10
   b. O Evangelho da Graça Veio por Revelação (1:11-24)
      1:11-12 1:13-17 1:18-24
   c. O Evangelho da Graça Foi Aprovado pela Igreja de Jerusalém (2:1-10)
   d. O Evangelho da Graça Foi Vindicado na Repreensão de Pedro (2:11-21)
      2:11-14 2:15-21

2. **Parte Doutrinária: O Evangelho da Graça, Explicação da Justificação por Fé (3:1–4:31)**
   a. A Experiência dos Gálatas: O Espírito Dado por Fé (3:1-5)
   b. O Exemplo de Abraão: Ele Foi Justificado por Fé, Não por Obras (3:6-9)
   c. A Justificação é pela Fé, Não pela Lei (3:10–4:11)
      3:10-14 3:19-22 4:1-7
      3:15-18 3:23-29 4:8-11
   d. Os Gálatas Receberam Suas Bênçãos pela Fé, Não pela Lei (4:12-20)
   e. A Lei e a Graça São Mutuamente Excludentes (4:21-31)

3. **Parte Prática: O Evangelho da Graça, Aplicação da Justificação pela Fé (5:1–6:18)**
   a. A Posição da Liberdade: Estejam Firmes (5:1-12)
      5:1 5:2-6 5:7-12
   b. A Prática da Liberdade: Sirvam e Amem Uns a Outros (5:13-15)
   c. O Poder da Liberdade: Andem no Espírito (5:16-26)
      5:16-24 5:25-26
   d. O Resultado da Liberdade: Façam o Bem a Todos os Homens (6:1-10)
      6:1-5 6:6-10
   e. A Conclusão (6:11-18)

Efésios

(Cristo: As Riquezas de Deus para Nós)

Autor e Nome do Livro: Como se vê claramente na abertura de cada epístola de prisão, Paulo se declara como o autor. O título tradicional é “Aos Efésios.”

Data do Escrito: 60–61 d.C. Paulo estava preso quando escreveu esta epístola (Efésios 3:1; 4:1; 6:20). E ainda que os eruditos difiram quanto ao fato de Paulo ter escrito enquanto estava preso em Cesaréia (Atos 24:27) entre os anos 57-59 d.C., ou em Roma (Atos 28:30) entre os anos 60-62 d.C., a evidência favorece a Roma. Também se acredita que Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom foram escritos nesse período (Filipenses 1:7; Colossenses 4:10; Filemom 9). Como Efésios não proporciona nenhuma informação acerca da libertação de Paulo como o faz Filipenses (1:19-26) e Filemom (1:22), muitos crêem que Efésios foi escrito ao princípio de seu encarceramento em Roma perto do ano 60, enquanto ele estava vivendo em uma casa alugada e sob custodia dos guardas romanos (Atos 28:30). Depois que Paulo foi posto em liberdade escreveu 1 Timóteo e Tito, depois foi arrastado outra vez e escreveu 2 Timóteo e depois foi martirizado em Roma.

Tema e Propósito: Em Efésios Paulo apresenta o mistério glorioso, a Igreja, que é o corpo de Cristo, a Cristo como Cabeça da Igreja (1:22, 23) e aos crentes como membros do corpo, abençoados com toda bênção espiritual em Cristo (1:3; 2:11-22). De uma maneira clara o propósito de Paulo é o de expandir o horizonte do crente fazendo-o ver a riqueza ilimitada de bênçãos em Cristo que é a Cabeça da Igreja, a qual é Seu Corpo. Partindo disto, vemos que emerge algo da riqueza em bênçãos que nós, os crentes, temos em Cristo e como, através delas, se reúne todo o propósito eterno de Deus na pessoa de Cristo e em quem se reúnem todas as coisas que estão nos céus e na terra (1:3-12). O segundo tema, que emana do primeiro, é a responsabilidade que temos de conhecer, sustentar e caminhar de uma maneira que é apropriada à nossa posição celestial e ao nosso chamamento em Cristo (1:18-23; 3:14-21; 4:1).

Apesar de Efésios não ter sido escrita para corrigir erros, Paulo advertiu contra dois problemas que temos quando há falta de maturidade e quando não se entende nem se aplica o que se tem em Cristo. Muito relacionado a este tema, Paulo nos dá uma seção onde se descreve a luta contra Satanás (6:10-18). Desta maneira, Paulo escreve acerca da riqueza, a maneira de andar e a luta do cristão.

Cristo na Perspectiva de Efésios: As frases “em Cristo” ou “com Cristo” aparecem 35 vezes. Estas são expressões comuns de Paulo e aparecem nesta epístola mais que noutras. Por isso é que podemos observar o que os crentes têm devido a nossa posição. Estamos “em Cristo“ (1:1), abençoados com toda bênção em Cristo (1:3), somos escolhidos Nele (1:4), adotados por meio de Cristo (1:5), no Amado (1:6), redimidos Nele (1:7), temos herança Nele (1:11), temos uma esperança que é para louvor de Sua glória (1:12), selados com o Espírito que é a garantia de nossa herança (1:13-14), nos foi dada vida, somos ressuscitados e estamos assentados com Ele nos lugares celestiais (2:5-6), criados em Cristo para boas obras (2:10), partícipes da promessa em Cristo (3:6) e temos acesso a Deus por meio da fé em Cristo (3:12).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Saudação (1:1-2)**

2. **Parte Doutrinária da Epístola: O Chamado da Igreja (1:3–3:21)**
   a. Louvor pela Redenção (1:4-14)
   b. Oração por Sabedoria E Revelação (1:15-23)
   c. Mudança de Posição (2:1-22)
      2:1-10 2:11-22
   d. Um Parêntese Explicativo (3:1-13)
   e. Oração pela Fazer Cristo ema Realidade em Nossas Vidas (3:14-21)
      3:14-19 3:20-21

3. **A Parte Prática da Epístola: O Andar da Igreja (4:1–6:24)**
   a. O Andar do Crente em Unidade (4:1-16)
      4:1-6 4:7-16

b. O Andar do Crente em Justiça (4:17–5:21)

4:17-24	5:1-2	5:6-14
4:25-32	5:3-5	5:15-21

c. O Andar do Crente no Mundo (5:19–6:9)

5:22-24	6:1-8
5:25-33	6:9

d. O Andar do Crente na Batalha (6:10-20)

6:10-17	6:18-20

e. Conclusão (6:21-24)

Filipenses

(Cristo: A Suficiência de Deus para Nós)

Autor e Nome do Livro: Paulo é o autor. Esta epístola foi escrita à igreja de Filipos, a primeira igreja que Paulo estabeleceu em Macedônia e se titula "Aos Filipenses."

Data do Escrito: 60–61 d.C. Assim como Efésios, esta epístola foi escrita quando Paulo estava na prisão. Sua referência ao pretório (Filipenses 1:13) e à possibilidade de sua morte (1:20-26) sugerem que ele estava escrevendo em Roma. Ainda que sua morte fosse uma possibilidade, Paulo se sentia confiante em sua libertação. Isto sugere que Filipenses foi escrita depois de Efésios em 60 ou 61 d.C.

Tema e Propósito: Enquanto Efésios nos apresenta o mistério glorioso: a Igreja que é o corpo de Cristo, a Cristo como Cabeça da mesma (1:22-23) e aos crentes como membros uns dos outros abençoados por igual com toda bênção espiritual em Cristo (1.3; 2:11-22), Filipenses é a aplicação prática do livro de Efésios. Filipenses nos protege contra o erro de não praticar a unidade que Cristo tem dado e de não nos regozijarmos nas bênçãos e na posição em Cristo (Filipenses 1:27; 2:2; 4:1 em diante). O tema de Filipenses bem pode ser "gozo e unidade em Cristo".

Paulo teve vários propósitos que são óbvios quando escreveu a carta aos filipenses: (1) quis expressar seu amor e gratidão pela oferta que eles lhe haviam enviado (1:5; 4:10-19); (2) para dar um relato de sua situação pessoal (1:12-26; 4:10-19); (3) para exortar aos filipenses a permanecerem firmes em meio à perseguição e a regozijar-se apesar das circunstâncias (1:27-30; 4:4); (4) para exortá-los a viverem em humildade e unidade (2:1-11; 4:2-5); (5) para recomendar a Timóteo e a Epafrodito à igreja de Filipos (2:19-30); e (6) para advertir aos filipenses contra os judaizantes legalistas e aos liberais antinomistas (gente sem normas, de fato, imorais) que haviam se infiltrado entre eles (capítulo 3).

Cristo na Perspectiva de Filipenses: Nenhuma passagem na Escritura é tão clara quanto à natureza, o fato e o propósito da encarnação de Cristo como as passagens deste livro (2:5-8). Em vista de tudo o que Cristo foi, o que Ele é e o que tem feito e fará, Paulo declara que Cristo é: (1) a vida do crente (1:21); (2) o modelo perfeito de humildade e amor que sacrifica tudo (2:4-5); (3) O que transformará nossos corpos humildes em corpos semelhantes ao Seu corpo glorioso de ressurreição (3:21); e (4), nosso meio de força em todas as circunstâncias da vida (4:12).

Por Pessoal Estudo: Esboço[79]

1. **Saudação e Ações de Graças pelos Filipenses (1:1-11)**

1:1-2	1:3-11

2. **A Situação Pessoal de Paulo em Roma: Pregando a Cristo (1:12-30)**

1:12-18	1:21-26
1:19-20	1:27-30

3. **A Norma da Vida Cristã: Tendo a Mente de Cristo (2:1-30)**

2:1-4	2:12-13	2:19-30
2:5-11	2:14-18	

4. **O Prêmio da Vida Cristã: Ter o Conhecimento de Cristo (3:1-21)**

3:1	3:7-11	3:17-21
3:2-6	3:12-16	

5. **A Paz da Vida Cristã: Conhecer a Presença de Cristo (4:1-23)**

4:1-3	4:8-9	4:15-20
4:4-7	4:10-14	4:21-23

Colossenses

(Cristo: A Plenitude de Deus para Nós)

Autor e Nome do Livro: Devido à saudação de Paulo em 1:2, Colossenses se conhecia com o nome de "A os Colossenses."

Data de Escritura: 60–61 d.C. Paulo escreveu as quatro epístolas da prisão durante sua primeira prisão romana o qual significa que Colossenses se escreveu em 60 ou 61 d.C. (veja a nota sobre a data de Efésios e Filipenses).

Tema e Propósito: O tema é o poder frutífero da mensagem do evangelho, o qual proclama a supremacia, autoridade e total suficiência de Cristo para a Igreja que é Seu corpo. Nesta pequena epístola, vemos "a plena representação que Paulo faz acerca de Cristo."[80] Colossenses demonstra que Cristo, por ser quem é e por haver feito o que fez, é o objeto da fé do crente; Ele é tudo o que necessitamos já que Nele estamos completos (2:10). Em general, Colossenses nos apresenta a total supremacia, suficiência, singularidade e plenitude da pessoa e obra de Jesus Cristo, o Deus-homem, Salvador, Criador e Sustentador do universo e a solução total às necessidades do homem no tempo presente e na eternidade. Colossenses apresenta Cristo como o Criador/Sustentador, o Redentor/Reconciliador do homem e de todo o universo.

Cristo na Perspectiva de Colossense: Wilkinson e Boa apontam o seguinte:

> Este livro singularmente Cristológico está centrado em Cristo, 'a cabeça de todo principado e poder' (2:10), o Senhor da criação (1:16-17), o autor da reconciliação (1:20-22; 2:13-15). Ele é a base da esperança do crente (1:5. 23, 27), a fonte de poder para a nova vida do crente (1:11, 29), o Redentor e Reconciliador do crente (1:14, 20-22; 2:11-15), o corpo da Deidade plena (1:15, 19; 2:9), o Criador e Sustentador de todas as coisas (1:16-17), a cabeça da Igreja (1:18), o Deus-homem ressuscitado (1:18; 3:1), e o Salvador todo-suficiente (1:28; 2:3, 20; 3:1-4).[81]

Por Pessoal Estudo: Esboço[82]

1. **Parte Doutrinária: A Pessoa e Obra de Cristo (1:1-2:5)**

1:1-2	1:13-14	1:24-29
1:3-8	1:15-20	2:1-5
1:9-12	1:21-23	

2. **Parte Polêmica: Os Problemas de Heresia à Luz da União com Cristo (2:6–3:4)**

2:6-7	2:16-19	3:1-4
2:8-15	2:20-23	

3. **Parte Prática: A Prática do Crente em Cristo (3:5-4:6)**

3:5-11	3:22-25	4:5-6
3:12-17	4:1	
3:18-21	4:2-4	

4. **Parte Pessoal: Os Planos e Assuntos Privados do Apóstolo (4:7-18)**

4:7-9	4:10-17	4:18

I Tessalonicenses

(Cristo: A Promessa de Deus para Nós)

Autor e Nome do Livro: Como se declara em 1:1 e 2:18, Paulo é o autor de 1 Tessalonicenses.

Data de Escritura: 51–52 d.C. As duas cartas aos tessalonicenses foram escritas desde Corinto durante a permanência de 18 meses de Paulo nessa cidade (Atos 18:1-11). A primeira epístola foi escrita ao começar esse período pouco depois de Timóteo regressar de Tessalônica com as notícias do progresso da igreja. A segunda carta foi enviada umas poucas semanas (ou talvez uns meses) mais tarde. Qualquer data que se aponte será aproximada, provavelmente ao redor do ano 51 ou 52 d.C.

Tema e Propósito: Paulo só esteve em Tessalônica três semanas (Atos 17:2) por isso ele não pôde instruir adequadamente à nova igreja. O propósito desta epístola pode ser resumido como segue: Para expressar seu agradecimento pelo que Deus estava fazendo nas vidas dos tessalonicenses (1:2-3), para defender-se contra uma campanha de calúnias de seu ministério (2:1-12), para animá-los a estar firmes contra a perseguição e a pressão de regressar a seus estilos de vida pagãos (3:2-3; 4:1-12), para responder uma questão doutrinária concernente ao destino dos cristãos que já haviam morto (4:1-13), para responder as perguntas acerca do "Dia do Senhor" (5:1-11) e para tratar de certos problemas que haviam surgido na vida da igreja (5:12-13,19-20).

Cristo na Perspectiva de 1 Tessalonicenses: Com a Vinda do Senhor mencionada em cada capítulo, Cristo se apresenta como a esperança de salvação do crente agora e em Sua vinda. Quando Cristo regressar, Ele nos livrará da ira vindoura, uma referência à Tribulação (1:10; 5:4-11), nos dará recompensas (2:19), nos aperfeiçoará (3:13), ressuscitará (4:13-18) e santificará (separará) a todos os que tem confiado Nele (5:23).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **O Passado: A Obra da Fé (1:1–3:13)**

1:1-5	2:9-12	3:1-5
1:6-10	2:13-16	3:6-10
2:1-8	2:17-20	3:11-13

2. **O Presente: Labor de Amor (4:1-12)**

4:1-8	4:9-12

3. **O Futuro: A Permanência da Esperança (4:13–5:28)**

4:13-18	5:12-13	5:23-24
5:1-11	5:14-22	5:25-28

II Tessalonicenses

(Cristo: A Recompensa de Deus para Nós)

Autor e Nome do Livro: Assim como 1 Tessalonicenses esta carta também foi escrita por Paulo (2 Tessalonicenses 1:1; 3:17).

Data do Escrito: 51–52 d.C. Já que as circunstâncias históricas são muito similares às de 1 Tessalonicenses, muitos crêem que esta carta foi escrita não muito depois que a primeira, talvez uns seis meses. E ainda que as condições na igreja fossem similares, parece que já havia um aumento na perseguição (1:4-5), este e outros fatores levaram a Paulo a escrever esta carta desde Corinto acerca do 51 o 52 d.C. depois que Silas e Timóteo, os portadores da primeira carta, regressaram com as notícias dos novos acontecimentos.

Tema e Propósito: Segunda aos Tessalonicenses foi escrita devido a três principais acontecimentos que Paulo escutou: (1) As notícias do aumento da perseguição que eles enfrentavam (1:4-5); (2) Os relatos acerca de uma carta falsa de Paulo e as distorções do ensino acerca do "Dia do Senhor" (2:1 em diante), e (3) A maneira em que alguns estavam respondendo à crença no regresso do Senhor. Este ensino estava sendo aproveitado por alguns para não trabalhar, assim o apóstolo lhes escreveu para admoestá-los acerca de sua preguiça e crescente desordem (3:5-15).

Com o fim de satisfazer as necessidades, Paulo escreveu esta carta, também para consolar e corrigir. Ele procurou realizar três grandes propósitos. Escreveu para: (1) Inspirar aos tessalonicenses para suportar, para isto lhes descreveu a recompensa e o castigo que se realizara no juízo futuro de Deus (1:3-10); (2) Para esclarecer os eventos principais que pertencem ao Dia do Senhor e assim comprovar a idéia falsa que

proclamava que esse dia já havia chegado (2:1-2), e (3) Para dar instruções detalhadas indicando à igreja os passos a seguir para corrigir a aqueles que não querem trabalhar (3:6-15).

Cristo Na Perspectiva de 2 Tessalonicenses: Um tema principal deste livro, especialmente nos Capítulos 1 e 2, é o regresso de Cristo para julgar e terminar com a rebelião e aplicar castigo, pois 2 Tessalonicenses anuncia com antecipação a Cristo, o juiz que vem.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Saudação Ou Introdução (1:1-2)**

2. **Paulo Reconhece e Consola na Perseguição (1:3-12)**

3. **Paulo Corrige e Desafia com Respeito ao Dia do Senhor (2:1-17)**
   2:1-12 2:13-15 2:16-17

4. **Paulo Ordena e Convence com Respeito à Preguiça (3:1-15)**
   3:1-5 3:6-13 3:14-15

5. **Paulo Oferece sua Bênção e sua Saudação (3:16-18)**

I Timóteo
(Cristo: O Mediador de Deus para Nós)

Autor e Nome do Livro: Timóteo era um jovem ministro em Éfeso que estava enfrentando conflitos e desafios na igreja e em sua comunidade. Paulo, como era o conselheiro espiritual de Timóteo, lhe escreveu duas cartas pessoais para aconselhá-lo. Por razões similares, Paulo também escreveu a Tito em Creta. Estas três cartas são denominadas de epístolas pastorais.

Data do Escrito: 63 d.C. É claro, se comparamos Atos com as epístolas, 1 Timóteo e Tito pertenciam ao período em que Paulo foi libertado pela primeira vez em Roma. Portanto, 1 Timóteo deve ser datada ao redor de 63 d.C. na primavera e antes do começo da perseguição de Nero em 64 d.C. Tito foi escrita ao redor de 65 d.C. e 2 Timóteo em 66. Paulo morreu em 67, segundo o pai da Igreja primitiva, chamado Eusébio. Como cidadão romano, Paulo morreu pela espada (decapitado) e não pela crucificação como Pedro.

As viagens missionárias de Paulo foram realizadas nos anos 48-56. Dos anos 56-60 d.C. Paulo começou a recorrer lentamente às cortes romanas, o qual o levou finalmente a Roma. Durante os anos 62 a 67 d.C. Paulo viajou com alguma liberdade, deixando Timóteo em Éfeso e Tito em Creta e depois lhes escreveu a cada um uma carta. Por isso, as datas aproximadas de 1 Timóteo e Tito são 63-65 d.C. Depois de ser posto na prisão novamente, Paulo escreveu a Timóteo outra carta, ou seja, 2 Timóteo. Assim, 2 Timóteo, datada aproximadamente em 66 d.C. representa a última carta de Paulo.[83]

Tema e Propósito: Podemos observar pelo menos cinco propósitos definidos em 1 Timóteo. Paulo escreveu esta carta: (1) Para animar ou reanimar o espírito de Timóteo recordando-o sua comissão e seu dever (1:3), seu dom espiritual (4:14), sua boa confissão (6:12) e seu depósito doutrinário confiado a ele (6:20); (2) Para dar a Timóteo compreensão bíblica para tratar com os erros dos falsos mestres e para animá-lo a continuar na sã doutrina (1:3-11, 18-20; 4:1-16; 6:3-10); (3) Para dar direção com respeito à conduta da igreja na adoração (2:1-15); (4) Para orientar quanto aos diferentes assuntos tais como as qualidades dos presbíteros e diáconos (3:1-16), a conduta apropriada com os diferentes grupos de pessoas, por exemplo, os anciãos e as viúvas (5:1-16); e (5) Para advertir contra os males do materialismo (6:11-19).

O tema de 1 Timóteo, assim como 2 Timóteo e Tito, trata tanto com o indivíduo quanto com a igreja: para o indivíduo o tema é pelejar ***"a boa batalha***" (1:18); para igreja é o funcionamento na casa de Deus (3:15).

Cristo na Perspectiva de 1 Timóteo: Várias passagens apontam à pessoa e ministério de nosso Salvador. Ele é de onde procede nosso chamamento, força, fé e amor para o ministério (1:12-14). Ele é quem veio salvar aos pecadores (1:15), ***"um só mediador entre Deus e os homens"*** (2:5), Deus ***"manifestado em carne,***

justificado em Espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória*"** (3:16), e ***"o Salvador de todos os homens, principalmente dos que crêem" (4:10).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Saudação (1:1-2)**

2. **Instruções acerca da Doutrina (1:3-20)**
   1:3-7 1:12-17
   1:8-11 1:18-20

3. **Instruções acerca da Adoração (2:1-15)**
   2:1-7 2:8 2:9-15

4. **Instruções acerca dos Líderes (3:1-16)**
   3:1-7 3:8-13 3:14-16

5. **Instruções acerca dos Perigos (4:1-16)**
   4:1-5 4:6-10 4:11-16

6. **Instruções acerca de várias responsabilidades (5:1–6:10)**
   5:1-2 5:17-22 6:1-2
   5:3-8 5:23 6:3-10
   5:9-16 5:24-25

7. **Instruções Finais a Timóteo (6:11-21)**
   6:11-16 6:17-19 6:20-21

II Timóteo

(Cristo: O Juiz de Deus para Nós)

Autor d Nome do Livro: Veja 1 Timóteo

Data do Escrito: 66 d.C. (veja 1 Timóteo)

Tema d Propósito: Ao abrir 2 Timóteo, nós encontramos uma atmosfera diferente. Em 1 Timóteo e Tito, Paulo estava em liberdade, pelo que podia viajar, porém, aqui ele é um prisioneiro que enfrentava a morte. Nesta carta Paulo tinha dois propósitos principais em mente: (1) Instar a Timóteo para vir a Roma tão logo fosse possível, já que estava próxima a sua morte (compare 4:9, 21 com 4:6-8); e (2) Admoestar a Timóteo a seguir sustentando a sã doutrina, a defendê-la contra o erro, a sofrer penalidades como um bom soldado e fazê-los ver que os dias em que vivemos se caracterizarão por um aumento na apostasia.

Tal como em 1 Timóteo existe aqui um aspecto pessoal e outro corporativo no tema do livro: Para o indivíduo, o tema é avivar ***"o dom de Deus"*** (2 Timóteo 1:6), ainda que hajam outros versículos que poderiam ser parte do tema para o indivíduo e para igreja, tais como 1:14; 2:1-2; 2:15 e 4:5. Para a igreja, o tema poderia ser o de confiar a sã ensino a homens fiéis que sejam capazes de ensinar a outros mediante a aflição e o serviço como bons soldados de Cristo (2:2-4) ou talvez lutando a boa batalha e terminando a corrida (4:6-7).

Cristo na Perspectiva de 2 Timóteo: No coração de todo ministério, e de nossa habilidade para permanecer nele, se encontra a doutrina da pessoa e da obra de Cristo. Não há de surpreender-nos que a doutrina de Cristo seja o fundamento neste livro que enfatiza a permanência no ministério. Aqui, Cristo é descrito como Aquele que ***"não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho"*** (1:10), como Aquele que ressuscitou dos mortos (2:8), como Aquele que dá salvação e glória eterna (2:10) e como Aquele em quem todo crente morreu, com Aquele com que vai viver e de quem serão recompensados por servir fielmente (Ex., a coroa de justiça) e que terão o privilégio de reinar com Ele (2:11-13; 4:8).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Saudação (1:1-2)**

2. **Agradecimento por Timóteo (1:3-7)**

3. **Exortação para Recordar as Responsabilidades (1:8-18)**
   1:8-14 1:15-18

4. **O Caráter de um Servo Fiel (2:1-26)**
   2:1-7 2:14-19
   2:8-13 2:20-26

5. **Precauções para um Servo Fiel (3:1-17)**
   3:1-9 3:10-17

6. **O Encargo de Pregar a Palavra (4:1-5)**

7. **O Consolo de um Servo Fiel (4:6-18)**
   4:6-8 4:9-15 4:16-18

8. **Saudações Finais (4:19-22)**

Tito

(Cristo: A Amabilidade de Deus para Nós)

Autor e Nome do Livro: Já que temos tratado o tema das cartas pastorais, veja 1 Timóteo para o assunto do autor.

Tito nunca é mencionado em Atos, porém, temos 13 menções dele nas cartas de Paulo. Estas passagens descrevem claramente que Tito era um dos colaboradores no evangelho, de confiança e mais chegado a Paulo. Quando Paulo foi de Antioquia a Jerusalém para tratar do evangelho da graça (Atos 15:1 em diante) com os líderes, levou a Tito (que era gentio) com ele (Gálatas 2:1-3) para mostrar que Deus aceita por graça aos gentios sem a necessidade da circuncisão. Isto foi uma vindicação da posição doutrinária de Paulo (Gálatas 2:3-5). Parece também que Tito trabalhou com Paulo em Éfeso durante sua terceira viagem missionária. Dali Paulo o enviou a Corinto onde ajudou à igreja com sua obra (2 Coríntios 2:12-13; 7:5-6; 8:6).

Data do Escrito: 65 d.C. Para dar-nos uma idéia da data de Tito, será pertinente fazer uma síntese dos eventos principais que rodeiam a epístola, ainda que o tempo exato da mesma nos seja desconhecido. Paulo foi libertado de sua prisão domiciliar em Roma (ali se encontrava ao final de Atos). Paulo era cidadão romano e talvez os que lhe acusavam não puderam comprovar as acusações, por isso decidiram não acusá-lo diante de César (Atos 24-25; 28-30). Os acusadores perderam o caso e Paulo foi libertado. O apóstolo visitou então a igreja em Éfeso, onde deixou Timóteo para supervisioná-la e dali foi à Macedônia. Da Macedônia (ao norte de Grécia), ele escreveu 1 Timóteo (1 Timóteo 1:3). Depois visitou Creta, deixando Tito ali, para pôr em ordem os demais assuntos nas igrejas de Creta. Depois disto Paulo foi a Nicopólis, na província da Acaia (ao sul da Grécia, Tito 3:12). Depois escreveu a epístola a Tito, de Macedônia ou Nicópolis, para animá-lo e instruí-lo e depois visitou Troas (2 Timóteo 4:13) onde foi preso, levado prisioneiro e finalmente decapitado. Como mencionamos anteriormente, foi de Roma que ele escreveu 2 Timóteo. Estes eventos se realizaram nos anos 62-67 d.C.

Tema e Propósito: Nesta epístola podemos ver vários temas e propósitos. Paulo escreveu: (1) Para instruir a Tito acerca dos assuntos que tinham que ser corrigidos para estabelecer corretamente as igrejas de Creta; (2) Para dar a Tito a autorização pessoal devido à oposição pelo que estava ocorrendo (2:15; 3:1-15); (3) Para instruir acerca de como enfrentar esta oposição e dar instruções especiais nos assuntos de fé e conduta; (4) também para adverti-lo acerca dos falsos mestres (1:5, 10-11; 2:1-8,15; 3:1-11); e (5) Para dar a conhecer seus planos de reunir-se com Tito outra vez no inverno (3:12). Se esta reunião aconteceu, não o sabemos. A tradição conta que Tito regressou depois a Creta e serviu ali o resto de sua vida.

O tema é demonstrar como é que a graça de Deus que apareceu a nós na vida e morte de Cristo nos instrui a negar a impiedade e a viver em justiça e sobriedade como um povo cheio de boas obras que cumpre a doutrina de Deus (2:10–3:9).

Mencionam-se vários assuntos importantes nesta epístola entre os quais se incluem as qualidades dos presbíteros (1:5-9), instruções às diferentes idades (2:1-8), a relação com o governo (3:1-2), a relação da regeneração com as obras humanas e com o Espírito (3:5) e o papel que tem a graça ao promover as boas obras entre o povo de Deus (2:11–3:8).

Cristo na Perspectiva de Tito: Como parece ensinar o apóstolo Paulo, aqui em Tito vemos como a conduta do cristão está relacionada com a pessoa e a obra de Cristo no passado, presente e futuro. Este livro apresenta a deidade (2:13) e a obra redentora do Salvador (2:12). Aqui Cristo é descrito como ***"nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniqüidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras"*** (2:13-14).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Saudação (1:1-4)**

2. **A Comissão dos Presbíteros na Igreja (1:5-9)**

3. **Ofensores na Igreja (1:10-16)**

4. **A Forma de Funcionar na Igreja (2:1–3:11)**

2:1-2	2:9-10	3:1-11
2:3-5	2:11-14	
2:6-8	2:15	

5. **Instruções Finais e Despedida (3:12-15)**

Filemom

(Cristo: A Confiança de Deus para Nós)

Autor e Nome do Livro: Como também ocorreu com as outras epístolas da prisão (Efésios, Filipenses e Colossenses), Filemom foi escrita por Paulo durante seu primeiro encarceramento em Roma. Esta carta foi escrita a Filemom, o dono de Onésimo, um dos tantos escravos que havia no império romano (havia milhões). Este havia roubado ao seu amo e havia fugido a Roma onde se encontrou com Paulo, que o levou a Cristo (1:10). Assim que, agora, Onésimo e Filemom tinham um dever a cumprir um para com o outro como cristãos. Onésimo devia regressar a seu amo e Filemom devia recebê-lo e perdoá-lo como a um irmão cristão. O castigo normal para um escravo que havia fugido era a morte, por isso Paulo intercede a favor de Onésimo.

Data do Escrito: 60–61 d.C. Nós daremos essa data, pois foi escrita durante seu primeiro encarceramento em Roma.

Tema e Propósito: O propósito principal desta carta, que é a carta mais pessoal de Paulo, é o de pedir a Filemom que perdoe a Onésimo e que lhe aceite como um irmão amado e colaborador fiel no evangelho (1:10-17). Paulo pede Filemom que coloque em sua conta qualquer débito que Onésimo tivesse. Por isto, esta epístola é uma ilustração apropriada de Cristo, que tomou o nosso lugar como substituto (1:18). Um propósito secundário é ensinar que o amor cristão é prático e temos de procurar expressar os efeitos da vida de Cristo em nós. O amor de Cristo muda as nossas relações com os demais, na casa e nas relações senhor/escravo ou patrão/empregado.Nas outras epístolas da prisão Paulo falou desta nova relação (Efésios 6:5-9; Colossenses 3:22; 4:1). Nesta carta temos um exemplo maravilhoso. Um último propósito é o de expressar gratidão a Filemom e pedir-lhe que prepare um lugar para ele para quando fosse libertado da prisão (1:4-7, 22). O tema é, pois, o poder que tem o evangelho para mudar a vida, alcançando às diferentes classes sociais e assim mudar nossas relações de escravidão à irmandade.

Filemom não era o único proprietário de escravos da igreja de Colossos (Colossenses 4:1), assim que esta carta definiu os parâmetros para as relações de outros amos com seus escravos. Paulo não negava os direitos que tinha Filemom sobre seu escravo, mas sim que lhe pedia que aplicasse o princípio da irmandade cristã à situação de Onésimo (1:16). Ao mesmo tempo Paulo se oferecia para pagar a dívida de Onésimo. Esta carta de nenhuma maneira é um ataque contra a escravidão, mas sim uma sugestão para que os amos cristãos apliquem a sua vida de fé dentro do sistema. É possível que Filemom tenha libertado a Onésimo e lhe tenha mandado de volta a Paulo (1:14). Também tem sido sugerido que Onésimo chegou a ser um ministro e depois um bispo na igreja de Éfeso.[84]

Cristo na Perspectiva de Filemom: O perdão que o crente encontra em Cristo é belamente ilustrado em Filemom. Onésimo é culpado de uma ofensa grave (1:11, 18). Paulo é motivado pelo amor a interceder por ele (1:10-17), deixando de lado os seus direitos (1:8) e se converte no substituto de Onésimo assumindo a sua dívida (1:19). Por uma obra de graça de Filemom, Onésimo é restaurado e colocado em uma nova relação (1:15-16). Nesta analogia, somos como Onésimo. A intercessão de Paulo diante de Filemom é paralela à obra de Cristo como intermediário diante do Pai. Onésimo estava condenado pela Lei, porém, foi salvo pela graça.[85]

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Oração de Agradecimento por Filemom (1:1-7)**
   1:1-3 1:4-7

2. **Petição de Paulo a Favor de Onésimo (1:8-18)**
   1:8-9 1:10-16 1:17-18

3. **Promessa de Paulo a Filemom (1:19-21)**

4. **Assuntos Pessoais (1:22-25)**

Seção 3
As Epistolas Gerais

Introdução: Temos chegado às últimas oito epístolas do Cânon do Novo Testamento; sete destas são chamadas freqüentemente de as epístolas gerais ou católicas (no sentido restrito da palavra que significa "universal"), ainda que ao livro de Hebreus tenha sido excluído desta descrição. O termo "gerais" distingue estes livros das epístolas paulinas, as quais foram escritas à igrejas ou a indivíduos.[86] Estes livros (com a exceção de 2 e 3 João) não se limitaram a um lugar. Temos o exemplo de Tiago que foi dirigida "às doze tribos da dispersão", que é uma referência aos crentes em Cristo que se encontram em qualquer lugar (os receptores primários foram cristãos judeus naquela época). **Temos também 1 Pedro dirigida** *"aos que vivem como estrangeiros (não cidadãos) dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia",* **uma referência aos crentes em vários lugares. As epístolas de 2 e 3 João têm sido incluídas também nesta classificação ainda que tenham sido dirigidas a indivíduos específicos. Por estas diferenças, neste estudo, nós chamaremos a esses livros simplesmente de "as epístolas gerais." Deverá ser observado que ao contrário das epístolas paulinas, estas estão intituladas de acordo com seus autores e não de acordo com seus destinatários, mas Hebreus sendo a exceção.**

Em general, podemos dizer que Tiago e 1 Pedro são éticas (de acordo com os princípios divinos do bem e do mal), que fazem um chamado aos crentes para caminharem em santidade com o Salvador. Segundo Pedro e Judas são epístolas escatológicas (proféticas), advertindo aos crentes acerca da presença de falsos mestres e chamando-os a contender pela fé. Hebreus e as epístolas de João são principalmente cristológicas e éticas, chamando aos cristãos a permanecerem em Cristo já que Ele é o cumprimento da aliança do Antigo Testamento e a revelação final de Deus, a experimentar Sua vida e a não ir além da verdade do Evangelho.

Estas oito epístolas têm uma influencia que vai além de seu tamanho (já que só ocupam dez por cento do Novo Testamento). Estas complementam as treze epístolas de Paulo já que oferecem diferentes perspectivas da riqueza da verdade cristã. Cada um de seus cinco autores (Tiago, Pedro, João, Judas e o autor de Hebreus) tem uma contribuição característica do ponto de vista de cada um. Ainda que as epístolas de Paulo sejam especiais, se não tivéssemos os escritos destes cinco autores, a revelação do Novo Testamento depois de Atos estaria muito limitada à perspectiva de um só apóstolo.[87]

Hebreus
(Cristo: O Que é Sobre Todo)

Autor e Nome do Livro: Por aproximadamente 1200 anos (do 400-1600 d.C.) ele foi conhecida como "A Epístola de Paulo aos Hebreus". Sem dúvida, nos primeiros séculos não havia nenhum acordo com respeito a seu autor. O título mais antigo e mais confiável deste livro é: "Aos Hebreus".

Tem havido muitas sugestões e discussão entre os eruditos, porém, a realidade é que no livro nunca se nomeia o autor e essencialmente tampouco o lugar em que foi escrito; a data e até seus destinatários são desconhecidos.

Este livro, sem dúvida, não era anônimo para seus leitores; eles conheciam ao autor (13:18-24). Por alguma razão, a tradição da Igreja primitiva não está de acordo quanto à identidade do autor. Uma parte da Igreja o atribuía a Paulo, outra a Barnabé, Lucas ou Clemente e alguns preferiram que o autor ficasse anônimo. A profundidade espiritual de Hebreus deu testemunho por si mesma de sua inspiração, apesar do autor ser anônimo.

Como os recipientes não são mencionados, temos de mencionar algo sobre eles. A própria natureza do livro com suas múltiplas citações do Antigo Testamento e sua ênfase no sistema de sacrifícios sugerem que estes eram hebreus. A esse respeito, Zane C. Hodges diz:

> A identidade dos primeiros leitores de Hebreus assim como seu autor é desconhecida. Sem dúvida, eles faziam parte de uma comunidade em particular. Deduzimos isso pelo seguinte: Os leitores tinham uma história definida, o escritor falou dos 'primeiros dias' (Hebreus 10:32-24). Ele conhecia sua generosidade no passado e no presente para com outros cristãos (6:10); pôde

especificar a sua condição espiritual atual (5:11-14). Além disso, o autor tinha uma amizade com eles e expressou sua intenção de visitá-los, talvez acompanhado de Timóteo (3:19, 23). Ele também solicitou suas orações (13:18).

Com toda a probabilidade, os recipientes da epístola eram judeus. Ainda que isto possa ser discordado, o conteúdo da epístola favorece esta opinião. Certamente o título antigo "Aos Hebreus" pode ser só uma conjetura, porém, é uma conjetura natural. A grande ênfase que o autor dá aos protótipos judeus e sua firme defesa contra a permanência do sistema levítico se explicam mais claramente se a audiência fosse judia e esta estivesse desviando-se para sua antiga fé. A extensa apelação à autoridade das Escrituras do Antigo Testamento é mais proveitosa a leitores que foram criados desde a sua infância nas mesmas.[88]

Data do Escrito: 64–68 d.C. Vários fatores nos levam a essa data. Primeiramente, este livro foi citado por Clemente de Roma (um pastor da Igreja primitiva) em 95 d.C., assim teve que ser escrito antes dessa data. Além disso, parece que este livro foi escrito antes da destruição de Jerusalém em 70 d.C. pelas seguintes razões: (1) O autor teria mencionado a destruição do templo e o cessar do sistema de sacrifício judeu. Estes temas são importantes para Hebreus e o autor não os teria passado por alto, (2) O autor fala do templo e das atividades dos sacerdotes de uma maneira que indica que estes ainda eram realizados (5:1-3; 7:23, 27; 8:3-5; 9:6-9, 13, 25; 10:1, 3-4, 8, 11; 13:10-11; e (3) O autor fala da libertação recente de Timóteo em 13:23 o qual, se a conectarmos com o ministério deste com Paulo, exigiria uma data dos anos 60 d.C.

Tema e Propósito: Claramente, o tema de Hebreus é a supereminente grandeza de Cristo e, obviamente também, do cristianismo sobre qualquer um dos sistemas do Antigo Testamento. Para demonstrar isto, são usadas palavras tais como melhor, perfeito e celestial. Como propósito primordial o autor procura demonstrar que Cristo é superior de cinco maneiras diferentes. Ele é superior: (1) Aos profetas do Antigo Testamento (1:1-3); (2) Aos anjos (1:4–2:18); (3) A Moisés (3:1-6); (4) A Josué (3:7–4:16); e (5) Ao sacerdócio de Arão (5:1–10:18). O objetivo de Hebreus é advertir a seus leitores contra os perigos de renunciar à substância das riquezas de Cristo e entregar-se à sombra temporal do Antigo Testamento (10:1). Desta maneira anima aos crentes a continuar à maturidade e sua recompensa como crentes fiéis, cumprindo com seu chamamento celestial. Para cumprir com isto, há cinco passagens de advertência para desafiá-los a progredir na fé cristã (2:1-4; 3:1–4;13; 5:11–6;20; 10:26-39; 12:14-29).

Cristo na Perspectiva de Hebreus: Ao cumprir com o propósito de mostrar a superioridade de Cristo, Hebreus chega a ser o livro mais cristológico do Novo Testamento. Aqui Cristo é declarado: Filho, o mesmo resplendor e representação da essência de Deus (1:3, 13) Aquele que se sentou à destra do Pai (1:3), Aquele que foi declarado Deus pelo próprio Pai (1:8-9), o Criador Eterno (1:10-12), como o Sacerdote eterno segundo a ordem de Melquisedeque (7:1-28). Aqui Cristo é apresentado como divino e humano: profeta, sacerdote e Rei. Ele é visto como nosso Redentor, o qual, tendo se tornado como Seus irmãos, tem tratado com nosso pecado de uma vez por todas e efetuado o que os sacrifícios temporais nunca puderam efetuar. Como tal, Ele tem transpassado os céus como nosso Grande Sumo Sacerdote que simpatiza com nossas debilidades.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Superioridade de Cristo sobre os Líderes do Antiga aliança (1:1–7:28)**
   a. Cristo é Superior aos Profetas do Antigo Testamento (1:1-3)
   b. Cristo é Superior aos Anjos (1:4–2:18)
      1:4-14 2:5-8 2:14-18
      2:1-4 2:9-13
   c. Cristo é Superior a Moisés (3:1-6)
   d. Cristo é Superior a Josué (3:7–4:13)
      3:7-11 4:1-5
      3:12-19 4:6-13
   e. Cristo é Superior ao Sacerdócio de Arão (4:14–7:28)
      1) Exortação à Firmeza (4:14-16)
      2) Qualidades de um Sacerdote (5:1-10)
         5:1-4 5:5-10
      3) Exortação a Abandonar a Preguiça Espiritual (5:11–6:12)
         5:11-14 6:1-8 6:9-12

4) Certeza Da Promessa de Deus (6:13-20)
5) A Ordem Sacerdotal Superior de Cristo (7:1-28)
   7:1-3 7:11-22
   7:4-10 7:23-28

2. A Obra de Sacrifício Superior de nosso Sumo Sacerdote (8:1–10:39)
a. Um Melhor Pacto ou Aliança (8:1-13)
   8:1-6 8:7-13
b. Um Melhor Santuário (9:1-10)
   9:1-5 9:6-10
c. Um Melhor Sacrifício (9:11–10:18)
   9:11-14 9:23-28 10:11-18
   9:15-22 10:1-10
d. Exortações (10:19-39)
   10:19-25 10:26-31 10:32-39

3. Um Apelo Final para Preservar a Fé (11:1–12:29)
a. Exemplos dos Heróis da Fé do Passado (11:1-40)
   11:1-2 11:13-16 11:30-31
   11:3-7 11:17-22 11:32-38
   11:8-12 11:23-29 11:39-40
b. Estímulo para Perseverar na Fé (12:1-11)
   12:1-2 12:3-11
c. Exortações para Perseverar na Fé (12:12-17)
   12:12-13 12:14-17
d. Motivação para Perseverar na Fé (12:18-29)
   12:18-24 12:25-29

4. Conclusão (13:1-25)
a. Princípios Práticos para Vida Cristã (13:1-17)
   13:1-6 13:7-14 13:15-17
b. Petição de Oração (13:18-19)
c. Bênção de Despedida (13:20-21)
d. Notas Pessoais (13:22-23)
e. Despedida e Bênção Final (13:24-25)

Tiago
(Cristo: O Exemplo)

Autor e Nome do Livro: Esta epístola começa com ***"Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que se encontram na Dispersão, saudações"*** (1:1). Há quatro pessoas que têm por nome Tiago no Novo Testamento. Estes são: (1) O filho de Zebedeu e irmão de João (Marcos 1:19); (2) O filho de Alfeu (Marcos 3:18); (3) O pai de Judas (não o Iscariotes, Lucas 6:16); e (4) O meio irmão do Senhor (Gálatas 1:19). Com respeito a isto, Ryrie escreve:

> Dos quatro homens que têm o nome de Tiago no Novo Testamento, só dois têm sido levados em conta como autores desta carta: Tiago o filho de Zebedeu (e irmão de João) e Tiago, o meio irmão de Jesus. Não é muito provável que o filho de Zebedeu tenha sido o autor já que foi martirizado no ano 44 d.C. (Atos 12:2). O tom autoritativo da carta não só elimina como candidatos aos dois menores que foram conhecidos como Tiago ("Tiago o menor" e o Tiago de Lucas 6:16), mas sim que aponta ao meio irmão de Jesus, que chegou a ser um líder reconhecido na igreja de Jerusalém (Atos 12:17; 15:13; 21:18). Esta conclusão é apoiada nas similaridades do grego da epístola e o discurso de Tiago no concilio de Jerusalém (Tiago 1:1, Atos 15:23; Tiago 1:27 e Atos 15:14; Tiago 2:5 e Atos 15:13.[89]

Necessitamos explicar a maneira pela qual Tiago se dirige aos seus receptores como "as doze tribos que estão na dispersão" (1:1). Como a frase de 1:19 e 2:1-7, "meus irmãos", indica, isto se refere, não à dispersão ocorrida entre 66 e 70 d.C., mas sim aos judeus cristãos espalhados em ocasiões passadas (Mateus 1:11, 12, 17). Nos

primeiros capítulos de Atos no Dia de Pentecostes havia judeus de todas as partes (Atos 1:5). Muitos deles vieram e escutaram os milagres do Pentecostes e creram em Cristo. Com o tempo, muitos regressaram a seus respectivos lares em várias partes do mundo conhecido. A estes judeus se dirige Tiago.

Data do Escrito: 45–46 d.C. Tiago foi provavelmente a primeira epístola escrita e muitos eruditos lhe dão a data de 45 d.C. As razões são as seguintes: (1) Há um caráter judeu muito distintivo no livro o que indica que a igreja era predominantemente judia; (2) Não existe nenhuma referência sobre o assunto da circuncisão dos gentios; (3) Ainda se usa o termo "sinagoga" em vez de igreja para referir-se à reunião ou ao lugar de reunião (2:2); (4) Não há referência acerca dos assuntos tratados no concilio de Jerusalém (ano 49 d.C.) assuntos tais como: a relação entre cristãos gentios e cristãos judeus (Atos 15:1 em adiante) pelo que se supõe uma data muito cedo, e (5) "As referências que Tiago faz aos ensinos de Cristo não são citações verbais de nenhum dos Evangelhos pelo que se conclui que foram antes dos Evangelhos."[90]

Tema e Propósito: A preocupação de Tiago é claramente que tenhamos uma fé ativa, que é vital, poderosa e funcional. Tiago escreve para advertir aos crentes das conseqüências de uma fé morta e inativa, individual e coletivamente falando, e para motivá-los a crescer até chegar a uma verdadeira maturidade espiritual.

Cristo na Perspectiva de Tiago: Em 1:1 e 2:1 Tiago fala especificamente do "Senhor Jesus Cristo" e depois anuncia com antecipação a Sua vinda (5:7-8). Nos 108 versículos desta epístola há referências e inferências (deduções) a 22 livros do Antigo Testamento e pelo menos 15 referências indiretas dos ensinos de Cristo no Sermão do Monte.[91]

Por Pessoal Estudo: Esboço[92]

1. **Permanece com Confiança (1:1-27)**
   a. Saudação (1:1)
   b. Regozijai-Vos em Diversas Provas (1:2-12)
      1:2-4 1:5-8 1:9-12
   c. Resiste à Tentação Mortal (1:13-18)
   d. Descansa na Verdade Divina (1:19-27)
      1:19-25 1:26-27

2. **Sirva com Compaixão (2:1-26)**
   a. Aceita a Outros (2:1-13)
      2:1-7 2:8-13
   b. Ajude a Outros (2:14-26)
      2:14-17 2:18-26

3. **Fale com Cuidado (3:1-18)**
   a. Fale com Controle (3:1-12)
      3:1-5 3:6-12
   b. Cultive o Pensamento (3:13-18)

4. **Submete-te com Arrependimento (4:1-17)**
   a. Muda o Ódio em Humildade (4:1-6)
   b. Mude o Juízo em Justiça (4:7-12)
      4:7-10 4:11-12
   c. Mude a Jactância em Fé (4:13-17)

5. **Compartilhe com Interesse (5:1-20)**
   a. Compartilhe as Possessões (5:1-6)
   b. Compartilhe em Paciência (5:7-12)
   c. Compartilhe em Oração (5:13-20)
      5:13-18 5:19-20

I Pedro
(Cristo: O Exemplo de Sofrimento)

Autor e Nome do Livro: O primeiro versículo declara com clareza que o apóstolo Pedro é o autor (1:1). A Igreja primitiva reconheceu universalmente a 1 Pedro como sua obra.

Esta epístola se dirige ***"aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia…"***. Pedro usou duas palavras chave: para descrever os seus recipientes "forasteiros" (o que nos dá a idéia de que sua situação fora de sua pátria e dispersão) (1:1). "Dispersão se refere comumente aos judeus que não viviam na Palestina, mas sim que se encontram dispersos por todo o mundo mediterrâneo. Nesta epístola se refere provavelmente aos cristãos gentios que estão espalhados como povo de Deus em meio a um mundo sem Deus."[93] Pedro estava pensando em crentes, tanto judeus como gentios.

A Primeira epístola de Pedro se dirige aos cristãos espalhados em cinco províncias romanas da península de Ásia Menor. Essa região é conhecida hoje como Turquia. As igrejas daquelas províncias eram formadas tanto por judeus como gentios. Esta epístola é rica em referências do Antigo Testamento. Os judeus cristãos se identificavam com o termo DIÁSPORA traduzido aqui como "dispersão." Os judeus que viviam fora de Jerusalém eram conhecidos como judeus que viviam na DIÁSPORA.

Os leitores gentios deram conta da exortação de Pedro para viver uma vida santa porque eles provinham de uma completa ignorância da Palavra de Deus (1:14). Os cristãos de origem gentílica foram grandemente animados por que ainda que eles tivessem vivido em ignorância, eles eram considerados ***"o povo de Deus"*** (2:10). Podemos ver com clareza que Pedro incluiu cuidadosamente aos cristãos de origem judia e gentílica nesta carta de ânimo às igrejas da Ásia Menor.[94]

Data do Escrito: 63–64 d.C. A tradição da Igreja relaciona Pedro em seus últimos anos com a cidade de Roma. Se a referência à Babilônia em 5:13 é um código para falar de Roma, esta carta foi escrita por Pedro em Roma na última década de sua vida, por volta do ano 63 d.C. Pouco antes da perseguição de Nero em 64 d.C. Pedro não considera Roma inimiga do cristianismo (1 Pedro 2:13-17). Isto teria sido mais difícil (porém não impossível) se estivesse escrevendo sob a perseguição.

Tema e Propósito: Ainda que 1 Pedro aponte várias doutrinas e tenha muito a dizer acerca da vida e responsabilidades cristãs, o tema e propósito de 1 Pedro estão centrados no problema do sofrimento, especialmente a perseguição pela fé que alguém passa. Este livro tem sido descrito como um manual para mostrar aos cristãos como viver como residentes temporais e embaixadores de Cristo em um mundo hostil (1:1, 13-21; 2:11-12; 3:14, 17; 4:1, 13, 15, 16, 19).

Existem vários propósitos específicos neste livro, que foi designado para dar direção aos crentes sob perseguição: (1) Enfocando na vindoura revelação de Cristo e sua libertação (1:3-12); (2) Seguindo a Cristo como seu exemplo perfeito no sofrimento (2:21-24); e (3) Vivendo no mundo de acordo com seu chamado como um povo especial de Deus e mantendo uma boa conduta no mundo gentio (2:4-12; 4:1-19). Outros propósitos de 1 Pedro são: Demonstrar o vínculo essencial entre a doutrina e a prática da mesma (5:12) e animar uma liderança obediente a Deus para que pastoreie seu rebanho (5:1-4), o qual é um elemento necessário para que a Igreja funcione efetivamente em um mundo hostil.

Cristo na Perspectiva de 1 Pedro: Este livro está cheio da pessoa e obra de Cristo. Mediante a ressurreição de Cristo, os cristãos têm uma ***"esperança viva"*** e uma ***"herança imarcescível*** (que não se destrói ou murcha)" (1:3-4). Em vários lugares, Pedro fala da glória vindoura e da revelação de Cristo (1:7, 13; 4:13; 5:1); e à pessoa e obra de Cristo como: (1) O Cordeiro de Deus quem nos redimiu levando os nossos pecados na cruz (1:18-19; 2:24); (2) O exemplo perfeito no sofrimento (2:21-24); e (3) Cristo como o Príncipe dos pastores e guardião dos crentes (2:25; 5:4).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **A Salvação dos Crentes (1:1-12)**
   a. Saudação (1:1-2)
   b. Esperança Viva no Futuro e Nas Provas Presentes (1:3-9)
   c. Salvação Presente d Revelação Passada (1:10-12)

2. **A Santificação dos Crentes (1:13–2:12)**
   a. O Chamado à Santidade (1:13-21)
      1:13-16 1:17-21
   b. O Chamado a Amar uns a Outros Fervorosamente (1:22-25)
   c. O Chamado a Desejar o Leite Puro da Palavra (2:1-3)
   d. O Chamado a Oferecer Sacrifícios Espirituais (2:4-10)
      2:4-8 2:9-10
   e. O Chamado a Abster-Se Dos Desejos Da Carne (2:11-12)

3. **A Submissão dos Crentes (2:13–3:12)**
   a. A Submissão ao Governo (2:13-17)
   b. A Submissão nos Negócios (2:18-25)
   c. A Submissão no Casamento (3:1-8)
   d. A Submissão em Todas as Áreas da Vida (3:9-12)

4. **O Sofrimento dos Crentes (3:13–5:14)**
   a. A Conduta Necessária no Sofrimento (3:13-17)
   b. O Exemplo de Cristo no Sofrimento (3:18–4:6)
      3:18-22 4:1-6
   c. Mandatos Para o Sofrimento (4:7-19)
      4:7-11 4:12-19
   d. Co-Participantes (Pastores) no Sofrimento (5:1-11)
      5:1-5 5:6-11
   e. Conclusão ou Bênção (5:12-14)

II Pedro

(Cristo: A Suficiência da Palavra)

Autor e Nome do Livro: O autor se identifica claramente como Simão Pedro (1:1). Outras evidências internas também o apontam como o autor. Em uma seção muito pessoal, quase como se fosse um testamento de um pai moribundo, Pedro usa a primeira pessoa do singular para falar de si mesmo (1:14) e se declara como testemunha da transfiguração de Cristo (compare 1:16-18 com Mateus 17:1-5). Também afirma que esta carta é a segunda para seus leitores (3:1) e demonstra sua relação pessoal com Paulo a quem ele chama de ***"nosso amado irmão Paulo"*** (3:15). Esta epístola é intitulada de 2 Pedro para distingui-la da primeira epístola escrita por ele.

Pedro escreveu essa carta ao mesmo grupo de crentes (3:1) que receberam a primeira. É um testamento final, uma advertência e uma carta do "último dia" (1:14; 2:1-22; 3:3). Ele escreveu a cristãos com uma fé preciosa, sem dúvida referindo-se às igrejas judias, e gentios do "Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia" (1 Pedro 1:1).

Data do Escrito: 67–68 d.C. Como um tipo de despedida, Pedro escreveu esta epístola ao final de sua carreira cristã (1:12-14). De acordo com o historiador da Igreja primitiva, Eusébio, Pedro foi martirizado durante as perseguições de Nero (67-68 d.C.). Esta carta foi provavelmente escrita em um desses anos.

Tema e Propósito: Assim como o apóstolo Paulo advertiu nos últimos anos de vida e ministério acerca dos perigos iminentes devido à apostasia (2 Timóteo), também Pedro advertiu acerca dos perigos latentes dos falsos mestres, tal como haviam predito os profetas, o Senhor mesmo e Seus apóstolos (2:1; 3:1-3). O propósito desta breve carta é o de dar uma advertência contra os perigos que a Igreja enfrenta, especialmente o surgimento de falsos mestres.

Começando por observar tudo o que Deus tem provido para vida e a piedade (1:3), 2 Pedro é um apelo apaixonado para que sua audiência cresça na maturidade em Cristo, a não estar imóvel e sem fruto (1:8), e com esta base, proteger-se contra a onda crescente de falsos mestres a quem Pedro descreveu com cuidado junto com seu juízo seguro (2:1-22). Ao final Pedro anima aos seus leitores com a certeza do regresso de Cristo (3:1-16), e com esta ênfase Pedro dá um último desafio:

> ***Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza; antes,***

crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno. (2 Pedro 3:17, 18)

Cristo na Perspectiva de 2 Pedro: Pedro fala de Cristo como a fonte da vida e piedade e com este enfoque Pedro menciona a Cristo como "Senhor e Salvador" quatro vezes, e como "Senhor" quatorze vezes. Além disso, fala da transfiguração gloriosa no monte santo e aponta para a Segunda Vinda do Salvador. Nesse tempo todo o mundo verá o que Pedro e os outros dois discípulos tiveram o privilégio de ver no monte santo.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Saudações (1:1-2)**

2. **O Cultivo, o Desenvolvimento, do Caráter Cristão (1:3-21)**
   a. o crescimento da fé (1:3-11)
      1:3-4 1:5-8 1:9-11
   b. As Bases da Fé (1:12-21)
      1:12-15 1:16-18 1:19-21

3. **A Denúncia dos Falsos Mestres (2:1-22)**
   a. Seu Perigo d Conduta (2:1-3)
   b. Sua Destruição ou Condenação (2:4-9)
   c. Sua Descrição e Características (2:10-22)

4. **O Desígnio e a Confiança para o Futuro (3:1-18)**
   a. O Escárnio dos Falsos Mestres (3:1-7)
      3:1-2 3:3-7
   b. O Atraso do Dia do Senhor (3:8-9)
   c. A Dissolução que Segue ao Dia do Senhor (3:10-13)
   d. A Diligência Necessária em Vista dos Perigos (3:14-18)

I João
(Cristo: O Amor de Deus)

Autor e Nome do Livro: Ainda que o nome do autor não se encontre na carta, tradicionalmente se lhe há acreditado ao apóstolo João. O escritor foi uma das testemunhas originais do Salvador, que O conhecia intimamente (1:1-5).

Em toda a epístola existem versículos que indicam que João estava escrevendo a crentes (2:1, 12-14, 19; 3:1; 5:13), porém, João nunca indica quem eram eles ou onde viviam. Este fato indica talvez que fosse uma carta que circulava em várias igrejas. Talvez fossem igrejas que estavam ao redor da cidade de Éfeso já que os primeiros escritores cristãos localizavam a João em Éfeso em seus últimos anos.

O primeiro uso que podemos confirmar de 1 João foi na província da Ásia (Turquia moderna), onde se localizava Éfeso. Clemente de Alexandria (um pastor do primeiro século) nos indica que João ministrava em muitas igrejas espalhadas nessa província. Pode-se supor, então, que 1 João foi enviada às igrejas da província da Ásia.[95]

Data do Escrito: 85–90 d.C. É difícil datar esta e as outras epístolas de João, porém, já que muitos dos temas e das palavras são muito similares ao evangelho de João, é razoável supor que esta carta foi escrita depois do evangelho, porém, antes da perseguição de Domiciano no ano 95 d.C. Portanto uma data razoável seria entre os anos 85-90 d.C.

Tema e Propósito: O tema do livro é a comunhão com Deus por meio de Jesus Cristo (1.3-7). Em vista da heresia à qual os crentes enfrentavam e que era talvez uma forma incipiente de gnosticismo (a crença de que a matéria é má e que a liberdade se obtém através do conhecimento somente), João escreveu para definir a natureza da comunhão com Deus a que ele descreve como Luz, Amor e Vida. Deus é Luz (1:5), Deus é Amor (4:8, 16) e Deus é Vida (1:1-2; 5:11-13). Caminhar em comunhão com Deus significa então caminhar na luz, o que conduz a experimentar Sua vida, Seu amor e Sua justiça.

O livro depois dá umas provas de comunhão, ainda que alguns as vejam como provas de salvação, porém, de acordo com o tema, o ensino dos falsos mestres e a natureza de sua audiência (crentes), é melhor considerar estas provas como provas de comunhão; provas de que permanecemos e conhecemos ao Salvador e que temos uma relação tão íntima com Ele que experimentamos a vida transformadora do Salvador.

A forma exata da heresia que os cristãos enfrentavam é difícil de determinar, porém, pelo conteúdo de 1 João esta heresia negava a realidade da encarnação e ensinava que a conduta pecaminosa não atrapalhava a comunhão com Deus. Assim, João escreveu a seus ***"filhinhos"*** (2:1, 18, 28; 3:7, 18; 5:21) por cinco razões: (1) Para promover verdadeira comunhão (1:3 em diante); (2) Para experimentar o gozo pleno (1:4); (3) Para promover a santidade mediante a comunhão verdadeira (1:6–2:2); (4) Para prevenir-se e proteger-se contra a heresia (22:18-27); e (5) Para dar segurança (5:11-13).

Cristo na Perspectiva de 1 João: Este livro enfoca na obra presente do Salvador na vida dos crentes e anuncia a Sua vinda outra vez. Seu sangue limpa continuamente ao crente de todo pecado (1:7) e a confissão de pecado nos limpa de toda maldade e do pecado pessoal (1:9). Certamente João nos declara que Cristo é nosso Justo Advogado diante do Pai (2:1) e o sacrifício não somente oferecido pelos crentes, mas também por todo o mundo (2:2); ensina-nos também que Jesus Cristo é Aquele que tem vindo em carne (2:22; 4:2-3), que veio por água e por sangue (o qual é uma referência a Seu batismo e à cruz) (5:6) e que virá outra vez e então O veremos e seremos como Ele (2:28–3:3).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Introdução e Propósito da Epístola (1:1-4)**

2. **Condições Vitais para Comunhão (1:5–2:2)**
   a. O Andar na Luz (1:5-7)
   b. A Confissão de Pecado (1:8–2:2)
      1:8-10 2:1-2

3. **Conduta Consistente com a Comunhão (2:3-27)**
   a. O Caráter da Comunhão—Ser como Cristo (2:3-11)
      2:3-6 2:7-11
   b. O Mandato da Comunhão—Não Amar ao Mundo (2:12-17)
      2:12-14 2:15-17
   c. As Precauções para Comunhão—Proteger-Se do Anticristo (2:18-27)
      2:18-25 2:26-27

4. **As Características da Comunhão (2:28–5:3)**
   a. A Pureza em Vista de Nossa Perspectiva (2:28–3:3)
      2:28-29 3:1-3
   b. A Prática da Justiça em Vista da Morte de Cristo (3:4-24)
      3:4-10 3:13-22
      3:11-12 3:23-24
   c. A Prova dos Espíritos (4:1-6)
      4:1-3 4:4-6
   d. O Padrão da Comunhão, Amar como Cristo nos Amou (4:7–5:3)
      4:7-14 4:15-21 5:1-3

5. **As Conseqüências da Comunhão (5:4-21)**
   a. Vitória Sobre o Mundo (5:4-5)
   b. Verificação das Credenciais de Cristo (5:6-12)
   c. Verificação (Segurança) da Salvação do Crente (5:13)
   d. Verificação da Resposta À Oração (5:14-17)
   e. Vitória do Pecado Continuo (5:18-21)

II João
(Cristo: Deus Encarnado)

Autor e Nome do Livro: Ainda que não se mencione neste livro, o autor é João o apóstolo. Ele simplesmente se refere a si mesmo como "o ancião" (ou presbítero), o qual é consistente já que o autor guarda silêncio também no evangelho acerca de seu nome. Aqui temos a mesma introdução que em 3 João, o fato que ele se identifica claramente como "o ancião" nos sugere que era bem conhecido pelos recipientes da carta. Este era um título usado para o ofício de presbítero, porém, o mais seguro é que João estava usando esse título como algo pessoal e que assim era conhecido por seus leitores. Ela é intitulada de "Segunda de João" visto que tem sido tradicionalmente identificada com o apóstolo João como seu autor.

Esta carta se dirige à "Senhora elegida e a seus filhos" (1:1, 4-5). Não se pode estabelecer com precisão a identidade destes personagens.

Data do Escrito: 85–90 d.C. É difícil estabelecer uma data à carta, porém, as circunstâncias e os temas da mesma sugerem que foi escrita ao redor da mesma data de 1 João, ou seja, 85-90 d.C. (veja data em 1 João).

Tema e Propósito: O tema de 2 João é o interesse que tem o apóstolo de que seus leitores continuem andando pela fé da doutrina apostólica e de acordo com os mandamentos (1:4-6). ***"Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne..."*** (1:7). João estava escrevendo para protegê-los do engano maligno daqueles que rejeitaram permanecer no ensino de Cristo e estavam desviando-se da verdade (1:9). Considerando o anterior, vemos dois propósitos em 2 João: (1) Ele escreveu para que seus leitores não perderem a sua recompensa plena (1:9); e (2) Para dar-lhes instruções claras acerca de não receber nem saudar a estes falsos mestres como cristãos nem em seus lares nem em suas igrejas. João não quis que falsos mestres entrassem em suas igrejas e que se lhes reconhecessem como mestres da verdade, não lhes estava dizendo que fossem ofensivos ou que não lhes testificassem.

Cristo na Perspectiva de 2 João: Assim como em 1 João, 2 João está interessado em proteger a doutrina bíblica da encarnação. João escreveu para provar a falsidade dos que negam que Jesus Cristo tem vindo em carne.

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Prólogo e Saudações (1:1-3)**
2. **Reconhecimento por Andar na Verdade (1:4)**
3. **O Mandato para Continuar Amando Uns a Outros (1:5-6)**
4. **Precauções e Instruções contra os Falsos Mestres (1:7-11)**
5. **Observações e Saudações Finais (1:12-13)**

III João
(Cristo: O Nome)

Autor e Nome do Livro: O apóstolo João também é o autor desta epístola. Em 2 e 3 João o autor se identifica como "o ancião" ou presbítero. Note também as frases similares em ambas as epístolas: ***"amo na verdade"*** (1:1 de ambas as cartas) e ***"andando na verdade"*** (1:4 de ambas as cartas).

Claramente esta é a mais pessoal das cartas de João. Dirige-se a "Gaio o amado" (1:1) e tem a ver com problemas na igreja que ele está enfrentando. Gaio simplesmente é identificado com a descrição anterior, o que nos indica que era bem conhecido pelas igrejas da Ásia Menor onde ministrava o apóstolo nos últimos anos de sua vida. No Novo Testamento o nome de Gaio é muito conhecido. Aparece em Romanos 16:23 (Gaio de Corinto), Atos 19:29 (Gaio da Macedônia) e Atos 20:4 (Gaio de Derbe), porém, não podemos estabelecer nenhuma conexão entre João e estes homens.

Data do Escrito: 85–90 d.C. As similaridades com 1 e 2 João sugerem uma data similar entre os anos 85-90 d.C.

Tema e Propósito: João escreve a Gaio acerca do assunto da hospitalidade e o sustento material de trabalhadores cristãos ambulantes (missionários), especialmente aqueles que eram estrangeiros. O tema se centra no contraste entre o ministério de Gaio e a demonstração generosa do amor cristão de alguém que caminha na verdade e o comportamento egoísta de Diótrefes, que em vez de caminhar na verdade, rejeitou as palavras do apóstolo e estava buscando superioridade pessoal (1:9).

Nesta epístola surgem alguns propósitos distintos: (1) Reconhecer a Gaio (1:1-6a); (2) Instruir e animar o sustento dos obreiros cristãos que João havia enviado (1:6b-8); (3) Repreender a Diótrefes por sua conduta egoísta (1:9-11); (4) Dar instruções a Demétrio (1:12), e (5) Informar a Gaio do desejo de João de visitá-los e resolver as dificuldades (1:10a, 13-14).

Cristo na Perspectiva de 3 João: Ainda que o nome de Jesus Cristo não se mencione diretamente, sim é mencionado em 1:7 onde diz, ***"pois por causa do Nome foi que saíram..."*.** Esta é sem dúvida uma referência ao ministério a favor do Senhor Jesus (Atos 5:40-41 onde temos a mesma construção gramatical grega). Paulo usa uma frase similar em Romanos 1:5. Em 1 João 2:12 ele escreve ***"Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome".*** No evangelho João também faz referência a crer em ***"Seu nome"*** (João 1:12, 3:18).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Saudações ou Introdução (1:1)**

2. **Reconhecimento de Gaio (1:2-8)**
   a. Sua Piedade (1:2-4)
   b. Sua Generosidade (1:5-8)

3. **Condena a Diótrefes (1:9-11)**
   a. Sua Ambição Egoísta (1:9)
   b. Suas Atividades Egoístas (1:10-11)

4. **Reconhecimento de Demétrio (1:12)**

5. **Observações Finais (1:13-14)**

Judas

(Cristo: A Segurança para Humanidade)

Autor e Nome do Livro: O autor se identifica como Judas (1:1) e é o nome grego literal. O escritor se identifica como o irmão de Tiago e servo (escravo em cadeias) de Jesus Cristo. Judas é registrado como o meio irmão de Jesus Cristo em Mateus 13:55 e Marcos 6:3.

É bom notar que:

> Ainda que Judas fosse o meio irmão de Jesus, ele se associa humildemente com Tiago, seu irmão. Ao chamar a si mesmo servo de Jesus Cristo, é evidente que não quer que o distingam por sua conexão física com o Senhor. Ao mesmo tempo é necessário identificar-se melhor já que Judas era um nome muito comum no primeiro século (dois dos discípulos de Jesus se chamavam assim, incluindo o traidor), por isso supre mais informação e acrescenta "irmão de Tiago.[96]

Judas parece dirigir-se a todos os cristãos, não só a um grupo de pessoas em particular. A carta simplesmente se dirige ***"aos chamados, santificados em Deus Pai, e guardados em Jesus Cristo"*** (1:1), depois lhes chama de ***"amados"*** (1:3).

Data do Escrito: 70–80 d.C. Ainda que o tema seja muito similar ao de 2 Pedro, uma das diferenças principais é que Pedro advertiu que ***"haverá falsos mestres"*** (2 Pedro 2:1), enquanto que Judas declara que ***"certos indivíduos se introduziram com dissimulação"*** (1:4). Já que 2 Pedro antecipa o problema e Judas fala do problema já presente, cremos que Judas escreveu um tempo depois de 2 Pedro. Se 2 Pedro tem a data de 67-68 d.C. Judas seria datada nos anos 70-80 d.C.

Tema e Propósito: Judas quis escrever acerca de nossa comum salvação, porém devido ao progresso de várias heresias e ao perigo cercando à Igreja, Judas foi movido a escrever animando aos crentes a defender a fé contra os falsos ensinos do gnosticismo que estavam se infiltrando secretamente nas igrejas. Os gnósticos viam tudo que era material como maligno e tudo que era espiritual como bom, por isso cultivavam suas vidas "espirituais" e permitiam à carne fazer o que quisesse, tornando-se assim culpados de todo tipo de excesso.[97]

Por isto podemos ver em Judas dois propósitos principais: (1) Condenar as práticas das pessoas imorais que estavam infectando as igrejas e corrompendo aos crentes, e (2) Aconselhar aos crentes a permanecerem firmes, crescerem na fé, contendendo pela verdade apostólica que havia sido dada à Igreja.

Cristo na Perspectiva de Judas: Judas enfoca nossa atenção na segurança do crente em Cristo (1:24), na vida eterna que Ele dá (1:21) e em Seu retorno certo (1:21). É nosso Senhor Jesus Cristo quem nos dá o acesso à presença de Deus (1:25).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Saudação e Propósito (1:1-4)**

2. **Descrição e Exposição dos Falsos Mestres (1:5-16)**
   a. Seu Juízo Passado (1:5-7)
   b. Suas Características Presentes (1:8-13)
   c. Seu Juízo Futuro (1:14-16)

3. **Defesa e Exortação aos Crentes (1:17-23)**

4. **Benção (1:24-25)**

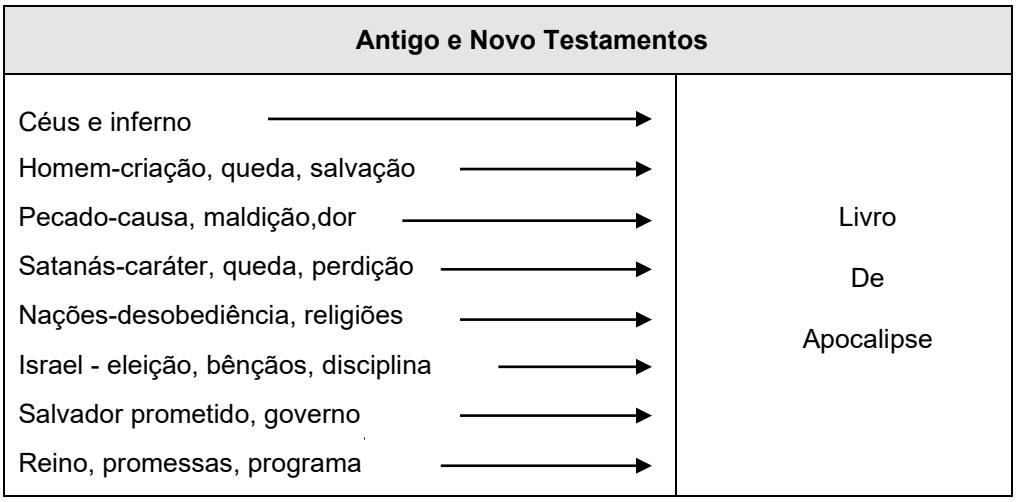
Seção 4
O Livro Profético

Apocalipse
(Cristo: Aquele que Vem)

Introdução: Com o livro de Apocalipse, chegamos à conclusão e à consumação da Bíblia, a revelação de Deus para o homem. Assim como Gênesis é o livro dos princípios, Apocalipse é o livro da terminação. Apocalipse descreve os eventos do fim dos tempos, a vinda do Senhor, Seu reinado e o estado eterno. Ao viajar através da Bíblia vemos o desenvolvimento de grandes temas como: o céu e a terra; a aliança, sua maldição e sua dor; o homem e sua salvação; Satanás, sua queda e condenação; Israel, sua eleição, bênção e disciplina; as nações; Babilônia e Babilonianismo; e os reinos e o Reino. Finalmente tudo tem seu cumprimento no livro de Apocalipse. Os Evangelhos e as Epístolas começam a reunir tudo, porém, ao chegar a Apocalipse tudo converge.

Podemos ilustrar este conceito da seguinte maneira:

Apocalipse: O Cumprimento da Bíblia



Autor e Nome do Livro: De acordo ao livro mesmo, o nome do autor é João (1:4, 9; 22:8). O era um profeta (22:9), e líder conhecido nas igrejas de Ásia Menor a quem escreve o livro de Apocalipse (1:4).

Tradicionalmente este João tem sido identificado como João o apóstolo, um dos discípulos de nosso Senhor. O estilo do escrito difere ao do evangelho de João e isto se deve ao caráter profético deste livro.

Data do Escrito Escritura: 96 D.C. Domiciano governou Roma de 81-96 d.C. Ireneu nos diz que João escreveu desde Patmos durante o reinado de Domiciano, o qual é confirmado pelos outros escritores, como Clemente de Alexandria e Eusébio. Por essa razão a maioria dos eruditos crê que o livro foi escrito entre 81 e 96 d.C. Isto faria do Apocalipse o último livro do Novo Testamento, justo depois do evangelho e das epístolas de João.

Tema e Propósito: Em Apocalipse, o tema principal do livro tem que ver com o conflito do mal na forma de personalidades humanas sob o poder de Satanás e seu sistema mundial e a vitória triunfal do Senhor sobre estes inimigos e o estabelecimento de Seu reino no Milênio (os mil anos de Apocalipse 20) e na eternidade.

Tudo isto se realiza levando ao leitor e ao ouvinte (1:3) por trás cenas através de visões dadas a João, as quais demonstram a natureza demoníaca e a fonte do mal no mundo. Apocalipse também demonstra o poder conquistador que descansa no Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi. Este Leão também é um cordeiro que permanece como imolado, porém ele está vivo, com ira e que vem trazendo o juízo da imponente santidade de Deus contra um mundo pecador e rebelde.

Há um bom número de personagens importantes neste livro e isto se deve ao papel que têm. Eles são primeiramente, O Senhor Jesus, depois João (o autor do livro), as duas testemunhas, a besta que sai do mar, o falso profeta e finalmente, a esposa que regressa com o Senhor.

Cristo na Perspectiva de Apocalipse: Como Apocalipse é certamente "***a revelação de Jesus Cristo"*** aqui se mostra a Sua glória, sabedoria e poder (1:1-20), a Sua autoridade sobre a Igreja (2:1–3:22) e Seu poder e direito para julgar ao mundo (5:1–19:21). Como é a revelação de Jesus Cristo aqui se têm vários títulos descritivos; especificamente se descreve a Jesus Cristo como: a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, soberano dos reis da terra (1:5), o primeiro e o último (1:17), Aquele que vive (1:18), o Filho de Deus (2:18), o Santo e o Verdadeiro (3:7), o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus (3:14), o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi (5:5), um Cordeiro (5:6) Fiel e Verdadeiro (19:11), O VERBO DE DEUS (19:13), REI DE REIS E SENHOR DE SENHORES (19:16), o Alfa e a Ômega (22:13), a estrela resplandecente da manhã (22:16) e nosso Senhor Jesus Cristo (22:21).

Por Pessoal Estudo: Esboço

1. **Prólogo (1:1-8)**
   1:1-3 1:4-8

2. **As Coisas Passadas (1:9-20)**
   1:9-11 1:12-16 1:17-20

3. **As Coisas Presentes (2–3)**
   a. A Mensagem a Éfeso (2:1-7)
   b. A Mensagem a Esmirna (2:8-11)
   c. A Mensagem a Pérgamo (2:12-17)
   d. A Mensagem a Tiatira (2:18-29)
   e. A Mensagem a Sardis (3:1-6)
   f. A Mensagem à Filadélfia (3:7-13)
   g. A Mensagem à Laodicéia (3:14-22)

4. **As Coisas que Serão (4:1–22:5)**
   a. O Período da Tribulação (4:1–19:21)
      1) O trono no céu (4:1-11)
         4:1-4 4:5-11
      2) O Rolo com Sete Selos e o Leão que também é Cordeiro (5:1-14)
         5:1-5 5:6-10 5:11-14
      3) Os Juízos dos Selos (6:1-17)
         6:1-2 6:5-6 6:9-11
         6:3-4 6:7-8 6:12-17
      4) Um Período Intermediário: Os Redimidos da Tribulação (7:1-17)
         7:1-3 7:9-12
         7:4-8 7:13-17
      5) Os Juízos das Primeiras Quatro Trombetas (8:1-13)
         8:1-2 8:8-9 8:13
         8:3-5 8:10-11
         8:6-7 8:12
      6) A Quinta e Sexta Trombeta e os Primeiros Dois Ais (9:1-21)
         9:1-6 9:12 9:20-21
         9:7-11 9:13-19
      7) O Anjo e o Livrinho (10:1-11)
         10:1-7 10:8-11
      8) O Templo, as Duas Testemunhas e a Sétima Trombeta (11:1-19)
         11:1-6 11:11-13 11:15-18
         11:7-10 11:14 11:19
      9) O Conflito Angélico (12:1-17)
         12:1-2 12:5-6 12:10-12
         12:3-4 12:7-9 12:13-17

10) A Besta e o Falso Profeta (13:1-18)

13:1-6	13:7-10	13:11-18

11) Anúncios Especiais (14:1-20)

14:1-5	14:9-12	14:17-20
14:6-7	14:13	
14:8	14:14-16	

12) Prelúdio às Sete Pragas Finais (15:1-8)

15:1	15:2-4	15:5-8

13) Os Juízos das Taças (16:1-21)

16:1	16:4-7	16:12
16:2	16:8-9	16:13-16
16:3	16:10-11	16:17-21

14) O Juízo da Babilônia Religiosa (17:1-18)

17:1-7	17:8-14	17:15-18

15) O Juízo da Babilônia Comercial (18:1-24)

18:1-3	18:9-10	18:21-24
18:4-8	18:11-20	

16) A Segunda Vinda de Cristo (19:1-21)

19:1-4	19:9-10	19:19-21
19:5-6	19:11-16	
19:7-8	19:17-18	

b. O Reino de Cristo (o Milênio) e o Grande Trono Branco (20:1-15)

1) Satanás é Atado (20:1-3)
2) Os Santos são Ressuscitados (20:4-6)
3) Os Pecadores se Rebelam (20:7-9)
4) Satanás é Sentenciado (20:10)
5) Os Pecadores são Julgados (20:11-15)

c. O Estado Eterno (21:1–22:5)

1) O Descanso da Nova Jerusalém (21:1-8)

21:1-4	21:5-8

2) A Descrição da Nova Jerusalém (21:9-27)

21:9-14	21:15-21	21:22-27

3) Os Deleites da Nova Jerusalém (22:1-5)

d. O Epílogo (22:6-21)

22:6	22:12-13	22:18-19
22:7	22:14-15	22:20
22:8-9	22:16	22:21
22:10-11	22:17	

Capítulo 4

Princípios Básicos de Interpretação

Introdução

Este capítulo tem o propósito de apresentar ao estudante as quatro regras básicas, com seus quinze princípios, para interpretação das Escrituras. Uma regra, nós definiremos aqui como uma diretriz fixa que devemos observar sempre que estudarmos a Palavra de Deus. Um princípio é um ingrediente dessa regra que é importante para poder usá-la, porém, que talvez não seja necessário aplicar sempre. Conforme vamos progredindo nesta porção do estudo o estudante chegará a entender como e quando usar os diferentes princípios que se apresentam aqui.

A interpretação correta da Palavra de Deus é uma tarefa de toda vida. Não existe nenhuma fórmula que nos permita entender tudo o que significa cada uma das passagens no momento de abrir a Bíblia. O estudante não deve ficar frustrado tanto que deixe de buscar a verdade! Deus tem posto algumas coisas difíceis em Sua Palavra de propósito, para que dependamos do Espírito Santo (1 Coríntios 3:10-16). Ainda que algumas passagens sejam fáceis de entender, outras não poderão ser entendidas nesta vida (1 Coríntios 13:12).

Se fosse possível interpretar a Palavra de Deus usando uma fórmula, então o incrédulo poderia interpretar toda Palavra de Deus. Deus deseja que Sus seguidores O busquem e estudem Sua Palavra como parte do processo de crescimento espiritual (2 Timóteo 2:15). Por favor, use estas regras e princípios como diretrizes importantes, porém, apóie-se no Espírito Santo que é o Único que vai lhe guiar a toda a verdade (João 16:13).

Em seguida, nós lhe damos um resumo das regras e princípios que estudaremos:

Regra Um: Procure adquirir as verdades acerca de Deus e Jesus Cristo, buscando em toda Escritura.
A. Princípio 1: Estude a Essência de Deus
B. Princípio 2: Busque a maneira na qual Jesus Cristo se revela

Regra Dois: Procure entender as verdades usando a passagem mais clara como guia.
A. Princípio 3: Note que a revelação é progressiva
B. Princípio 4: Interprete literalmente
C. Princípio 5: Considere circunstâncias especiais
D. Princípio 6: Estude as passagens primárias (principais)
E. Princípio 7: Reconheça a vontade humana
F. Princípio 8: Recorde as alianças

Regra Três: Procure ser sábio comparando a Escritura com a Escritura.
A. Princípio 9: Busque as diferenças
B. Princípio 10: Considere o contexto
C. Princípio 11: Interprete comparativamente
D. Princípio 12: Busque a harmonia
E. Princípio 13: Considere a dispensação
F. Princípio 14: Tenha cuidado com a profecia

Regra Quatro: Procure viver a vida cristã aplicando corretamente a Palavra de Deus.
A. Princípio 15: A aplicação correta se baseia na interpretação correta
B. Cinco passos para uma aplicação correta
C. Seis empecilhos para uma interpretação correta
D. Oito maneiras de errar na aplicação

Seção 1
Regra Um

Procure Adquirir as Verdades Acerca de Deus e Jesus Cristo Buscando em Toda a Escritura

Esta regra reconhece que as características básicas da Essência de Deus, conhecidas também como atributos divinos, são de uma vital importância para interpretação correta. A Essência de Deus nunca se opõe às Suas próprias normas, nem tampouco é inconsistente consigo mesma. Esta regra está baseada no fato de que quanto mais conheçamos e apreciemos a maravilhosa natureza de Deus (Filipenses 3:10), mais especialistas seremos em entender o que Ele nos diz em Sua Palavra.

O fato de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo têm a mesma essência é uma prova bíblica da Trindade. O termo "Trindade" se refere ao fato de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três manifestações de um só Deus. Na Trindade há três funções principais. O Pai é Aquele que planeja (Atos 2:23), O Filho é o agente que atua (João 5:36) e o Espírito Santo é o revelador (João 16:13). Ainda que estudemos Suas diferentes funções, não devemos tratar de separar a Trindade. Existe um só Deus (Deuteronômio 6:4); e enquanto o Pai, Filho e Espírito Santo compartilham as características que só Deus possui, os três são Deus e são Um.

Analisaremos a Trindade com mais detalhe no capítulo 5.

A. Princípio Um: Estude a Essência De Deus

Existem dez características principais que Deus possui. Estas deverão ser memorizadas e revistas constantemente.

1. Soberania

Deus é SOBERANO, o que significa que Ele é Rei e age como tal. A soberania humana é o exercício de autoridade suprema dentro de uma esfera limitada, porém Deus é livre de qualquer controle externo, pois é a autoridade suprema sobre toda criação. Ele é o Criador, não a criatura (Romanos 1:20, 25). Portanto, Ele tem a autoridade para estabelecer Seu próprio plano, Suas próprias leis e Seus próprios juízos. Em poucas palavras, Ele tem autoridade para agir como Ele decidir agir, ainda que Seus propósitos sejam difíceis de entender.

2. Retidão

Deus é RETIDÃO absoluta, o qual significa que Ele é perfeito em todas as formas. Ele é a norma de retidão em todos os sentidos. Ele é moralmente completo e Ele é quem estabelece a norma que devemos imitar (Efésios 5:1).

3. Justiça

Deus é JUSTO, ou seja, completamente e totalmente eqüitativo. A justiça de Deus é uma resposta às demandas de Sua retidão. Deus não faz "acepção de pessoas" (Romanos 2:11), Ele não é parcial. Quando ocorre um pecado (Romanos 5:13), Sua justiça deve ser satisfeita.

4. Amor

Deus é AMOR, o que significa que Nele encontramos amor perfeito e incondicional. Amor significa fazer o que é correto e melhor para outros, ainda que ao fazê-lo tenham sentimentos que não são prazerosos. Os cristãos devem tomar do amor de Deus e reparti-lo a outros para que eles conheçam a Deus (João 13:34-35).

5. Vida Eterna

Deus é VIDA ETERNA. Ele sempre tem sido e sempre será. A vida eterna não tem princípio nem tem fim. Nós cristãos possuímos a vida eterna, porém, esta teve um começo, mas não tem fim. A Vida Eterna de Deus nos ensina que Ele não está sujeito à morte.

6. **Onipotência–Todo-Poderoso**
   Deus é ONIPOTENTE, o que significa que Ele tem poder para fazer qualquer coisa. Um exemplo de Sua onipotência se encontra na criação dos céus e a terra (Gênesis 1:1). O Salmo 33:6 nos ensina que ***"Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles"*** (Salmo 33:6).

7. **Onipresença–Em Todo Lugar**
   Deus é ONIPRESENTE, Ele está em todo lugar ao mesmo tempo e com a mesma intensidade. Isto não significa que Deus seja tudo (como ensina o panteísmo), mas sim que Ele está presente. Este conceito nos mostra o caráter pessoal de Deus.

8. **Onisciência–Ele Conhece Todo**
   Deus é ONISCIENTE. Ele conhece tudo, o passado, o presente e o porvir. Deus conhece as conseqüências de tudo; não só do real, mas também do potencial. Ele conhece os efeitos, em todos os tempos, de cada decisão. Seu plano eterno leva em conta todos estes fatores (Romanos 8:28-30).

9. **Imutabilidade–Não Muda**
   Deus é IMUTÁVEL, o que significa que os aspectos de Sua Essência nunca mudam.

10. **Veracidade–Nunca Mente**
    Deus é VERACIDADE, verdade absoluta. Esta característica nos ensina que tudo o que Ele diz é totalmente crível (Números 23:19). Por conseguinte, é impossível que Deus minta (Tito 1:2).

B. Princípio Dois: Busque a Maneira em que Jesus Cristo Se Revela.

Este segundo princípio leva em conta que toda a história está centrada em Jesus Cristo. Reconhece que Jesus Cristo é o Criador de todas as coisas (João 1:1, 3, 14; Colossenses 1:16-17), o Alfa e Omega, ***"o princípio e o fim"*** (Apocalipse 1:8), o único e verdadeiro Deus que se fez homem (Filipenses 2:6-8).

Ao procurar entender a Palavra de Deus, devemos determinar como é que nossa interpretação de uma dada passagem se conforma à verdade do Senhor Jesus Cristo. Uma maneira de fazer isto é determinando o que cada pessoa, lugar, coisa ou evento da Escritura nos ensina sobre Cristo. Somos animados a estudar e a indagar as coisas boas: a pura verdade acerca de nosso Senhor Jesus Cristo, não só a buscar a lei antiga, a qual só foi uma mera "sombra" dessas coisas boas (Hebreus 10:1; João 14:6). Todas as pessoas, lugares e eventos do Antigo Testamento foram colocados ali por Deus para serem exemplos e ajudar-nos a entender e aprender acerca Dele (1 Coríntios 10:1-6).

Um exemplo de uma pessoa que nos ensina acerca do Senhor é o profeta Jonas. Como você recordará, Jonas não quis ir com os assírios como Deus lhe havia ordenado; se meteu, pois, em um barco e foi em direção contrária. Depois, veio uma tormenta e ele foi lançado do barco e engolido por um grande peixe. Três dias depois Jonas foi vomitado em uma praia Assíria e decidiu cumprir com os mandatos de Deus. Durante aqueles três dias e três noites que esteve dentro do peixe ficou conhecido como ***"o sinal do profeta Jonas"*** (Mateus 12:39-40), o qual era uma revelação do tempo em que Jesus estaria no sepulcro.

Um lugar também pode nos ensinar acerca do Senhor. Jesus nasceria em Belém (Miquéias 5:2) o qual significa "casa de pão." Jesus é certamente o Pão que desceu do céu e a Pessoa que sustenta a vida espiritual (João 6:35).

Há muitas coisas que estão designadas para ensinar-nos acerca do Senhor. O tabernáculo e o templo são algumas delas. Se nós pensarmos no Lugar Santo, onde se encontravam a mesa dos pães da proposição, o candelabro e o altar de incenso, nos damos conta que todas estas coisas nos falam de Jesus Cristo. Ele é o Pão (João 6:35), é a "luz do mundo" (João 8:12), Ele ouve as nossas orações (o incenso representa as orações dos santos—Apocalipse 8:3-4) e a oração é um sacrifício (Hebreus 13:15-16).

Os eventos, tais como as ofertas oferecidas pelos sacerdotes levitas também nos ensinam acerca do Senhor. Todas as ofertas (que se descrevem em Levítico 1 a 7) foram designadas para dirigir nosso olhar a Jesus porque Ele é a oferta feita de ***"uma vez para sempre"*** (Hebreus 10:10-12). Ele era certamente ***"o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo"*** (João 1:29).

O estudante também pode observar os temas principais de cada livro da Bíblia e ver que Jesus Cristo é o tema principal.[98]

Gênesis:	Jesus é o Criador e semente da mulher (1:1; 3:15)
Êxodo:	Jesus é o Cordeiro de Deus sacrificado pelos pecados (12:1-13)
Levítico:	Jesus é nosso Sumo Sacerdote (todo)
Números:	Jesus é a estrela de Jacó (24:17)
Deuteronômio:	Jesus é o profeta como Moisés (18:15)
Josué:	Jesus é o Capitão dos Exércitos de Jeová (5:13-15)
Juízes:	Jesus é o Juiz (11:27)
Rute:	Jesus é o Parente-redentor (Cap. 3)
Samuel:	Jesus é Senhor dos reis (2 Samuel 7:18-20)
Reis e Crônicas:	Jesus é o Senhor do céu e da terra (nos quatro livros)
Esdras:	Jesus é o Restaurador (1:1)
Neemias:	Jesus é Fiel (9:32)
Ester:	Jesus procura nosso bem-estar, como Mordecai (Cap. 10)
Jó:	Jesus é nosso Redentor ressuscitado e por vir (19:25)
Salmos:	Jesus é o varão bem-aventurado (Cap. 1)
	Filho de Deus (Cap. 2)
	Crucificado (Cap. 22)
	Ressuscitado (Cap. 23)
	Que vem (Cap. 24)
	Que reina (Cap. 72)
	Diretor do louvor (Cap. 150)
Provérbios:	Jesus é nossa Sabedoria (Cap. 4)
Eclesiastes:	Jesus é o Sábio esquecido (9:14-15)
Cântico dos Cânticos:	Jesus é meu Amado (2:16)
Isaías:	Jesus é nosso Substituto menosprezado (Cap. 53)
Jeremias:	Jesus é Jeová, nossa justiça (23:6)
Lamentações:	Jesus é o Varão de dores (1:12-18)
Ezequiel:	Jesus é Aquele que está sentado no trono (1:26)
Daniel:	Jesus é a Pedra que esmiúça (2:34)
Oséias:	Jesus é o Rei maior que Davi (3:5)
Joel:	Jesus é o Senhor da abundancia (2:18-19)
Amós:	Jesus é Aquele que livra a Israel (3:12)
Obadias:	Jesus é o Salvador no Monte Sião (1:17)
Jonas:	Jesus é o Salvador sepultado e ressuscitado (todo o livro)
Miquéias:	Jesus é o Deus Eterno (5:2)
Naum:	Jesus é nossa Fortaleza no dia da angústia (1:7)
Habacuque:	Jesus é a Âncora de nossa fé (2:4)
Sofonias:	Jesus está em meio do juízo e a limpeza (3:5, 15)
Ageu:	Jesus é o Pastor que fere (2:17)
Zacarias:	Jesus é o Renovo (3:8)
Malaquias:	Jesus é o Sol de justiça (4:2)

Mateus:	Jesus é o Rei dos judeus (2:1)
Marcos:	Jesus é o Servo de Jeová (todo o livro)
Lucas:	Jesus é o Filho do homem perfeito (3:38; 4:1-13)
João:	Jesus é o Filho de Deus (1:1)
Atos:	Jesus é Senhor Ascenso (1:8-9)
Romanos:	Jesus é nossa justiça (3:22)
1 Coríntios:	Jesus é o primogênito dos mortos (15:20)
2 Coríntios:	Jesus foi feito pecado por nós (5:21)
Gálatas:	Jesus é o fim da lei (3:10, 13)
Efésios:	Jesus é nossa armadura (6:11-18)
Filipenses:	Jesus é quem supre todas nossas necessidades (4:19)
Colossenses:	Jesus é Preeminente (1:18)
1 Tessalonicenses:	Jesus é nosso Senhor que vem (4:15-18)
2 Tessalonicenses:	Jesus é o Juiz que vem (1:7-9)
1 Timóteo:	Jesus é o Mediador (2:5)
2 Timóteo:	Jesus é o doador das coroas (4:8)
Tito:	Jesus é nosso Grande Deus e Salvador (2:13)

Filemom:	Jesus é Companheiro de prisões (1:9)
Hebreus:	Jesus é o descanso da fé e o Cumpridor dos tipos (Caps. 9–11)
Tiago:	Jesus é o Senhor dos exércitos (5:4)
1 Pedro:	Jesus é o tema da profecia do Antigo Testamento (1:10-11)
2 Pedro:	Jesus é o Salvador paciente (3:9)
1 João:	Jesus é a Palavra de vida (1:1)
2 João:	Jesus é o alvo do anticristo (1:7)
3 João:	Jesus é a personificação da Verdade (1:3-4)
Judas:	Jesus é a segurança do crente (1:24-25)
Apocalipse:	Jesus é REI DE REIS E SENHOR DE SENHORES (19:11-16)

Seção 2
Regra Dois

Procure Entender as Verdades Usando a Passagem Mais Clara

Esta regra nos ensina buscar as passagens que sejam mais fáceis de entender e permitir que essas passagens guiem o nosso entendimento nas passagens que não são tão claras.

Estudaremos seis princípios que se relacionam com esta regra. Estes princípios ajudarão ao estudante a localizar e a avaliar as passagens claras e a estabelecer e definir os muitos temas que se encontram nas Escrituras.

Nesta seção também consideraremos o fato da revelação progressiva, ou seja, como Deus vai dando a revelação de Seu Plano através de toda história. Para poder ver como o Seu Plano vai se desenrolando devemos interpretar literalmente, considerando os pontos específicos ou os detalhes, e estudando as passagens primárias de um dado tópico. Reconheceremos que a vontade humana existe e veremos que papel ela tem em nossa interpretação, também consideraremos o papel que têm as alianças.

A. Princípio Três: Note Que a Revelação é Progressiva

Este princípio nos ensina que Deus revela a informação em um período de tempo. Por exemplo, a primeira profecia do Messias, de Gênesis 3:15, é a semente prometida da mulher. O Antigo Testamento, conforme vai avançando o tempo, dá mais informação com respeito a esta "semente." Nos é dito que o Messias seria da semente de Abraão (Gênesis 12:3), da semente de Isaque (Gênesis 21:12), da semente de Jacó (Gênesis 35:10-12), da tribo de Judá (Gênesis 49:8-11), da linhagem de Jessé (Isaías 11:1), e da casa de Davi (2 Samuel 7:12-16). Diz que nasceria em Belém (Miquéias 5:2), que seria Deus e homem (Salmo 110:4), um juiz (Isaías 33:22) e um rei (Jeremias 23:5). Ele teria uma unção especial do Espírito Santo (Isaías 11:2) e um zelo pela casa de Deus (Salmo 69:9).

As revelações que se dão através de um período de tempo (como as anteriores) formam o que se conhece como "revelação progressiva". É feita uma profecia em general, depois com o passar do tempo vão sendo revelados os detalhes significativos acerca da mesma.

Portanto é sensato que vejamos a primeira vez que é mencionado um tema determinado e permitamos que esse tema vá guiando o nosso entendimento nas vezes seguintes em que ocorre o mesmo tema. Por exemplo, os tratamentos e a sutileza de Satanás podem ser observados primeiramente em Gênesis 3:1, conforme aprendemos mais desta "serpente" somos guiados pelos fatos a conhecer que ele é um enganador e adversário direto de Deus. Satanás não vai se fazendo melhor ao longo da história humana (Apocalipse 12:9; 20:2-3, 10). Ele tem mudado seus métodos com o passar do tempo, porém nunca tem mudado sua atitude (Isaías 14:12-14; Apocalipse 12:9; 20:7-8), ou sua táctica — de argumentar pelos séculos que alguém pode chegar a ser um "deus". Isto se tornará claro quando "o homem de pecado" fizer seu trono no templo durante a Tribulação e proclamar a si mesmo como Deus (2 Tessalonicenses 2:4).

Muitas vezes nos damos conta que a verdade universal acerca de um dado tema é ensinado juntamente com sua primeira menção. Além disso, vários temas que se encontram em toda a Bíblia são mencionados pela primeira vez no livro de Gênesis, assim é de grande importância o estudo sério e detalhado do livro de Gênesis para aquele que deseja interpretar corretamente a Palavra de Deus.

B. Princípio Quatro: Interprete Literalmente

Este princípio nos ensina que "Deus diz o que quer dizer e o que quer dizer isso diz." Este é um princípio de suma importância já que nos guia em nosso entendimento da Palavra. Quando damos instruções aos nossos filhos, tratamos de comunicar o mais claro possível o que queremos que eles relembrem. Com freqüência lhes falamos de muitas maneiras para que suas mentes pequenas entendam e não se extraviem (Hebreus 1:1). Com freqüência lhes repetimos a mesma informação várias vezes. Acaso não somos filhos de Deus (1 João 3:1)? Não é Ele o nosso "Pai" (ABBA em Romanos 8:15)? A interpretação literal significa que nós (como filhos de Deus) aceitamos literalmente que o que Deus diz de uma maneira clara é a verdade.

Tem sentido buscar primeiramente na Palavra as declarações simples, claras, diretas e universais. Obviamente os versículos mais claros lançaram luz nas passagens que nos parecem obscuras.

Um exemplo de uma declaração simples, clara, direta e universal se encontra em João 3:16, e diz, ***"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".*** Não existem palavras de incerteza acerca do amor de Deus, tais como "talvez", "pode ser que", ou "talvez". Esta passagem apresenta claramente Seu amor pelo mundo e também diz claramente que todo aquele que crê tem a vida eterna. Se Deus não acrescenta mais informação, muito menos nós devemos fazê-lo.

Também encontramos este tipo de declaração em Romanos 3:23, que diz, ***"pois todos pecaram e carecem da glória de Deus".*** De acordo com a Bíblia, a condição do pecado é universal (toda humanidade está afetada) com a exceção de Jesus Cristo (1 Pedro 2:22). A Bíblia é que estabelece a regra e a Bíblia é a única que pode fazer a exceção. Como estudantes nós não temos a liberdade de fazer exceções às declarações universais que Deus faz em Sua Palavra. Portanto, com a exceção de Jesus Cristo, todos nós somos pecadores.

Obter automaticamente significados "escondidos" ou "mais profundos" da Escritura é irresponsável. Como já temos mencionado, uma interpretação alegórica das Escrituras trata de acrescentar à Palavra de Deus. Uma interpretação mitológica trata de tirar da Palavra. Deus tem tido o cuidado de advertir-nos acerca de ambas as interpretações (Apocalipse 22:18-19), já que negam a importância do significado literal da Palavra de Deus.

A Bíblia se baseia em história literal e por isso é significativa para toda a história (veja 1 Coríntios 15). O não considerar a Bíblia literalmente tem conduzido a muitas distorções teológicas na história de Israel e da Igreja.

Outros exemplos de declarações universais que temos de interpretar literalmente são: Romanos 8:35-39; João 3:16, 18, 36; Efésios 2:8-10; 1 João 2:1-2 e Tito 3:5.

C. Princípio Cinco: Considere as Circunstâncias Especiais

Este princípio reconhece que há algumas perguntas específicas que devem ser respondidas ao interpretar a Bíblia. Por exemplo, devemos perguntar: Quem disse isto? A quem o disse? Sob quais circunstâncias? E a quem se refere?

Este princípio também reconhece que Deus tem tratado com três tipos de pessoas na história: os judeus, os gentios e a Igreja (1 Coríntios 10:32). Por isso devemos determinar quem foram os receptores de qualquer porção da Escritura para saber se é aplicável a nós certa promessa, ou aliança ou advertência.

Em nosso próximo estudo das alianças veremos que é importante a quem se aplica uma determinada aliança. Por exemplo, uma nação gentia pode ser eliminada ou dispersada por causa da maldade e desobediência ao Senhor. Exemplos de nações às quais lhes tem acontecido isto são: os sumérios, babilônios, assírios e persas.

Deus não só prometeu à nação de Israel que iria dispersá-la, mas também que a reuniria. Nenhuma outra nação tem estas promessas. Se aplicarmos às outras nações promessas que foram dadas especificamente a Israel, cometeremos um grave erro.

Um segundo exemplo seria promessa que Deus deu a Israel de ser uma nação e ter uma terra e uma cidadania na terra de Canaã (Gênesis 12:1-3; 13:15). Sem dúvida, à Igreja é dada uma cidadania nos céus (Filipenses 3:20). À Igreja não se tem prometido posição em uma terra.

Um último exemplo seria comparar as bênçãos de Israel devidas a sua relação com Deus (Deuteronômio 8:7-10) e as bênçãos dos gentios que bendizem a Israel (Gênesis 12:3). Não existe nenhuma bênção prometida para aqueles que abençoam a Igreja ou as nações gentílicas.

D. Princípio Seis: Estude as Passagens Primárias

Este princípio reconhece que há certas passagens que devem ser lidas como a declaração primordial da atitude de Deus acerca de um tema que é vital para a nossa vida espiritual. Muitas vezes na Bíblia Deus reúne vários fragmentos espalhados que tratam com uma verdade específica e os coloca em uma destas passagens primárias. Aqui estão alguns exemplos:

- A ressurreição de Jesus Cristo (1 Coríntios 15)
- A língua humana (Tiago 3)
- A restauração de Israel (Romanos 11)
- O triunfo da fé (Hebreus 11)
- A disciplina dos filhos de Deus (Hebreus 12:1-11)
- A Igreja (Efésios 1-3)
- A justiça por meio da fé (Romanos 3:10-21)
- A Lei (Êxodo 20)
- Toda armadura de Deus (Efésios 6:10-17)
- O amor (1 Coríntios 13)

Este princípio requer que estudemos as passagens primárias da Escritura para determinar os pontos principais e depois lidar com as passagens que tratam do mesmo tema para adquirir informação adicional.

Por exemplo, o discurso mais extenso que há na Bíblia acerca das qualidades do amor se encontra em 1 Coríntios 13:4-8a, onde temos 16 qualidades tão cheias de significado que facilmente poderíamos passar uma semana completa dando aulas e aprendendo destes versículos. Consideremos que:

> ***O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba....***

E quando lemos Marcos 12:29-31, encontramos Jesus respondendo a pergunta acerca do maior mandamento:

> ***Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.***

Já que os dois mandamentos maiores requerem amor, então, é sábio investigar o que se requer para amar, para que possamos fazer as avaliações corretas de nós mesmos diante de Deus e dos demais. A importância do amor se encontra em Marcos 12, a manifestação em 1 Coríntios 13.

Se você quer ver se é aprovado no exame do amor como ele é definido em 1 Coríntios 13, faça a si mesmo estas perguntas: Sou paciente? Sou amável? Sou invejoso?

Outro exemplo deste princípio nós encontramos na descrição de ***"toda armadura de Deus"*** (Efésios 6:10-17). Este é a única passagem onde se descreve toda a armadura espiritual do crente. O cinto da verdade com o qual alguém cinge os lombos é mencionado em Isaías 11:5. A couraça e o elmo são mencionados em 1 Tessalonicenses 5:8. A espada que é parte de nossa armadura se encontra em Hebreus 4:12.

E. Princípio Sete: Reconheça a Vontade Humana

Este princípio considera a liberdade que Deus deu à humanidade para fazer decisões e a responsabilidade que acompanha tal liberdade (João 3:18; Gálatas 6:7). O princípio da vontade humana é representado claramente na prova aplicada a Adão e Eva em Gênesis 2 e 3. Por meio de Sua onisciência Deus soube que eles iam comer da ***"árvore do conhecimento do bem e do mal",*** porém, Deus não foi a causa dessa comida proibida. Adão e Eva comeram do fruto proibido porque eles assim decidiram. Eles foram responsáveis por suas ações e desta forma foram expulsos do jardim de Éden.

Há muitas palavras que ensinam claramente que a humanidade tem a habilidade de decidir, as mais notáveis são: “crer” e “fé”, que têm as mesmas raízes no idioma grego. Por Sua onisciência, Deus sempre conhece quem vai crer em Seu Filho Jesus Cristo e ser salvo (Romanos 8:29; 1 Pedro 1:1-2). Seu pré-conhecimento, sem dúvida, não anulou o requisito de crer.

A Bíblia registra as decisões boas e más feitas pela humanidade. Isto é um testemunho de Sua honestidade interna. Reconhecemos neste princípio que a Palavra de Deus registra algumas das muitas más decisões do homem. Estas foram ações voluntárias do homem permitidas por Deus para realizar o Seu Plano, porém, nunca foram ordenadas por Ele. O fato de a Bíblia registrar que uma pessoa fez algo em particular, não quer dizer que Deus aprovou esse ato. Jesus Cristo soube que Judas iria trai-lo e de fato o advertiu sobre isso (Mateus 26:24), porém, ele traiu Jesus e depois sofreu as conseqüências.

Deus deu à humanidade a liberdade para escolher, porém, não a habilidade de escolher perfeitamente todo o tempo. Portanto, devemos considerar as eleições pecaminosas da humanidade em nossa interpretação.

F. Princípio Oito: Recorde as Alianças

Este princípio reconhece as alianças (ou contratos) que foram efetuados entre Deus e o homem. Há alianças condicionais que dependem do acatamento do homem e há alianças incondicionais que dependem somente da veracidade da Palavra de Deus.

As alianças são importantes já que nos dá um panorama básico da história das relações de Deus com Seu povo. Se entendermos as alianças de Deus e permitirmos que Suas promessas nos guiem, teremos uma proteção que não nos permitirá interpretar incorretamente as passagens que nos parecem contraditórias. Por exemplo, pode ser que os israelitas sejam disciplinados como a história tem comprovado com períodos de dificuldade e desastre (Levítico 26), porém não serão eliminados já que Deus lhes há prometido proteção.

Há nove alianças e cada uma delas tem que ser estudada em particular. Aqui daremos simplesmente o nome de cada uma com uma breve descrição e a respectiva passagem bíblica.

1. A Aliança do Éden

A aliança do Éden foi efetuada no jardim do Éden entre Adão e Deus (Gênesis 1 e 2). Era condicional, baseada na obediência do homem e implicava a promessa de Deus de abençoar ao homem com um ambiente perfeito (2:8), alimento perfeito, estimulação visual (2:9), clima perfeito (1.6-7; 3:8), sexo perfeito (2:21-25) e comunhão diária com o Senhor (1:26-27; 3:8). A aliança foi aceita inicialmente pelo homem, porém, foi quebrada quando o homem desobedeceu a ordem de Deus de não comer do fruto da árvore proibida.

A aliança do Éden já não está em efeito, porém, muitas das bênçãos serão restauradas ao homem no período futuro dos novos Céus e da nova Terra (Apocalipse 21 e 22). Portanto, não devemos interpretar esta aliança em um contexto que não trata especificamente com o jardim do Éden. A humanidade não poderá estabelecer todas as bênçãos prometidas, senão no Senhor Jesus Cristo.

2. A Aliança com Adão

A aliança com Adão foi efetuada entre Deus e Adão no jardim de Éden depois da “Queda.” Deus amaldiçoou ao instrumento do engano (3:14) e isso acarretou em um conflito na história entre os descendentes de Adão e a serpente (3:14-15). À mulher foi dada a dor em seu parto e uma posição de subordinação ao varão (3:16). A terra foi amaldiçoada (3:17-19), o que causou o problema na produção de alimentos. O homem e a mulher fizeram seu encontro com a morte física (compare 3:19 com 2:17) e ambos foram expulsos do ambiente perfeito do Éden (3:17-19).

A aliança com Adão abarca todas as dispensações e estará em efeito por toda a humanidade até que Deus lance ao diabo no Lago de Fogo depois da conclusão do Reino Milenar (Apocalipse 20:7-10). Devemos levar em conta que os efeitos do pecado de Adão têm passado a toda humanidade (Romanos 5:12-14).

3. A Aliança com Noé

A aliança com Noé que se encontra em Gênesis 8:20–9:17, foi efetuada entre Deus e Noé depois do Dilúvio. Foi efetuada como uma aliança incondicional relacionada com a destruição da civilização anterior ao dilúvio. Esta aliança incluía a promessa de que nunca mais haveria outro dilúvio universal que

destruiria a civilização. Também incluía a ordem de Deus de voltar a povoar a terra (9:1), a provisão de carne dos animais para comer (9:2-4) e a instalação da pena de morte para o homicida (9:5, 6). O arco-íris foi estabelecido como um sinal da fidelidade de Deus com respeito a esse pacto.

A aliança com Noé começou no Dilúvio e dura para sempre. E ainda que haja inundações locais que destruam propriedades e causem perdas humanas, já não haverá um dilúvio que traga a destruição universal como trouxe aquele. A liberdade de comer carne foi dada, por isso não devemos interpretar passagens como Daniel 1 que falam de uma dieta vegetariana como se fossem a norma para toda a humanidade. A última parte desta Aliança estabeleceu o castigo de Deus para o homicídio e isto até hoje é ainda é a Sua vontade.

4. A Aliança com Abraão

As promessas básicas da aliança com Abraão se encontram em Gênesis 12:1-3, depois (na própria Bíblia) lhe foram feitas adições e explicações. Foi efetuada com Abraão e foi condicional para ele até que cumpriu com os requisitos do Senhor, depois esta Aliança se estendeu a todos os seus descendentes de uma forma incondicional.

A aliança com Abraão inclui as promessas de bênção pessoal, um sem número de descendentes, uma terra, uma cidade, uma nação, bênção pela associação, proteção e a linhagem do Messias (Gênesis 17:1-8).

A aliança com Abraão começou com uma promessa feita a Abraão. A linha do Messias foi cumprida por Jesus Cristo na Primeira Vinda (Gálatas 3:16). A promessa das bênçãos materiais desta Aliança foi dada em vários momentos da história e alcançarão seu nível máximo no Reino Milenar. Esta Aliança abarca todas as Dispensações desde a promessa feita a Abraão até o Milênio.

O significado de Mateus 11:20-24, que é uma passagem que causa confusão, pode ser vista se aplicamos os princípios da aliança com Abraão:

> ***Passou, então, Jesus a increpar as cidades nas quais ele operara numerosos milagres, pelo fato de não se terem arrependido: 'Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza. E, contudo, vos digo: no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras. Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje. Digo-vos, porém, que menos rigor haverá, no Dia do Juízo, para com a terra de Sodoma do que para contigo.'***

Mediante a graça, a Israel foi dado um tempo extra para arrepender-se e isto pelas promessas da aliança com Abraão. Se Israel não se arrepender, a disciplina será severa, porém, a nação não será destruída nem eliminada da história.

5. A Aliança com Moisés

A aliança da Lei com Moisés foi efetuada com Moisés no Monte Sinai. Encontra-se em Êxodo 20 e noutras passagens em Levítico, Números e Deuteronômio. Esta aliança é condicional, baseada na obediência. Os que obedeceram foram abençoados, os que desobedeceram foram amaldiçoados (Levítico 26).

O propósito principal da aliança com Moisés era mostrar a necessidade do Salvador (Gálatas 3:24-25). Apresentou claramente a lei moral de Deus. A aliança também foi dada a Israel para estabelecer o manual do Sacerdócio Levítico e do Tabernáculo.

Jesus Cristo veio para cumprir esta Aliança, Ele cumpriu a Lei à perfeição (Mateus 5:17). Esta Aliança é só para a Era de Israel, a qual abarca o tempo desde que a Lei foi entregue a Moisés pela primeira vez (Êxodo 20) até o dia de Pentecostes, o que deu início à Igreja. Também vai incluir o tempo conhecido como a "Tribulação" que são 7 anos mais de história depois do Arrebatamento da Igreja.

Temos de considerar que muitas passagens que se encontram no Antigo Testamento só se referem ao tempo da Lei de Moisés. Por exemplo, muitos animais foram declarados imundos e não deviam ser comidos (Levítico 11). Isto não se aplica a nós hoje, porque Cristo ensinou claramente que todos os alimentos agora são "limpos" (Marcos 7:14-18).

6. A Aliança com Davi

Esta Aliança foi feita com Davi e se encontra em 2 Samuel 7:8-19 e no Salmo 89. É um pacto incondicional, que estabeleceu o governo nacional na casa de Davi, além disso, da promessa de um Filho que reinaria sobre as nações para sempre.

A aliança com Davi se tornou efetiva quando foi recebida durante seu reinado. Parte da aliança se cumpriu na vinda do "Filho", ou seja, do Senhor Jesus Cristo (Lucas 1:32). Os resultados se estenderão para sempre.

Em certo tempo a linhagem de Davi repousava sobre um rei de oito anos que se chamava Josias (2 Reis 22:1). Qualquer judeu que vivia nessa época ainda tinha um fundamento de esperança construído sobre a promessa de Deus. Jesus mesmo recebeu toda autoridade nos céus e na terra depois de Sua ressurreição (Mateus 28:18) e isto foi em cumprimento da aliança com Davi. O crente de hoje pode ter consolo porque sabe que Jesus está no trono celestial (Hebreus 8:1) e um dia Ele regressará para estabelecer Seu trono na terra (Mateus 25:31).

7. A Aliança com a Palestina

Esta Aliança é uma continuação da aliança com Abraão. Esta Aliança condicional promete a dispersão do povo judeu por causa da desobediência, porém, também a reunião na terra depois do arrependimento (Deuteronômio 30:1-10).

Esta Aliança é para Era de Israel e será cumprida quando os judeus forem reunidos de uma maneira sobrenatural na Segunda Vinda (Mateus 24:31; Marcos 13:27) e se reparta a terra prometida a Abraão, desde o rio do Egito até o Eufrates (Gênesis 15:18). Da entrega da aliança em adiante, o intérprete deverá considerar que as dispersões que Israel sofreu são só temporais.

8. A Nova Aliança para Israel

Em Jeremias 31:31-34 se fez uma Nova Aliança com a Casa de Israel, e esta foi reiterada em Hebreus 8:8-12. Esta Aliança se baseia no sangue de Jesus Cristo (Hebreus 9:11-14), e tem qualidade de incondicional para aqueles judeus regenerados (judeus que nasceram de novo).

A aliança que inclui a promessa da morada universal do Espírito Santo e grande riqueza material (Jeremias 32:41; Isaías 61:8), será cumprida no Reino Milenar. É importante recordar ao estudar as Escrituras que as promessas que fez Deus nesta Aliança são para os judeus crentes somente. Os judeus não serão abençoados por esta Aliança pelo simples fato de serem judeus.

9. A Nova Aliança para a Igreja

Também foi efetuada uma Nova Aliança para a Igreja do Novo Testamento (Mateus 26:26-28). Esta é incondicional para os crentes em Jesus Cristo, está baseado na cruz (Hebreus 9:11-14) e é comemorada na Ceia do Senhor (1 Coríntios 11:25). Estabelece o sacerdócio universal e real dos crentes (Hebreus 9:11) e seu cumprimento é para agora e para a eternidade. Jesus Cristo foi feito o Mediador desta Aliança (Hebreus 9:15).

Esta Aliança começou no dia de Pentecostes com o estabelecimento da Igreja (Atos 2), vai durar para sempre e não pode ser ab-rogada. Desta forma, o crente da Era da Igreja tem uma plena segurança de que, não importando as dificuldades que experimente nesta vida, o Senhor não o esqueceu — e não o esquecerá jamais (Mateus 28:18-20).

Seção 3
Regra Três

Procure ser Sábio Comparando a Escritura com a Escritura

A terceira regra é buscar a sabedoria que vem do entendimento e aplicação correta da Palavra de Deus. Devemos reconhecer e aceitar pela fé que com Deus não há confusão (1 Coríntios 14:33), assim que, qualquer falta de entendimento tem sua origem em nós. Deus tem colocado figuras de linguagem na Bíblia para ensinar-nos a sabedoria (Provérbios 1:2-6).

A maioria dos desacordos na interpretação se origina no erro de não comparar a Escritura com ela mesma. Um intérprete pode passar por alto uma passagem e assim não pode estabelecer a relação correta entre uma passagem e outra. É sábio que aqueles que procuram conhecer a Palavra de Deus dêem atenção à sua própria humildade. Para ter um pleno entendimento da Palavra não devemos passar por alto nenhuma palavra ou nenhum versículo.

Há seis princípios que estão relacionados com esta regra. Devemos buscar as diferenças que Deus tem estabelecido em Sua Palavra e isto se faz considerando o contexto. A interpretação comparativa busca a harmonia da Escritura que Deus tem estabelecido, considerando a dispensação a qual o versículo se refere e considerando com cuidado as passagens proféticas.

A. Princípio Nove: Busque as Diferenças

Este princípio nos insta a considerar diferenças onde Deus as tem estabelecido. Em outras palavras, devemos reconhecer a diferença bíblica entre conceitos tais como a fé e obras, salvação e pecado, lei e graça e muitos outros. A Bíblia faz muitas distinções. Nosso desafio é considerar essas diferenças em nossa interpretação da Palavra.

Um exemplo disso é o estudo de fé e obras. Efésios 2:8-10 nos diz que:

> ***Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.***

Sabemos claramente que a salvação é por meio da fé, não por obras. Assim, até nesta passagem não se tem passado por alto a importância das obras. As obras não foram designadas para a salvação, porém, são importantes para vida cristã.

A fé em si mesma não tem nenhum mérito, já que todo o mérito se encontra no objeto da fé. Porque o que tem fé na fé, realmente confia em si mesmo. Nós sabemos que todos temos pecado e si confiamos em nós mesmos definitivamente não somos muito sábios (Romanos 3:23).

Se uma pessoa com sobrepeso quer passar de um barranco a outro e alguém lhe proporciona um cordão atado a uma pequena planta, seria difícil ter fé, já que o objeto não tem mérito suficiente. Sem dúvida, se é proporcionado um forte cabo de aço atado a uma árvore grossa, ter fé seria mais fácil já que há suficiente mérito no objeto.

Jesus Cristo, Aquele que levou os nossos pecados em Seu corpo sobre a cruz e ressuscitou dos mortos, tem mais que suficiente mérito para ser o objeto de nossa fé.

As obras implicam ações que por natureza própria são boas ações como ajudar aos pobres (Gálatas 2:10). Porém até as boas ações não nos salvam (Tito 3:59). As obras têm sido designadas por Deus para ser uma manifestação da nossa fé no Senhor Jesus Cristo. De fato, nós daremos contas das obras que temos feito no nome de Jesus Cristo, e seremos recompensados respectivamente por elas (2 Coríntios 5:10). As obras deverão ser feitas por agradecimento pelo que o Senhor tem feito por nós. Não deverão ser feitas com uma atitude de obter algum lucro pessoal.

Outra diferença que podemos considerar é a da segurança da salvação do crente e a realidade do pecado em sua vida.

A Palavra de Deus nos diz que o Senhor fez a maior obra por nós ao morrer para salvar-nos, sendo ainda Seus inimigos. Por acaso fará menos por nós agora que somos membros de Sua família (Romanos 5:6-10)?

A Bíblia deixa claro que os crentes podem pecar e bem, até mesmo depois de serem salvos.

> ***Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.*** (1 João 1:8-10)

Deverá ficar claro que esta passagem se refere aos crentes. Não temos que adentrar muito no Novo Testamento para descobrir as advertências aos crentes contra a nossa tendência de pecar. Depois, surge a pergunta maior: os crentes perderão a sua salvação ao pecar?

No livro de Romanos, assim como em outros livros da Bíblia se afirma que a salvação é uma realidade eterna. Paulo disse: ***"Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte"*** (Romanos 8:1-2). A igreja de Corinto se envolveu pesadamente em uma multidão de pecados. Paulo lhes chamou de "carnais" (1 Coríntios 3:1-2), porém nunca lhes chamou de "perdidos," e até assim menciona que eles são uma "igreja" e "santos" (1 Coríntios 1:2).

É claro que os cristãos podem cair em estilos de vida pecaminosos, e é igualmente claro que nossa salvação não pode ser perdida. ***"Se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo"*** (2 Timóteo 2:13).

O estilo pecaminoso do cristão definitivamente tem repercussões (conseqüências). Conduz à perda de recompensas: ***"Se o negamos, ele, por sua vez, nos negará"*** (2 Timóteo 2:12). O contexto imediato anterior confirma que se O negamos, não reinaremos com Ele.

Destas duas ilustrações, podemos começar a ver certas diferenças que Deus tem estabelecido em Sua Palavra. Passaremos a vida descobrindo-as e buscando entender as relações entre os vários conceitos que contêm.

B. Princípio Dez: Considere o Contexto

Este princípio se baseia no fato de que cada palavra, oração ou versículo da Bíblia tem informação anterior a ele e posterior a ele (com a exceção da primeira e a última palavra, oração ou versículo). Este princípio dá uma cuidadosa atenção à situação física de cada palavra e versículo e a sua relação com as outras palavras ou versículos. Deus lança luz sobre um tema quer seja mediante as passagens que estão perto — estabelecendo o tema de tal seção — ou mediante passagens que são similares quanto ao tema em outra parte da Bíblia.

Nunca devemos extrair um versículo de seu contexto e dar-lhe um significado diferente. Usar versículos fora de contexto é uma forma enganosa de aprovar as próprias idéias e promover agendas pessoais. Esta prática errônea é uma forma de alegoria, o que já discutimos anteriormente.

A interpretação contextual significa basicamente que os leitores determinam quem está falando, quem é a audiência, qual é o tema principal da passagem e o tempo e o lugar onde os ensinos são aplicados.

Há três tipos de contexto a considerar para cada passagem da Escritura:

1. O Contexto Imediato

O contexto imediato inclui os versículos do mesmo parágrafo. Por exemplo, Gálatas 5:1 nos diz, ***"Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão".*** Às vezes temos a tendência de aplicar o termo "escravidão" a uma cultura em um lugar e tempo determinado, porque "escravidão" significa freqüentemente estar fisicamente sob a

propriedade ou o controle de uma pessoa ou entidade política. Sem dúvida, pelo contexto nos damos conta que este versículo fala de um tipo diferente de escravidão, a escravidão espiritual. A passagem se refere aos que estão escravizados aos rituais da Lei (especialmente a circuncisão) e não são "livres" para ***"servir por amor uns a outros"*** (Gálatas 5:13).

2. O Contexto Intermediário

O contexto intermediário inclui os versículos que se encontram dentro do mesmo livro. Um exemplo disto se encontra em Mateus 24:40 que diz, ***"Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro".*** O contexto trata do tema dos últimos dias. A pergunta é: Quem é tomado e quem é deixado? Serão tomados os justos e deixados os ímpios como sucederá no Arrebatamento da Igreja? Ou Serão os ímpios tomados e os justos deixados como acontecerá na Segunda Vinda de Cristo quando Ele estabelecerá Seu Reino Milenar? O contexto imediato não responde essa pergunta.

Sem dúvida, Mateus 13:49 dá a resposta. Em uma passagem que trata também dos últimos dias nos é dito que ***"separarão os maus dentre os justos".*** Desta maneira o contexto intermediário tem respondido à pergunta de "quem será tomado e quem será deixado?" A passagem se refere à Segunda Vinda.

O contexto intermediário nos informa da importância de estudar um livro versículo por versículo para se entender e manter-nos dentro do contexto. Se o estudante buscar primeiro a Mateus 24, a resposta à pergunta anterior seria difícil de encontrar. Porém, se o estudante tem lido todo o livro até Mateus 24, a resposta já teria sido dada.

3. O Contexto Remoto

O contexto remoto reconhece a consistência interna da Palavra de Deus. Inclui passagens de toda Bíblia que têm conexão com a passagem sob consideração.

Um estudo do contexto remoto considera que uma passagem pode ser esclarecida por outra porção distante da Bíblia. Quando estudamos uma palavra em particular como "graça," "fé," ou "amor" fazendo uso de uma concordância, por exemplo, esta nos levará às outras passagens remotas que contêm essa mesma palavra. Uma concordância é um livro que tem uma lista de palavras e uma lista de versículos em que se encontram. Uma concordância "exaustiva" lhe dará uma lista de todos os versículos que contenham cada palavra. No capítulo 9 lhe daremos mais informação acerca do uso da concordância.

Muitas vezes se deve consultar o contexto remoto para obter princípios mais avançados, tais como a interpretação da profecia, ou o entendimento dos "tipos" e "símbolos." Por exemplo, o véu do tabernáculo (Êxodo 26:31-35) que separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo é interpretado em Hebreus 10:20 e ali nos diz que foi uma representação da carne do Senhor Jesus Cristo.

Interpretar contextualmente é extremadamente importante em nossa meta de usar ***"a palavra da verdade"*** (2 Timóteo 2:15). Quando fazemos declarações "doutrinárias", devemos ser capazes de comprová-las com as Escrituras para demonstrar que a Bíblia tem harmonia, em termos de contextos imediatos, intermediários e remotos. Se as nossas crenças não estão em harmonia com toda a Escritura, então a "doutrina" que resultar de nosso estudo será questionável.

C. Princípio Onze: Interprete Comparativamente

Este princípio de interpretação comparativa se centra na consistência interna da Palavra de Deus, e nos dirige à importância de comparar a Escritura com a Escritura para analisar similaridades no tema, e assim chegar a significados corretos.

É importante comparar temas similares entre si, tais como graça e misericórdia e também temas muito diferentes entre si, tais como Deus e Satanás. Comparar similaridades e diferenças de temas em contextos remotos é como reunir uma pintura que tem sido cortada em peças, às vezes, muitas peças. Fazemos teologia quando nós reunimos todas estas peças.

Não só o intérprete neófito (1 Timóteo 3:6), mas também aquele que tem experiência deve ser cuidadoso no desenvolvimento da teologia (Provérbios 3:5-6), deve levar em conta que talvez tenha se passado por alto detalhes importantes. A Bíblia tem em torno de 31 mil versículos. O grande volume de material com o qual

estamos tratando de entender deve nos manter atentos ao possível erro e deve, portanto, nos manter humildes.

Ao comparar a Escritura com a Escritura nos damos conta de que um determinado assunto teológico é considerado em muitas partes da Bíblia. Um exemplo é o assunto da "justificação pela fé" (Gênesis 15:6; Romanos 3 e 4). Quando nos encontramos com uma passagem contrastante que fala de "justificação por obras" como Tiago 2:14-16, temos de considerar ambas as passagens. Ao colocarmos estas passagens juntas, entendemos que as "obras" são necessárias no Plano de Deus como um resultado da fé que levou à salvação, porém, não como um meio para adquirir salvação. Este princípio também é ensinado em Efésios 2.8-10. Somos salvos ***"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé"*** e temos sido ***"criados em Cristo Jesus para boas obras".***

Este princípio nos ensina a termos cuidado para não construirmos uma teologia ou doutrina baseada em passagens ou variantes do texto que são questionáveis. Por exemplo, o texto grego de Marcos 16:9 em diante é um texto incerto já que não aparece em todos os manuscritos originais. Construir doutrina a partir destas passagens resultará em uma teologia errônea.

Outro exemplo que ilustra a importância de comparar a Escritura pode ser vista quando tratamos de identificar a palavra "mistério" (algo desconhecido), que se encontra muitas vezes no Novo Testamento. O normal é que, ao estudarmos Efésios 3 e encontrarmo-nos com a palavra "mistério", nos tratarmos de responder à pergunta: O que é o mistério? A resposta, sem dúvida, se encontra em Colossenses 1:25-27, que diz:

> ***Da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus: o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória.***

O "mistério" é identificado na Escritura como uma nova relação íntima com o Messias. Esta relação é para esta nova época conhecida como a Era da Igreja.

D. Princípio Doze: Busque a Harmonia

Este princípio reconhece a veracidade e a fidelidade de Deus, e que Ele não é autor de confusão (1 Coríntios 14:33). Em outras palavras, na Bíblia não existem contradições. A Bíblia é uma unidade, uma estrutura e uma inspiração do Deus vivo, por isso todos os seus elementos são consistentes.

Os desacordos quanto às interpretações da Escritura são humanos, não divinos. Muita gente obtém sua segurança emocional de seu próprio entendimento da Palavra de Deus, porém a Escritura nos adverte contra isto (João 5:37; Provérbios 3:5-6; 2 Coríntios 5:7). Nunca entenderemos algumas coisas da Bíblia clara ou completamente até o tempo em que nos encontrarmos com o Senhor face a face (1 Coríntios 13:12). Assim, o assunto para nós é caminhar por fé (Hebreus 11:6; Colossenses 2:6), confiando que Deus nos guiará à nossa casa celestial.

Quando chegamos a entender como é que dois versículos que são aparentemente contraditórios se complementam entre si, temos obtido sabedoria. Ao princípio do livro de Provérbios nos é dito que quando começamos a entender as declarações difíceis e os enigmas, nos tornarmos sábios (Provérbios 1:2-6). Para isto se requer um estudo diligente. Por exemplo, como já tomamos nota, temos de considerar tanto Tiago 2 como Romanos 3 e 4 para entendermos corretamente a relação entre a fé e as obras.

Ao buscar as relações entre as passagens, devemos levar em conta os indicadores de tempo e de lugar, considerando que não temos escrito talvez todos os pequenos detalhes, ou talvez tenhamos um problema na tradução. Apesar das aparências de primeira vista temos de ter claro em nossa mente que não há contradições na Palavra de Deus.

Temos também de considerar que a Palavra de Deus dá com freqüência o mesmo princípio de diferentes maneiras com o fim de compreendermos bem o que é importante. Por exemplo, Romanos 3:23 diz que ***"todos pecaram"*** e Levítico ordena que todos tragam ofertas pelo pecado. Ambas as passagens dizem essencialmente o mesmo.

O que fica bem claro quando estudamos a Bíblia é que Deus dirigiu a estrutura literária de Sua Palavra assim como a Sua organização.

E. Princípio Treze: Considere a Dispensação

As dispensações são períodos na história nas quais Deus estabelece diferentes responsabilidades para Seu povo. São divisões da história que se categorizam por estas responsabilidades. Em Hebreus 7:12, ***"Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei".*** Este versículo nos ensina que Deus estabelece diferentes responsabilidades em diferentes períodos da história.

Há Quatro Dispensações Desde a Queda de Adão:

1. **A Era dos Gentios – Da Queda De Adão Até O Êxodo Do Egito**
   Esta Era é descrita em Gênesis e Jó. Abarca desde 3900 a.C. até 1445 a.C.

2. **A Era de Israel – Do Êxodo Até O Dia De Pentecostes**
   A Era de Israel se encontra em todos os livros do Antigo Testamento exceto Gênesis e Jó. Também se estende pelos quatro Evangelhos e Atos 1. No Antigo Testamento há algumas passagens que falam da Era do Milênio. Duas delas são: Isaías 61-66 e Ezequiel 40-48.

   As datas aproximadas desta Era são de 1445 a.C. até 33 d.C. Esta Era também vai incluir o período de tempo do Arrebatamento da Igreja até Segunda Vinda de Jesus Cristo, o período conhecido como a "Tribulação" ou as "as setenta semanas de Daniel" (Daniel 9:24-27).

3. **A Era da Igreja – Do Dia De Pentecostes Até O Arrebatamento**
   A Era da Igreja é descrita em Atos 2 ao 28, as epístolas e Apocalipse 2 e 3. Esta era começou no ano 33 d.C. e terminará com o Arrebatamento da Igreja.

   [O período da Tribulação, que são os sete anos restantes da Era de Israel, inclui desde o Arrebatamento até a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Estes sete anos de juízo dão por terminada a Era de Israel e se encontra em Apocalipse 4 ao 19.]

4. **A Era do Milênio – Da Segunda Vinda Até O Juízo Do Grande Trono Branco**
   Esta Era é descrita em Apocalipse 20 e em certas passagens do Antigo e Novo Testamento.

Podemos entender mais claramente as dispensações se levarmos em conta os diferentes sacerdócios que Deus tem designado ao homem. Por exemplo, antes que Israel fosse uma nação depois do Êxodo, a humanidade se encontrava na "Era" (ou dispensação) dos Gentios. O sacerdócio desta dispensação era dirigido pelos anciãos de uma família e por isso foi chamado de "sacerdócio familiar." Foi praticado por Noé (Gênesis 8:20), Abraão (Gênesis 22:2) e Jó (Jó 1:5). As leis que eles seguiam eram as que estavam ***"escritas em seus corações"*** (Romanos 2:15) pelo próprio Deus.

Pouco depois do Êxodo dos judeus do Egito, começou a Era (dispensação) de Israel e Deus selecionou a tribo de Levi para formar um novo e diferente sacerdócio, que chegou a ser conhecido como o sacerdócio levítico. Este sacerdócio estava baseado em genealogia e descendia de Arão da tribo de Levi. O sacerdócio levítico cumpria as suas funções no Tabernáculo e posteriormente no templo. Os sacerdotes nessa Era ofereciam sacrifícios de animais, conduziam a adoração e comunicavam a Palavra de Deus usando métodos muito específicos que Deus deu a Moisés. As leis que eles deviam obedecer estão registradas nos livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Como uma nota adicional, é interessante – e triste ao mesmo tempo – que estes métodos foram tão distorcidos que no tempo em que Jesus Cristo nasceu a própria ação ritual era mais importante do que a realidade que representava (Hebreus 10:8).

Depois da cruz e ressurreição de Jesus Cristo, no Dia de Pentecostes, Deus começou uma nova Era (dispensação). Esta se chama a Era da Igreja ou a Dispensação da Igreja. Nesta dispensação todos aqueles que crêem em Jesus Cristo são de fato sacerdotes para Deus (1 Pedro 2:5, 9). Estes novos "crentes-sacerdotes" já não oferecem sacrifícios de animais, mas sim apresentam seus ***"corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional"*** (Romanos 12:1). Durante esta dispensação, a forma de expressão do sacerdócio tem mudado. Sem dúvida, a função espiritual dos vários sacerdócios não muda. Todos oferecem sacrifícios, conduzem louvor e comunicam a Palavra de Deus. As dispensações são representadas pelos diferentes métodos que Deus prescreveu para cumprir Seus princípios. A Dispensação

da Igreja deve seguir a “Lei da Liberdade” (Tiago 1:25; 2:12) amando a seu próximo (Romanos 13:8-10; Gálatas 5:14; Tiago 2:8).

A Era (dispensação) do Milênio terá um novo sacerdócio dirigido pela linha de Zadoque, da tribo de Levi (Ezequiel 40:46; 43:19; 44:15; 48:11). As leis estarão baseadas na “Nova Aliança com a casa de Israel” (Jeremias 31:31-33; Hebreus 8:8-10) e estabelecidas pelo próprio Senhor Jesus Cristo como Aquele que ***“rege às nações com vara de ferro”*** (Apocalipse 12:5).

A interpretação dispensacional, portanto, reconhece as mudanças nas formas ou nos métodos, porém, tem sua base em princípios que são mais de natureza espiritual do que física. Por exemplo, em nossa dispensação atual não necessitamos oferecer sacrifícios de animais a nosso Deus como memorial do sacrifício máximo de Nosso Senhor Jesus Cristo (Hebreus 10:10). Em vez de oferecer sacrifícios animais a Igreja toma a Ceia do Senhor em memória; um sacrifício de louvor (1 Coríntios 11:23-34). Durante a Era do Milênio voltarão a estabelecer os sacrifícios de animais para comemorar a obra terminada de Cristo na cruz (Ezequiel 43:18-27).

As divisões da história se derivam de um estudo interpretativo da Escritura e não estão estabelecidas rigidamente. Existem vários pontos de vista quanto ao tempo exato da mudança de dispensação a outra, sem dúvida, mas isto não cancela o princípio dispensacional de que Deus tem diferentes responsabilidades para as pessoas em diferentes pontos do tempo na história.

Existe uma tendência moderna para o “hiperdispensacionalismo” (“hiper” significa “excessivo”), que procura estabelecer várias dispensações pequenas dentro da estrutura maior. Devemos destacar que a esta tendência falta um sério apoio das Escrituras. Pode ser usada para promover preconceitos pessoais e distorcer a interpretação precisa. Uma rigidez extrema neste princípio pode conduzir ao legalismo e a não reconhecer oportunidades para servir na vida cristã. Por exemplo, não encontrar nenhum ensino para Igreja no Sermão do Monte, somente porque Jesus ensinou os princípios durante a Era de Israel, passa por alto o que nos diz Paulo em 1 Timóteo 6:3 que a “sã doutrina” e as “sãs palavras” são as de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O que realmente devemos procurar e o que nos deve dar convicção são os princípios que surgem do estudo das dispensações. As formas e os métodos do sacerdócio mudaram no curso da história bíblica, porém os princípios continuam sendo os mesmos. Todos os sacerdotes de qualquer dispensação têm recebido o mandato de trazer sacrifícios ao Senhor e de ensinar a Palavra de Deus.

F. Princípio Quatorze: Tenha Cuidado com a Profecia

Este princípio reconhece que a Bíblia prediz os eventos do futuro. A Bíblia também nos diz claramente que as profecias verdadeiras têm sido dadas por homens que foram movidos pelo Espírito de Deus e que nenhuma profecia da Escritura é de “inspiração particular” (2 Pedro 1:19-21). Tem havido muitas tentativas especiais de interpretação das profecias e, tristemente, muitas totalmente enganosas. É bem sabido que as seitas ou cultos usam freqüentemente interpretações únicas ou especiais da profecia para fazer proselitismo. Recorde que, como crentes no Senhor Jesus Cristo, todos somos sacerdotes. Cuidado com alguém que tem uma interpretação privada; cuidado com aqueles que requerem que você creia na interpretação deles para que eles o aceitem dentro de seu grupo.

O intérprete da profecia é o que coloca em seu lugar muitos milhares de peças (há cerca de dez mil versículos de profecia) para formar uma grande pintura. Quando a pintura estiver completa devemos ver o rosto de Cristo porque Ele é o foco de toda a história: do passado, presente e futuro. A pintura que resultar deve representar todas as informações conhecidas e deve considerar todas as peças de evidência. Não é nosso o privilégio de descartar as verdades que não cabem na pintura a fim de ver outra imagem que queríamos ver.

O estudo da interpretação da profecia pode ser um curso em si mesmo já que uma quarta parte da Escritura são livros proféticos. Sem dúvida, para cumprir com o propósito desta lição, seguiremos três simples diretrizes dadas em seguida:

1. Determine Se o Próprio Profeta dá a Interpretação

Primeiro determine se o profeta dá a sua própria interpretação como o fez Jesus em João 2:19-21 com respeito ao templo. A passagem diz,

Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei. Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás? Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo.

Algumas profecias como a anterior são fáceis de interpretar. Você também deve levar em conta que Deus pode levar uns séculos antes de fazer algum comentário. Também pode saltar uns séculos até mesmo dentro de um mesmo versículo como quando comparamos Lucas 4:18-21 com Isaías 61:1-2 que Jesus cita e também interpreta para nós.

2. Determine se a Profecia Tem Sido Cumprida Historicamente

Primeiro, devemos determinar se outras passagens da Escritura nos revelam o cumprimento de uma dada profecia. Isto nos permite conhecer quais profecias ainda estão para se cumprir, portanto, são futuras.

Um exemplo deste princípio é o Dilúvio de Noé que foi profetizado 120 anos antes de acontecer (Gênesis 6:3). A Escritura nos diz que isto já se cumpriu (Gênesis 7–8).

A Escritura também profetiza que o Senhor reunirá Israel de uma maneira sobrenatural (Zacarias 9:14; Mateus 24:31). É claro que esta profecia ainda não se cumpriu. Determinamos isto não só pela Escritura, mas também pela história.

Temos que ver fontes externas, como os livros de história secular, com o fim de descobrir se algumas profecias têm se cumprido e o tempo em que se cumpriram. Recorde que a história secular não é inspirada por Deus e pode ser que não esteja de acordo com a Sua Palavra, porém, como estudante da Bíblia, você sempre deve aceitar que a Palavra de Deus é cem por cento correta.

3. Reconheça a Linguagem da Profecia

Na profecia devemos levar em conta figuras de linguagem (como a representação do Senhor como “o Leão da tribo de Judá” ou “o Cordeiro de Deus” em Apocalipse 5), os símbolos (como as “bestas” de Apocalipse 13), e os tipos (como o tabernáculo de Êxodo 25 ao 40). Por enquanto é óbvio que devemos buscar primeiro as explicações bíblicas da linguagem profética.

Recorde que a especulação não é interpretação. Temos especulação quando alguém adivinha o significado da linguagem profética. É fácil que o homem transforme especulações pessoais em “doutrinas.” Sem dúvida, devemos levar em conta que certa linguagem profética não será entendida até o tempo correto (Daniel 12:4, 8-10).

Seção 4
Regra Quatro

Procure Viver a Vida Cristã Aplicando Corretamente a Palavra de Deus

Esta regra provém de uma declaração direta de Jesus Cristo que se encontra em João 7:17. Se verdadeiramente desejamos "conhecer" a Palavra de Deus, então devemos estar dispostos a "fazer" ou cumprir a Sua Palavra. Este princípio abrange a necessidade de honestidade intelectual no estudo da Palavra de Deus. Devemos procurar deixar de lado nosso preconceito ou nossas idéias preconcebidas e buscar honestamente a iluminação do Espírito de Deus (1 Coríntios 2:14). Para aplicar este princípio é preciso um exame pessoal da alma, para avaliar a pureza de nossos motivos (2 Coríntios 13:5).

É fácil que tenhamos preconceitos pessoais, ou que demos opiniões sem bases e depois vamos à Bíblia para "prova-las." Sem dúvida, se usamos esse método podemos provar quase tudo, porque temos fechado nossos olhos para não ver as passagens que nos levam a formar uma conclusão balanceada.

Por exemplo, podemos ver as ações do Rei Davi com respeito a Bate-Seba, a esposa de um de seus guerreiros mais leais (2 Samuel 11). Alguns talvez tratem de usar essa passagem para provar que uma pessoa com autoridade pode cometer assassinato ou adultério. Simplesmente necessitamos ler o capítulo seguinte e compará-lo com os Dez Mandamentos (Êxodo 20:1-17) para determinar que o assassinato e o adultério não são aceitáveis ao nosso Deus. Davi conservou o Reino pela graça de Deus manifestada ao arrepender-se (Salmo 51).

A. Princípio Quinze: A Aplicação Correta se Baseia na Interpretação Correta

A aplicação correta da Palavra de Deus vem forçosamente da interpretação correta. Pode haver muitas aplicações, porém, de uma dada passagem, só há uma interpretação correta. Por exemplo, 1 Timóteo 3:1-7 dá as qualidades de um "bispo" na igreja. A interpretação fala dos requisitos reais daqueles que anelam esta posição. A aplicação leva em consideração que o bispo não deve ser um "neófito," e que as qualidades que estão na lista representam qualidades de maturidade, a qual deve ser o objetivo de todos os homens da igreja, especialmente dos líderes.

A aplicação correta da Palavra significa que temos usado as regras e os princípios que acabamos de estudar de uma maneira honesta e atenta. Temos buscado um conhecimento de Deus com o propósito de ter uma relação com Ele baseada na fé e na graça. Também temos buscado a Jesus Cristo com poder e sob o ministério do Espírito Santo.

A passagem, claro, tem sido uma diretriz para a vida. O discípulo tem procurado determinar a harmonia da Palavra de Deus (pelo menos, até onde lhe permite seu conhecimento da Escritura) para viver uma vida que é justa, porém, não legalista, e para compartilhar as atitudes de Cristo em todos os assuntos.

B. Cinco Passos para Uma Aplicação Correta

Passo 1: Ore pelo entendimento, a coleta e aplicação correta dos princípios espirituais (Tiago 1:5).

Passo 2: Procure entender corretamente e plenamente a passagem em questão. Isto requer que você estude as relações entre as palavras e as orações, entre as orações e os parágrafos, entre os parágrafos e o capítulo e entre estes e o livro (2 Timóteo 2:15).

Passo 3: Determine o princípio espiritual que provém da interpretação de uma dada passagem. Um princípio espiritual ultrapassa barreiras do tempo e culturas. Por exemplo, a imoralidade sexual (uma relação física fora do casamento) é pecado em todos os tempos e em todas as culturas. O princípio espiritual é que evitemos a imoralidade sexual (Romanos 13:8-10).

Passo 4: Honestamente, examine sua vida para ver se você está violando algum princípio da Escritura, submeta-se a Deus para que Ele lhe corrija. Isto implica em um reconhecimento honesto do erro diante do Senhor (1 João 1:9) e uma renovação da vida de fé própria (Colossenses 2:6). O

estudante fará bem em ler o Salmo 51 e dar atenção aos elementos do arrependimento de Davi com respeito a seu pecado com Bate-Seba (2 Coríntios 13:5).

Passo 5: Caminhe na graça e na fé. O apóstolo Paulo nos diz ***"Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele"*** (Colossenses 2:6). Nós O temos recebido por graça por meio da fé (Efésios 2:8-9), assim temos de produzir ações que estejam de acordo com a graça que temos recebido (Efésios 2:10).

C. Seis Impedimentos para Uma Interpretação Correta

Pode haver muitos empecilhos para uma interpretação correta da Palavra de Deus. Examinaremos seis dos quais nos conduzem a erros na interpretação. Recorde que ninguém está isento de erros. Além disso, recorde, é sábio recordar a exortação de Paulo em 1 Coríntios 10:12, ***"Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia".***

1. Carnalidade

O primeiro estorvo para uma interpretação correta é a carnalidade. A carnalidade implica em um estilo de vida em pecado contínuo. A Bíblia chama uma pessoa com esse estilo de vida de um crente "carnal" (1 Coríntios 3:3). Significa que o crente tem decidido seguir ao pecado através das "obras da carne" em vez de ser guiado pelo Espírito Santo e produzir Seu fruto (Gálatas 5:19-23). A isto se lhe chama vida com pecado não confessado (1 João 1:9) e falta de arrependimento (2 Coríntios 12:21).

Se aquele que estuda a Palavra de Deus está envolvido nas obras da carne – adultério, fornicação, imundícia, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, pleitos, ciúmes, iras, contendas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, orgias e coisas semelhantes a estas (Gálatas 5:19-21) – então, seguramente a sua interpretação será errônea. Por exemplo, um mestre que está envolvido em imoralidade sexual terá claramente a tendência de distorcer passagens que tratam desse tema.

Já que a verdade é revelada pelo Espírito Santo (João 16:13) e o homem "carnal" tem escolhido viver a vida sem a direção do Espírito Santo (até por um período curto), então, esse homem carnal terá um entendimento distorcido da verdade porque não está apreciando a Palavra espiritualmente.

O homem carnal é similar ao homem natural (1 Coríntios 2:14), com um pouco de diferença. O homem natural se refere a um incrédulo que ***"não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente"*** (1 Coríntios 2:14). O homem natural não tem acesso ao Espírito enquanto que o homem carnal é um crente que não está em comunhão com o Espírito e que por essa razão não é capaz de entender corretamente a Palavra de Deus.

2. Vaidade

A vaidade é a busca da fama e reconhecimento, e se encontra naquele que deseja o aplauso dos homens. A vaidade também conduz à interpretação incorreta. Provérbios 16:18 nos adverte que ***"a soberba precede a ruína."*** Este é um bom conselho para o intérprete.

É verdade que devemos estudar diligentemente a Palavra de Deus, porém, também é certo que devemos usar ***"corretamente a palavra da verdade"*** (2 Timóteo 2:15). Nosso estudo deve ser dirigido por nosso amor pelo Senhor e pelos outros (Marcos 12:29-31), não por um desejo de ser reconhecidos por nossa profunda meditação. Aprender algo "novo" e assim ampliar nosso entendimento é algo necessário para nosso crescimento espiritual, porém, se buscamos na Palavra de Deus uma informação nova para impressionar a outros, estamos buscando em vão, já que nossos motivos não são puros.

Não devemos orgulhar-nos de "nosso método" de estudo a tal ponto que pensemos que ele garante a interpretação exata: não esqueçamos do papel principal do Espírito Santo em nosso entendimento da Palavra de Deus.

3. Parcialidade

O terceiro empecilho para uma interpretação correta da Palavra é a parcialidade. Ter parcialidade é ter um preconceito baseado na cultura e preferências próprias, o que distorce o texto com a atitude negativa de: "Não quero que seja assim, não pode ser." Se essa atitude é suficientemente forte, distorcerá o ensino de porções da Palavra de Deus.

Tristemente, algumas pessoas têm usado seus próprios preconceitos pessoais com a intenção de justificar com a Palavra de Deus atitudes tão horríveis como a é do racismo—ainda que a Bíblia esteja claramente contra isso.

> ***Porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes. Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa,*** (Gálatas 3:27-29)

Se Deus tivesse preconceitos, então, os gentios não seriam salvos.

4. Falta de Consistência

Quando tratamos de interpretar a Palavra de Deus e não somos consistentes em nossas práticas ESPIRITUAIS, podemos sucumbir à interpretações incorretas.

a. A Prática de Uma Constante Auto-Avaliação e Confissão

Em 2 Coríntios 13:5 nos diz, *"Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos."* Temos de levar não só nossas ações, mas também os nossos motivos diante do Senhor para que Ele os compare com Suas normas. Quando nos damos conta que temos falhado, temos de levar a falha diante do Senhor para sermos purificados. 1 João 1:9 diz, *"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça".* Se falharmos em praticar isto, estaremos em carnalidade, o que produz distorção e erro na interpretação da Palavra de Deus.

b. A Prática Consistente da Oração

Em Mateus 7:7-8 nos é dito, *"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á."* Temos que orar consistentemente para que possamos entender e reter a Palavra de Deus.

Se falharmos nesta prática estaremos sem comunhão com Deus o Pai, cuja Palavra estamos tratando de interpretar.

c. A Prática Consistente do Estudo

2 Timóteo 2:15 nos ensina que uma parte para usar corretamente na Palavra de Deus é a diligência: *"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade".*

Uma falta de consistência no estudo bíblico nos conduz às falhas no contexto dentro do qual se localiza um determinado versículo.

5. Metodologia Defeituosa

Nosso método de interpretação pode também atrapalhar a exatidão. Nossas crenças básicas acerca do texto certamente afetarão a forma em que o entendemos. Por exemplo, se não cremos que toda Bíblia é inspirada por Deus (2 Timóteo 3:16-17) trataremos de explicar os eventos milagrosos com racionalização científica. Se crermos que toda Bíblia é verdadeira, literalmente, então interpretaremos os milagres como intervenções divinas na história.

Há algumas pessoas que crêem que somente certos cristãos receberam o dom de interpretar a Palavra de Deus. Sem dúvida, a Bíblia diz que todos os crentes são sacerdotes (1 Pedro 2:5, 9). Nós, como sacerdotes, temos acesso ao trono de Deus (Hebreus 4:16) onde podemos ser ensinados diretamente por Deus, o Espírito Santo (1 Coríntios 2:15).

Outras pessoas distorcem a Bíblia com interpretações alegóricas ou mitológicas de passagens que devem ser tomadas literalmente. A alegoria trata de inserir um significado estranho no texto. Por exemplo, se ensinamos que o Dilúvio de Noé não foi literalmente uma catástrofe mundial, mas sim uma representação dos sofrimentos que a humanidade deve suportar, então somos culpados de interpretar alegoricamente.

A mitologia trata de narrações com uma pequena quantidade de verdade e uma grande quantidade de exagero. Se considerarmos que o Dilúvio de Noé não foi só uma inundação local que foi depois exagerada pelos habitantes da localidade e convertida em um desastre global, então, estaríamos interpretando mitologicamente. Poderíamos dizer que na mitologia existe uma pequena quantidade de verdade rodeada de muitas mentiras.

Alguns se atrevem também a aplicar as interpretações alegóricas e mitológicas a Jesus Cristo, à cruz e à ressurreição. Se essas interpretações fossem verdadeiras, Jesus realmente não morreu por nossos pecados, nem foi sepultado e muito menos ressuscitou para redimir-nos. De acordo com o apóstolo Paulo, temos problemas muito sérios se estes eventos na realidade não aconteceram (1 Coríntios 15).

Um método puramente literal que não leva em conta as figuras de linguagem também pode distorcer a interpretação. Por exemplo, o livro de Cântico dos Cânticos é uma obra literária extraordinária, que se for interpretada literalmente não tem muito sentido. Por outro lado, o método correto envolve uma interpretação literal que reconhece as figuras de linguagem e a linguagem tipológica. Falaremos deste tema com mais detalhes mais adiante.

6. Raciocínio Defeituoso

O raciocínio humano nunca poderá compreender plenamente ao Deus infinito. Se pudéssemos entender completamente a Deus por meio das faculdades humanas, certamente seriamos muito arrogantes. Em Provérbios 3:5-7 nos é dito, ***"Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal".*** Deus quer que andemos pela fé, e não por nosso próprio entendimento.

Foi–nos prometido que um dia compreenderemos plenamente ao nosso Senhor. Paulo escreveu em 1 Coríntios 13:12, ***"Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido".*** Todas as perguntas da Escritura que não nos têm sido respondidas serão um dia quando estivermos cara a cara com o nosso Senhor (2 Coríntios 3:18).

Os judeus do primeiro século tiveram alguns problemas por haver confiado somente em sua habilidade para racionar, o que contribuiu com o trágico erro de não reconhecer a Jesus como o Messias. Considere a seguinte conversa entre Jesus e os fariseus registrada em Mateus 22:41-46:

> ***Reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Responderam-lhe eles: De Davi. Replicou-lhes Jesus: Como, pois, Davi, pelo Espírito, chama-lhe Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés? Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é ele seu filho? E ninguém lhe podia responder palavra, nem ousou alguém, a partir daquele dia, fazer-lhe perguntas.***

Jesus citou o Salmo 110:1 e lhes perguntou aos fariseus como é que o Messias podia ser o "filho" de Davi e o "Senhor" de Davi de uma só vez? A resposta é que o Messias é homem e é Deus. Esta era uma lógica que parece contradizer ao raciocínio humano, verdade?

D. Oito Maneiras de Errar na Aplicação

Vamos descrever de uma maneira simples oito maneiras que devem ser consideradas pelo estudante da Palavra de Deus porque há graus de falha em cada uma delas. Consideremos de novo este passagem chave como nosso guia. Provérbios 3:5,6 diz, ***"Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas".***

1. Errar em não confiar no Senhor para que nos dê força para cumprir a aplicação.

2. Resistência em mudar atitudes ou ações que estão em conflito com a verdade de Deus.

3. Desobediência aos princípios que você sabe que são corretos.

4. **Sucumbir à pressão de conformar-se às normas do mundo.**
5. **Falta de interesse em aplicar a Palavra de Deus à sua vida.**
6. **Ver ao pecado de maneira legalista ou como não existente.**
7. **Substituir escolhas sábias por sentimento emocional.**
8. **Distorções de pensamento devido ao preconceito ou à preguiça.**

Capítulo 5

Doutrinas Acerca de Deus

Seção 1
A Trindade

A. Uma Descrição da Trindade

Podemos estabelecer claramente que existe um só Deus verdadeiro (Deuteronômio 4:35; 6:4; 1 Coríntios 8:4-6; Efésios 4:3-6; Tiago 2:19) quem se manifesta como o Pai (João 6:27), o Filho (João 1:1) e o Espírito Santo (Atos 5:3-4). Em função de Sua natureza, nós carecemos de entendimento preciso.

É difícil estabelecer uma perfeita e completa definição da Trindade pelo fato de que Deus está além de nosso entendimento total, simplesmente porque Ele é Deus (Romanos 11:33). Nosso andar cristão tem que ser por fé para agradar a Deus (Hebreus 11:16). Se nós pudéssemos, de alguma maneira, conhecer e entender tudo o que tem para se conhecer a respeito a Deus, estando deste lado da glória, então poderíamos andar por vista. Um dia destes o conheceremos plenamente (1 Coríntios 13:12), porém, agora devemos aceitar pela fé o que não somos capazes de compreender. Uma ilustração simples da Trindade se encontra em um ovo com sua casca, gema e clara; três partes distintas que compõem uma só unidade.

Podemos estabelecer claramente que os membros da Trindade têm três funções. O Pai é o Designador (Atos 2:23), Aquele que planeja. O Filho é o Executor, o que significa que Ele realiza o Plano (João 5:36). O Espírito Santo é o Guia que leva à verdade (João 16:13). Ainda que possamos estudar Suas funções distintas, não devemos dividir à Trindade. Os três: Pai, Filho e Espírito Santo compartilham as características que somente Deus possui.

Isto não deveria ser um problema para nós. Talvez não possamos entender a mecânica de um automóvel, porém, vemos os resultados ao ligarmos o motor e dirigir-nos ao nosso destino. Podemos ver as obras da natureza de Deus pelo que Ele tem feito (Romanos 1:20).

B. Prova

A prova da Trindade se vê no fato que ao Pai, Filho e Espírito Santo lhes chama de “Deus” assim como o documentamos no ponto anterior. Se o Pai, Filho e Espírito Santo possuem os mesmos atributos que somente Deus pode ter e fazem as obras que só Deus pode desempenhar, deveria estar claro que os “três” são em realidade um só Deus.

Na Capítulo 4, Seção 1 é apresentado o tema da Essência de Deus. Agora ampliaremos a explicação das características de Deus e conectaremos cada uma a cada membro da Trindade.

Esta é uma área de estudo importante. Estes versículos estabelecem os dos fundamentos de toda a teologia bíblica, que o estudante da Palavra nunca deve se esquecer: o primeiro diz que, “Deus é Um e único;” e por seguinte, “Eu não sou Deus”.

C. Dez Características da Essência Divina

O parêntese, (), denotará os versículos que se referem a Deus o Pai. A chave, { }, mostrará os versículos para o Filho: e o colchete, [ ], os versículos referentes ao Espírito Santo.

1. Soberania

Deus é SOBERANO, o que significa que Ele é Rei e age como tal. (Daniel 4:17; 1 Timóteo 1:17; Salmo 47:2, 7) {Apocalipse 19:16; João 5:21} [Zacarias 4:6; 1 Pedro 4:14; 1 Coríntios 12:11].

A soberania significa “o exercício da autoridade suprema dentro de uma esfera limitada.” Deus, livre de controle externo, é a suprema autoridade sobre toda criação. Ele é o Criador, não a criatura (Romanos 1:20, 25).

Deus tem a autoridade de estabelecer Seu próprio plano, Suas próprias leis e Seus próprios juízos. Em poucas palavras, Ele tem a autoridade de atuar como escolher, ainda que Seus propósitos sejam difíceis de entender.

2. Retidão

Deus é RETIDÃO absoluta, o que significa que é perfeito em tudo (João 17:25; 1 João 1:5) {1 João 2:1; Lucas 1:35; Hebreus 7:26} [Isaías 32:15-18; Salmos 143:10; Neemias 9:20]. Em cada aspecto Ele é a norma de retidão perfeita. Moralmente é são e fixa as normas que temos de imitar (Efésios 5:1).

3. Justiça

Deus é JUSTO, total e completamente. (Isaías 45:21; Jó 37:23) {João 5:22, 30; Apocalipse 19:11} [Isaías 4:4; 28:6]. A justiça de Deus é uma resposta às demandas de Sua retidão. Para com Deus não há "acepção de pessoas" (Romanos 2:11). Ele não mostra parcialidade. Quando o pecado ocorre, ou seja, quando Sua lei é violada (Romanos 5:13), a Sua justiça tem que ser propiciada.

O homem não pode satisfazer a retidão de Deus e, portanto, necessita de um Messias que possa propiciar, ou satisfazer, a justiça de Deus. O Senhor Jesus Cristo realizou essa "propiciação" quando Ele morreu e pagou pelos pecados de todo o mundo (1 João 2:1-2).

4. Amor

Deus é AMOR. Isso quer dizer que o amor perfeito e incondicional se encontra Nele. (1 João 4:8-10; Tito 3:4; João 17:24-26) {João 15:9} [Gálatas 5:22].

Esta característica de Deus foi a base para enviar Jesus Cristo para libertar a humanidade (João 3:16). O amor é o que manteve o Senhor na cruz para pagar por nossos pecados {Lucas 23:34} e é o primeiro elemento do "fruto" do Espírito Santo [Gálatas 5:22].

O amor significa fazer o que é justo e melhor para outros, ainda que o fazê-lo seja acompanhado de sentimentos desagradáveis. Os cristãos devem tomar parte no amor de Deus e espalhá-lo aos outros para que todos possam conhecer a Deus (João 13:34-35).

5. Vida Eterna

Deus é VIDA ETERNA. Ele sempre tem sido e sempre será. (Isaías 57:15) {João 8:54; 1 João 5:11-12; Miquéias 5:2; Apocalipse 1:8, 17} [Hebreus 9:14].

A vida eterna não tem princípio nem fim. Nós como cristãos realmente possuímos vida para sempre, a qual tem um ponto de início, mas não de fim. A vida eterna de Deus ensina que em nenhum momento Ele está sujeito à morte.

6. Onipotente–Todo-Poderoso

Deus é ONIPOTENTE, o que significa que Ele tem o poder para fazer qualquer coisa (Marcos 14:36; 1 Pedro 1:5), {Mateus 28:18; Apocalipse 19:6} [2 Timóteo 1:7; Romanos 15:13].

Uma mostra de Sua onipotência se encontra na criação dos céus e da terra (Gênesis 1:1). A Bíblia diz que ***"Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles"*** (Salmo 33:6).

7. Onipresente–Em Todo Lugar

Deus é ONIPRESENTE e significa que Ele está em todo lugar com a mesma intensidade. (Provérbios 15:3; 2 Crônicas 2:6) {Mateus 18:20; 28:20} [Salmo 139:7-16] Isto não significa que Deus é tudo (Panteísmo), mas sim que está em todas as partes. Isto nos mostra a natureza pessoal de Deus.

Vemos também deste atributo que Deus não está em lugares isolados a intensidades diferentes (Salmo 139:7-17). Ele não presta mais atenção a uns do que a outros. Além disso, devido ao fato de que é onipresente Ele poderia manifestar a si mesmo em mais de um lugar ao mesmo tempo.

8. Onisciente–Tudo Sabe

Deus é ONISCIENTE. Ele sabe tudo: passado, presente e futuro (Salmos 139:1-6; Hebreus 4:13) {João 2:24, 25; 18:4; Mateus 9:4} [1 Coríntios 2:10-11; Isaías 11:2].

Ele sabe o resultado de todas as coisas, não só as realidades, mas sim também todas as possibilidades. Ele sabe todos os efeitos através do tempo que acarreta cada decisão. Seu Plano eterno tem levado em conta todas as coisas (Romanos 8:28-30).

9. Imutável–Não Muda

Deus é IMUTÁVEL pelo qual não mudaram nunca as características de Sua essência. (Tiago 1:17; Hebreus 6:17; Malaquias 3:6) {Hebreus 13:8} [1 Coríntios 12:4; Efésios 1:13].

Esta característica é benéfica para a humanidade já que Deus sempre vai fazer o que tem prometido. Ele não mudará de parecer; visto que Ele disse ***"agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus"*** (Romanos 8:1) podemos ter toda confiança que Ele não vai mudar. Ele prometeu a vida eterna para aqueles que confiam em Jesus Cristo e, por ser imutável, sabemos que Ele não mudará o evangelho de João 3:16. Se Deus alterasse as Suas promessas, então Ele seria mentiroso e injusto (Hebreus 6:17-18).

Tudo o que se encontra no universo está mudando, Deus é o único constante. É por isso que a esperança Nele chega a ser uma "âncora" para as nossas almas (Hebreus 6:19).

10. Verdadeiro

Deus é VERDADE absoluta (Deuteronômio 32:4; João 7:28; 17:3) {João 14:6; 1 João 5:20} [1 João 5:7, 8; 4:6; João 14:17; 15:26; 16:13].

Esta característica nos diz que tudo o que Deus pronuncia é totalmente crível (Números 23:19). De fato, é impossível que Deus minta (Tito 1:2).

A verdade é que Deus se manifestou na pessoa de Jesus Cristo {João 14:6}. Através da história, de fato, se tem buscado simplesmente um conceito, declaração ou princípio. É por isso que qualquer coisa que a humanidade declare como verdade, deve ser comparada com as palavras de Jesus Cristo {1 Timóteo 6:3}.

Seção 2
Os Nomes de Deus

Esta seção enfoca nos títulos os nomes de Deus que se encontram na Escritura. Existem vários termos diferentes para Deus nos idiomas grego e hebraico e estes são usados para chamar a nossa atenção aos distintos aspectos de Seu caráter.

Em algumas traduções as palavras gregas ou hebraicas de Deus simplesmente são transferidas ao novo idioma; isso se chama transliteração. Isto reflete sua pronúncia e não ajuda em nada para entender o seu significado. Este estudo, sem dúvida, proporciona ao estudante tanto o título original em hebraico ou em grego como também a tradução.

A. Nomes Hebreus

1. Deus

A palavra hebraica traduzida "Deus" é ELOHIM. Encontra-se primeiro em Gênesis 1:1 e mais de 2,500 vezes adicionais no Antigo Testamento. O significado desta palavra inclui toda a essência de Deus e assim apresenta todos Seus atributos de uma vez. Enquanto que muitas vezes este título é usado para descrever ao Pai, o estudante verá que este título também se usa para descrever ao Filho e ao Espírito Santo, porque a Trindade é Deus.

ELOHIM é plural, e é descrito pelos estudiosos como um "plural de majestade." Esta palavra denota Sua grandeza ilimitada. Elohim, ainda que plural, consistentemente emprega verbos singulares, uma vez mais demonstrando que existe um só Deus (Deuteronômio 6:5).

A palavra ELOHIM frequentemente é aderida à outra palavra e assim provê mais informação com respeito a Deus de uma só vez e se converte em outro título.

a. Deus Todo-poderoso

"Deus Todo-poderoso" é a tradução usual de EL SHADDAI. "EL" é uma forma curta de ELOHIM. Frequentemente é usada para descrever as bênçãos que Deus derramaria sobre Seu povo. Encontra-se nas seguintes passagens da Bíblia: Gênesis 17:1; 28:3; 35:11; 43:14; 48:3; 49:25; Êxodo 6:3; Números 24:4, 16; Rute 1:20, 21; Jó 5:17; 6:4, 14; 8:3, 5; 11:7; 13:3; 15:25; 21:15, 20; 22:3, 17, 23, 25, 26; 23:16; 24:1; 27:2, 10, 11, 13; 29:5; 31:2, 35; 32:8; 33:4; 34:10, 12; 35:13; 37:23; 40:2; Salmo 68:14; 91:1; Isaías 13:6; Ezequiel 1:24; 10:5; Joel 1:15.

b. Deus Altíssimo

"Deus Altíssimo" é a tradução normal de EL ELYON, o que se refere a Sua supremacia em todo. EL ELYON se encontra nas seguintes passagens: Gênesis 14:18,19, 20, 22; 40:17; Números 24:16; Deuteronômio 26:19; 28:1; 32:8; Josué 16:5; 2 Samuel 22:14; 1 Reis 9:8; 2 Reis 15:35; 18:17; 1 Crônicas 7:24; 2 Crônicas 7:21; 8:5; 23:20; 27:3; 32:30; Neemias 3:25; Salmo 7:17; 9:2; 18:13; 21:7; 46:4; 47:2; 50:14; 57:2; 73:11; 77:10; 78:17, 35, 56; 82:6; 83:18; 87:5; 89:27; 91:1, 9; 92:1; 97:9; 107:11; Isaías 7:3; 14:14; 36:2; Jeremias 20:2; 36:10; Lamentações 3:35, 38; Ezequiel 9:2; 41:7; 42:5.

c. Deus Eterno

O título descritivo "Deus Eterno" é a tradução usual de EL OLAM. A palavra hebraica OLAM é mais bem entendida como eterno (sem princípio nem fim) em vez de para sempre (que não tem fim). Encontra-se em Gênesis 21:33 e Isaías 40:28. A eternidade de Deus está implicada cada vez que ocorre a palavra "eternidade" (OLAM).

2. Senhor

YAVEH é traduzida como SENHOR freqüentemente com maiúsculas para que possamos distingui-la de outras palavras que são traduzidas como "Senhor" ou "Dono". YAVEH é combinado com outros termos que descrevem Sua pessoa e função.

YAVEH é o nome pessoal de Deus (Êxodo 3:14) usado mais de 5.300 vezes no Antigo Testamento. Este nome denota Sua existência ativa e consciente. O primeiro uso de SENHOR se encontra em Gênesis 2:4 onde se une a ELOHIM e se traduz JEHOVA DEUS.

O nome pessoal de Deus se fez tão sagrado em Israel que depois do exílio na Babilônia (586-516 a.C) eles não pronunciavam Seu nome, porém, O chamavam de ADONAI. Durante os séculos VI e VII d.C. as vogais de ADONAI foram combinadas com as consoantes de YHWH para formar a palavra Jeová, para recordar ao leitor que pronuncie YHWH como ADONAI.

a. O Senhor Proverá

"O SENHOR proverá" é a tradução do título YAVEH JIREH. Este título se encontra em Gênesis 22:14 e se refere ao tempo quando o Senhor proporcionou um carneiro para Abraão como sacrifício em lugar de seu filho, Isaque.

b. O Senhor é Meu Estandarte

"O SENHOR é meu estandarte" é a tradução do título YAVEH NISSI. Este título se encontra em Êxodo 17:15 e foi dado ao Senhor por Moisés depois da derrota dos amalequitas.

c. O Senhor é Paz

Este título "o SENHOR é paz" é a tradução de YAVEH SHALOM. É usado em Juízes 6:24.

d. O Senhor dos Exércitos

"O SENHOR dos exércitos" é a tradução de YAVEH SABAOTH, um termo militar, que significa que o Senhor é o comandante dos exércitos, incluindo os exércitos angélicos e os exércitos de Israel. É usada pela primeira vez em 1 Samuel 1:3 e depois centenas de vezes mais.

3. Senhor, Amo, Dono

ADONAI é, também, uma palavra plural como ELOHIM, a qual denota a majestade de Deus. Sem dúvida, a diferença de ELOHIM, se encontra em singular como ADON. A palavra ADON significa um "Senhor" no sentido de um amo ou dono, pois denota autoridade. É usada primeiramente em Gênesis 18:3 onde Abraão a emprega para se dirigir ao Senhor.

Seu equivalente no grego é KURIOS.

B. Nomes Gregos

1. Deus

A palavra para Deus em grego é THEOS. Assim como a palavra hebraica ELOHIM, este título apresenta todos os atributos de Deus de uma só vez. Esta é a palavra mais freqüentemente selecionada para traduzir ELOHIM na Septuaginta (a tradução grega do Antigo Testamento hebreu).

Em João 1:1, o qual se assemelha claramente a Gênesis 1:1, encontramos a palavra THEOS usada em vez de ELOHIM, desta maneira se demonstra a sua clara relação.

2. Senhor

A palavra grega para "Senhor" é KURIOS. É usada mais de setecentas vezes no Novo Testamento e enfatiza Sua autoridade e supremacia. A palavra também pode ser usada simplesmente como um título de respeito.

No ponto anterior vimos que THEOS e ELOHIM têm o mesmo significado. Também veremos que KURIOS e YAVEH significam o mesmo entre si. Em Marcos 11:9, o escritor está citando o Salmo 118:26 que diz, ***"Bendito o que vem em nome do SENHOR. A vós outros da Casa do SENHOR, nós vos abençoamos".*** No hebraico de Salmo 118 diz YAVEH, enquanto que a palavra grega em Marcos é KURIOS.

3. Amo

"Amo" é a tradução normal da palavra DESPOTES, ainda que algumas vezes seja traduzida como "Senhor" (Lucas 2:29; Atos 4:24). "Amo" enfatiza a idéia de propriedade em vez das idéias de autoridade e supremacia que tem KURIOS. Se encontra em 1 Timóteo 6:1, 2; 2 Timóteo 2:21; Tito 2:9; 1 Pedro 2:18; 2 Pedro 2:1; Judas 1:4; Apocalipse 6:10.

Seção 3
Deus o Pai (Paterologia)

A. Sua Pessoa

A melhor forma de descrever ao Pai é examinar os termos que Ele usa para revelar a si mesmo em Sua Palavra. Em nosso estudo da Trindade, recém completado, observamos que o Pai, Filho e Espírito Santo compartilham as mesmas características. Agora consideraremos os termos descritivos que a Bíblia usa para nos ensinar acerca de nosso Pai celestial.

Observe que enquanto há distinções entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo há um só Deus (Deuteronômio 6:4). Muitas vezes na Escritura é difícil distinguir de que membro da Trindade fala um versículo específico. Esta dificuldade deveria ser esperada e aceita porque Deus não pode ser separado nem dividido (João 10:30; 14:9). Neste estudo da pessoa do Pai, nós temos selecionado palavras e passagens com o fim de aumentar o nosso entendimento e apreciação de quem é Ele.

Muitas vezes um pronome possessivo, tal como "meu" é usado com a palavra "Pai" para descrever a natureza de uma relação pessoal com o Pai. Da mesma maneira quando "teu" ou "seu" é acrescentado à palavra "Pai" está expressando uma relação íntima com Ele. Ao encontrar "Pai" agrupado com pronomes plurais tais como "nosso" "seus" ou "deles" se descreve uma relação coletiva, ou seja, uma relação com o corpo universal de crentes em Cristo.

B. A Pessoa do Pai é Descrita da Seguinte Maneira

- **Todo-poderoso.**.. Inclui Seu poder e habilidade para abençoar. Gênesis 49:25; Números 24:4, 16; Rute 1:20, 21; Jó 5:17; 6:4, 14; 8:3, 5; 11:7; 13:3; 15:25; 21:15, 20; 22:3, 17, 23, 25, 26; 23:16; 24:1; 27:2, 10, 11, 13; 29:5; 31:2, 35; 32:8; 33:4; 34:10, 12; 35:13; 37:23; 40:2; Salmo 68:14; 91:1; Isaías 13:6; Ezequiel 1:24; Joel 1:15; Apocalipse 1:8.
- **Ancião de dias...** Refere-se à Sua natureza eterna, Daniel 7:9; 13, 22.
- **Deus Eterno**... Sua natureza eterna, Gênesis 21:33; Isaías 40:28.
- **Deus Fiel...** Sua natureza imutável de amor, Deuteronômio 7:9.
- **Pai de Misericórdias**... Sua graça incomparável, 2 Coríntios 1:3.
- **Deus Altíssimo**... ocupa a posição mais elevada de autoridade no universo, Gênesis 14:18, 19, 20, 22; Salmo 57:2; 78:35; Hebreus 7:1.
- **Deus de verdade, e sem nenhuma iniqüidade...** Ele não faz nenhum mal, Deuteronômio 32:4.
- **Deus de glória**... Sua magnificência, Salmo 29:3; Atos 7:2.
- **Deus de deuses**... Sua superioridade sobre os chamados "deuses" das religiões do mundo, Deuteronômio 10:17; Salmo 136:2; Daniel 2:47; 11:36.
- **Deus de paz...** Ele não deseja o conflito, Romanos 15:33; 16:20; Filipenses 4:9; 1 Tessalonicenses 5:23; Hebreus 13:20.
- **Deus dos vivos**... Ele é eterno, Mateus 22:32; Marcos 12:27; Lucas 20:38.
- **Deus de verdade**... Ele define a verdade, Salmo 31:5; Isaías 65:16.
- **Deus forte, grande, temível**... Sua magnificência e majestade, Deuteronômio 7:21; Neemias 1:5; Daniel 9:4.
- **Deus grande, poderoso**... Sua magnificência e poder, Jeremias 32:18; Neemias 9:32.
- **Deus grande e Rei grande**... Sua supremacia sobre os deuses do ser humano, Salmo 95:3.
- **Temível**... Refere-se ao respeito que devemos a Ele e a nenhum outro, Salmo 76:11, 12.
- **Santo**... É único em Sua reta perfeição, 2 Reis 19:22; Jó 6:10; Salmo 22:3; 71:22; 78:41; 89:18; Provérbios 9:10; 30:3; Isaías 1:41; 5:19, 24; 10:17, 20; 12:6; 17:7; 29:19, 23; 30:11-12, 15; 31:1; 37:23; 40:25; 41:14, 16, 20; 43:3, 14-15; 45:11; 47:4; 48:17; 49:7; 54:5; 55:5; 60:9, 14; Jeremias 50:29; 51:5; Ezequiel 39:7; Oséias 11:9, 12; Habacuque 1:12; 3:3; 1 João 2:20.
- **Zeloso, Deus zeloso**... Não deseja compartilhar Seu povo com nenhum outro "Deus", Êxodo 34:14.
- **Deus zeloso e vingador**... Ele julgará aqueles que tentam roubar a Seu povo, Naum 1:2.

- **Rei de glória**... Sua posição merece a glória mais alta, Salmo 24: 7, 8, 9, 10.
- **Deus vivo e verdadeiro**... Refere-se a Sua natureza eterna e verdadeira, 1 Tessalonicenses 1:9.
- **Senhor Deus Todo-poderoso**... Sua autoridade, natureza e poder, Apocalipse 4:8; 11:7; 15:3; 16:7; 19:6; 21:22.
- **Paz**... Refere-se a Sua perfeita harmonia interior, Juízes 6:24.
- **Jeová o Altíssimo**... Ele sustém a posição de autoridade mais suprema que possa existir, Salmo 7:17; 47:2.
- **Jeová** (o **Senhor**) **nosso Deus**... Fala da natureza pessoal de Sua autoridade, Salmo 90:17; Daniel 9:9, 15; Marcos 12:29; Atos 2:39
- **Amor**... Refere-se a Sua devoção inerente, 1 João 4:8, 16.
- **Misericórdia**... Fala da lealdade que caracteriza Seu amor, Êxodo 34:6, 7; Deuteronômio 5:10; 7:9, 12; 1 Reis 8:23; 1 Crônicas 16:34; 2 Crônicas 6:14; Esdras 3:11; Neemias 1:5; 9:17; Jó 37:13; Salmo 6:4; 13:5; 26:3; 31:16; 32:10; 36:5, 7; 63:3; 89:2, 14; 103:8, 11; 136:1, 2-28; 138:8; Lamentações 3:22, 32; Joel 2:13.
- **A Majestade nas alturas/nos céus**... Refere-se a Sua nobreza, Hebreus 1:3; 8:1.
- **O Altíssimo**... Afirma que Ele está sobre tudo, Números 24:16; Deuteronômio 32:8; 2 Samuel 22:14; Salmo 7:17; 9:2; 18:13; 21:7; 46:4; 47:2; 50:14; 57:2; 73:11; 77:10; 78:17, 35, 56; 82:6; 83:18; 87:5; 91:1, 9; 92:1; 97:9; 107:11; Isaías 14:14; Lamentações 3:35, 38; Daniel 3:26; 4:2, 17, 24, 25, 32, 34; 5:18, 21; 7:18, 22, 25, 27; Oséias 7:16; 11:7; Marcos 5:7; Lucas 1:32, 35, 76; 6:35; 8:28; Atos 7:48; 16:17; Hebreus 7:1.
- **Minha canção**... É o objeto de nosso louvor, Êxodo 15:2; Salmo 118:14; 119:54; Isaías 12:2.
- **Deus único**... É única e verdadeira deidade, João 5:44; 1 Timóteo 1:17; Judas 1:25.
- **Único Deus sábio**... Marca a singularidade de Sua sabedoria, Romanos 16:27.
- **Perfeito**... Não existe nenhum pecado nem falta Nele, Mateus 5:48.
- **Deus verdadeiro**... Significa que Ele criou ao homem e não que o homem O criou, 2 Crônicas 15:3; Jeremias 10:10; 1 João 5:20.

C. **O Papel do Pai**

O papel do Pai na Trindade gira em torno do Plano que Ele Mesmo designou e estabeleceu antes da criação dos céus e a terra (Efésios 1:1; 3:11).

D. O Papel do Pai é Descrito Assim:

- **Arquiteto**... Ele planejou e designou uma estrutura que considera todas as pressões externas e internas tanto como a aparência dela e as relações de cada parte entre si, Hebreus 11:10.
- **Construtor**... É capaz de fazer um Plano, Hebreus 3:4; 11:10.
- **Forte, misericordioso e piedoso**... Tem paciência com a humanidade, Êxodo 34:6.
- **Fortaleza ao pobre**... Desgosta-se pelas pessoas poderosas que abusam dos mais débeis, Isaías 25:4.
- **Rei eterno**... Sua soberania é eterna, Jeremias 10:10.
- **Pai de misericórdias**... Sua graça à criação é constante, 2 Coríntios 1:3.
- **Pai dos espíritos**... Ele é quem dá o dom da vida espiritual aos que crêem em Jesus Cristo, Hebreus 12:9.
- **Pai dos órfãos**... Refere-se a Sua compaixão pelos desamparados, Salmo 68:5.
- **Deus do perdão**... Deseja salvar a humanidade de seus pecados, Neemias 9:17; Salmo 99:8.
- **Fonte de água viva**... Ele é Aquele que dá e sustenta a vida eterna, Jeremias 2:13; 7:13.
- **O lavrador** da vinha... Dele é a produção do fruto espiritual, João 15:1.
- **Glória de Israel**... Refere-se à Sua veracidade e fidelidade para com Israel, 1 Samuel 15:29; Miquéias 1:15.
- **Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo**... Fala da criação divina do corpo de Cristo, Romanos 15:6; 2 Coríntios 1:3; Efésios 1:3; 1 Pedro 1:3.
- **Deus meu Feitor**... Envolve-se diretamente na criação do corpo humano, Jó 35:10.

- **Deus, Rocha minha**... Proporciona a estabilidade aos que crêem, Salmo 42:9.
- **Deus de Abraão, Isaque e Jacó**... Refere-se a Seu compromisso feito na aliança Abraâmica, Êxodo 3:16; Atos 3:13; 7:32.
- **Deus de toda consolação**... Dá assistência durante tempos de aflição, 2 Coríntios 1:3.
- **Deus de toda carne**... É a fonte de toda criação humana, Jeremias 32:27.
- **Deus de esperança**... Podemos confiar em Seu Plano para o futuro, Romanos 15:13.
- **Deus de paz e de amor**... Deseja reconciliar conflitos, 2 Coríntios 13:11.
- **Deus de minha salvação**... Fala da natureza individual e pessoal de nossa salvação eterna, Salmo 18:46; 25:5; 27:9; 51:14; 88:1; Miquéias 7:7; Habacuque 3:18; Lucas 1:47.
- **Deus da minha fortaleza**... Refere-se a Seu apoio pessoal e individual para humanidade, Salmo 43:2.
- **Deus de retribuições**... Ele chamará os injustos a prestar contas, Jeremias 51:56.
- **Deus dos espíritos de toda carne**... É Sua natureza sustentar a vida, Números 27:16.
- **Deus nosso Pai**... O crente tem um parentesco com Ele, Romanos 1:7; 1 Coríntios 1:3; 2 Coríntios 1:2; Gálatas 1:3; Efésios 1:2; Filipenses 1:2; Colossenses 1:2; 2 Tessalonicenses 1:1; 2:16; Filemom 1:3; Tiago 1:27.
- **Deus, fortaleza nossa**... Ele é a fonte de nossa energia, Salmo 81:1.
- **Deus de todos os reinos da terra**... Fala de Sua superioridade sobre qualquer autoridade estabelecida pelos anjos o pelo homem, 2 Reis 19:15; Isaías 37:15.
- **Deus o Pai**... Ele provê todas as coisas, João 6:27; 1 Coríntios 8:6; 15:24; Gálatas 1:1; Efésios 5:20; 6:23; Filipenses 2:11; Colossenses 1:3; 3:17; 1 Tessalonicenses 1:1; 2 Tessalonicenses 1:2; 1 Timóteo 1:2; Tito 1:4; 1 Pedro 1:2; 2 Peter 1:17; 2 João 1:3; Judas 1:1.
- **Deus que vinga meus insultos**... Ele mesmo vingará o mal cometido a um indivíduo, 2 Samuel 22:48; Salmo 18:47.
- **Deus da paciência e da consolação**... Ele sustenta ao crente durante tempos difíceis, Romanos 15:5.
- **Deus que vê**... Está atento ao homem, Gênesis 16:13.
- **O amparo do órfão**... Dá assistência aos órfãos, Salmo 10:14.
- **Vosso consolador**... Refere-se à Sua habilidade de consolar na dor, Isaías 51:12.
- **Aquele que anuncia ao homem o Seu pensamento**... Revela a Sua mente à humanidade, Amós 4:13.
- **Aquele que é poderoso para fazer todas as coisas muito mais abundantemente do que pedimos ou entendemos**... Fala do potencial infinito de Sus obras, Efésios 3:20.
- **Aquele que levantou dos mortos a Jesus**... Refere-se ao papel que teve na ressurreição de Jesus Cristo, Romanos 8:11.
- **Pai santo**... Fala de Sua retidão perfeita, João 17:11.
- **O Santo em meio de ti**... Fala de Sua justiça onipresente, Oséias 11:9.
- **Teu marido**... Ele provê amorosamente à Sua criação, Isaías 54:5.
- **Defensor de viúvas**... Interessa-se pelas que têm ficado desprotegidas, Salmo 68:5.
- **Juiz de toda terra**... Sua autoridade se estende a todas as partes do mundo, Gênesis 18:25.
- **Rei do céu**... Fala do lugar de Seu trono, Daniel 4:37.
- **O Pai vivo**... Seu afeto está disponível hoje em dia, João 6:57.
- **Senhor**... Ele é amo, Lucas 2:29.
- **Jeová-nissi**... O Senhor é meu estandarte, mais que qualquer outra bandeira, Êxodo 17:15.
- **Jeová Rocha minha**... Ele promete estabilidade para o crente, Salmo 19:14; 28:1; 144:1.
- **O Senhor de toda terra**... Toda a terra está sob a Sua autoridade, Josué 3:11, 13; Salmo 97:5; Miquéias 4:13; Zacarias 4:14.
- **Senhor dos reis**... Declara a Sua autoridade até mesmo sobre os reis terrenos, Daniel 2:47.
- **Jeová nosso Feitor**... Ele usou de Sua autoridade para criar ao homem, Salmo 95:6.
- **Jeová escudo nosso**... Seu poder é para proteger a Seu povo, Salmo 59:11.

- **Jeová Que Te Cura**... Seu poder sobre as enfermidades, Êxodo 15:26.
- **Jeová que santifica**... Ele nos aparta do mundo, Êxodo 31:13; Levítico 20:8; 22:32.
- **O que castiga**... Fala da disciplina divina que várias vezes impõe ao Seu povo, Ezequiel 7:9.
- **Jeová proverá**... Ele sustenta a Seu povo, Gênesis 22:14.
- **Teu Feitor**... A mão pessoal de Deus em sua criação, Isaías 54:5.
- **Feitor de tudo**... Refere-se aos parâmetros de Sua obra criativa, Eclesiastes 11:5; Jeremias 10:16; 51:19.
- **Um Senhor nos céus**... Ele estabelece o exemplo para as autoridades terrenas, Colossenses 4:1.
- **Segurança minhas**... Nossa confiança pessoal Nele, Salmos 71:5.
- **Minha ajuda**... Fala da natureza pessoal de minha salvação, Êxodo 18:4; Salmo 27:9; 40:17; 54:4; 63:7; 70:5; 118:7; 121:1; Hebreus 13:6.
- **Meu refúgio**... Ele protege a Seu povo, Salmo 32:7.
- **Minha esperança**... Ele é digno de nossa confiança pessoal quanto ao futuro, Salmo 25:5, 21; 39:7; 62:5; 71:5; 119:74, 81, 114, 147; Atos 23:6; 26:6.
- **Minha luz**... Ele nos guia pessoalmente, Salmo 27:1; Miquéias 7:8.
- **Meu refúgio no dia mau ou de angústia**... Ele protege em tempos de aflição, Jeremias 17:17; Salmo 59:16.
- **Meu apoio**... Ele provê pessoalmente, 2 Samuel 22:19; Salmo 18;18.
- **Aquele que apaga as tuas rebeliões**... Seu perdão é de uma natureza pessoal, Isaías 43:25.
- **Nosso juiz**... Ele é juiz sobre toda humanidade, 1 Samuel 25:15; Isaías 33:22.
- **Nosso legislador**... Ele tem a autoridade para estabelecer as normas para o homem, Isaías 33:22.
- **Nosso redentor**... Ele comprou a salvação para humanidade, Isaías 47:4; 63:16.
- **Nosso amparo e fortaleza**... Ele é o protetor de todos aqueles que são Seus, Salmo 46:1.
- **Criador dos céus e da terra**... Ele criou todas as coisas, Gênesis 14:19, 22.
- **O Oleiro**... Ele molda aquele que está em Suas mãos, Isaías 29:16; 45:9; 64:8; Jeremias 18:4, 6; Zecarias 11:13; Romanos 9:21.
- **Teu Redentor**... Sua salvação é para os povos, Isaías 54:5.
- **A esperança de Seu povo**... Ele oferece proteção àqueles que são Seus, Joel 3:16.
- **Refúgio contra o bufo**... Ele protege da violência das multidões, Isaías 25:4.
- **Pai Justo**... Ele possui o atributo de justiça, João 17:25.
- **Rocha da minha confiança**... A fé Nele dá estabilidade, Salmo 94:22.
- **Minha Rocha forte**... Seu poder dá estabilidade, Salmo 62:7.
- **Rocha de nossa salvação**... Nossa salvação descansa sobre Sua imutabilidade, Salmo 95:1.
- **Um santuário**... Ele é um lugar de refúgio, Isaías 8:14; Ezequiel 11:16.
- **O refúgio salvador**... Ele salva, Salmo 28:8.
- **Uma sombra contra o calor**... Ele provê quando a pressão aumenta, Isaías 25:4.
- **Forças**... Ele nos presta Suas forças, Isaías 28:6.
- **A Rocha do meu coração**... Ele reparte Sua estabilidade com o crente, Salmo 73:26.
- **Força da Minha Salvação**... Seu poder assegura a nossa salvação, Salmo 140:7.
- **Refúgio do pobre**... Ele protege aos oprimidos, Salmo 9:9.
- **Refúgio para o tempo de angústia**... Ele protege quando há pressão, Salmo 9:9.
- **Ensinador**... Ele instrui ao povo, Jó 36:22; Isaías 30:20.
- **Aquele que ouve a oração**... Ele entende os desejos do homem, Salmo 65:2.
- **Aquele que guarda a aliança e a misericórdia**... Guarda Suas alianças com amor, 1 Reis 8:23; 2 Crônicas 6:14.
- **Nosso pronto auxilio nas tribulações**... Ele está conosco quando necessitamos de ajuda, Salmo 46:1.

Seção 4
Deus o Filho (Cristologia)

A. A Pessoa de Jesus Cristo:

Jesus Cristo, o Filho, é Deus encarnado. Ele não foi um bom homem que se converteu em um Deus, mas sim Deus que se fez homem (João 1:1, 14). Ele é a representação exata da natureza de Deus (João 14:8-9; Hebreus 1:3).

1. Sua Preexistência

Jesus existiu antes de Seu nascimento físico. A Bíblia nos diz que, ***"pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele"*** Colossenses 1:16. Jesus Mesmo lhe disse a os judeus que ***"Antes que Abraão fosse, EU SOU"*** (João 8:58).

O Evangelho de São João estabelece também a Sua preexistência. João inicia com, ***"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez"*** (João 1:1-3). Depois no mesmo capítulo João diz, ***"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai"*** (João 1:14).

2. A União Deus Homem

Jesus é Deus e é homem ao mesmo tempo. Ele é completamente Deus e completamente homem. Esta verdade é difícil de entender, porém, é a verdade.

Jesus fez uma pergunta aos fariseus um pouco antes de Sua morte na Cruz (Mateus 22:41-46). Ele perguntou, "Como o Messias podia ser o 'Senhor' do Rei Davi e, à vez, ser Seu filho?" A única maneira para que isto seja possível é que o Messias seja ambos, Deus e homem.

3. Sua Perfeição

Jesus foi perfeito de todas as formas. Como Deus Ele foi perfeito, porém, alguns têm questionado sobre a perfeição de Sua humanidade.

Aprendemos do livro de Romanos que ***"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram"*** (Romanos 5:12). Esse 'homem' é Adão cuja queda estendeu o pecado e a morte a todos os homens (Romanos 5:13-19). Jesus não teve um pai biológico, carnal, mas sim foi gerado pelo Espírito Santo (Lucas 1:35). Isto não foi somente para que pudesse ser chamado de o "Filho de Deus", mas sim para que evitasse a herança do pecado e da morte do primeiro homem, Adão. Jesus é o único homem que nasceu sem herdar a natureza pecaminosa de Adão. Enquanto que Adão foi criado perfeito e depois caiu, Jesus nasceu sendo perfeito e jamais caiu.

A Palavra de Deus também nos diz que Jesus viveu uma vida perfeita e para sempre será perfeito. ***"O qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca"*** (1 Pedro 2:22). A base de Sua vida impecável foi que Ele foi ***"feito perfeito para sempre,"*** (Hebreus 5:9; 7:28) o que significa que Ele jamais pecará.

B. O Papel de Jesus Cristo

O papel de Jesus no Plano de Deus foi o de cumprir o que era requerido para esse Plano (João 8:28,-29). Ele realizou a obra necessária para pagar pelos pecados dos homens para que estes pudessem ser salvos (2 Coríntios 5:21).

1. A Chegada de Jesus como Criança

O nascimento de Jesus foi profetizado no Antigo Testamento, especialmente por meio do profeta Isaías (Isaías 7:14; 9:6; 11:1; 53:2). Jesus é a semente prometida da mulher (Gênesis 3:15).

Foi profetizado que Ele nasceria em Belém (Miquéias 5:2) e seria descendente de Abraão (Gênesis 22:18; Mateus 1:1; Gálatas 3:16), por meio da linhagem de Isaque (Gênesis 21:12), Jacó (Gênesis

35:10-12), Judá (Gênesis 49:8-11), Jessé (Isaías 11:1) e Davi (2 Samuel 7:12-16; Jeremias 23:5; Salmo 132:11).

2. O Nascimento de uma Virgem

O Plano de Deus exigia que Jesus o Messias (Cristo) nascesse por meio de uma virgem (Isaías 7:14). Ainda que isto seja teologicamente significativo, é importante observar que o nascimento de Jesus foi milagroso.

Esta profecia foi cumprida claramente por meio de Maria (Mateus 1:20, 25).

3. A Morte de Jesus

A morte de Jesus realizou muitas coisas. Ele não era quem merecia morrer (Lucas 23:4). Todos aqueles que têm pecado (Romanos 3:23) são os que merecem a morte (Romanos 6:23). Já que todos temos pecado nós, sim, merecemos a morte. Jesus, não merecendo a morte, já que não pecou, teve a liberdade de escolher e Ele tomou o nosso lugar pagando os nossos pecados diante de um Deus justo e santo (João 10:15-17).

a. Substituição

A "substituição" quer dizer que Jesus tomou nosso lugar na cruz. Ele foi ***"carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados"*** (1 Pedro 2:24). Jesus não foi à cruz simplesmente 'a favor' de nós, mas sim em lugar nosso. Ele carregou a nossa "maldição," (Gálatas 3:13).

b. Redenção

A "redenção" significa que se efetuou um pagamento de maneira que alguém foi libertado. Indica que existia uma condição previa de escravidão e que se pagou o preço da liberdade. Redenção é um perdão de pecados que nos transporta ao reino de Deus e para fora do domínio de Satanás (Colossenses 1:13-14).

Cristo pagou o preço de compra de toda a humanidade (2 Pedro 2:1), para que todos fossem postos em liberdade ***"da lei do pecado e da morte,"*** (Romanos 8:2). O preço foi Seu próprio sangue, o que se refere à Sua morte na cruz (Apocalipse 5:9-10). Já que o preço de nossa liberdade foi pago, agora temos liberdade para escolher servir ao Senhor (1 Coríntios 6:19-20), por gratidão e não por obrigação, por causa da graça que Ele nos tem concedido. Devemos escolher ser servos (alguém que se submete às ordens de um amo devido à grandeza deste); a Cristo primeiramente e não à opinião do homem (1 Coríntios 7:19-23).

Há uma luta contínua para manter a liberdade que temos em Cristo (Gálatas 5:1). Nossa tendência humana é submeter-nos às tentações e pecados que escravizam nossas almas para que atuemos como incrédulos (Efésios 5:1-14). A liberdade, paga por Cristo e dada em graça a nós, não é para ser usada como ***"ocasião para carne",*** mas sim para que sejamos ***"servos uns dos outros, pelo amor"*** (Gálatas 5:13).

c. Reconciliação

A "reconciliação" é fazer as pazes, e a paz resulta do cessar de hostilidades.

Os incrédulos são declarados "inimigos de Deus" (Romanos 5:10) e, portanto, enfrentam a Sua ira (Romanos 5:9). Isto quer dizer que cada indivíduo, antes de crer em Jesus Cristo para salvação (João 3:16, 18, 36), está em uma posição de hostilidade para com Deus (Efésios 2:3). Jesus veio para reconciliar a ambos com Deus, judeus e gentios, para estabelecer a paz (Efésios 2:16) por meio da oferta de Seu corpo carnal (Colossenses 1:22).

Era necessário pagar os pecados para obter a reconciliação com Deus (2 Coríntios 5:19). Jesus se encarregou de eliminar as bases da hostilidade e, depois, nos deu o ministério de fazer as pazes entre outros seres humanos e Deus (2 Coríntios 5:18-21). O ministério da reconciliação é exemplificado pelo que serve de pacificador entre as duas pessoas hostis (Mateus 5:9).

O fato de que temos sido reconciliados com Deus é uma mostra da magnitude e grandeza de Seu amor (Romanos 5:8; Lucas 6:31-35); pois, a reconciliação está disponível para toda a humanidade (Colossenses 1:20).

d. Propiciação

A "propiciação" significa satisfazer as demandas requeridas pela retidão e justiça de Deus Santo e é efetuada por meio de uma oferta.

Deus vê o pecado com ira e furor. A existência de Sua ira é claramente ensinada tanto no Antigo como no Novo Testamento (Deuteronômio 6:14-15; Josué 23:16; Salmo 78:21; João 3:36; Romanos 1:18; Efésios 2:3; 1 Tessalonicenses 2:16 e outros passagens). Além disso, Deus é amor e também é misericordioso. Comenta Charles Ryrie:

> Assim que o conceito do Antigo Testamento não é o pagão de um Deus irracional que exige ser aplacado (satisfeito), mas sim o de um Deus justo que não pode deixar passar despercebido o pecado e cujo amor provê também as avenidas para comunhão consigo Mesmo.[99]

A justiça de Deus requeria um pagamento pelo pecado e a morte de Jesus Cristo efetuou esse pagamento (Romanos 3:23-25). Ele propiciou (satisfez) a ira que Deus tinha pelo pecado de toda humanidade (1 João 2:2) como uma demonstração de Seu amor (1 João 4:10). Isto sempre foi parte do Plano de Deus e foi uma razão importante pela qual Jesus se converteu em homem (Hebreus 2:17-18).

4. A Ressurreição de Jesus Cristo

"Ressurreição" é um termo específico que se usa para descrever a alguém que há regressado de entre os mortos em um corpo imperecível, isso é, que nunca mais voltará a morrer (1 Coríntios 15:42, 54). É diferente da palavra "ressuscitar" que significa levantar da morte o mesmo corpo que voltará a morrer (1 Reis 17:21-22; 2 Reis 4:34;-35; João 11:43).

Jesus Cristo foi ressuscitado de entre os mortos. As Escrituras esclarecem que Jesus na realidade estava morto e não só dormindo em um estado de coma (Mateus 27:62-66; Marcos 15:39, 44; Lucas 23:48, 49; João 19:33). Uma tumba foi proporcionada para que se cumprisse a profecia (Isaías 53:9; Mateus 27:57-58; Marcos 15:42-45; Lucas 23:50-52; João 19:38) e Jesus foi envolvido em roupas para ser sepultado (Mateus 27:59-60; Marcos 15:46; Lucas 23:53-54; João 19:40-42) e colocado na tumba (Mateus 27:62-66). Até os judeus sabiam onde Ele estava sepultado já que colocaram quatro guardas romanos na entrada e selaram a tumba (Mateus 27:62-66). Mais tarde os judeus espalharam o rumor de que os discípulos de Jesus haviam roubado o corpo (Mateus 28:11-15; Marcos 14:15).

Ao terceiro dia a pedra foi levantada e rolada dali (Mateus 28:2; Marcos 16:3-4; Lucas 24:2 usam a palavra grega APOKULIO que significa "rodar" e João 20:1 usa AIRO que significa "levantar") e a tumba estava vazia (Mateus 28:5-8; Marcos 16:2-8; Lucas 24:1-8; João 20:1).

Dentro da tumba só ficou a Sua mortalha ou lenço. Estava arranjada de tal forma que o corpo não pode ter sido removido, exceto de maneira sobrenatural (João 20:2-10). Jesus havia sido envolvido em tiras de pano; o sudário, que havia estado sobre a cabeça, era a única parte separada, como para anunciar que o corpo havia ido. Não parece factível que alguém tenha desenrolado o corpo para depois acomodar as tiras de pano no mesmo lugar que estavam em Seu corpo, se é que seria possível. O corpo simplesmente havia saído sozinho.

Depois de Sua ressurreição, Jesus apareceu a Maria Madalena (João 20:14); a outras mulheres (Mateus 28:9-10), a Pedro (Lucas 24:34; 1 Coríntios 15:5); a dois discípulos no caminho a Emaús (Lucas 24:13-33); aos apóstolos estando Tomé ausente (Lucas 24:36-43; João 20:19-24) e uma vez mais com ele presente (João 20:26-29); a sete dos discípulos junto ao Mar de Galiléia (João 21:1-23); a mais de 500 discípulos em uma montanha na Galiléia (1 Coríntios 15:6); a Seu meio irmão, Tiago (1 Coríntios 15:7); aos onze discípulos em Sua ascensão ao céu (Mateus 28:16-20; Lucas 24:33-52; Atos 1:3-12); e a Paulo, depois de Sua ascensão (Atos 9:3-6; 1 Coríntios 15:8).

A ressurreição de Cristo é uma parte crucial do tema central do evangelho de Jesus Cristo (1 Coríntios 15:1-3). Ela o separa definitivamente de outros líderes das religiões do mundo nenhum dos quais tem sido levantado de entre os mortos.

O próprio Jesus disse que ele seria levantado de entre os mortos (Mateus 16:21; 17:9, 22-23; 20:18-19; 26:32; Marcos 9:10; Lucas 9:22-27) assim que se não houvesse ocorrido a Sua ressurreição, literal e historicamente, Seu ministério em Sua totalidade teria sido desacreditado e ainda estaríamos perdidos em nossos pecados (1 Coríntios 15:16-17).

Deus o Pai foi o agente de Sua ressurreição (Colossenses 2:12; 1 Tessalonicenses 1:10; 1 Pedro 1:21; Hebreus 13:20) assim como o Espírito Santo (Atos 2:24; Romanos 8:11; 1 Pedro 3:18).

A ressurreição de Jesus Cristo é a prova da autenticidade de que tudo o que Ele disse e fez foi verdadeiro e bom.

Nossa aceitação da ressurreição de Cristo é a base de nosso andar cristão (Romanos 6:4).

5. A Ascensão de Jesus Cristo

A "ascensão" de Cristo se refere ao Seu regresso ao céu a partir da terra, depois de Sua ressurreição. Ele tomou o lugar que merecia à destra do Pai, a posição mais elevada em toda a criação (Salmo 110:1; Efésios 1:20; Colossenses 3:1; Hebreus 1:3, 13; 8:1; 10:12; 1 Pedro 3:22).

A ascensão ocorreu dez dias antes do Dia de Pentecostes. Então, Ele enviou ao Espírito Santo (Atos 2:33; 14:16-17) e estabeleceu a Sua Igreja (compare Atos 1:9-11 com Atos 2). Sua ascensão é prova de que Ele ganhou o Conflito Angélico (Hebreus 1:3-13).

Quando Jesus ascendeu, Ele levou consigo mesmo as almas daqueles que haviam morrido antes, residentes no "seio de Abraão" (Lucas 16:22; Efésios 4:7-10). Ele também ***"deu dons aos homens"*** (Efésios 4:8) os quais foram distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja (1 Coríntios 12:11).

C. A Intercessão de Jesus

O tempo que transcorre desde que Cristo chegou à destra do Pai até que Ele regresse na Segunda Vinda é conhecido como Sua "Intercessão". No Plano de Deus é necessário que Ele se sente à destra do Pai até que Ele regresse a terra para vitória final quando porá os Seus ***"inimigos por estrado de Seus pés"*** (Salmo 110:1).

A Intercessão se refere à posição exaltada de Cristo como o Deus-homem ascendido e, agora, glorificado. A Bíblia nos diz que, ***"Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra"*** (Filipenses 2:9-10). É o cumprimento da profecia de Daniel 7:13-14.

No transcurso de Sua Intercessão Jesus Cristo auxilia a humanidade da seguinte maneira:

1. Intercessor

Cristo, o "intercessor," apela ao Pai pelos santos (Hebreus 7:25). Isto se faz junto com o Espírito Santo (Romanos 8.26, 27, 34) e é uma petição ao Pai para que ***"todas as coisas cooperam para o bem"*** (Romanos 8:28) de acordo com a vontade do Pai.

2. Advogado

Ao ser nosso "advogado" Jesus representa nossa defesa para responder às acusações trazidas por Satanás contra os filhos de Deus (1 João 2:1; Apocalipse 12:10).

3. Mediador

Como nosso "mediador", Ele é o homem "do meio," nossa conexão com Deus. Um mediador é alguém que tem sido comissionado para agir a favor de duas partes que têm algum desacordo e necessitam chegar a um acordo.

Jesus Cristo é o único "mediador" entre Deus e os homens (1 Timóteo 2:5). Em Sua posição Ele mediou uma Nova Aliança entre Deus e os homens que é baseada na misericórdia em lugar da Lei (Hebreus 8:6-13). Ele é mediador da nova aliança, a qual veio por meio do sacrifício que Ele ofereceu pelos

pecados cometidos sob a aliança antiga, baseada na Lei de Moisés (Hebreus 9.13-15). Esta Nova Aliança durará pela eternidade (Hebreus 12:22-24).

Jesus mesmo mostrou que Ele era o mediador entre Deus e o homem quando Ele declarou de uma maneira inequívoca, ***"ninguém vem ao Pai, senão por Mim"*** (João 14:6).

4. Sumo Sacerdote

Cristo é nosso "Sumo Sacerdote" por nomeação direta do Pai. Ele não nasceu sob a linhagem sacerdotal de Levi e, por isso, não pôde reclamar uma posição baseada em Sua linha genética (Hebreus 5:4-10; 7:5-28). O Sumo Sacerdócio de Jesus Cristo é um tema principal do livro de Hebreus.

Jesus é um Sumo Sacerdote igual a Melquisedeque, que viveu 400 anos antes que o sacerdócio levítico fosse estabelecido, durante os tempos de Abraão (Hebreus 7:1-3). Para este sacerdócio foi necessária uma humanidade que podia ser tentada a fim de que Ele pudesse ser misericordioso e fiel à humanidade e, ao mesmo tempo, propiciar (satisfazer) ao Pai (Hebreus 2:17; 4:14-15). Seu sacerdócio é para sempre (Hebreus 6:20; 7:3, 24).

A função de um sacerdote é oferecer sacrifícios (Hebreus 8:1-3). Jesus se ofereceu a si mesmo (Hebreus 9:6-14) ***"uma vez para sempre"*** (Hebreus 10:10, 12). Seu trabalho de "intercessor" e "mediador" são, portanto, extensões de Seu Sumo Sacerdócio.

Já que todos na Igreja somos sacerdotes (1 Pedro 2:5, 9; Apocalipse 1.6), devemos imitar a Jesus Cristo (1 Coríntios 11:1) oferecendo-nos em sacrifício vivo à vontade de Deus (Romanos 12:1).

5. Cabeça da Igreja

Jesus Cristo é a "cabeça" ou líder da Igreja (Efésios 1:22-23; Colossenses 1:18): Todos os que crêem em Jesus Cristo formam a Igreja, conhecida como a "noiva" ou "corpo" de Cristo (1 Coríntios 12:13).

Jesus é o Esposo prometido da Igreja (Efésios 5:23) e, como tal, estende continuamente Seu imutável amor (Efésios 5:25-27). A verdadeira "cerimônia de bodas" se realizará no céu pouco antes de Cristo regressar na Segunda Vinda (compare Apocalipse 19:7-10 com vs. 11-16), porém, Seu amor e fidelidade estão presentes agora. A Igreja como a "noiva" está preparando-se para seu Esposo (Efésios 4:15; 5:26-27).

6. O Pastor

O termo "pastor" é facilmente reconhecido como "aquele que cuida ovelhas". Cristo, como o ***"Bom Pastor"*** deu Sua vida por Suas ovelhas (João 10:11), aquele que se converteu em ***"o Grande Pastor"*** (Hebreus 13:20).

Durante Sua Intercessão atual estando à destra do Pai Ele é o ***"Príncipe dos pastores"*** (1 Pedro 5:4), Aquele que guia e protege as Suas ovelhas.

D. Jesus Cristo é Descrito da Maneira Seguinte:

- Nosso **Advogado**… Ele representa a nossa defesa diante do Pai, 1 João 2:1
- O **Alfa e a Ômega**… A primeira e última letra do alfabeto grego, significa que Ele é a fundação da comunicação, Apocalipse 1:8; 21:6; 22:13.
- **O Amém**… Ele é a finalidade de qualquer tema, 2 Coríntios 1:20; Apocalipse 3:14.
- **O Ungido**… Jesus é o escolhido divino, pela eternidade, 1 Samuel 2:35; 2 Crônicas 6:42; Salmos 2:2; 28:8; 84:9; 89:38, 51; 132:10, 17; Daniel 9:25-26; Atos 4:26.
- **O Apóstolo**… Indicando que Ele tem sido enviado com autoridade, Hebreus 3:1.
- **O Autor e Consumador da Fé**… Ele, sendo Deus, escreveu o Plano; sendo homem, o efetuou, Hebreus 12:2.
- **O Autor da salvação**… A salvação tem sua origem Nele, Hebreus 2:10.
- **O princípio e o fim**… Ele é o assunto principal na vida, Apocalipse 21:6; 22:13.
- **O princípio da criação de Deus**… Ele governa a criação de Deus, Apocalipse 3:14.
- **O bem-aventurado e único soberano**… Ele ocupa a posição de autoridade suprema, 1 Timóteo 6:15.

- **O renovo de Jeová**… Sua humanidade é sustentada por Sua divindade, Isaías 4:2.
- **O pão de Deus**… Ele é a fonte da vida, João 6:33, 51.
- **O pão da vida**… Só Ele satisfaz as necessidades da vida, João 6:35, 48.
- **O esposo**… Ele sustenta uma relação íntima e protetora com os crentes, Isaías 62:5; Mateus 9:15; 25:1, 5, 6, 10; Marcos 2:19, 20; Lucas 5:34, 35; João 2:9; 3:29; Apocalipse 18:23.
- **A estrela resplandecente da manhã**… Ele é a estrela mais brilhante, resplandece na escuridão espiritual, Apocalipse 22:16.
- **O Príncipe dos Pastores**… Ele é o responsável do rebanho, 1 Pedro 5:4.
- **A principal pedra de esquina**… Ele é o Escolhido, a norma para todas as medidas. A pedra angular estabelece os alinhamentos para a obra, Efésios 2:20; 1 Pedro 2:4, 6.
- **Cristo Jesus, meu Senhor**… O homem, Jesus, é o Messias e é a autoridade em minha vida, Filipenses 3:8.
- **O Senhor Jesus Cristo nossa esperança**… Jesus, o Messias, é nossa confiança para o futuro, 1 Timóteo 1:1.
- **O Cristo de Deus**… foi Eleito como Messias, Lucas 9:20; 23:35.
- **O Príncipe dos exércitos**… Refere-se à Sua posição de autoridade sobre todo principado, Daniel 8:11.
- **A glória de Seu povo**… Cristo é nossa motivação, Lucas 2:25.
- **Pacto ao povo**… Ele é o fundamento da nova aliança para os crentes, Isaías 42:6.
- **A Porta**… Ele é a entrada ao reino de Deus**,** João 10:7, 9.
- **Pai Eterno…** Mostra-nos que Ele sempre tem sido Deus, Isaías 9:6.
- **A vida eterna…** Ensina-nos que a vida se encontra em uma pessoa e não em um conceito, 1 João 1:2.
- **A fortaleza dos séculos**… A estabilidade sempre será encontrada nEle, Isaías 26:4.
- **A exata imagem de Sua substância**… A encarnação, sendo Deus na carne, Hebreus 1:3.
- **Fiel e verdadeiro**… Refere-se à Sua constância e veracidade, Apocalipse 19:11.
- **A testemunha fiel e verdadeira**… Refere-se a Seu testemunho confiável com respeito a eventos proféticos, Apocalipse 3:14.
- **A testemunha fiel**… Refere-se a Seu testemunho de ressurreição, Apocalipse 1:5.
- **O primeiro e o último**… Ele é o único Criador, Apocalipse 1:17; 2:8; 22:13.
- **O primogênito de entre os mortos**… Ele foi o primeiro a conquistar a morte e receber um corpo de ressurreição, Colossenses 1:18; Apocalipse 1:5.
- **O primogênito de toda a criação**… Ele é o princípio de toda criação, Colossenses 1:15.
- **As primícias dos que dormiram**… Ele é a primeira bênção da ressurreição, 1 Coríntios 15:20.
- **Aroma agradavel**… Refere-se à bênção de Seu sacrifício, Efésios 5:2.
- **Amigo de publicanos e de pecadores**… Ele cuida daqueles a quem a sociedade evita e que violam as leis, Mateus 11:19; Lucas 7:34.
- **Glória de tu povo Israel**… Refere-se a Seus méritos dignos de louvor, Lucas 2:32.
- **Deus de toda terra**… Fala de Seus atributos estendendo-se ao homem, Isaías 54:5.
- **Deus sobre todas as coisas**… Uma referência específica ao Deus de Israel, Romanos 9:5.
- **O Bom Pastor**… Ele oferece liderança e proteção, João 10:11.
- **Um Grande Sumo Sacerdote**… Fala da habilidade com a qual Ele exercita Seu ofício, Hebreus 4:14.
- **A grande Luz**... A grande intensidade com a qual Ele remove a escuridão, Isaías 9:2; Mateus 4:16.
- **O grande Pastor**… Refere-se à superioridade de Sua provisão e proteção, Hebreus 13:20.
- **O fiador de uma melhor aliança**… Jesus foi a promessa de uma melhor aliança com Deus, Hebreus 7:22.
- **O pastor e bispo de suas almas**… Refere a Sua proteção sobre as almas dos crentes, 1 Pedro 2:25.
- **A cabeça**… Fala do intelecto detrás de Sua liderança, 1 Coríntios 11:3; Efésios 4:15; Colossenses 2:19.

- **Aquele que se levantará para reger os gentios**… Cristo terá a autoridade sobre os que não são judeus, Romanos 15:12.
- **Aquele que santifica**… O Senhor tem a habilidade para separar quem Ele quer para o serviço, Hebreus 2:11.
- **Aquele que esquadrinha a mente e o coração**… Jesus pode discernir os motivos (as intenções) do homem, Apocalipse 2:23.
- **Cabeça da igreja… Seu corpo**… Refere-se à Sua inteligente liderança dos crentes, Sua Igreja, Efésios 5:23; Colossenses 1:18.
- **Cabeça de todo principado e potestade**… Fala de Sua autoridade absoluta, Colossenses 2:10.
- **Herdeiro de tudo**… Ele recebe tudo por quanto é o Filho de Seu Pai, Hebreus 1:2.
- **Sumo sacerdote**… Sua posição, Hebreus 2:17; 3:1; 4:14, 15; 5:5, 10; 6:20; 7:26; 8:1; 9:11; 13:11-12.
- **Aquele que nos amou e nos lavou de nossos pecados**… Cristo perdoou nossos pecados, por causa de Seu amor, Apocalipse 1:5.
- **Seu Filho unigênito**… Refere-se ao fato de que Jesus Cristo é único em toda criação, João 3:16; Hebreus 11:17; 1 João 4:9
- **O santo e o justo**… Fala da perfeição de Seus atributos, Atos 3:14.
- **O Santo de Deus**… Ele viveu uma vida perfeita, Marcos 1:24; Lucas 4:34; João 6:69.
- **O Santo Filho Jesus**… Ele aprendeu obediência como uma criança, Atos 4:27, 30 (a palavra “filho” é PAIS no grego e significa “criança”).
- **Esperança de Israel** … Ele é a verdadeira base de confiança para Israel, Jeremias 14:8; 17:13; Atos 28:20.
- **Poderoso salvador**… Dele emana o poder necessário para realizar a salvação, Lucas 1:69
- **A imagem do Deus invisível**… Jesus é a encarnação de Deus, Colossenses 1:15.
- **Emanuel**… No hebraico significa “Deus conosco,” Isaías 7:14; 8:8; Mateus 1:23.
- **Seu dom inefável**… Não temos o vocábulo para relatar as grandezas de Cristo, 2 Coríntios 9:15.
- **Jesus nazareno**… Ele se identifica com o povo onde Ele foi criado, Mateus 26:71; Marcos 1:24; 10:47; Lucas 4:34; 18:37; 24:19; João 1:45; 18:5, 7; Atos 2:22; 6:14; 10:38; 22:8; 26:9.
- **Juiz de vivos e mortos**… Sua posição de autoridade lhe outorga o poder de passar veredictos e castigos, Atos 10:42; 2 Timóteo 4:1.
- **REI DE REIS**… Sua posição é sobre toda autoridade, Apocalipse 19:16.
- **Rei dos santos**… Refere-se à Sua posição de superioridade sobre grupos políticos, Apocalipse 15:3.
- **O Cordeiro de Deus**… Jesus oferece o sacrifício de Si Mesmo para satisfazer a retidão de Deus, João 1:29, 36.
- **O último Adão**… Ele é o último ser que tem existido sem pecado, 1 Coríntios 15:45.
- **A Vida**… A vida verdadeira se encontra na pessoa de Cristo, e não simplesmente em um estado físico, João 1:4; 11:25; 14:6.
- **Um Espírito vivificante**… Descreve a união de Jesus com o Espírito Santo, 1 Coríntios 15:45.
- **Luz para revelação aos gentios**… Jesus se revela a toda humanidade, Lucas 2:32.
- **A luz dos viventes**… Ele dirige o nosso cotidiano através das coisas difíceis de entender na vida, Jó 33:30; Salmos 49:19; 56:13; João 8:12.
- **A luz dos homens**… Ele dispõe de direção para todo homem, João 1:4.
- **A luz do mundo**… Ele dá direção em meio da escuridão espiritual do mundo, João 8:12; 9:5.
- **Aquele que vive**… Refere-se ao fato eterno de Sua ressurreição, Apocalipse 1:17-18
- **A pedra viva**… A Sua vida dá estabilidade, 1 Pedro 2:4.
- **Soberano Senhor**… Refere-se à Sua autoridade, Atos 4:24; Apocalipse 6:10.
- **Senhor e Salvador Jesus Cristo**… Ele usou a Sua autoridade para libertar ao homem de seus pecados, 2 Pedro 1:11, 20; 3:18.
- **O Senhor da glória**… Fala da maravilhosa natureza de Sua autoridade, 1 Coríntios 2:8.

- **SENHOR DE SENHORES**… Ele é a autoridade sobre toda autoridade, Apocalipse 19:16.
- **Senhor da paz**… Ele deseja usar a Sua autoridade para estabelecer paz entre Deus e o homem, 2 Tessalonicenses 3:16.
- **O Senhor da Colheita**… Ele tem a autoridade sobre a extensão do evangelho, Mateus 9:38; Lucas 10:2.
- **Senhor do dia de repouso**… Ele tem domínio sobre a quarta lei dos Dez Mandamentos, Mateus 12:8; Lucas 6:5.
- **Jeová, justiça nossa**… Ele é a norma e o doador de nossa justiça, Jeremias 23:6; 33:16.
- **Varão aprovado por Deus**… Deus O aprova, Atos 2:22.
- **Varão de dores**… Ele se compadece da humanidade que frequentemente O rejeita, Isaías 53:3.
- **Mestre**… Ele é nosso superior em autoridade e habilidade, Lucas 5:5; 8:24, 45; 9:33; 17:13; Efésios 6:9; Colossenses 4:1; 2 Timóteo 2:21.
- **Mediador de uma Nova Aliança**… Ele assegura um melhor pacto entre Deus e o homem, Hebreus 9:15; 12:24.
- **Misericordioso e fiel sumo sacerdote**… Fala da compaixão e constância de Seu ofício, Hebreus 2:17.
- **O Anjo da aliança**… O mensageiro que trará as novas de uma Nova Aliança com Deus, Malaquias 3:1.
- **O Messias**… Ele foi o Escolhido por Deus para libertar o mundo de seus pecados, João 1:41; 4:25.
- **Deus Forte**… Refere-se ao poder de Sua divindade, Isaías 9:6.
- **Nazareno**… Ele foi chamado assim pelo homem, foi um termo de desprezo, Mateus 2:23.
- **A raiz e a linhagem de Davi**… Ele herdou a Sua humanidade pela linhagem do Rei Davi, Apocalipse 22:16.
- **Um Com o Pai**… Ele goza de unidade com a essência de Deus, João 10:30.
- **O Unigênito Filho do Pai**… Ele é singular no universo, João 1:14, 18.
- **O único e sábio Deus, nosso Salvador**… Sua Pessoa e obra são únicas, Judas 1:25.
- **Nosso glorioso Senhor Jesus Cristo**… Refere-se à grandeza de Sua autoridade entre os crentes, Tiago 2:1.
- **Nosso Deus e Salvador Jesus Cristo**… Fala da relação que a pessoa de Jesus e Sua obra têm com a Igreja, 2 Pedro 1:1.
- **Vossa vida**… Ele dá existência à Igreja, Colossenses 3:4.
- **Senhor nosso**... Sua autoridade é aceita pela Igreja, Romanos 1:4; 5:21; 7:25; 1 Coríntios 1:9; Judas 1:25.
- **Deus o único Soberano**… Sua superioridade e autoridade são reconhecidas pela Igreja, Judas 1:4.
- **Nossa páscoa**… Ele foi o sacrifício a favor da Igreja, 1 Coríntios 5:7.
- **Nossa paz**… Ele fez as pazes entre Deus e a Igreja, Efésios 2:14.
- **Jesus Cristo, nosso Salvador**… Ele deu libertação do pecado à Igreja, Tito 3:6.
- **Médico**… Ele pode curar, Lucas 4:23.
- **Príncipe e Salvador**… Ele está à frente na vida e salvação, Atos 5:31.
- **Autor da vida**… Ele dirige a vida, Atos 3:15.
- **Príncipe de Paz**… Ele toma a iniciativa para estabelecer a harmonia com Deus, Isaías 9:6.
- **Príncipe dos príncipes**… Não há nenhum líder maior que Ele, Daniel 8:25.
- **Profeta**... Ele é o cumprimento da profecia, compare Deuteronômio 18:18 com Atos 3:22.
- **A Propiciação por nossos pecados**… Ele satisfez a retidão e justiça do Pai, 1 João 2:2.
- **Resplendor de Sua glória**… O brilho de Seu caráter, Hebreus 1:3.
- **Resgate por todos**… Ele pagou o preço para libertar-nos, 1 Timóteo 2:6.
- **A Ressurreição e a Vida**… A pessoa de Jesus Cristo é o meio da ressurreição e vida, João 11:25.
- **O Juiz Justo**… Ele administra a disciplina ou recompensa de acordo com Suas normas perfeitas, Salmo 7:11; 2 Timóteo 4:8.
- **O Justo**… Ele acata as Suas próprias normas perfeitas, Isaías 24:16; Atos 3:14; 7:52; 22:14; 1 João 2:1.

- **A raiz e a linhagem de Davi**… Sua natureza eterna esteve envolvida na concepção de Davi, Apocalipse 22:16.
- **O soberano dos reis da terra**... Sua autoridade manda até sobre as mais altas autoridades da terra, Apocalipse 1:5.
- **O Salvador do mundo**… Ele é o único que pode libertar do pecado, João 4:42; 1 João 4:14.
- **Pastor**… Ele cuida dos que ama, Gênesis 49:24; Salmo 80:1; Eclesiastes 12:11.
- **O Pastor de vossas almas**… Ele cuida da parte imaterial do homem, 1 Pedro 2:25.
- **Pendão dos povos**… Ele é o estandarte que vos povos vêem, Isaías 11:10.
- **Filho de Deus**… Refere-se à Sua relação dentro da Trindade, João 10:36; 11:4.
- **Filho do Deus vivo**… Fala de Sua relação com o verdadeiro Deus e não com um ídolo, Mateus 16:16.
- **Filho do Deus Altíssimo**… Como Ele é visto pelos anjos, Marcos 5:7; Lucas 8:28.
- **Autor de eterna salvação**… Ele é o fundamento da salvação, Hebreus 5:9.
- **Pedra**… Ele é segurança para a vida da humanidade, Isaías 28:16.
- **A pedra que os edificadores rejeitaram**… A estabilidade que os líderes de Israel escolheram atacar, Salmo 118:22; Mateus 21:42; Marcos 12:10; Lucas 20:17; 1 Pedro 2:7.
- **Maestro (Raboni)**… Sua habilidade para instruir, João 20:16.
- **Uma pedra provada**… A experiência de Cristo na vida, Isaías 28:16.
- **O verdadeiro pão do céu**… Jesus é o alimento espiritual que Deus provê, João 6:32.
- **A luz verdadeira**… A exatidão de Sua revelação de verdade, João 1:9; 1 João 2:8.
- **A videira verdadeira**… Jesus é Aquele que supre o fruto espiritual (boas obras), João 15:1.
- **A verdade**… A perfeição de cada parte de Sua vida, João 5:33; 8:31-32; 14:6.
- **O caminho**… Ele é a fonte de salvação e direção divina, Mateus 7:14; João 14:5-6.
- **Sabedoria**… Ele pode entender e usar corretamente tudo o que se encontra na Palavra de Deus, Isaías 33:6.
- **Uma testemunha aos povos**… O testemunho que Ele deu à humanidade, Isaías 55:4
- **Um conselheiro maravilhoso**… Ele oferece a ajuda perfeita e necessária em tempo de problemas, Isaías 9:6.
- **A Palavra**… Ele é a base de toda comunicação, Salmo 119:81; João 1:1, 14; 1 João 1:1; Apocalipse 19:13.
- **A Palavra de Deus**… Ele é o fundamento de toda comunicação que vem de Deus, 2 Pedro 3:5; João 1:1-5; Apocalipse 19:13.
- **A Palavra de vida**… Ele é a fonte de tudo o que vive, Filipenses 2:16; 1 João 1:1.
- **Teu marido**… A intimidade de uma relação com Ele, Isaías 54:5.
- **Teu Feitor**… Ele é o criador da humanidade, Isaías 54:5.
- **Teu redentor**… Ele pagou pelos pecados da humanidade, Isaías 54:5.
- **Tua salvação**… Aquele que liberta ao homem de seus pecados, Lucas 2:29-30.

Seção 5
Deus o Espírito Santo (Pneumatologia)

A. Sua Pessoa[100]

Já comprovamos que o Espírito Santo é Deus. O Espírito Santo é uma Pessoa, não simplesmente um título usado para denotar poder o motivo divino. Isto está comprovado pelo fato de que Ele possui as três características de uma pessoa: inteligência, sentimento e vontade.

Têm existido desacordos freqüentes através da história da Igreja sobre o tema da Pessoa e obra do Espírito Santo. Devemos dar muita atenção ao princípio de esforçar-nos ***"diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz***" (Efésios 4:3). Um entendimento verdadeiro e confiança no Espírito Santo nos levará ao amor (Gálatas 5:22), o qual não incluirá unicamente nosso amor por Deus, mas sim o amor de uns para com os outros (1 João 4:20).

O templo do Espírito Santo é o Corpo de Cristo. O Apóstolo Paulo pergunta, ***"Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?"*** (1 Coríntios 6:19). Previamente, nesse mesmo livro, Paulo fez uma pergunta semelhante, ***"Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"*** (1 Coríntios 3:16). O Espírito Santo une os indivíduos dentro do Corpo de Cristo. Nós somos advertidos de que não devemos prejudicar esse "templo" com atividades profanas (1 Coríntios 3:17), pois só há uma "noiva" de Jesus Cristo. Que Ele seja o nosso guia neste estudo.

1. Inteligência

O Espírito Santo tem a habilidade de saber e esquadrinhar as coisas de Deus (1 Coríntios 2:10-11). Assim Ele tem uma mente (Romanos 8:27) e a habilidade para ensinar às pessoas (1 Coríntios 2:13).

2. Sentimentos

A Palavra de Deus diz especificamente que o Espírito Santo pode ser entristecido (Isaías 63:10; Efésios 4:30), o que indica que Ele possui sentimentos. Se Ele fosse simplesmente uma influência ou motivo Ele não estaria sujeito a tais sentimentos. Isto também é evidenciado pelo fato de que se pode blasfemar contra Ele (Marcos 3:29).

3. Vontade

Ele tem uma vontade, a habilidade de escolher. O Espírito Santo distribui soberanamente os dons espirituais ao corpo de Cristo (1 Coríntios 12:11). Também está claro que Ele guia e dirige as atividades dos cristãos (Atos 16:6-11).

4. Forma

Somente uma vez nas Escrituras vemos ao Espírito Santo tomando forma de pomba, o símbolo da paz, no batismo de Jesus (Mateus 3:16; Marcos 1:10; Lucas 3:22; João 1:32).

B. O Papel do Espírito Santo

1. Criação

Claro está que o Espírito Santo teve participação na criação e formação dos céus e terra. Depois, quando a terra não tinha nem forma nem população, **"o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas"** (Gênesis 1:2) da mesma maneira que um pássaro **"*voa sobre os seus filhotes*"** (Deuteronômio 32:11). A Escritura diz que o Senhor fez a expansão dos céus simplesmente ***"pela palavra"*** e que ***"pelo sopro*** (o Espírito Santo) ***de sua boca"*** fez "***todo o exército deles",*** ou seja, as estrelas (Salmo 33:6). O Espírito Santo também tem controle sobre a Sua criação (Jó 26:13).

Além disso, o Espírito Santo teve uma função na criação e formação da humanidade (Jó 33:4) assim como na formação dos animais (compare Salmo 104:24-25 com 104:30).

Na criação Seu papel é revelar ao Senhor Deus por meio de Sua criação (compare Isaías 40:12-13 com Romanos 1:20 e João 16:13-14).

2. Revelação

O papel do Espírito Santo na revelação é a de guiar à humanidade ***"a toda a verdade,"*** (João 16:13). Ele usa agentes humanos para comunicar a verdade (2 Samuel 23:2) e algumas vezes essas verdades são más notícias (Miquéias 3:8).

As próprias Escrituras são uma revelação do Espírito Santo (Mateus 22:42-43; Atos 1:16; 4:24-25; 28:25-26; Hebreus 10:15-16).

3. Entendimento

O Espírito Santo revelou informação espiritual (a Palavra) ao homem, porém, é difícil de entender (1 Coríntios 13:12), portanto, o Espírito Santo também ajuda a nosso entendimento da Palavra de Deus (1 Coríntios 2:12-16) indicando quais porções da Palavra de Deus se aplicam às diferentes circunstâncias que enfrentamos na vida (Lucas 12:11-12; Hebreus 3:7-8). A aplicação de entendimento espiritual à vida se chama "sabedoria".

4. Inspiração

O Espírito Santo inspirou a certos homens para escrever a santa Escritura (2 Pedro 1:21). A Palavra de Deus nos diz que ***"toda Escritura é inspirada por Deus"*** (2 Timóteo 3:16-17) e isso quer dizer literalmente. O Apóstolo Paulo, quando escreveu essa passagem usou uma palavra grega que não se encontra em nenhuma outra parte. É a palavra THEOPNEUSTOS, composta de THEOS e PNEUMA, que significam "Deus" e "sopro" ou "espírito" respectivamente. Toda a Bíblia é inspirada por Deus, o Espírito Santo.

5. Milagres

Jesus fez milagres no poder do Espírito Santo (Lucas 4:18).

O Espírito Santo foi também o agente direto noutros atos milagrosos. Um exemplo claro é quando Felipe batizou ao etíope e depois desapareceu (Atos 8:39). Outro é o nascimento virginal de Jesus.

6. O Nascimento Virginal

Maria, uma virgem, foi informada pelo anjo Gabriel que ela conceberia um filho que seria do Espírito Santo e seria chamado o "Filho de Deus" (Lucas 1:27, 35). Esta passagem não só nos diz qual membro da Trindade foi o Progenitor de Jesus, mas sim que é outra prova mais de que o Espírito Santo é Deus.

Depois que Maria ficou grávida um anjo apareceu a José, que estava desposado com Maria, e disse-lhe sobre Maria, ***"porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo"*** (Mateus 1:18-20).

7. Convence do Pecado

Outra função específica do Espírito Santo é convencer ao mundo do pecado. Isso significa que Ele faz ver não só ao mundo, mas também a cada indivíduo que todos nós somos pecadores necessitados de um Salvador (João 16:8). Ele testifica do pecado por meio de nossa consciência (Romanos 9:1).

8. Regeneração

A regeneração é um termo que significa "renascido" e descreve o que acontece na salvação e não posteriormente. O Espírito Santo é a Pessoa que dá o nascimento novo por meio da ***"Palavra de Deus que vive e permanece para sempre"*** (compare 1 Pedro 1:23 com Tito 3:5).

9. Batismo

Há havido bastante confusão na cristandade quanto ao batismo do Espírito Santo. Examinemos claramente e de perto o que a Bíblia diz com respeito ao tema.

A palavra grega usada para batizar, BAPTIDZO, significa "submergir" e era usada entre os gregos para tingir uma peça de roupa; tirar a água submergindo um recipiente dentro de outro; ou de estar incomodado com perguntas.[101] Quando historicamente ocorria um ritual de batismo (tal como o de submergir uma pessoa na água, ou o soldado que mergulhava a lança em sangue antes de uma batalha), isso era um símbolo de que o primeiro ser ou objeto aceitava comprometer--se com o que representava o segundo. Foi um método usado para declarar que um acordo, seja verbal ou físico ou emocional, havia sido feito com outro ser ou circunstância. Por exemplo, quando Jesus perguntou a Tiago e a João si ***"Podeis vós beber o cálice que eu bebo ou receber o batismo com que eu sou***

batizado?" (Marcos 10:38) se referia à cruz, pois já havia sido batizado em água (Marcos 1:9). O batismo de Jesus na água foi uma figura de que Ele aceitava comprometer-se com o Plano do Pai para Sua vida.

A mensagem de João o Batista incluía a promessa de que o Messias batizaria "***com o Espírito Santo"*** (Mateus 3:11; Marcos 1:8; Lucas 3:16; João 1:33; Atos 1:5). Esse batismo não ocorreu até que o Senhor enviou o Espírito Santo "ao princípio" como o chamou Pedro (Atos 11:16), no Dia de Pentecostes (João 14:16,17; Atos 2:1-4). Nenhum cristão o havia recebido antes daquele dia. Era algo novo para Igreja no Dia de Pentecostes.

É impossível entender o Batismo do Espírito Santo se não levarmos em conta que Seu propósito era o de colocar a todos os crentes dentro do "corpo de Cristo" (1 Coríntios 12:12-13), a Igreja (Efésios 5:22-30), a partir desse dia. É preciso notar que nem o pecado e nem a carnalidade podem tirar a alguém do "corpo" porque se fosse assim os Coríntios seguramente teriam sido rejeitados (leia 1 Coríntios, capítulos 1–11 para uma idéia da variedade de pecados em que estavam envolvidos).

Na Escritura não aparece nenhum mandato, nem sequer uma exortação, que nos peça para sermos batizados com o Espírito Santo, porque esse ato acontece no momento em que alguém crê em Jesus Cristo aceitando a Sua morte, sepultamento e ressurreição (1 Coríntios 15:1-4). É um batismo em "seco", pois não somos "empapados".

A verdade espiritual do batismo para os crentes é afirmada claramente pelo apóstolo Paulo quando diz,

> ***Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte***. (Romanos 6:3-5)

O batismo do Espírito Santo, no qual o Espírito Santo passa a morar com o crente (João 14:17; Romanos 5:5), ocorre quando uma pessoa aceita a Jesus Cristo como seu Salvador e, desta maneira, o crente se identifica com Sua obra feita em seu beneficio.

10. Sela

Um "selo" se refere ao fato de imprimir um anel em cera. Os judeus fizeram isto à tumba de Jesus, para poder saber se a pedra fosse removida (Mateus 27:66). Somos selados imperceptivelmente com o Espírito Santo quando cremos em Jesus Cristo (Efésios 1:13).

Este selo é o endosso divino, demonstrando que a pessoa que o porta tem sido aceita para sempre. O crente tem ingressado a uma união permanente com Jesus Cristo e o Espírito Santo, de fato, tem assinado Seu nome nesta união. O Espírito Santo, sendo Deus, ***"nos selou"*** (2 Coríntios 1:22).

Já que o Espírito Santo tem selado aos crentes não devemos contristá-lo, tirando-nos ***"toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia"*** (Efésios 4:30).

A Bíblia nos diz que somos selados para o dia da redenção (Efésios 1:13-14; 4:30) o qual se refere ao dia futuro em que nossa redenção chegará a ser realizada na Ressurreição (Romanos 8:23).

11. Habita

No mesmo instante da salvação o Espírito Santo chega a morar no crente e se cumpre a promessa que fez Jesus quando disse, ***"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós"*** (João 14:16-17).

Antes do Dia de Pentecostes se dizia que o Espírito Santo estava "sobre" os crentes, porém, a partir desse dia se diz que Ele "está em" ou "mora com" eles. O fato de que o Espírito Santo tem morada em nós é, portanto, uma característica que distingue a Igreja de outras épocas (Romanos 8:9; 1 Coríntios 3:16; 6:19; 2 Timóteo 1:14).

Os diferentes ministérios principais do Espírito Santo, tais como os de convencer do pecado e revelar toda a verdade não cessaram, mas sim mudaram de localização, do exterior para o interior.

A vinda do Espírito Santo ao interior do crente ocorre no mesmo instante que o batismo do Espírito Santo, a saber, no momento da salvação. Posto que ambos, o Batismo e a Morada do Espírito Santo, são dons de Deus (Atos 11:16-17; Romanos 5:5) nunca serão removidos (Romanos 11:29). A morada do Espírito nem sequer será perdida por um pecado flagrante por parte de um crente como foi comprovado pela igreja de Corinto. Em 1 Coríntios 1:2; 3:16 e 6:19 os crentes em Corinto ainda foram considerados salvos apesar dos muitos pecados aos quais Paulo se refere nos capítulos 5 e 6.

Há duas ocasiões registradas no livro de Atos onde o Espírito Santo foi dado depois da salvação (Atos 10:44; 19:1-6). Esperamos que o aluno recorde a importância de fazer perguntas, tais como, "Quem?", "Quando?" E "O que?" Em ambos os casos, as pessoas envolvidas haviam crido que o Messias haveria de vir, porém, ainda não sabiam que em realidade Ele já havia vindo. Depois de serem instruídos que o Messias havia vindo, e crendo no relato, então, eles receberam o Espírito Santo. Não é prudente tomar eventos especiais e depois crer que são as normas.

12. Enche

Ao estudar a Plenitude do Espírito Santo, iremos novamente à Palavra de Deus pelas respostas. Veremos a maneira em que a Bíblia descreve a Plenitude do Espírito Santo e depois determinaremos como esse ensino impactará a nossa própria vida.

a. Encontramos que a Plenitude do Espírito Santo é:

1) Dada para serviços especiais tais como artesanato e liderança

A Plenitude do Espírito Santo foi dada durante a Idade de Israel a certos indivíduos para realizar tarefas especiais. O Espírito Santo podia ser solicitado (Lucas 11:13), porém, não era necessário para que Ele chegasse. A Escritura fala de Bezaleel, um dos trabalhadores do tabernáculo que foi ***"cheio do Espírito de Deus"*** para que sua arte pudesse honrar a Deus (Êxodo 31:3; 35:31). Da mesma maneira ***"Josué foi cheio do espírito de sabedoria"*** (Deuteronômio 34:9) para poder guiar a Israel depois da morte de Moisés.

2) Dada para ministério especial, motivação e profecia.

No evangelho de Lucas encontramos que João o Batista (Lucas 1:15); sua mãe, Isabel (Lucas 1:41); e seu pai, Zacarias (Lucas 1:67) foram todos cheios do Espírito Santo. Estas referências estabelecem o princípio fundamental de que a Plenitude do Espírito Santo é poder divino outorgado para realizar uma comissão.

3) Dada para comunicação especial a um público específico

Jesus, depois de Sua ressurreição e pouco antes de ascender ao céu, disse aos Seus discípulos: ***"Recebei o Espírito Santo,"*** (João 20:22). Isto é claramente uma exortação para escutar ao Espírito Santo (Atos 1:2) e esperar Seu poder, o que se realizaria uns poucos dias depois (Atos 1:8). Isto lhes daria a graça para perdoar aos que crucificaram a Jesus (João 20:23).

Quando o Espírito Santo lhes deu poder ao enchê-los no Dia de Pentecostes, começaram a falar em outros idiomas estrangeiros que desconheciam anteriormente (Atos 2:1-11, tome nota dos versículos 4, 8 e 11). Pedro recebeu poder para pregar o sermão que está registrado no mesmo capítulo (2:14-40) e para oferecer a promessa do Espírito Santo a todos os que aceitaram a mensagem a respeito de Jesus Cristo (2:38-40). É evidente aqui que assim como na Era de Israel, a Plenitude do Espírito Santo envolvia um poder especial para realizar um serviço divino.

4) Dada para defesa espiritual e coragem

As seguintes amostras da Plenitude do Espírito ocorreram quando Pedro fez uma defesa diante dos judeus (Atos 4:5-12), e depois deu um relato a respeito de seus amigos. Ambos Pedro e seus amigos foram cheios do Espírito Santo e lhes deu poder para falar a Palavra com coragem (Atos 4:31). Observe que, nestes dois casos em que receberam poder, não falaram em outras línguas. Portanto, crer que a Plenitude do Espírito Santo sempre tem a ver com o falar em outras línguas é incorreto.

Destas primeiras amostras da Plenitude do Espírito Santo, podemos determinar que *a morada* do Espírito Santo no crente ocorre uma só vez na vida cristã e é permanente; enquanto o *ser cheio* do Espírito Santo ocorre repetidas vezes e não é permanente. Outra prova de tal diferença é que em nenhuma parte da Escritura é ordenado aos crentes que o Espírito Santo more com eles, sem dúvida, nos é ordenado que sejamos ***"cheios do Espírito"*** (Efésios 5:18). O fato de que o Espírito Santo mora conosco indica a nossa posição (o Espírito Santo em nós e nós em Cristo) enquanto que a Plenitude do Espírito Santo envolve uma demonstração de Seu poder no crente.

5) Dada para ter poder no ministério

A Plenitude do Espírito Santo está designada para época da Igreja com o propósito de dar poder às nossas ações para servir aos outros crentes. Quando surgiu um problema na primeira Igreja com respeito ao cuidado das viúvas (Atos 6:1), os doze discípulos lhe disseram à congregação que selecionasse homens de valor que fossem cheios do Espírito Santo e de sabedoria para se encarregarem do assunto (Atos 6:2-5), o que se fez. Os discípulos viram a necessidade do poder espiritual para que as pessoas realizassem seus ministérios dentro da Igreja.

6) Dada para poder identificar o engano do diabo

Saulo (Paulo), em sua primeira viagem missionária, estava apresentando a Palavra de Deus a um oficial romano chamado Sergio Paulo e houve um mago que se opôs. Seu nome era Elimas (Atos 13:6-7). Paulo, cheio do Espírito Santo, soube que Elimas estava tentando perverter a Palavra de Deus (Atos 13:8-10).

7) Dada para manejar a rejeição

Agora veremos a Plenitude do Espírito Santo no caso de Paulo e Barnabé quando estavam sendo rejeitados pelos judeus em Antioquia de Pisídia (Atos 13:42-51). O contexto indica que sua relação com o Espírito Santo neste tempo estava até mais integrada em seus ministérios (Atos 13:52).

b. A Plenitude do Espírito Santo no Cristão em desenvolvimento

Já que é ordenado ao crente que seja cheio do Espírito Santo (Efésios 5:18), podemos concluir que o crente não desfruta continuamente da Plenitude do Espírito.

Se o pecado atrapalha a comunhão do crente com Deus, então o pecado também é um estorvo ao poder, ou seja, à Plenitude do Espírito Santo (1 João 1:6). Nossa constância em ser cheios do Espírito Santo é um indicador de nosso andar cristão, a isso se refere o ***"andar na luz"*** (João 8:12; 12:35-36; Efésios 5:7-10; 1 João 1:7). Algumas vezes o crente comete pecado (1 João 1:8, 10). O pecado prejudica a nossa amizade com Deus e o crente deve então confessar seus pecados, aceitando por fé o fato de que Deus é ***"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça"*** (1 João 1:9).

Observe, por favor, que a Plenitude do Espírito Santo é dada de forma total, em um evento instantâneo, e não é um processo que se cumpre parcialmente em etapas. Nunca se faz referência a alguém meio cheio, ou quase cheio, do Espírito Santo. Muito menos a Plenitude do Espírito Santo está sujeita à maturidade do cristão. Por conseguinte, a Plenitude do Espírito Santo: (1) está disponível para todos os crentes sem importar seu nível de maturidade e (2) se dá de forma total.

Ao revisar as informações que temos visto podemos concluir que a Plenitude do Espírito Santo é uma ação completa em si que dá poder ao crente para viver a vida cristã e, ainda que não seja o objetivo da mesma, é um elemento chave que a inicia e a sustenta.

Há quatro manifestações da Plenitude do Espírito que são, a saber: o poder para louvar a Deus (uma expressão externa), o poder para adorar a Deus (uma expressão interna), o poder de dar graças a Deus e o poder de se submeter uns aos outros (Efésios 5:19-21).

13. Oração

No estudo da Plenitude do Espírito Santo vemos a importância da constância. Além disso, A Bíblia nos ensina que é importante orar "no Espírito", o que fala de nossa relação com Deus o Espírito Santo (Efésios 6:18; Judas 1:20-21). Em nossa vida de oração é obvio que devemos ter comunhão com Deus

enquanto oramos, assim que a confissão de nossos pecados (1 João 1:9) deve ser praticada consistentemente.

Haverá algumas vezes quando não saberemos nem como orar, nem que palavras usar, nem sequer o que é exatamente que queremos dizer. Quando isto ocorre podemos ter consolo no fato de que o Espírito Santo intercede por nós (Romanos 8:26-27).

14. Segurança

Uma parte da função do Espírito Santo é assegurar ao crente de sua salvação e bênçãos eternas. A Bíblia nos diz que, "***O próprio Espírito testifica... que somos filhos de Deus… e co-herdeiros com Cristo…"*** (Romanos 8.16-17).

15. Intercessão

O Espírito Santo se encarrega de interceder por nós conforme à vontade do Pai quando não sabemos pedir como convém (Romanos 8:26-27).

16. Dons

Jesus Cristo, quando subiu com o Pai, deu dons aos homens (Efésios 4:11). Estes dons espirituais são distribuídos aos crentes pelo Espírito Santo (1 Coríntios 12:11, 18; Hebreus 2:4).

Um dom espiritual é uma habilidade dada por Deus para superar (além do normal) em uma área da vida para o beneficio do corpo de Cristo (1 Coríntios 12). A cada cristão é outorgado um dom espiritual, o qual lhe é dado para ministrar aos demais crentes (1 Pedro 4:10).

Apesar de que um dom espiritual não seja uma habilidade natural ou adquirida, o Espírito Santo frequentemente usará seus talentos e habilidades naturais em conjunto com o dom espiritual. Um talento musical, por exemplo, poderia ser usado mediante o dom de exortação (Romanos 12:8).

Pode ser também que você necessite adquirir certos conhecimentos para que seu dom espiritual funcione com a máxima efetividade. Por exemplo, se você tem o dom do ensino (Romanos 12:7; 1 Coríntios 12.28; Efésios 4:11), você terá que estudar a Palavra de Deus (2 Timóteo 2:15).

No capítulo 8 ampliaremos nosso estudo dos dons espirituais no contexto da vida cristã.

17. Ensino

Uma função importante do Espírito Santo é a de nos ensinar as coisas de Deus (João 14:26). Ele pode nos ensinar rapidamente de acordo com alguma necessidade específica (Lucas 12:11-12) ou Ele pode guiar-nos pelo processo de aprendizagem (João 16:13-15).

Unicamente através do ministério instrutivo do Espírito Santo podemos aprender as coisas espirituais (1 Coríntios 2:10-16).

18. Guia

O Espírito Santo é nosso Guia, Seu objetivo principal é nos ensinar quem é Jesus Cristo (João 16:13) para que possamos chegar a ser como Ele (1 Coríntios 11:1; Efésios 5:1).

Nos lugares onda a vontade de Deus é revelada claramente por meio de Sua Palavra, tal como nos assuntos morais (1 Timóteo 1:8-11; Romanos 8:12-14), a direção do Espírito Santo é óbvia já que Ele inspirou a Bíblia (2 Timóteo 3:16-17; 2 Pedro 1:21). Podemos conhecer a Sua vontade pelo que está escrito e este será nosso guia.

Quando a vontade específica de Deus não está claramente revelada em Sua Palavra, tal como o optar entre duas coisas boas, devemos submeter os nossos corpos a Ele ***"…em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus…"*** (Romanos 12:1) para podermos experimentar qual seja a vontade de Deus nesse assunto (Romanos 12:2).

Observe outros exemplos da direção do Espírito Santo em Atos 8:29, 10:19-20, 13:2-4, 16:6-7 e 20:20-23.

19. Fruto
O Espírito Santo que mora no interior deseja produzir fruto através de nós. Este fruto é ***"amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão, domínio próprio…"*** (Gálatas 5:22-23). Temos que permitir que o Espírito Santo dê poder ao nosso andar cristão (Gálatas 5:16, 25) para que a carne e suas obras pecaminosas possam ser crucificadas (Gálatas 5:17-21).

20. Gozo e Regozijo
O Espírito Santo estimula tanto o gozo em nosso interior como o regozijo que brota de nós. Este gozo pode ocorrer até em tempos de perseguição intensa (1 Tessalonicenses 1:6). Freqüentemente é uma resposta à bênção do Pai sobre os demais e não unicamente uma resposta à bênção pessoal (Lucas 10:21).

21. Derramamento de Amor
Quando o Espírito Santo vem morar em alguém que crê em Jesus Cristo, Ele traz amor bondoso e verdadeiro com Ele, o que resulta em uma esperança que não confunde (Romanos 5:5).

22. Justiça, Paz e Alegria
Na vida do crente, o Espírito Santo revela que as bênçãos do reino de Deus são espirituais e não físicas (Romanos 14:17).

23. Poder
O Deus de esperança enche ao crente com alegria e paz pelo poder do Espírito Santo (Romanos 15:13) com o fim de pregar o evangelho (1 Pedro 1:12).

24. Santificação
Nós somos "santificados" (separados) por Deus para que possamos oferecer-Lhe os sacrifícios agradáveis tais como o de ministrar o evangelho de Deus, de louvor, de fazer o bem aos outros e de ajuda mútua (compare Romanos 15:16 com Hebreus 13:15-16). Esta santificação inclui assuntos morais, porque os que se envolvem na imoralidade são detidos em seu progresso espiritual (1 Tessalonicenses 4:1-8). Nossa santificação depende de deixar o Espírito Santo fazer-nos santos como Ele é santo (1 Pedro 1:16).

25. Comunhão
O Espírito Santo é Aquele que estabelece a comunhão entre os crentes, baseando-se na graça de Jesus Cristo e no amor do Pai (2 Coríntios 13:14).

C. O Espírito Santo é Descrito da Seguinte Maneira:

- **Consolador**… Seu ministério de consolar e animar como o de Jesus, João 14:16.
- **Sopro do Onipotente**… Seu poder para dar vida, Jó 32:8; 33:4.
- **Dom**… Sua presença é um dom de Deus, Atos 2:38; 8:19-20; 10:45.
- **Consolador**… Seus motivos para ensinar a verdade às pessoas, João 14:26.
- **Penhor**… Nos dá um depósito de segurança na salvação, 2 Coríntios 1:22; 5:5; Efésios 1:14.
- **A Promessa**… Sua função dentro do Plano de Deus, Atos 2:33; Efésios 1:13.
- **O Espírito de adoção**… Seu papel ao colocar-nos na família de Deus, Romanos 8:15.
- **O Espírito de juízo e purificação**… Sua justiça e retidão como Deus, Isaías 4:4.
- **O Espírito de Cristo**… Seu papel na humanidade de Cristo, Romanos 8:9; Filipenses 1:19; 1 Pedro 1:11.
- **O Espírito de conselho e poder**… Sua compaixão e apoio que provê para os necessitados, Isaías 11:2.
- **O Espírito de fé**… Ele é confiável, 2 Coríntios 4:13.
- **O Espírito glorioso**… Refere-se a Sua Majestade, 1 Pedro 4:14.
- **O Espírito de Deus**… Sua própria natureza divina, Gênesis 1:2; Êxodo 31:3; 35:31; Números 24:2; 1 Samuel 10:10; 11:6; 19:20, 23; 2 Crônicas 15:1; 24:20; Jó 33:4; Salmo 106:33; Ezequiel 11:24; Mateus 3:16; 12:28; Romanos 8:9, 14; 1 Coríntios 2:11, 14; 7:40; 12:3; Efésios 4:30; Filipenses 3:3; 1 João 4:2.
- **Espírito de Deus**… Sua natureza como Deus, Gênesis 41:38.

- **Espírito de graça e de oração**… Sua atitude de graça e Sua vontade para escutar orações, Zacarias 12:10.
- **O Espírito de Seu Filho**… Fala da Trindade, Gálatas 4:6.
- **O Espírito de santidade**… Ele é santo e revela os atos de santidade, Romanos 1:4.
- **O Espírito de juízo**… Sua revelação de juízo, Isaías 4:4.
- **O Espírito de juízo**… Ele é justo, Isaías 28:6.
- **O Espírito de conhecimento e o temor de Jeová**… Ele dá o conhecimento que nos ensina a respeitar ao Senhor, Isaías 11:2.
- **O Espírito de vida**… Seu papel como doador de vida espiritual, Romanos 8:2.
- **O Espírito de nosso Deus**… Seu papel na vida da Igreja para revelar a Deus, 1 Coríntios 6:11.
- **O Espírito do Deus vivo**… Sua supremacia em contraste com os ídolos, 2 Coríntios 3:3.
- **O Espírito do** Senhor… É ajudador do Amo, Lucas 4:18; Atos 5:9; 8:39; 2 Coríntios 3:17.
- **O Espírito de Jeová o Senhor**… Sua ajuda a Deus, o Amo, Isaías 61:1.
- **O Espírito de verdade**… Nele não existe mentira, João 14:17; 15:26; 16:13; 1 João 4:6.
- **O Espírito de sabedoria e inteligência**… Ele compartilha entendimento e aplicação correta da Palavra de Deus à vida, Isaías 11:2.
- **O Espírito de sabedoria e de revelação**… Sua habilidade para dirigir-nos no uso correto da Palavra de Deus para que Cristo seja mais amplamente conhecido, Efésios 1:17.
- **Voz do Onipotente**… Sua função como comunicador da Palavra de Deus, Ezequiel 1:24
- **A voz do Senhor**… Ele é o comunicador da autoridade suprema, Isaías 6:8.

Capítulo 6

Doutrinas Acerca da Obra de Deus

Seção 1
A Criação (Cosmologia)

O primeiro versículo da Bíblia nos diz que ***"No princípio, criou Deus os céus e a terra"*** (Gênesis 1:1). A palavra hebraica traduzida "criou" é BARA, que significa "iniciar algo novo"[102] incluindo o fato de "criar algo do nada."[103] Só Deus pode "BARA"…criar algo do nada.

O fato de que Deus criou os céus e a terra se afirma em várias passagens da Bíblia (Isaías 40:26-28; 42:5, 45:12, 18). É importante que se aceite este fato já que responde uma das maiores interrogações da humanidade, "Como o universo começou?" A resposta é que Deus o criou.

O escritor do livro de Hebreus nos diz que, ***"Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem"*** (Hebreus 11:3). Isto nos explica que Deus falou e trouxe os céus à existência. A criação veio à existir pela autoridade e poder de Deus, não por processos evolutivos (Salmo 33:6; 148:4-5).

A Bíblia também diz que Deus criou toda vida (Gênesis 1:21) incluindo as almas do homem (Gênesis 1:27; 5:2; 6:7; Isaías 45:12) e que depois descansou de Sua obra criativa (Gênesis 2:3-4). Um dia no futuro sem dúvida, Ele criará um novo céu e uma nova terra (Isaías 65:17; 2 Pedro 3:10-13; Apocalipse 21:1).

Seção 2
Os Anjos (Angeologia)

A. Sua Pessoa

A Palavra de Deus nos diz que existe uma criação de seres inteligentes além da humanidade, conhecida como anjos. Eles são mencionados várias vezes e são vistos através da Bíblia, desde Gênesis até o Apocalipse. O significado da palavra "anjo" em ambos os idiomas, o hebraico (MALA'AK) e grego (ANGELOS) é "mensageiro." Estes seres, portanto, podem pensar e comunicar-se. Já que possuem inteligência (Mateus 8:29; 2 Coríntios 11:3; 1 Pedro 1:12), têm sentimentos (Lucas 2:13; Tiago 2:19; Apocalipse 12:17) e possuem a habilidade de escolher (Lucas 8:28-31; 2 Timóteo 2:26; Judas 1:6), são seres com personalidade.

Os anjos são seres espirituais (Hebreus 1:14) que podem tomar forma humana quando Deus lhes permite fazê-lo (Lucas 2:9; 24:4). São seres sobrenaturais que estão em uma posição mais elevada que a humanidade (Hebreus 2:7). Isto significa que são mais fortes e inteligentes que a raça humana (Apocalipse 10:1-3), até assim não sabem tudo (1 Pedro 1:12) nem possuem todo o poder (Mateus 25:41) e tampouco são onipresentes como Deus.

As Escrituras só mencionam três nomes pessoais de anjos. Eles são Miguel (Daniel 10:13, 21; 12:1; Judas 1:9; Apocalipse 1:27), Gabriel (Daniel 8:16; 9:21; Lucas 1:19, 26) e Satanás (Apocalipse 12:9).

B. Seu Criador

Os anjos foram criados por Deus (Salmo 148:2-5) antes que a terra fosse habitável (Jó 38:7). Já que os anjos não produzem "filhos" como o homem (Lucas 20:35) e não morrem (Lucas 20:36), seu número sempre tem sido o mesmo. Ainda que não nos seja dito quantos anjos existem, nós sabemos que existem em grande número (Hebreus 12:22; Apocalipse 5:11).

Sabemos que Deus é perfeito (Mateus 5:48) e sem pecado (2 Coríntios 5:21). Visto que Ele é perfeito, é fácil chegar à conclusão de que Ele criaria seres em um estado perfeito, sem pecado, já que a Bíblia diz a respeito de Deus: ***"contigo não subsiste o mal"*** (Salmo 5:4). Isto se vê claramente no caso de Satanás que foi criado sem pecado e depois escolheu se opor a Deus (Ezequiel 28:12-15; Isaías 14:12-14).

Algumas pessoas crêem que os anjos são seres humanos que morreram, porém, não é assim, visto que os anjos já existiam antes da humanidade. É fácil deduzir, então, que os anjos não são seres humanos que morreram, mas sim uma criação separada e distinta.

C. Sua Organização

Sabemos que os anjos têm hierarquia e organização porque se apresentam quando têm uma assembléia (Salmo 89:5, 7) e estão organizados para batalha (Apocalipse 12:7).

A posição mais elevada é a de um arcanjo cujo título significa "anjo que governa." Miguel (Judas 1: 9) é um dos "primeiros príncipes" (Daniel 10:13) e é o único designado como arcanjo. Ele é mencionado como aquele que dirige os anjos do Senhor na batalha contra Satanás (Apocalipse 12:7), assim que, parece haver um só arcanjo. Ele possui uma voz muito distinta (1 Tessalonicenses 4:16).

Também vemos que os anjos podem ser designados como "principados" e "potestades" (Romanos 8:38; Efésios 1:21; 3:10; 6:12; Colossenses 1:16; 2:10,15; 1 Pedro 3:22), "maiores em força e em poder" (2 Pedro 2:11), ou "tronos" (Efésios 1:21; Colossenses 1:16; 2 Pedro 2:10; Judas 1:8). Estas são basicamente referências de sua posição ou função dentro do reino angelical.

Existem outros dois grupos de anjos conhecidos como "serafins" e "querubins." Os serafins são mencionados só em um capítulo da Bíblia e são descritos com seis asas e um corpo parecido ao humano (Isaías 6:2, 6). Parece que eles são os anjos que efetuam a limpeza por meio do fogo (pois, seu nome significa "queimar").

Os querubins são outros tipos de anjos que evidentemente sustenta uma posição elevada porque Satanás era um deles (Ezequiel 28:14, 16). Depois da queda de Adão e Eva e sua remoção do jardim do Éden, os querubins foram usados para evitar que alguém se aproximasse da árvore da vida no jardim (Gênesis 3:24).

Encontramos aos querubins representados significativamente no Tabernáculo já que foram parte da Arca da aliança (Êxodo 25:18-22), as cortinas de linho (Êxodo 26:1) e o Véu (Êxodo 26:31). Moisés escutou ao Senhor falando de cima do propiciatório, dentre os dois querubins (Números 7:89).

Os querubins também formam uma parte importante do Templo de Salomão. Havia dois deles feitos de madeira de oliveira, cobertos de ouro, que mediam cerca de cinco metros e meio de estatura, suas asas estendidas mediam também cinco metros e meio (1 Reis 6:23-28), eles estendiam as suas asas sobre a Arca da aliança (1 Reis 8:6-7). Também estavam esculpidos nos muros e nas portas que davam ao santuário interior (1 Reis 6:29-35), e estavam entalhados em alguns dos móveis do Templo (1 Reis 7:29, 36).

Em uma visão dada ao profeta Ezequiel, encontramos querubins transportando a sala do trono de Deus (Ezequiel 10:1-22). É evidente nas porções das Escrituras, onde são mencionados, que eles têm um papel importante na história ainda que este papel não seja fácil de entender. Sua função ainda não há terminado, já que também terão um papel importante no Templo Milenar (Ezequiel 41:18, 20, 25) que está por vir.

O que está claro a respeito dos querubins é que têm uma participação importante e significativa no Plano de Deus. Exploraremos em detalhe a sua função mais adiante em nosso estudo.

D. Seu Ministério

Os anjos têm estado presentes e envolvidos nos eventos principais da história humana. Eles se uniram em louvor e se regozijaram quando o Senhor fez a terra habitável (Jó 38:6-7). Eles estiveram envolvidos quando foi dada a Lei de Moisés (Gálatas 3:19; Hebreus 2:2) e têm estado freqüentemente envolvidos com outras revelações da verdade de Deus (Daniel 7:15-27; 8:13-26; 9:20-27; Apocalipse 1:1; 22:6, 8). Preocupam-se não só com Israel (Daniel 12:1), mas sim com outras nações também (Daniel 4:17; 10:21; 11:1; Apocalipse 8–9 e 16).

Os anjos prognosticaram o nascimento de Jesus (Mateus 1:20), avisaram a Seus pais que fugissem ao Egito (Mateus 2:13-15), disseram a eles quando deviam regressar do Egito (Mateus 2:19-21), serviam a Ele diretamente quando foi tentado por Satanás (Mateus 4:11) e enquanto estava orando no Getsêmani (Lucas 22:43), estiveram presentes em Sua ressurreição (Mateus 28:1-2) e Sua ascensão ao Pai (Atos 1:10-11).

Os anjos estiveram ativos durante os primeiros anos da Igreja dirigindo os evangelistas aos que estavam preparados para escutar o evangelho (Atos 10:3, 7), trazendo respostas às orações (Atos 12:5-10) e resgatando as pessoas do perigo (Atos 12:11). Também estarão envolvidos em eventos no regresso de Jesus (Mateus 25:31; 2 Tessalonicenses 1:7) incluindo os juízos (Apocalipse 7:1; 8:2).

Os anjos também tomam parte para administrar juízo sobre os injustos. Anunciam juízos que se aproximam (Gênesis 19:13; Apocalipse 14:6-7; 19: 17-18). Aplicam certos juízos de acordo com a direção de Deus (Atos 12:23; Apocalipse 16:1) e serão usados eventualmente para separar os ímpios dos justos (Mateus 13:39-40).

Os anjos até ajudam aos crentes (Hebreus 1:14) e a nós é dito sobre eles que ***"Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos"*** (Hebreus 13:2). Eles até observam o que fazem os cristãos (1 Coríntios 4:9) e também aprendem de nós (Efésios 3:8-10; 1 Pedro 1:10-12). Em ocasiões especiais até podem vir a motivar-nos em tempos de necessidade (Atos 27:23-24). Quando morrermos, os anjos nos levarão à nossa morada celestial (Lucas 16:22).

E. Satanás

1. Quem é Satanás

Satanás é um ser que possui inteligência (2 Coríntios 11:3), emoções (Apocalipse 12:17; Lucas 22:31) e a habilidade para escolher (Isaías 14:12-14; 2 Timóteo 2:26). Há alguns que crêem que Satanás não é uma criatura, mas sim que é só uma influência do mal. Jesus Cristo esclareceu que Satanás é responsável pelas ações e algum dia pagará o castigo no Lago de Fogo (Mateus 25:41). Não é possível castigar a uma influência, assim que não crer que Satanás é uma criatura verdadeira é duvidar da veracidade de Jesus Cristo. Satanás tem usado o método de lançar dúvidas sobre a Palavra de Deus desde o tempo do jardim de Éden (Gênesis 3:1-5).

2. O que Aconteceu

Satanás era o querubim de mais alta posição que foi criado perfeito e depois pecou (Ezequiel 28:12-15, onde o "rei de Tiro" é usado para ilustrar o que aconteceu a Satanás). As pedras preciosas que eram sua vestidura (28:13) e o fato de que ele profanou Seu santuário (28:18) indicam que ele era o sumo

sacerdote angélico. Como sumo sacerdote e por meio da multidão de seu comércio (referindo-se à sua auto-promoção), ele pôde desviar permanentemente uma terceira parte dos outros anjos (Apocalipse 12:4).

Satanás decidiu desafiar a Deus. Isto se encontra em suas declarações em Isaías 14:12-14: Seu pecado principal foi o orgulho (1 Timóteo 3:6) e isso é demonstrado nas cinco determinações de vontade própria (o que eu quero é o importante, não o que Deus quer) registradas em Isaías. Satanás é quem criou o pecado (Ezequiel 28:15) e é o responsável por isso (Mateus 25:41), pois saiu de seu coração (Isaías 14:13).

A primeira expressão de Satanás de vontade própria foi, ***"Eu subirei ao céu",*** o qual se refere à sua meta de tornar-ser igual a Deus. Sua segunda afirmação foi, ***"acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono"*** reflete a sua ambição de controlar toda a criação angelical do céu. A terceira declaração ***"no monte da congregação me assentarei"*** é uma referência à suposta localização dos deuses babilônicos, que acreditavam governar o universo. Seu quarto desejo, ***"subirei acima das mais altas nuvens",*** se refere a desejar a glória que pertence unicamente a Deus (o que frequentemente é associado com as nuvens). A quinta declaração, ***"serei semelhante ao Altíssimo"*** demonstra seu anseio por autoridade e poder em tal grau que sonha em tomar o lugar de Deus.

Depois de aprender dois elementos do pecado original de Satanás, é fácil ver porque a Bíblia nos instrui para que ***"Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo"*** (Filipenses 2:3). Se nós somos controlados por nossa vontade própria e orgulho estamos imitando a Satanás.

3. Nomes e Títulos de Satanás

Os nomes e títulos que têm sido dados a ele e que são usados nos revelam bastante sobre como é o seu caráter. Ele é chamado de "estrela da manhã" (Isaías 14:12), que significa "portador de luz" e do latim obtemos o titulo de "Lúcifer." Jesus Cristo é a verdadeira "estrela da manhã" (Apocalipse 22:16) o que nos ensina que Satanás tem sido um falsificador de Cristo desde a sua queda.

Ele é chamado Satanás. Este nome vem da mesma palavra hebraica que significa "adversário" (Números 22:22, 32; 1 Samuel 29:4; 2 Samuel 19:22; 1 Reis 5:4; 11:14, 23, 25; 1 Crônicas 21:1; Jó 1:6, 7, 8, 9, 12; 2:1, 2, 3, 4, 6, 7; Salmo 109:6; Zacarias 3:1, 2; Mateus 4:10; 12:26; Marcos 1:13; 3:23, 36; 4:15; 8:33; Lucas 10:18; 11:18; 13;16; 22:3, 31; João 13:27; Atos 5:3; 26:18; Romanos 16:20; 1 Coríntios 5:5; 7:5; 2 Coríntios 2:11; 11:14; 12:7; 1 Tessalonicenses 2:18; 2 Tessalonicenses 2:9; 1 Timóteo 1:20; 5:15; Apocalipse 2:9, 13, 24; 3:9; 12:9; 20;2, 7). Satanás acusa aos crentes constantemente (Apocalipse 12:10), porém, o Senhor Jesus Cristo nos defende (1 João 2:1-2). Satanás também tenta as pessoas para que elas pequem (Gênesis 3:1-5; Mateus 4:3; 1 Tessalonicenses 3:5; Atos 5:3; 1 Coríntios 7:5).

Ele é denominado de o Diabo. Este título vem da palavra grega DIABOLOS que significa "caluniador", ou seja, alguém que diz mentiras acerca de outra pessoa (Mateus 4:1, 5, 8, 11; 13:39; 25:41; Lucas 4:2, 3, 6, 13; 8:12; João 6:70; 8:44; 13:2; Atos 10:38; 13:10; Efésios 4:27; 6:11; 1 Timóteo 3:6, 7; 2 Timóteo 2:26; Hebreus 2:14; Tiago 4:7; 1 Pedro 5:8; 1 João 3:8, 10; Judas 1:9; Apocalipse 2:10; 12:9, 12; 20:2, 10).

Ele é chamado de a antiga serpente, o que se refere à sua sutileza e engano (Gênesis 3:1, 2, 4, 13, 14; 2 Coríntios 11:3; Apocalipse 12:9, 14, 15; 20:2).

Satanás também é chamado de o "grande dragão vermelho", o que se refere à sua natureza feroz na batalha (Apocalipse 12:3, 4, 7, 9, 13, 16, 17; 13:2, 4, 11; 16:13; 20:2).

Além disso, a Bíblia se refere a ele como "Belzebu", que significa "Senhor das moscas" ou "Senhor do montão de esterco"[104]. Este título de desprezo foi dado ao governador dos demônios pelos judeus (Mateus 10:25; 12:24, 27; Marcos 3:22; Lucas 11:15, 18, 19).

O apóstolo Paulo certa vez o chamou de Belial, o que se refere à sua inutilidade e sua iniqüidade (2 Coríntios 6:15).

Satanás é chamado de ***"o príncipe da potestade do ar"*** e de ***"o espírito que agora atua nos filhos da desobediência"*** (Efésios 2:2). O que dizem todas estas descrições é que Satanás está totalmente em oposição a Deus.

4. Suas Atividades Presentes

O objetivo constante de Satanás é atacar o Plano de Deus com a intenção de destruí-lo, para poder triunfar em seus desejos declarados (Isaías 14:12-14). O plano de Satanás é falsificar o Plano de Deus e deixar Deus de fora. Ele usará qualquer meio para triunfar incluindo seus anjos, chamados de demônios (1 Timóteo 4:1) e homens que ***"se transformam em ministros de justiça"*** (2 Coríntios 11:13-15).

O plano de ataque de Satanás sobre o Plano de Deus envolverá a finalização de um sistema organizado, sendo ele mesmo a cabeça que está em oposição a Deus. O conceito de um sistema organizado vem da palavra grega para "mundo", a qual é COSMOS. O conceito principal da palavra COSMOS é "ordem."[105]

A fim de realizar o seu plano Satanás primeiro cega o entendimento (2 Coríntios 4:4) para que os incrédulos não aceitem o evangelho de Jesus Cristo e trate de apagar as palavras da verdade que eles tem escutado com respeito ao Senhor (Lucas 8:12). Para cegar o entendimento dos incrédulos, ele freqüentemente usa pessoas que falsificam a cristandade e que têm uma ***"aparência de piedade, porém negam o seu poder"*** (2 Timóteo 3:5). Por fora parecem ser cristãos, porém, no interior estão cheios de toda imundícia (Mateus 23:25-26). Este sistema de crenças falsas tomará várias formas que poderão manifestar-se desde uma abnegação intensa e religiosidade (Colossenses 2:16-23) até a prática e aprovação do pecado (Romanos 1:32; Apocalipse 2:24). Satanás usará qualquer meio ao seu alcance para evitar que alguém entre no reino de Deus (Colossenses 1:13; 1 João 2:15-17).

Quando uma pessoa aceita a Jesus Cristo como seu Salvador, este tem vencido ao mundo, o sistema que Satanás estabeleceu (1 João 5:4-5). Sem dúvida, Satanás não deixará em paz aos salvos. Ele vem como um "ladrão" para "roubar, matar e destruir" (João 10:10) por causa de seu ódio contra a humanidade (Salmo 69:1-4; Mateus 10:22).

Principalmente ele quer destruir ao verdadeiro testemunho cristão para que outros não tenham desejos de entrar no reino de Deus. Ele tenta ao crente para que se conforme com menos e deseje andar atrás da ordem mundial com suas normas (1 Tessalonicenses 3:5; 1 João 2:15-17). Também tenta ao crente para que trate de ocultar seu próprio egoísmo (Atos 5:1-3) e depois o tenta para que cometa atos de imoralidade (1 Coríntios 7:5).

Satanás ***"vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar"*** (1 Pedro 5:8). Isto quer dizer que ele está buscando alguém que se torne presa de suas tentações para que ele possa acusar aos nossos irmãos (Apocalipse 12:10). Além disso, porá toda a pressão que se lhe permita sobre um crente com a intenção de que deixe de ser um discípulo do Senhor (Lucas 22:31).

O crente deve ter em mente que Satanás, por causa de sua natureza (João 8:44), não joga limpo. Ele usará qualquer pessoa ou meio para alcançar seu objetivo.

F. Os Anjos de Satanás

Os anjos de Satanás são aqueles que escolheram ir com ele, o que envolve um terço do número total de anjos (Apocalipse 12:4). Estes anjos são chamados de "demônios" ou "espíritos imundos." Isto inclui a essas criaturas que se rebelaram juntamente com Satanás, visto que ele é seu "príncipe" (Mateus 12:24). A palavra grega traduzida "demônio" é uma palavra que se refere a uma deidade pagã inferior. O "espírito imundo" se refere a um espírito que tem a ver com o pecado e o mal. Como já temos visto, eles têm diferentes posições de autoridade no sistema hierárquico de Satanás. Os demônios são fisicamente fortes (Marcos 5:3; Atos 19:16), assim podem alcançar muitas coisas por meio de seu poder.

Os anjos de Satanás têm inteligência, a qual se manifestou ao identificar a Jesus (Marcos 1:24) Eles estão cientes de sua própria condenação (Mateus 8:29) e do desenvolvimento e promoção de sua própria "doutrina" (1 Timóteo 4:1-3). Também conhecem o plano de salvação, porém, não podem aceitá-lo (Tiago 2:19).

As atividades dos anjos de Satanás incluem qualquer coisa que se oponha a Deus. Podem buscar a distorção de Sua vontade revelada ou podem buscar levar o crédito do Senhor por ser a fonte de tudo o que é verdadeiramente bom.

Os demônios têm a ver com todos os tipos de idolatria e artes mágicas (Atos 16:16). A idolatria ocorre quando alguém põe qualquer coisa ou pessoa antes do Deus vivo. O ídolo pode ser feito de madeira ou pedra ou bem pode ser uma pessoa, como se verá na adoração do anticristo (Apocalipse 13:15). A humanidade pode também adorar sua própria inteligência (João 5:39-40). Os demônios buscam que a humanidade adore qualquer coisa exceto ao Deus vivo.

Os demônios também promovem a religiosidade. A religião falsa é um sistema de crenças que promove um "salvador" que não pode salvar (1 João 4:1-4), uma salvação por meio de obras (compare 1 Timóteo 4:3-4 com Efésios 2:8-9), ou uma liberdade para ir em busca de atividades pecaminosas dizendo que o mal é bom (compare Apocalipse 2:20-24 com Gálatas 5:13; Romanos 6:1).

Os demônios podem transmitir enfermidades físicas (Mateus 9:33) ou disfunções mentais (Marcos 5:4-5) sobre as pessoas. Sem dúvida, NÃO SÃO TODAS as enfermidades que resultam da atividade demoníaca, já que a Bíblia faz uma distinção entre uma enfermidade natural e uma enfermidade demoníaca (Mateus 4:24; Marcos 1:32, 34; Lucas 7:21; 9:1).

Os demônios também podem possuir as pessoas (Lucas 8:28-31) e aos animais (Lucas 8:32-33). "Possessão" significa tomar controle físico de alguém entrando nessa pessoa. Já que nos é dito claramente que ***"vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo"*** (1 João 4:4), é impossível que um crente esteja possuído por demônios. Sem dúvida, o crente pode sofrer uma opressão demoníaca tão forte que pode parecer que está possuído. Ainda que possamos esperar que a possessão de demônios leve a acessos de selvageria (Lucas 8:28-31), não esqueçamos que Satanás mesmo pode apresentar-se como um "anjo de luz" (2 Coríntios 11:13-15). O fator mais importante para poder discernir se um espírito está mentindo ou não, é ver a verdade da mensagem que apresenta com respeito a Jesus Cristo (1 João 4:1-4).

É importante que saibamos acerca dos métodos que Satanás usa para tratar de "devorar" ao crente (2 Coríntios 2:11). Ele nos oferece fama (reconhecimento), fortuna (dinheiro ou qualquer outro tipo de riqueza), poder (autoridade) ou prazer. Sua tática comum é oferecer ao crente o que Deus já lhe tem dado. Deus tem dado ao crente "fama" porque agora é filho de Deus (1 João 3:1). Ele tem dado "fortuna" porque se tem dado a vida eterna e uma cidadania celestial (Efésios 2:19-20). Ele tem dado "poder" porque agora está em união com Deus, o próprio Senhor (Romanos 8:1-2). Ele tem dado "prazer" Nele já que pode ter a ***"paz de Deus, que excede todo o entendimento"*** (Filipenses 4:7).

Devemos ter precaução enquanto aprendemos acerca dos métodos de Satanás porque se este consegue chamar a nossa atenção ao estudo de seu sistema mais que ao de Deus, ele terá obtido uma vitória. Satanás tem estado trabalhando em seu sistema por milhares de anos e tem desenvolvido uma multidão de falsificações. A melhor forma de identificar o falso é conhecer ao verdadeiro artigo tão bem e de tal forma que de imediato você reconheça uma imitação.

Se não levarmos em conta as estratégias de Satanás e de seus demônios em nossa vida, nos converteremos em uma tragédia no conflito entre Deus e Satanás. O apóstolo Paulo nos adverte muito claramente que:

> ***Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.*** (Efésios 6:12-13)

Seção 3
O Homem (Antropologia)

A. A Criação do Homem

A criação do homem foi planeada por Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo (todos os três são mostrados como sendo Deus). O plano está registrado no versículo que diz, ***"Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança"*** (Gênesis 1:26). Os três membros da Trindade estiveram envolvidos na criação do homem.

O Plano incluía fazer ao homem à "imagem" e semelhança de Deus. As duas palavras para "imagem", TSELEM em hebraico e EIKON em grego, basicamente se referem à parte material do homem. As duas palavras para "semelhança", DEMUT em hebraico e HOMOIOSIS em grego, se referem à parte não material do homem. Estas descrições, material e não material, são gerais e não devem ser usadas de uma maneira extremadamente rígida. O Plano de Deus era fazer o homem integral, tanto o material como o imaterial. O homem seria vivo, inteligente, moral e com a habilidade para decidir assim como Deus, porém, sem ser Deus, de modo que teria a habilidade de ter comunhão com Deus.

O próprio Senhor Deus fez ao primeiro homem, Adão. A Bíblia nos diz que Ele, ***"formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente"*** (Gênesis 2:7). A palavra traduzida "ser" é a palavra hebraica NEFESH, que significa "alma". Deus formou a parte material do homem do material que Ele já havia criado — o pó da terra. Ele fez a alma do homem (a parte do homem que não é material) do nada (Gênesis 1:27). Depois Ele combinou as duas em um ser conhecido como "homem".

O aluno deve se recordar que Adão foi uma criação única e não nasceu no sentido normal. Ele foi feito como adulto, integrado com existência e intelecto. Deus o colocou no jardim e lhe disse que desse nome a todos os animais (Gênesis 2:8,19).

Deus proclamou que ***"Não é bom que o homem esteja só"*** (Gênesis 2:18), assim que Ele decidiu fazer uma ajuda para Adão que o complementaria. Ela seria chamada no hebraico de ISHA, mulher, porque foi tirada de ISH, o homem, por meio de uma cirurgia divina (Gênesis 2:18-23). Seu nome seria ***"E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser a mãe de todos os seres humanos"*** (Gênesis 3:20). Ao dizer que Deus "construiu" a mulher significa que Ele usou materiais existentes (a costela de Adão), formou o corpo da mulher e lhe deu vida (Gênesis 2:21-23). Ambos, homem e mulher foram o resultado de uma criação direta, especial e imediata. Não evoluíram de uma criatura inferior.

Deus também formou animais "da terra" e lhes deu vida (Gênesis 2:19). Acerca dos animais não se diz que foram feitos à imagem de Deus. Ninguém negará que têm vida, e alguns dirão que têm algum nível de intelecto; sem dúvida, não têm a habilidade para tomar decisões morais (decisões entre o bem e o mal). Estão vivos, porém, carecem da habilidade de raciocínio (2 Pedro 2:12; Judas 1:10).

B. A Queda do Homem

O homem e a mulher (Adão e Eva) feitos por Deus, viviam no jardim de Éden (Gênesis 2:10, 15). O trabalho do homem era cultivar o jardim e cuidar dele (Gênesis 2:15). Deus disse ao homem que era permitido comer de cada árvore no jardim exceto uma: ***"mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás"*** (Gênesis 2:16) que se encontrava no meio do jardim junto a "árvore de vida." Adão foi advertido (antes que o Senhor fizesse a Eva) que se ele comesse da árvore do conhecimento do bem e do mal certamente morreria (Gênesis 2:17) indicando que a pena pela violação da Palavra de Deus afetaria tanto o seu corpo quanto a sua alma (o texto hebraico realmente repete a mesma palavra duas vezes dizendo literalmente: "morrendo, morrerás.")

A "serpente" (habitada por Satanás, Apocalipse 12:9) pôde chegar ao homem por meio da mulher. Esta pôde enganar a Eva (2 Coríntios 11:3; 1 Timóteo 2:14) para que ela tomasse do fruto proibido. Eva, então, deu do fruto a Adão o qual também violou a ordem de Deus (Gênesis 3:6).

Analisemos com mais detalhe os atos que levaram à queda do homem. Observe que a serpente abordou a mulher, que não estava com o homem naquele momento. O homem era a autoridade no jardim porque ele

devia cuidar dele (o que significa protegê-lo) (Gênesis 2:15). Ambos o homem e a mulher haviam sido advertidos de não comer daquela árvore em especial (Gênesis 3:1). A serpente seguiu quem ela percebeu ser mais fácil de enganar.

Satanás começou a conversação com uma pergunta que era exatamente o contrário do que Deus havia ordenado. A serpente perguntou se Deus lhes disse que não comessem de nenhuma árvore do jardim (Gênesis 3:1). Na superfície esta é uma pergunta absurda porque se eles não podiam comer da fruta dentro do jardim, tinham que abandoná-lo para obter comida. A pergunta iniciou um sutil ataque contra a bondade de Deus e foi projetada para descobrir o quanto a mulher sabia e o quão seriamente ela considerava as ordens de Deus.

A resposta da mulher à serpente é muito reveladora (Gênesis 3:2-3). Ela busca corrigir a afirmação da serpente e lhe responde. O problema é que ela adiciona palavras que não eram parte da ordem de Deus. Ela acrescenta, "nem tocareis nele". Algumas pessoas crêem que talvez Adão tenha acrescentado essa frase quando ele deu a instrução a Eva. Seja como for, Adão ou a mulher que acrescentaram a frase, os resultados foram os mesmos. Eles estavam começando a acrescentar à Palavra de Deus e desta forma estavam questionando Sua suficiência. Satanás pegou esse acréscimo e desafiou diretamente o castigo de Deus (Gênesis 3:4) e Seus motivos (Gênesis 3:5). Ele apresentou o "conhecimento do bem e do mal" como algo que Deus não quis compartilhar e como algo que eles deveriam conhecer.

Lembre-se que "bom" define o que Deus faz (Gênesis 1:4, 10, 12, 18, 21, 25, 31; 2:9, 12). O tipo de "bem" que não é desejável saber deve envolver coisas em que Deus não tem parte, porém, que por si mesmas não são prejudiciais para os demais. Por exemplo, alguém pode dar a uma pessoa sedenta um vaso de água buscando reconhecimento pessoal, em vez de só dar-lhe um vaso de água porque é o desejo de Deus (Marcos 9:41). O motivo de reconhecimento é um ato do "bem" que deixa Deus de fora. Como temos visto, o desejo de Satanás é criar um sistema "mundano" do bem que deixe o próprio Deus de fora.

A serpente apelou ao sentido da visão da mulher e ao seu intelecto (Gênesis 3:6). Neste ponto a mulher deixou de caminhar por fé. Ela deixou de confiar em Deus e começou a crer em si mesma. Satanás lhe disse que podia ser tão inteligente quanto Deus (Gênesis 3:5). Se ela pudesse ser tão inteligente quanto Deus, não teria que depender de Dele para sua vida e assim poderia fazer suas próprias regras. De fato, ele estava oferecendo-lhe a deidade, o que ele mesmo queria obter tão desesperadamente (Isaías 14:12-14). Sabemos que ***"sem fé é impossível agradar a Deus"*** (Hebreus 11:6). A mulher não confiou em Deus quando comeu o fruto proibido. Satanás a havia enganado para que cresse que Deus não era realmente bom e que não ela não precisava Dele e que ela poderia desfrutar da vida sem fé (2 Coríntios 11:3). Ela comeu.

A Escritura diz depois, ***"e deu também a seu marido, e ele comeu"*** (Gênesis 3:6). Não é dito que eles tiveram alguma conversação antes de Adão comer. Nem tampouco nos é dito nada a respeito dos pensamentos de Adão, só que ele não foi enganado pela serpente (1 Timóteo 2:14). Adão fez uma escolha consciente ao pecar. As Escrituras simplesmente nos dizem, ***"e ele comeu"*** (Gênesis 3:6). Ambos pecaram, porém, os castigos foram diferentes.

De imediato, Adão e sua mulher se deram conta de que haviam violado o mandato de Deus e se assustaram. Agora eles estavam envergonhados por sua nudez (compare Gênesis 2:25 com 3:7) e trataram de resolver o problema da vergonha cosendo folhas de figueira para se cobrirem (Gênesis 3:7). Depois tentaram se esconder de Deus (Gênesis 3:8). Esta é a primeira intenção do homem para salvar a si mesmo.

C. Os Castigos Pela Queda do Homem

A serpente foi a primeira em receber um castigo. Esta passaria o resto de seus dias comendo o pó da terra (Gênesis 3:14). A serpente não era Satanás, mas Satanás estava na serpente (Satanás mesmo podia descer ao redor da terra [Jó 1:6; 2:1] assim como ir ao céu para acusar aos irmãos [Apocalipse 12:1]). A serpente, como o instrumento usado por Satanás, foi condenada a ser um animal temido e desprezado na terra (Gênesis 3:14).

Já que Satanás era quem dava poder à serpente para falar, ele também recebeu um juízo. Haveria uma contínua inimizade entre ele e a semente da mulher (Gênesis 3:15). Esta é realmente a primeira referência ao Messias em Gênesis. Esta infere a natureza especial de Seu nascimento, porque normalmente se diz que a "semente" vem através do homem (Gênesis 12:7; 22:17, 18 e outros). Que o Messias nasceria de uma

virgem está claramente apresentado depois nas Escrituras (Isaías 7:14). Esta é a profecia que conecta a todas as demais profecias do Messias (compare com Apocalipse 12:4-5). A serpente feriria o calcanhar do Messias (uma imagem da cruz), porém, o Messias ferirá a cabeça da serpente (o que indica vitória).

As primeiras penas pelo pecado foram: o senso de culpa (estavam envergonhados por sua nudez Gênesis 3:7) e a perda de comunhão (se esconderam de Sua presença Gênesis 3:8).

À mulher foi prometido multiplicar ***"sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos"*** (Gênesis 3:16) e que seu desejo seria para com seu marido, quem a governaria. Esta é em realidade a mesma prova que Eva enfrentou quando queria dirigir ao seu esposo (com a fruta), porém, desejava que ele, de alguma forma, a tivesse detido.

O Senhor então respondeu às acusações de Adão contra a mulher (Gênesis 3:17). Está claro que Adão não devia fazer-lhe caso. Um homem que não entende completamente este versículo crerá que ele nunca deve escutar a sua esposa. Essa é uma má aplicação porque até Deus disse uma vez a Abraão que escutasse a sua esposa Sara (Gênesis 21:12). A norma para dar ouvidos às palavras de qualquer pessoa se baseia no que Deus diz. O pecado de Adão não foi o de escutar a sua esposa, mas sim a sua decisão de comer do fruto proibido. A maldição sobre Adão incluiu a necessidade de trabalho árduo para poder comer (Gênesis 3:17-19).

A pena original por comer do fruto proibido não havia sido esquecida. Quando Adão pecou, ele morreu espiritualmente já que perdeu a comunhão com Deus. Sua morte física ocorreu aos 930 anos (Gênesis 5:5). Deus mostrou graça para com Adão e Eva quando os vestiu com peles de animais (Gênesis 3:21). Sacrificou um animal inocente para conseguir uma pele. Isto é obviamente uma imagem da necessidade de um sacrifício para pagar pelos pecados, a qual seria cumprida com o Messias (Hebreus 10:10, 12).

Depois de que Adão e Eva haviam sido vestidos pelo Senhor, foram enviados para fora do jardim do Éden (Gênesis 3:22-24). Isto tinha que ser feito para que, ***"que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente".*** Não é difícil determinar por que Deus fez isto quando nos damos conta de que o homem agora era caído, pois não seria bom viver para sempre em um estado caído, sob uma maldição. A morte para os crentes será boa porque eles serão ressuscitados com um novo corpo que é puro e perfeito como o de Seu Messias, Jesus Cristo (1 João 3:2) e serão levados ao céu onde há uma árvore da vida sem nenhuma maldição (Apocalipse 22:2-3).

D. A Natureza do Homem

1. Corpo

O "corpo" do homem começou quando Deus formou a Adão de pó à Sua imagem (Gênesis 1:26) e depois formou a Eva de Adão: e Eva conheceu a Adão e teve filhos. Os primeiros dois foram Caim e Abel (Gênesis 4:1, 2). O resto da humanidade veio de Adão e Eva. O nome de Eva significa, ***"mãe de todos os seres humanos"*** (Gênesis 3:20).

O corpo é a parte material do homem. Este possui os sentidos da visão, tato, audição, paladar e olfato. Todos nós estamos familiarizados com as diferentes partes do corpo tais como a cabeça, mãos e pés. É importante observar que não têm a mesma função. Não caminhamos com as mãos, nem comemos com os pés. Nossos corpos físicos estão designados para nos ensinar acerca de um corpo espiritual conhecido como a "Igreja," o "corpo de Cristo" (Romanos 12:4-5). Todos os crentes formam parte desse corpo espiritual; todos nós temos funções importantes no corpo, porém, distintas (1 Coríntios 12).

O corpo é um organismo maravilhoso, designado por Deus para ser casa da parte imaterial do homem. O Senhor apresentou Seu corpo terreno como sacrifício por nossos pecados (1 Coríntios 11:24) e depois nos reconciliou com o Pai para que possamos ser ***"santos e sem mancha e irrepreensíveis diante dele"*** (Colossenses 1:21-22). O Senhor pagou por nossos pecados em Seu corpo (1 Pedro 2:24).

De uma maneira semelhante, como um "imitador de Cristo" (1 Coríntios 11:1), nosso corpo deve ser apresentado ao Senhor como um sacrifício vivo para que Ele possa usá-lo de acordo com a Sua vontade (Romanos 12:1-2). Cristo deve ser exaltado em nosso corpo em cada etapa da vida até a morte (Filipenses 1:20).

Deus espera que façamos a nossa parte para manter os nossos corpos prontos para o serviço (1 Coríntios 9:27), sabendo que um dia daremos contas ao Senhor pelas faltas cometidas com o corpo (2 Coríntios 5:10). Uma pequena parte de nosso corpo, a língua, deve também ser guardada por meio de nossa conversação (Tiago 3:2-5). Nossos corpos são instrumentos designados para levar a mensagem da morte de Cristo pelos pecados, e esses corpos têm que manifestar a Sua vida (2 Coríntios 4:10).

Um dia este corpo terreno será mudado em um novo corpo que já não estará sujeito à morte (1 Coríntios 15:40-44). Será como o corpo ressuscitado e glorificado de Jesus Cristo (Filipenses 3:20-21). Este novo corpo nos permitirá ter uma relação plena e total com o Senhor Jesus Cristo (2 Coríntios 5:6-8).

2. Alma

A alma é uma porção da parte não material do homem. Não pode ser vista, tocada, escutada, provada ou cheirada. Já que o corpo não pode viver sem a alma (Gênesis 35:18), várias vezes a palavra hebraica, NEFESH, e a grega, PSUCHE, são traduzidas não simplesmente como "alma" mas sim como "vida" ou "pessoa."

Quando Adão foi criado a Bíblia diz, ***"Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente"*** (Gênesis 2:7; 1 Coríntios 15:45). Não está no foco deste estudo buscar o significado de todas as palavras usadas aqui. É preciso crer simplesmente que Deus fez as almas de Adão e Eva por meio de Seu sopro e que cada membro da raça humana recebe uma alma (Êxodo 1:5). NEFESH é a palavra usada até para a vida dos animais (Gênesis 1:20, 21, 24, 30; 2:19).

Devemos dar-nos conta de que dentro da alma do homem existe a capacidade para tomar decisões morais (entre o bem e o mal). Isto significa que dentro da alma há um lugar onde as opções devem de ser consideradas antes de tomarmos uma decisão. A habilidade para escolher se chama vontade ou livre arbítrio. Já que a alma é onde se tomam as decisões morais devemos concluir que a alma necessita salvação (Salmo 33:1-19; Atos 2:41; Hebreus 10:39; Tiago 1:21; 1 Pedro 1:8-9) e cura do pecado (Salmo 41:4). Jesus não só deu Seu corpo, mas também a Sua alma para redimir à humanidade perdida (Mateus 20:28; Marcos 3:4; João 10:11, 15, 17; 15:13) e assim deve ser o ***"Pastor e Bispo de vossas almas"***(1 Pedro 2:25). Se por meio da incredulidade a alma não é redimida, será destruída no inferno (Mateus 10:28; 16:26).

Algumas das decisões que o homem necessita fazer incluem amar a Deus (Deuteronômio 6:5; 10:12-13; 30:6), confiar a nós mesmos ao nosso Criador a medida que fazemos o que é correto (1 Pedro 4:19) e sacrificar as nossas vidas (almas) pelos irmãos (1 João 3:16). A alma do homem é onde se trava a guerra com a imoralidade (1 Pedro 2:11) e onde os falsos mestres enganam aos que são espiritualmente instáveis (2 Pedro 2:12-14).

Além de ser o lugar das decisões, a alma é também o lugar de onde procedem as emoções. A alma pode ser entristecida (Jó 30:25), amargurada (2 Reis 4:27), experimentar grande pena (Salmo 43:5; Jeremias 13:17; Mateus 26:38), ser traspassada (Lucas 2:35), ser angustiada (Romanos 2:9) e odiar (2 Samuel 5:8). Também pode amar (Cântico dos Cânticos 1:7; 3:1-4), exaltar ao Senhor (Lucas 1:46) e regozijar-se (Lucas 12:19).

3. O Espírito Humano

As palavras para espírito são RUACH, no hebraico, e PNEUMA no grego. Este é um tema difícil de estudar nas Escrituras porque as duas palavras são usadas várias vezes e podem denotar vento, sopro, o Espírito Santo, um espírito imundo ou o espírito humano; tudo depende do contexto em que as palavras são usadas.

O espírito humano é a força da vida espiritual e é uma porção da parte imaterial do homem na qual se origina e é formada por Deus (Eclesiastes 12:6-7; Zacarias 12:1; Hebreus 12.9), em especial pelo Espírito Santo (João 3:6; 6:63). O espírito humano é necessário para a vida (Lucas 8:55; Tiago 2:26).

De acordo com os princípios de interpretação que temos aprendido previamente, nós tomaremos as passagens mais claras e as usaremos para determinar alguns fatos básicos com respeito ao espírito humano. Na medida em que vemos as características do espírito humano, nós veremos rapidamente que muitas delas são iguais às da alma (nosso último tema) e do coração (nosso próximo tema).

Devemos observar, sem dúvida, que a Palavra de Deus nos diz que o espírito humano é diferente ao coração do homem e da alma (Hebreus 4:12).

Na medida em que estudarmos os versículos relacionados com o espírito humano nós encontraremos que ele tem quatro funções:

a. **Recebe informação**
   Pode receber a informação que se apresenta, tal como a graça (Gálatas 6:18; Filemom 1:25), a verdade moral (Malaquias 2:15-16) e a revelação (Efésios (Efésios 1:16-17). Também pode ser provocado (Atos 17:16) e ficar emocionado (1 Crônicas 5:26; Esdras 1:1, 5).
b. **Avaliar informação**
   O espírito humano pode avaliar a informação que recebe. Pode perceber eventos (Jó 6:4), conhecer nossos pensamentos (1 Coríntios 2:11), refletir (Salmo 77:6), entender (Jó 20:3; 32:8) e ser sábio com respeito à avaliação (Êxodo 28:3; Deuteronômio 34:9; Efésios 1:16-17).
c. **Fazer decisões**
   Uma vez que o espírito humano recebe e avalia a informação pode decidir que curso de ação tomar. Pode escolher continuar sendo guiado pelo Espírito Santo (Atos 20:22-23), estar dedicado a Deus (Salmo 31:5), ter fé (2 Coríntios 4:13-14), estar arrependido (Isaías 57:15; 66:2) ou voltar-se contra Deus (Jó 15:13) e ser infiel a Ele (Salmo 78:8).
d. **Responder**
   Ao perceber as situações, ele avalia e toma as decisões: o espírito humano pode responder de várias formas, até pecaminosas.

O espírito humano é descrito de várias formas como estas:

- Pode ter ira, Juízes 8:3; Eclesiastes 7:9; 10:4
- Pode ser precipitado, Provérbios 14:29
- Pode ser angustiado, Jó 7:11
- Pode ser altivo, Salmos 76:12; Provérbios 16:18; Eclesiastes 7:8
- Pode ser quebrantado, Salmo 51:17; Provérbios 15:13; 17:22; 18:14; Isaías 65:14
- Pode ser prudente, Provérbios 17:27
- Pode ser constrangido (oprimido), Jó 32:18
- Pode ser contrito, Salmo 34:18; Provérbios 15:4
- Pode ser enganoso. Salmo 32:2
- Pode ser contaminado, 2 Coríntios 7:1
- Pode ficar com ânsia, Êxodo 6:9
- Pode ter empatia, 1 Coríntios 5:3-5; Colossenses 2:5
- Pode errar (extraviar-se), Isaías 29:24
- Pode experimentar a presença do Senhor, 2 Timóteo 4:22
- Pode sossegar-se (expressar-se), Provérbios 29:11
- Pode desmaiar, Salmo 77:3; Salmo 143:7; Isaías 57:16; 61:3; Ezequiel 21:7
- Pode ser fiel ao homem, Provérbios 11:13
- Pode ser fervente, Atos 18:25; Romanos 12:10-11
- Pode ser insensato, Ezequiel 13:3
- Pode ser manso, 1 Coríntios 4:21; Gálatas 6:1; 1 Pedro 3:4
- Pode ser afável e aprazível, Atos 7:59
- Pode ser abatido, Isaías 54:6
- Pode ser endurecido, Deuteronômio 2:30
- Pode ser santificado, 1 Coríntios 7:34
- Pode ter honra, 2 Coríntios 12:18
- Pode ser humilhado, Provérbios 16:19; 29:23
- Pode ter ciúmes, Números 5:14

- Pode viver na vontade de Deus, 1 Pedro 4:6
- Pode ser leal, Números 14:24
- Pode ser maduro, Hebreus 12:23
- Pode motivar ao povo, Êxodo 35:21; Provérbios 16:2; Apocalipse 19:10
- Pode ser estremecido, João 11:33
- Pode ser renovado, Ezequiel 11:19; 18:31; 36:26
- Pode ser atribulado, 1 Samuel 1:15
- Pode ser angustiado, Salmo 142:3; 143:4
- Pode resolver, Atos 19:21
- Pode ser pobre, Mateus 5:3
- Pode orar, 1 Coríntios 14:14-16
- Pode ser preservado, Jó 10:12; 1 Tessalonicenses 5:23
- Pode ser apaziguado, 1 Pedro 3:4
- Pode ter tendências raciais, Isaías 19:3; Jeremias 51:11
- Pode ser refrescado, 2 Coríntios 7:13
- Pode regozijar-se, Lucas 1:47
- Pode ser renovado, Efésios 4:21-24
- Pode necessitar de repouso, 2 Coríntios 2:13
- Pode ser revivido, Gênesis 45:27; 1 Samuel 30:12
- Pode ser governado por si mesmo, Provérbios 16:32
- Pode estar desgostoso, 1 Reis 21:5
- Pode buscar ao Senhor, Isaías 26:9
- Pode servir, Romanos 1:9
- Pode suportar a enfermidade, Provérbios 18:14
- Pode gemer, Marcos 8:12
- Pode estar firme, Salmo 51:10
- Pode ser fortalecido, Lucas 1:80
- Pode ser submetido a outros, 1 Coríntios 14:31-32
- Pode obedecer, Hebreus 12:9
- Pode ser covarde, 2 Timóteo 1:7
- Pode estar turbado. Gênesis 41:8; Jó 21:4; Daniel 2:1-3; João 13:18-21
- Pode ser incontrolável, Provérbios 25:28
- Pode unir-se ao Senhor, 1 Coríntios 6:17
- Pode unir-se com outros crentes, Filipenses 1:27
- Pode ser debilitado, Josué 2:11; Juízes 15:19; 1 Reis 10:4-5
- Pode ser nobre, Salmo 51:10-12
- Pode adorar João 4:23
- Pode dar testemunho de nossa salvação, Romanos 8:16

4. Coração

O “coração” do homem é um tema que se considera em toda Bíblia. A palavra hebraica LEBH e a palavra grega KARDIA são usadas quase mil vezes. Estas palavras estranhas às vezes são usadas para o órgão físico dentro do corpo que bombeia o sangue pelas veias e artérias (2 Samuel 18:14; 2 Reis 9:24). Por outro lado, a palavra indica o centro de atividades do homem interior.

À medida que consideramos as diferentes formas em que a palavra “coração” é usada na Bíblia, observaremos quatro significados definitivos:

a. O Centro da Inteligência

O coração é usado para denotar o centro de inteligência. Tem a habilidade de avaliar (Deuteronômio 8:5), de apreciar (Salmo 119:11) e de fazer planos (Hebreus 4:12). O coração pode ser também a fonte de ações e pensamentos maus (Mateus 15:19-20).

b. O Centro da Emoções

O coração é usado como o centro de emoções: pode amar (Deuteronômio 6:5), ter desejos (Salmo 37:4), regozijar-se e estar alegre (Salmo 104:15; Isaías 30:29; Colossenses 3:16). O coração também pode se entristecer (Neemias 2:2; Romanos 9:2), ficar amargo (Salmo 73:21) e repreender a si mesmo (Jó 27:6).

c. O Centro da Vontade

O coração é o centro da vontade. Pode buscar a Deus (Deuteronômio 4:29), ser mudado (Êxodo 14:5), ou até endurecido para com Deus (Êxodo 8:15; Hebreus 4:7).

d. O Centro da Vida Espiritual

O coração é o centro da vida espiritual. A Palavra de Deus diz, ***"Porque com o coração se crê para justiça,"*** (Romanos 10:9-10). Para o crente o coração é a casa do Filho (1 Pedro 3:15; Efésios 3:17) e do Espírito Santo (2 Coríntios 1:22).

5. Consciência

A palavra "consciência" aparece somente no Novo Testamento. As funções da consciência estão representadas pela palavra "coração" no Antigo Testamento (1 Samuel 24:5; Jó 27:6). A palavra grega SUNEIDESIS significa literalmente, "saber com" ou "ter conhecimento de si mesmo." Se refere aos conceitos do indivíduo do bem e do mal. A consciência do homem o dispõe a agir de acordo ao que tem sido ensinado como o bem. Nem sempre reflete a perspectiva de Deus acerca do que é mal ou bem. Alguém pode fazer o que é mal de "boa" consciência porque assim tem sido treinado assim.

A consciência de uma pessoa que não é salva pode ser um bom guia (João 8:9; Romanos 2:15) se a pessoa tem sido ensinada nas normas de Deus do que é bom e do que é mal. A consciência pode ser ***"cauterizada"*** (1 Timóteo 4:2) quando alguém rejeita constantemente as normas de vida de Deus. Quando alguém viola as normas de Deus, a Bíblia diz que a consciência está ***"corrompida"*** (Tito 1:15), porém, a consciência pode ser purificada do mal (Hebreus 10:22).

A consciência do cristão através do ministério de convencimento do Espírito Santo deve pressiona-lhe para fazer o que é correto nas várias relações da vida. Deve pressioná-lo para que obedeça ao governo sob o qual vive (Romanos 13:5), para suportar um emprego (patrão) injusto (1 Pedro 2:19) e para não prejudicar a consciência de um irmão mais débil (1 Coríntios 8:7, 10, 12).

6. Mente

A palavra grega para "mente" é NOUS. A mente é o lugar onde todos os sentidos, emoções e inteligência se reúnem para avaliação e conclusão. O termo inclui todas as atividades do cérebro humano assim como as da alma, este é o lugar de reunião das partes materiais e imateriais do homem. W.E. Vine diz:

> A mente é o assento da consciência reflexiva, que compreende as faculdades de percepção e entendimento, e as de sentimento, juízo e determinação. As palavras gregas relacionadas são DIANOIA que significa "pensar por meio," e ENNOIA que significa "idéia, noção ou intento." Ainda que a mente e o coração estejam intimamente relacionados, eles são diferentes. (Hebreus 8:10,16)[106]

Ainda que o conceito de "mente" se encontre no Antigo Testamento, não existe nenhuma palavra hebraica que o defina. Ao contrário, se fala em termos do coração, alma e espírito. Portanto, derivaremos nosso entendimento da palavra grega e de seus usos.

Tanto os salvos como os incrédulos têm mentes (Romanos 14:5). É importante para Deus como alguém pensa e usa a mente que Ele deu (Efésios 4:17-18; e Hebreus 4:12— onde ENNOIA é usada e traduzida como "intenções"). Já que o Senhor tem uma "mente" e devemos procurar conhecê-la (Romanos 11:34; 1 Coríntios 2:16), Ele nos tem dado uma mente para amá-lo (Mateus 22:37; Marcos 12:30; Lucas 10:27)

e entendê-lo (Lucas 24:45). A mente do cristão está projetada para saber a verdade que se encontra no Pai e no Filho (1 João 5:20 onde DIANOIA é traduzida como “entendimento”).

A mente que o Senhor nos deu pode racionar logicamente. Isto está comprovado pelo fato que pode calcular fórmulas matemáticas (Apocalipse 13:18) e entender os resultados do pensamento lógico (Apocalipse 17:9). Por meio desta habilidade e entendimento a mente determina quais as normas que serão seu guia e desta forma estabelece uma consciência (Romanos 7:23, 25). Este desenvolvimento pessoal leva à habilidade para instruir a outros (1 Coríntios 14:19) e esperemos que amadureçam o suficiente para criar unidade no corpo de Cristo (1 Coríntios 1:10). A mente deve ser honesta consigo mesma, com Deus e com outros (2 Pedro 3:1). A mente está projetada para trabalhar com o espírito humano em todas estas áreas (1 Coríntios 14:15).

Assim como a mente pode ser usada para servir a Deus (Marcos 12:30), pode escolher ir contra Deus ou “depravar-se”, o que significa não sujeitar-se às normas divinas (Romanos 1:28; 1 Timóteo 6:5; 2 Timóteo 3:8). Também pode ser hostil para com Deus (Colossenses 1:21). A mente, portanto, pode ser corrompida (Tito 1:15).

Até a mente de um crente pode ser infrutífera (1 Coríntios 14:14) quando é arrogantemente egoísta ou pensa só nas coisas da carne (Lucas 1:51; Efésios 2:3; Colossenses 2:18). Pode também agitar-se quando se crê que a falsa doutrina é verdadeira (2 Tessalonicenses 2:2 onde NOUS é traduzida como “perturbeis”).

Com muitas ações de graças encontramos que a mente pode ser renovada a fim de conhecer a vontade de Deus (Romanos 12:2), regressar de objetivos pecaminosos (Efésios 4:22-24), estar preparada para ação (1 Pedro 1:13), estar preparada para sofrimento imerecido (1 Pedro 4:1 onde ENNOIA é traduzida como “pensamento”) e ser guardada pela paz de Deus (Filipenses 4:7).

7. Carne

Às vezes a palavra “carne” é uma referência à natureza material de uma criatura viva, quer seja o tecido que cobre seu corpo (Gênesis 2:21; Êxodo 12:8; Lucas 24:39) ou todo o seu ser material (Gênesis 6:17, 19; 1 Coríntios 15:39; Hebreus 5:7). Biblicamente, a palavra “carne” é usada para mostrar que as partes materiais e imateriais do homem estão conectadas.

Deus se fez carne na pessoa de Jesus Cristo (João 1:1, 14; 1 Timóteo 3:16) como descendente de Davi (Romanos 1:3; 9:5). Isto significa que Deus se tornou em verdadeira humanidade. Ele foi feito à semelhança da carne pecaminosa, porém, Sua carne não era pecaminosa (Romanos 8:3). Ele foi o “Senhor” de Davi e também o “Filho” de Davi de uma só vez (Mateus 22:45). Jesus veio para carregar os nossos pecados para estabelecer a paz com Deus a favor da humanidade (Efésios 2:14-15; Colossenses 1:22-23) e romper o poder do diabo (Hebreus 2:14). A Palavra de Deus nos diz que os falsos mestres dirão que Jesus realmente não se tornou carne (1 João 4:2; 2 João 1:7).

O Antigo Testamento ilustrou a necessidade de que Deus se fizesse carne. O “véu”, tanto do Tabernáculo como do Templo, foi símbolo do Messias encarnado que abriria o caminho à vida eterna com Deus para toda a humanidade (Hebreus 10:19-20; Mateus 27:51). O “maná” que sustentou aos judeus enquanto estavam no deserto por quarenta anos foi um símbolo da libertação e sustento que Cristo traria por meio de Sua carne, a qual seria proporcionada por graça e recebida por fé (Êxodo 16:31-35; João 6:51-56). Um Salmo de Davi também manifestou que a carne do Messias não se decomporia, o que ilustrava Sua ressurreição de entre os mortos (Salmo 16:10; Atos 2:31) e a resposta de Deus à oração (Hebreus 5:7).

O sofrimento e propósito da carne de Cristo se tornaram um modelo para que a humanidade imite (1 Pedro 4:1-2). A carne do homem é mais frequentemente vista nas Escrituras como uma fortaleza para o pecado do que uma batalha constante contra o Espírito Santo (Gálatas 5:16-17). Parte da função do Espírito Santo é apontar o problema do pecado e suas conseqüências (João 16:8-11).

Existem certas características da carne descritas na Palavra de Deus. A carne sem o espírito não está viva (João 6:63) e, já que a carne só pode dar nascimento à carne, o Espírito Santo deve dar espírito à carne para que a vida exista (João 3:6). Nós amamos, alimentamos e cuidamos da nossa carne (Efésios 5:28-29) e, além disso, a carne pode possuir alguma sabedoria (1 Coríntios 1:26-29).

A carne é débil contra a tentação (Mateus 26:41) e antes da salvação a satisfação da carne é a vida normal do homem (Efésios 2:3). Por sua vez, a carne afeta a forma em que a mente responde (Colossenses 2:18). Indulgência para com os desejos corruptos da carne indica um desagrado para com a autoridade (2 Pedro 2:9-10). Assim que os cristãos crescem e amadurecem aprendendo a servir àqueles que têm autoridade carnal sobre eles (Efésios 6:5). A submissão à autoridade é uma luta já que a carne está apaixonadamente em oposição às normas da lei divina (Romanos 7:5).

Nossa vida na carne é a que será julgada pelos outros, ainda que nós não devamos julgar aos outros de acordo com a carne (João 8:15). Não devemos honrar aos outros baseados em ações carnais (2 Coríntios 5:16), nem pôr confiança na carne com respeito a rituais, genética, cidadania, ações ou nossa justiça (Filipenses 3:2-7). Nosso tempo na carne é para viver de acordo com a vontade de Deus (1 Pedro 4:6).

A carne tem muitas debilidades. É débil para resistir ao pecado (Romanos 6:19) e o mundo oferece à carne coisas pecaminosas para que esta as deseje (1 João 2:16). A carne deixada sozinha produzirá muitos pecados, o que custará as bênçãos eternas ao pecador (Gálatas 5:19-21). Aquele que vai atrás da carne trará corrupção à carne (Gálatas 6:8). A carne eventualmente perderá seu vigor (1 Pedro 1:24-25). Os falsos mestres atraem seguidores fazendo-se valer dos desejos carnais (2 Pedro 2:18-19).

A carne tem também debilidades em áreas sexuais. O casamento é a união de um homem e uma mulher em uma só carne e, portanto, uma luxúria da carne é o ir após “carne estranha”, o que incluirá a homossexualidade, lesbianismo e bestialidade (Marcos 10:8; Judas 1:7). O pecado voluntário pode levar à destruição da carne (1 Coríntios 5:5).

Outra debilidade é que a carne se abre a amplas e rápidas mudanças (2 Coríntios 1:17), os quais produzem uma falta de estabilidade na vida do crente. Se mudarmos de parecer freqüentemente, baseados em impulsos momentâneos, podemos chegar rapidamente a ser confundidos e turbados.

A carne também tem seus limites. O que se faz à carne (tal como a circuncisão) não reflete espiritualidade (Romanos 2:28). Os rituais não resolverão as limitações e debilidades da carne (Colossenses 2:23; 1 Pedro 3:21).

A carne não pode declarar-se justa mantendo a Lei (Romanos 3:19-20) e a carne por si só não produzirá o bem (Romanos 7:18). Tampouco as bênçãos de Deus estão designadas para mera carne e sangue (1 Coríntios 15:50), mas a carne requer a iluminação divina (Mateus 16:17).

Existe também uma luta na vida do crente com a carne. Quando uma pessoa crê em Jesus Cristo ele reconhece que Jesus morreu para pagar os pecados de sua carne (Gálatas 5:24). Este fato requer algum crescimento espiritual no crente para que a aprecie plenamente. Um crente imaturo pode descobrir que está seguro para sempre nas mãos de Deus (João 10:27-30) e que tem sido posto em liberdade por Jesus Cristo (Gálatas 5:1), assim que erradamente decide ir atrás das luxúrias de sua carne. Sem dúvida, nossa segurança e liberdade em Cristo não estão projetadas para serem uma oportunidade para a lascívia carnal (Gálatas 5:13). Isto é parte da batalha.

Outra parte da batalha reconhece que a carne tem uma vontade própria (João 1:12-13) e a carne com sua tendência a pecar luta com a mente (Romanos 7:25) e o Espírito Santo (Gálatas 5:16). O crente tem que escolher entre perseguir as coisas pecaminosas da carne e as coisas do Espírito Santo (Romanos 8:3-13). Só por meio do poder do Espírito Santo é possível conquistar os desejos da carne (Gálatas 3:3; 5:16). Sem dúvida, observe que as verdadeiras batalhas espirituais não são contra a carne de outras pessoas (2 Coríntios 10:2-3), mas sim contra Satanás e suas potestades (Efésios 6:12).

Parte de nossa corrida espiritual é buscar ser limpos de toda a corrupção da carne ***“aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus”*** (2 Coríntios 7:1). Devemos procurar convidar a Jesus Cristo às nossas vidas e lançar fora nossos desejos carnais (Romanos 13:14), para que a vida de Jesus possa ser manifestada em nossos corpos (2 Coríntios 4:11). Isto pode só pode ser feito por meio de uma vida de fé em Jesus Cristo (Gálatas 2:20) para que a nossa carne possa ser dedicada ao corpo de Cristo (Colossenses 1:24).

Devemos nos dar conta também de que Deus nos ama e talvez possa dar-nos um “espinho na carne” para que não nos exaltemos arrogantemente (2 Coríntios 12:7).

8. A Natureza de Pecado

O fato de que o pecado de Adão foi herdado a cada membro da raça humana é descrito pelo termo “natureza de pecado”. Isto significa que cada membro da raça humana (exceto Jesus Cristo que não teve pai terreno) tem recebido a natureza pecaminosa de Adão resultando em condenação (Romanos 5:12-14, 18-19). Esta natureza de pecado é parte da carne e estimula os pecados pessoais na vida de um indivíduo.

Estudaremos a natureza de pecado do homem no capítulo 7, O Plano de Deus.

9. Vontade

Existem duas palavras gregas principais para indicar a vontade do homem. A primeira palavra, THELEMA indica um desejo. A segunda, BOULEMA indica um plano ou projeto. Ambas são mais freqüentemente usadas para declarar o desejo ou desígnio de Deus, porém, já que o homem é criado à imagem de Deus (indicando que o homem também tem uma “vontade”), são usadas para declarar também os desejos ou desígnios do homem.

A vontade do homem pode ser forte. Assim como o homem pode escolher a Deus, também pode escolher estar contra Ele (Josué 24:15), ***“fazendo a vontade da carne e dos pensamentos”*** (Efésios 2:3). Sem dúvida, a vontade do homem não é suficientemente forte para conquistar sua própria natureza de pecado (Romanos 7:15-21). O Espírito Santo dá o poder, pois, ***“Tudo posso Naquele que me fortalece”*** (Filipenses 4:13).

Não importa o quão forte a vontade de um homem seja, esta não pode salvá-lo (João 1:12-13). É necessário aceitar o dom de Jesus Cristo crendo em Seu nome (João 1:12-13; Atos 4:12). Quando uma pessoa crê no Filho de Deus, Jesus Cristo, essa pessoa terá vida eterna e nunca se perderá (João 6:39-40).

Deus quer que a vontade (os desejos) do homem se conforme a Sua. O próprio Jesus ensinou e viveu esta vida (João 5:30; 6:38, 39). A razão pela qual Davi foi chamado de ***“homem segundo o meu coração”*** (Atos 13:22) foi porque ele desejava fazer a vontade de Deus, ainda que algumas vezes tenha falhado miseravelmente.

Desejar fazer a vontade de Deus é fundamental para poder entendê-la (João 7:17). Deus não quer a compreensão acadêmica de Sua vontade, mas sim uma vida transformada. Uma pessoa que estuda a Palavra de Deus simplesmente para conhecê-la, e não para vivê-la por fé, sempre terá uma visão distorcida da vida.

Na Palavra de Deus descobrimos que o homem pode usar sua própria vontade para proteger-se (Mateus 1:19), tratar algum assunto legal (Mateus 5:40) e pedir emprestado (Mateus 5:42). Descobrirmos também que a humanidade pode ter a vontade (o desejo) de seguir a Cristo (Mateus 16:24-25), de ser grande (Mateus 20:26,27), de viver piedosamente em Cristo (2 Timóteo 3:12) e de querer que os outros os tratem de certa maneira (Mateus 7:12).

Quando a vontade se torna um desejo, ela se converte em um plano. A palavra grega BOULEMA significa que os desejos se tornam projetos. Esta palavra é traduzia de várias formas diferentes, porém, todas implicam no conceito de ter um plano acompanhado por um desejo. Deus tem uma vontade (Romanos 9:19) e um desejo que resulta em um Plano. O Filho tem um papel específico dentro desse Plano (Mateus 11:27). O homem também desenvolve seus planos para cumprir com os seus desejos.

Os planos podem se desenvolver a partir de um desejo para proteger aos outros (Atos 27:43), prejudicá-los (João 11:53; 12:10; Atos 5:33), ou para salvar a si mesmo (Atos 27:39). Podem existir planos de viagem (Atos 15:37), para descobrir informações (Atos 23:8), para batalhar (Lucas 14:31) e até para pecar (1 Pedro 4:3). Os planos podem vir de Deus ou de nossa carne (2 Coríntios 1:17).

Seção 4
O Conflito Angélico

O fato de que existe uma guerra entre Deus e Satanás foi citado várias vezes durante o curso deste estudo. Esta guerra é conhecida como "O Conflito Angélico." Os detalhes deste conflito são extensos e estão além do foco deste programa. Sem dúvida, a estrutura é importante já que ajuda a responder a antiga pergunta, Por que o homem existe?

Em algum ponto antes da criação do homem, Deus escolheu fazer outro tipo de ser. Estes seres foram os anjos. O anjo principal era Lúcifer, o qual escolheu tentar tomar o lugar de Deus (Isaías 14:12-14). Lúcifer pecou (Ezequiel 28:11-19) e se tornou conhecido como o diabo e Satanás (Apocalipse 12:9). Satanás foi sentenciado a um fogo eterno que foi preparado para ele e os anjos que o seguiram (Mateus 25:41).

Satanás apelou à decisão de Deus, pois a sentença não foi executada ainda. Ela se dará depois dos mil anos do reinado de Jesus Cristo (Apocalipse 20:14). A história do homem está inserida em meio às duas ações (o juízo de Satanás e sua condenação), portanto, vemos que o homem desempenha um papel importantíssimo na resolução do conflito entre Deus e Satanás.

O apóstolo Paulo esclareceu que esse conflito afeta a vida dos crentes. Ele disse em Efésios 6:12, ***"porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes".*** O verdadeiro conflito para os crentes é com Satanás e suas forças, não com outros seres humanos. Para participar nesta batalha devemos tomar ***"toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis"*** (Efésios 6:13).

Todos os detalhes do conflito e de nossa participação não podem ser conhecidos com precisão agora, porém, algum dia eles nos serão mostrados (1 Coríntios 13:12). Por enquanto sabemos o suficiente: devemos caminhar por fé (Hebreus 11:16), amar a Deus e ao próximo (Marcos 12:29-31).

Capítulo 7

As Doutrinas do Plano de Deus

Seção 1
A Revelação: A Bíblia (Bibliologia)

A Bíblia é a parte escrita da revelação que Deus faz de Si mesmo à humanidade. Deus também se revelou por meio da criação (Romanos 1:20). A palavra “revelação” significa literalmente “tirar um véu a fim de que vejamos e conhecemos o que este está coberto.” O próprio Deus tem permitido que O conheçamos e O vejamos através de Sua Palavra escrita. Ele se revelou a uns homens no decorrer da história e lhes motivou a escrever Sua revelação, o que se chama “inspiração.”

Deus tem dirigido e supervisionado esta revelação e inspiração e é por isso que não tem nenhum erro em Seus escritos originais. Sendo a Palavra de Deus a Bíblia tem a Sua autoridade e este fato a torna o nosso guia em todos os assuntos espirituais.

De 1450 a 400 a.C. Deus inspirou a vários autores para que escrevessem 39 livros diferentes, e foram compilados no que agora é o Antigo Testamento. Dos anos 46 a 96 d.C. Ele inspirou a outros para que escrevessem 27 livros mais, os quais se tornaram o Novo Testamento. A combinação destas obras constitui o que se denomina o “Cânon” da Escritura. Cada estudante da Palavra deve saber claramente que Deus inspirou aos diferentes autores humanos para revelar a Si mesmo à humanidade, dando-nos uma autoridade divina por escrito, e que o Cânon resultante (nossa Bíblia) é Sua Vontade.

Seção 2
O Problema: O Pecado (Hamartiologia)

A. Introdução

Em geral, a palavra pecado significa a violação de uma norma estabelecida divinamente. A Palavra de Deus é clara quanto a ter que haver uma norma estabelecida por Ele antes que haja pecado, pois se Deus não tivesse estabelecido a norma, então não haveria pecado (Romanos 4:15; 5:13). JATA e HAMARTIA, que são as palavras hebraica e grega traduzidas como pecado, têm o sentido de alguém que não "acertar o alvo" como no esporte de arco e flecha. Ele atira a flecha e não acerta o alvo. Ainda que a flecha caia muito perto do alvo, porém, não nele, então "não acertou o alvo".

B. Existem Três Diferentes Classes de Pecado Registradas na Palavra de Deus

1. Pecado Imputado

No momento de nascer, cada membro da raça humana tem sua parte na responsabilidade e pagamento pelo pecado original de Adão. Essa palavra, "imputado", significa que uma dívida foi creditada na conta de todos os filhos de Adão (ou seja, todos nós) por causa de seu pecado original. Romanos 5:12 diz, "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram." Em Romanos 5:18-19 temos a mesma referência e diz, ***"Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos."*** O pecado de Adão e a condenação que resultou do mesmo passaram de Adão a cada membro da raça humana.

É importante saber que este pecado é passado através do pai terreno. Jesus não teve um pai terreno, mas sim um celestial, pelo que não Lhe foi imputado o pecado de Adão.

2. Pecado Inerente

O resultado do "pecado imputado" é que cada um de nós tem herdado uma natureza que seduz e habilita para cometer ações de pecado pessoal. A esta natureza se tem denominado com freqüência de "natureza do pecado" (ou pecaminosa) ou "velho homem". E ainda que o resultado do pecado de Adão tenha sido tirado (Romanos 6:6; 8:1), a natureza de pecado permanece com cada um de nós até o momento da morte física.

O apóstolo Paulo registrou a sua luta pessoal com a natureza de pecado em Romanos 7:16-18 onde escreve: ***"Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo".*** Por esta passagem podemos concluir que até Paulo perdeu umas batalhas com a sua natureza de pecado. Aqui nos é dito que em realidade esta é uma guerra contra o Espírito Santo (Gálatas 5:16-17) e que o crente deve despojar-se "do velho homem," (Efésios 4:20-22).

Também em este ponto é bom notar que Jesus não teve "pecado imputado" e, portanto não teve "pecado inerente."

3. Pecado Pessoal

Os pecados pessoais são ações que violam as normas de Deus. Ainda que já não estejamos sob os rituais da Lei de Moisés, os princípios morais que são ensinados na mesma ainda são válidos. Paulo escreve em 1 Timóteo 1:8-10, "Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo legítimo, tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas, impuros, sodomitas, raptores de homens, mentirosos, perjuros e para tudo quanto se opõe à sã doutrina". Outros pecados que são denominados como "obras da carne" são mencionados em Gálatas 5:19-21 que diz: ***"Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias***

e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam."

C. Existem Três Categorias Diferentes de Pecado Pessoal

1. Pecados Mentais

Esta primeira categoria de pecados pessoais tem a ver com o que alguém pensa. Jesus nos diz em Mateus 5:28 que ***"Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela."*** Os pecados se originam em nossa mente e em nosso coração. São pecados porque não são pensamentos santos e nos tem sido ordenado para que sejamos ***"santos porque Eu sou Santo"*** (1 Pedro 1:16). O décimo mandamento da Lei de Moisés é uma proibição do pecado de cobiça (Êxodo 20:17).

Os pecados mentais, assim como os outros pecados, violam a lei do amor. Um exemplo é o pecado de mostrar favoritismo que se vê em Tiago 2:8,9. A Bíblia nos diz, ***"linguagem sadia e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito. Quanto aos servos, que sejam, em tudo, obedientes ao seu senhor, dando-lhe motivo de satisfação; não sejam respondões."*** Os pecados mentais freqüentemente se tornam ações manifestas que podem ser observadas.

2. Pecados da Língua

Esta segunda categoria de pecado pessoal trata com o que alguém diz. O livro de Tiago contém uma ampla descrição da perversidade da língua (3:1-10). O nono mandamento trata claramente deste tema quando diz, ***"Não dirás falso testemunho contra o teu próximo"*** (Êxodo 20:16). Satanás (o adversário), o diabo (que significa "caluniador") é o mestre perito em fazer dano aos demais por meio das palavras. A principal característica de um pecado da língua é que o que se diz não se diz em amor por Deus ou para com os outros.

3. Pecados de Ação

Esta terceira categoria de pecado pessoal tem a ver com o que alguém faz. Estas são as ações pecaminosas do homem. Nos sexto, sétimo e oitavo mandamentos temos exemplos claros.

1) **"Não matarás"**
2) **"Não adulterarás"**
3) **"Não furtarás"**

Tiago 4:17 diz: ***"Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando".***

É importante conhecer que alguns pecados podem envolver os três tipos antes mencionados. Jesus ensinou claramente que o assassinato pode realizar-se na mente, com a língua e com o ato homicida (Mateus 5:21-23).

Jesus Cristo não cometeu nenhum tipo de pecado pessoal (1 Pedro 2:22).

Seção 3
A Solução: A Salvação (Soteriologia)

A. Introdução

Já que o pecado é um problema para toda humanidade à exceção de Jesus Cristo, então, toda a humanidade necessita ser salva de seus efeitos. Deus, em Sua Soberania e Onisciência, tem elaborado um Plano mediante o qual uma pessoa pode encontrar a salvação. O Plano teve um preço que foi a vida de Jesus. Jesus satisfez a Retidão e a Justiça do Pai pagando um preço que nenhum ser humano pôde pagar. Este foi o preço do pecado. A humanidade tem sido convidada a compartilhar o sacrifício de Jesus por meio da fé (2 Coríntios 8:9).

B. O Evangelho

A palavra evangelho significa "boas notícias." Simplesmente, as boas notícias anunciam que a salvação é somente pela fé em Cristo. Em Atos 16:30, um carcereiro romano perguntou ao apóstolo Paulo, "Que devo fazer para ser salvo?" Paulo lhe respondeu, "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo" (16:31). A Bíblia declara que a fé em Jesus Cristo é a única coisa necessária para ser salvo (João 3:16, 18, 36). Não existe nenhum outro nome dado aos homens que possa salvar a uma pessoa (Atos 4:12).

Deus deseja que toda humanidade seja salva (1 Timóteo 2:4; 2 Pedro 3:9). Por isso Cristo Jesus pagou o preço do pecado de todo o mundo (1 João 2:2) a fim de que Ele possa trazer aos homens a Si mesmo (João 12:32). O Espírito Santo convence ao mundo do pecado, da justiça e do juízo e dá a conhecer a Jesus Cristo como a solução (João 16:7-15).

A informação básica que uma pessoa deve aceitar acerca de Jesus Cristo é que Ele foi Deus que se fez homem (João 1:1, 14). Ele morreu para pagar seus pecados e foi ressuscitado corporalmente dos mortos ao terceiro dia (1 Coríntios 15:3-5).

C. A Graça

Graça significa que a nós foi dado algo que não temos obtido ou que não merecemos. Se tivermos obtido algo então devemos "pagar" e isso depende do trabalho que se faça. A graça que recebemos na salvação é um dom de Deus. A Escritura diz, ***"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie"*** (Efésios 2:8-9). A graça de Deus ofereceu o dom da salvação que nós temos aceitado pela fé. O evangelho é a graça de Deus (Atos 20:24).

Jesus Cristo mesmo é o modelo de graça para a humanidade (João 1:14-17).

D. A Fé

Fé é confiar e o mérito da fé não está naquele que a tem, mas sim em quem se tem, ou seja, no objeto da fé. A salvação requer a aceitação de Jesus Cristo e não é uma obra.

Nós, como seres humanos, desejamos ganhar nossa salvação e muitas pessoas erroneamente crêem que devem trabalhar para serem salvas em vez de aceitar simplesmente este dom da graça de Deus. É verdade que Deus nos criou ***"para as boas obras"*** (Efésios 2:10), porém, temos de fazer o bem como um resultado de nossa salvação, não para ganhá-la.

Em uma ocasião durante o Seu ministério, Jesus Cristo estava ensinando o tema da vida eterna, e dizia que este era um dom que Ele podia dar (João 6:26-27). As pessoas lhe perguntaram: ***"Que faremos para realizar as obras de Deus?"*** (João 6:28). Jesus lhes disse, ***"A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado"*** (João 6:29). Ele lhes disse claramente que a obra de Deus é crer.

Deus dá a cada pessoa a habilidade de ter fé, a habilidade para decidir. Por isto a Bíblia diz que fomos ***"criados à imagem de Deus"*** (Gênesis 1.26-27) e ainda que ao homem tenha sido dada a habilidade perfeita para decidir, isso não significa que vai decidir corretamente todo o tempo. O poder de tomar decisões faz com que cada indivíduo seja responsável pelas mesmas. Já que cada ser humano tem livre arbítrio, podemos dizer com toda certeza que aqueles que não se decidem por Cristo tem decidido contra Ele (Mateus 12:30; João 3:18). Decidir-se por Cristo traz salvação e vida eterna no céu. Decidir-se contra Cristo traz condenação e vida eterna no inferno (João 3:36).

E. Arrependimento

Arrepender-se significa “mudar de mente”. Temos mudado o que críamos. Deus deseja que toda pessoa incrédula mude a sua mente, ou sua atitude, para com o Senhor Jesus Cristo, para que não pereça (2 Pedro 3:9; Atos 20:21). Isto inclui reconhecer que não podemos pagar por nossos pecados, visto que Jesus Cristo já pagou a dívida por todos (Lucas 24:45-47). Esta “mudança de mente” é o fundamento da nova vida do cristão (Hebreus 6:1).

Nós os crentes também temos que mudar a mente quando nos damos conta que o que cremos não é verdade (2 Timóteo 2:24,25), ou que aquilo que não cremos ser pecado, de fato, é pecado (2 Coríntios 7:9-10). Estes pecados (e todos os demais) deverão ser confessados a Deus (1 João 1:9).

F. Justificação

Justificar significa declarar que uma pessoa é justa. O homem, como é pecador, não é justo nem pode obter a justiça necessária para ter comunhão com um Deus que é Santo (Isaías 64:6; Romanos 3:20). Esta situação constitui um problema sério para a humanidade: Como pode, então, uma pessoa tornar-se suficientemente justa para entrar na presença de Deus? As respostas se encontram na doutrina da Justificação.

A passagem chave se encontra em Romanos 3:19–4:5 que declara que: (1) Ninguém pode ser justificado pelas obras da lei (compare Romanos 3:20 com Gálatas 2:16; 3:24), (2) A justificação é um dom de graça oferecido gratuitamente já que Cristo efetuou o pagamento (redimiu) do pecado, o qual satisfez (propiciou) as demandas da Retidão e Justiça de Deus (3:24), e (3) A justificação é pela fé em Jesus (3:26). A pessoa que tem fé em Jesus Cristo tem recebido a Sua Justiça e por isso é declarada justa.

A justificação que é por graça e mediante a fé em Jesus Cristo nos dá paz com Deus (Romanos 5:1) e nos livra de Sua ira que a Sua Retidão e a Sua Justiça requerem (Romanos 5:9). Também nos livra da condenação que possuímos por causa de nossa natureza de pecado (Romanos 6:7) e nos dá uma herança com Cristo (Tito 3:4-7).

G. Santificação

Santificar significa separar para um uso santo. A santidade é medida pela Retidão e Justiça de Deus. Quando uma pessoa é justificada pela fé em Jesus Cristo, essa pessoa tem sido santificada por Cristo (Atos 26:18; Hebreus 2:11) através de Sua oferta oferecida uma vez e para sempre (Hebreus 10:10-14; 13:12) e também pelo Espírito Santo (2 Tessalonicenses 2:13; 1 Pedro 1:2). Uma vez que cremos temos, que compartilhar esta santificação com cada pessoa (Hebreus 12:14).

Esta santificação inicial não garante que a vida do crente será uma vida sem pecado. A igreja de Corinto, por exemplo, havia cometido erros em cada área da vida e ainda assim eles haviam sido santificados em Cristo e eram chamados “santos” (1 Coríntios 1:2, 30; 6:9-12).

Os crentes devem ver Cristo como nossa norma de santidade para a vida (1 Tessalonicenses 4:3, 4, 7; Efésios 5:25-26; 1 Pedro 3:15). Isto abrange um processo de santificação que é a continuação do que ocorre no momento da salvação (Romanos 6:19; 1 Tessalonicenses 5:23), e continua funcionando quando cremos que a Palavra de Deus é a verdade (João 17:17-19). Depois submetemos a nossa vida ao nosso Amo para que nos purifique e assim seremos úteis para toda boa obra (2 Timóteo 2:21). As ofertas dos crentes são, então, separadas para Cristo pelo Espírito Santo (Romanos 15:15-16). Os que não procedem dessa maneira têm insultado a graça e enfrentarão uma disciplina (correção) extrema da parte do Senhor (Hebreus 10:29).

H. Perdão

Perdoar significa “enviar algo longe”. Provém da palavra grega AFIEMI que freqüentemente é traduzida como “deixar” (Mateus 4:20, 22; 5:24). Quando se deixa um lugar para ir a outro, assim é como os pecados são deixados para trás. Já não é necessário carregá-los (Hebreus 12:2). Antes que Cristo fosse à cruz se dizia que os pecados eram “cobertos”, significando que ainda estavam ali, porém, o juízo permanecia pendente (compare Salmo 32:1 com Romanos 4:7). A palavra expiação significa “cobrir”. O sacrifício de Cristo na cruz cumpriu o “mandar os pecados para longe” ou o perdoar (Mateus 26:27-28). O perdão é uma parte essencial da mensagem de João Batista (Lucas 3:3-4) e de Jesus Cristo (Lucas 4:18-19; Atos 5:31). O perdão pode ser de dívidas (coisas que deveríamos fazer e não fazemos, Mateus 6:12-15), pecados (Mateus 9:2-6), ou de intenções do coração (Atos 8:22).

O perdão dos pecados é essencial à salvação (Lucas 1:77). O sacrifício de Cristo pagou a dívida que os pecadores deviam a Deus e isto constitui a base do perdão (Efésios 1:7; Colossenses 1:13-14; Hebreus 9:22). Quando uma pessoa crê em Cristo, esta é perdoada de todos os seus pecados (Atos 10:43; 26:18). Como Cristo já pagou a dívida completa do pecado, já não é mais necessário um sacrifício para expiar (ou cobrir) o pecado (Hebreus 10:17-18).

O perdão é um ato de graça que nos permite deixar para trás os nossos pecados, porém, Deus faz algo ainda mais maravilhoso. Todos nós sabemos que se deixamos algo para trás, como uma peça de roupa, nós podemos voltar e pegá-la. Deus não só deixou para trás os nossos pecados – Ele os apagou! A Bíblia nos ensina que, ***"E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu- o*** (a palavra grega quer dizer "apagando") ***inteiramente, encravando-o na cruz***" (Colossenses 2:13-14). O fato de que nossos pecados não só são "deixados para trás", mas também que já não estão conosco deve nos levar a ter refrigério na presença do Senhor (Atos 3:19).

Os crentes devem imitar a Deus (Efésios 5:1) e a Cristo (1 Coríntios 1:11), pelo que temos de ter um espírito perdoador (Mateus 18:21-22). É importante que os cristãos se tornem um povo que perdoa já que o perdão de pecados é parte da Grande Comissão (Lucas 24:46-47; Atos 10;43; 13:38). Temos de praticar o que ensinamos.

Quando os crentes pecam é importante que confessem esses pecados a Deus para receber perdão e purificação (1 João 1:6-10) e para continuar crescendo ao máximo na vida cristã. Jesus pagou por todos os pecados na cruz e, portanto, já somos perdoados. Quando um crente confessa seus pecados está reconhecendo que sua dívida já tinha sido saldada.

I. O Pecado Imperdoável (A Blasfêmia contra o Espírito Santo)

Existe um pecado que não pode ser perdoado: A blasfêmia contra o Espírito Santo (Mateus 12:31-32). Blasfemar contra Deus é dizer algo que não é. Quando uma pessoa ataca qualquer aspecto da essência de Deus e diz que não é verdade, a isso se lhe chama blasfêmia. O Espírito Santo é o Espírito da Verdade (João 14:17). Ele revela que Jesus é o Messias (João 14:6; 16:13). Quando uma pessoa rejeita a Jesus como Messias, está dizendo realmente que Deus está mentindo acerca de Seu Filho (1 João 5:10). Esperamos que você chegue a aprender que enquanto uma pessoa tem vida física, tem também a oportunidade de aceitar a Jesus Cristo como Messias. Se considerarmos todos os atos, temos de concluir que a "blasfêmia contra o Espírito Santo" consiste em chamar ao Espírito Santo de mentiroso quando Ele fala de Cristo e continuar rejeitando-o por toda a vida. Não é, portanto, uma ação de linguagem vulgar dirigida a Deus (veja a negação de Pedro em Mateus 26:74), porém, é o pecado de incredulidade para toda a vida. Este pecado é o de nesciamente rejeitar a obra de Jesus Cristo como Salvador e leva a conseqüência eterna do inferno.

Seção 4
A Segurança: As Promessas de Deus

A. Introdução

Uma vez que uma pessoa foi salva mediante a fé em Jesus Cristo, é natural que surjam algumas perguntas tais como: Pode alguém deixar de ser salvo? E se pecamos depois de ser salvos, temos que ser salvos outra vez? Como viveremos a vida cristã — na segurança do amor de Deus ou no temor de perder a nossa salvação? Como podemos saber com certeza que temos vida eterna (1 João 45:13)? Esta seção de nosso estudo explorará as realidades de nossa salvação a fim de que o crente possa responder essas perguntas.

B. Pré-Conhecimento e Predestinação

Pré-conhecimento fala de conhecer de antemão. Jesus foi conhecido antes da fundação do mundo (1 Pedro 1:20). Predestinação provém da palavra grega PROORIDZO que significa "apontar de antemão" no sentido de estabelecer os parâmetros.

Pela Palavra de Deus aprendemos claramente que Seu pré-conhecimento está relacionado à Sua predeterminação dos eventos (Romanos 8:29-30; 1 Pedro 1:1-2). A Onisciência de Deus conheceu no passado não só cada decisão que haveria de ser feita e cada evento que haveria de acontecer, mas também soube de todas as possibilidades. A grandeza de Deus pode ser vista claramente já que Ele tem elaborado um Plano e que Deus dá a Sua criação humana e angélica a habilidade para decidir e ainda assim Ele pode fazer cumprir o Seu plano.

As profecias da Palavra de Deus foram dadas para revelar algo de Seu pré-conhecimento (2 Pedro 3:17). Podemos conhecer de antemão alguns dos eventos que se cumprirão e isto nos ajudará a decidir quem estará do lado de Deus ou do lado de Satanás quando estes eventos acontecerem.

C. Alianças

O princípio número oito dos "Princípios Básicos de Interpretação" considerou as nove diferentes alianças que Deus fez com o homem. Algumas delas foram condicionais já que se baseiam na obediência do homem. Outras foram incondicionais porque se baseiam somente na integridade de Deus. Estas alianças contêm promessas de Deus para o crente, promessas para o tempo presente e para a eternidade. O estudante deverá repassar a informação que é proporcionada nas alianças e considerar a segurança que temos baseada nas promessas de Deus.

D. Segurança Eterna

Segurança eterna significa que a salvação não pode ser perdida. Procederemos a comprová-lo usando os princípios que já temos estudado. Recordemos a importância que tem o raciocínio dedutivo neste tema em particular. Se encontrarmos na Palavra de Deus declarações universais que nos dizem que não podemos perder a salvação eterna, então nós devemos aceitar que essas declarações são verdadeiras (a menos que encontremos exceções na mesma Escritura e, no caso da segurança eterna, não há exceções). É lógico que se a Bíblia faz a declaração, então só a Bíblia tem a autoridade para fazer uma exceção. Por exemplo, se a Escritura diz, ***"pois todos pecaram e carecem da glória de Deus"*** (Romanos 3:23); a Escritura pode fazer a exceção e a faz no caso do Senhor Jesus Cristo ***"o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca"*** (1 Pedro 2:22). Este método que vai do todo à parte é conhecido como raciocínio dedutivo. O raciocínio dedutivo nos conduz a conclusões que são válidas tais como "Se todos tem pecado (com a exceção de Jesus Cristo), então, eu tenho pecado". O raciocínio indutivo, por outro lado, vai da parte ao todo (já que eu tenho pecado, então todos têm pecado). Este raciocínio indutivo é quase correto, mas a exceção encontrada em Jesus Cristo mostra as suas claras limitações. Um grave erro pode ocorrer (seguindo este método) se esquecermos de incluir alguma parte do todo.

1. A Abordagem Lógica

Consideremos agora, três exemplos de uma proposta lógica da segurança eterna. Primeiro, já que a salvação é por graça por meio da fé e não por obras, então a salvação não pode ser perdida pelas obras tais como os pecados (Efésios 2:8-9). Segundo, como o "novo nascimento" nos constitui "filhos de Deus," então, nossas falhas não podem mudar a nosso Pai (João 1:12-13; 2 Timóteo 2:13). Terceiro, Deus fez o máximo por nós quando éramos Seus inimigos e nos salvou, agora que somos salvos Ele não fará menos, pelo que Ele não nos lançará para fora de Sua presença (Romanos 5:9-10).

2. A Abordagem Posicional

A abordagem posicional da segurança eterna se baseia na realidade de que o crente está "em" Jesus Cristo e para os que estão em Cristo Jesus não há nenhuma condenação (Romanos 8:1). Em Cristo, o amor do Pai para o crente equivale ao amor que o Pai tem para com Seu Filho; e especialmente agora que somos Seus filhos (João 1:12-13; Romanos 8:38-39; Gálatas 3:26; Efésios 1:5-8). De fato, nós agora compartilhamos a ressurreição de Cristo, a qual já não está sujeita à morte (Efésios 2:6). Outra consideração importante é que a "cabeça" não pode tirar os membros de Seu corpo, do contrario teria um corpo incompleto (1 Coríntios 12:13). Sempre seremos uma parte Dele.

3. A Abordagem da Proteção

A abordagem de proteção da segurança eterna se baseia no ministério de Jesus Cristo estando sentado à destra do Pai onde Ele funciona como nosso advogado defensor que luta contra Satanás (1 João 2:1-2; Apocalipse 12:10). Cristo é o Mediador (intermediário) entre Deus e o homem que obteve uma melhor aliança para o homem (Gálatas 3:20; 1 Timóteo 2:5; Hebreus 8:6; 9:15; 12:24). Agora Cristo intercede por Seus escolhidos para protegê-los (Romanos 8:31-39). Qualquer um que trate de "arrebatar as Suas ovelhas de Sua mão" está atacando a Onipotência do Pai e do Filho (João 10:27-29). (Nota do autor: isso parece seguro para mim!)

4. A Abordagem Espiritual

A abordagem espiritual da segurança eterna se baseia em nossa relação com a Pessoa e a obra do Espírito Santo. O Espírito Santo toma a humanidade sem salvação, nascida da carne como "semente corruptível" e no momento em que esta crê em Jesus Cristo a faz nascer de "semente incorruptível." Assim, agora não podemos morrer outra vez (1 Coríntios 15:42, 52; 1 Pedro 1:22-25; João 11:25,26). Também no momento da salvação nos é são dados vários dons que são completos e irrevogáveis

E. A Adoção

Jesus Cristo é o Unigênito de Deus (João 3:16). Quando entramos ao estado de união com Cristo por fé, a Bíblia declara que somos adotados como filhos de Deus. Esta adoção estava planejada para todo Israel, porém a maioria rejeitou a Seu Messias (Romanos 9:3-4).

O crente agora tem a oportunidade de ter uma relação íntima com o Pai porque é Seu filho, sabedor de que é herdeiro juntamente com Cristo (Romanos 8:15-17; Gálatas 4:4-7). Um dia conheceremos plenamente as bênçãos desta adoção (Romanos 8:22-23).

Seção 5
O Futuro: A Profecia (Escatologia)

A. Introdução

Deus em Sua graça tem estabelecido um plano para as eras. Ele nos tem informado acerca dos grandes acontecimentos históricos que se realizarão. Em alguns casos Deus nos tem dado muitos detalhes; em outros, poucos detalhes. Podemos confiar no fato de que Deus tem em Suas mãos o dia de amanhã.

A profecia é um tema grande da Palavra de Deus. De fato, 271 dos 1189 capítulos da Bíblia tratam principalmente de profecia, o que constitui quase uma quarta parte da Bíblia. Além dos capítulos inteiros que tratam de profecia, também existem muitos versículos adicionais; assim, estudar a profecia é de suma importância.

Ao estudar a profecia a primeira coisa que devemos determinar são os eventos que ainda não aconteceram. Isto nos permitirá estabelecer a estrutura que susterá nosso estudo. Recordemos o princípio número 15 de nosso estudo de "Princípios Básicos de Interpretação" no capítulo 4 aonde vimos que algumas profecias já se cumpriram e outras estão para cumprir-se. Neste ponto de nosso estudo necessitamos entender vários termos que são usados para descrever os eventos do futuro.

B. Dispensações

A profecia está conectada ao estudo das dispensações. Seria apropriado que o estudante revisse o Princípio número 13 dos "Princípios Básicos de Interpretação" que trata das dispensações.

As dispensações são períodos na história nos quais Deus estabelece diferentes responsabilidades para Seu povo. Existe uma mudança de sacerdócio e também uma mudança de lei para marcar a mudança da dispensação (Hebreus 7:12).

A Era dos Gentios que abrange desde a queda de Adão até o êxodo de Israel já se cumpriu. A Era de Israel que abrange desde o Êxodo (quando Israel recebeu a Lei) até o Dia de Pentecostes, já terminou com a exceção de um período de sete anos conhecido como "Tribulação" ou a "septuagésima semana de Daniel" (Daniel 9:24-27) que ainda é no futuro.

Agora nos encontramos na Era da Igreja que começou no Dia de Pentecostes e acaba no Arrebatamento da Igreja.

A Era Milenar começará quando Jesus Cristo regressar na Segunda Vinda para estabelecer Seu reinado de 1000 anos e terminará com a rebelião final de Satanás.

C. O Arrebatamento

A palavra "arrebatar" provém da palavra grega HARPAZO (na tradução latina da Bíblia é RAPERE de onde vem a palavra "arrebatamento") que se encontra em 1 Tessalonicenses 4:17.

No "arrebatamento" o Senhor ressuscitará aos crentes que morreram e tomará também aos crentes que vivem e os levará com Ele no ar (1 Tessalonicenses 4:14-17). Esta transformação será instantânea (1 Coríntios 15:51-52).

O Arrebatamento dará fim à Era da Igreja e começará o período de tempo conhecido como a Tribulação (a parte final da Idade de Israel).

D. A Tribulação

A palavra tribulação provém da palavra grega THLIPSIS que significa "pressão," como quando alguém pisa uma uva. É um tempo de pressão intensa da alma e física, tal como nunca houve no mundo. Em Apocalipse 6 a 19 encontramos um resumo de eventos do tempo da tribulação.

A Tribulação será um período de sete anos que também é conhecido como "a septuagésima semana de Daniel" (Daniel 9:24-27). Ao profeta Daniel Deus deu uma revelação acerca de 70 semanas de anos para Seu povo Israel. As primeiras 69 semanas se cumpriram no momento em que Jesus Cristo entrou em

Jerusalém uma semana antes de ir à Cruz. A semana número 70ª se refere aos últimos sete anos da Era de Israel e estes abrangem desde o arrebatamento até Segunda Vinda.

E. A Segunda Vinda

A Segunda Vinda se refere ao do regresso de Cristo imediatamente depois dos sete anos de Tribulação (Mateus 24:29). Nesta ocasião, diferentemente do Arrebatamento, Cristo colocará Seus pés na terra (Zacarias 14:1-6), enquanto que no Arrebatamento Ele vem nas nuvens (Atos 1:11).

Em Sua Segunda Vinda, Cristo derrotará a todos os Seus inimigos e dará começo a Seu reino Milenar (Apocalipse 19:20–20:6). A primeira coisa que Cristo fará é parar sobre o Monte das Oliveiras, partindo-o ao meio, e libertar ao remanescente de Israel (Zacarias 14:1-6). Ele falará e destruirá ao Rei do Ocidente (2 Tessalonicenses 2:8; Apocalipse 19:15). Em seguida trará fogo do céu e destruirá ao rei do Norte (Ezequiel 38–39) que já tem derrotado ao rei do Sul (Daniel 11:40-44). Cristo depois combaterá os reis do Oriente (Isaías 63:1-6; Apocalipse 14:20).

F. O Reino Milenar

O reino milenar se refere ao reinado de 1000 anos de Jesus Cristo na terra (Apocalipse 20:6). Há muitas passagens que nos dão informações sobre as características deste reino.

O reino milenar dará cumprimento às alianças com Abraão, com Davi e a nova aliança. Também tirará a maldição dada no jardim do Éden (Gênesis 3:17-19).

As características físicas do reino são: (1) Ausência de guerra (Isaías 2:4; Miquéias 4:3); (2) Não haverá ferocidade nos animais (Isaías 11:6-9; 35:9; 65;25); (3) Será tirada a enfermidade e os anos das pessoas serão aumentados (Isaías 29:17-19); (4) Não existirá a opressão social, econômica ou política (Isaías 14:3-6); (5) Haverá aumento de população (Jeremias 30:20); (6) Haverá trabalho (Jeremias 31:5; Isaías 62: 8-9; 65:21, 23); (7) Prosperidade econômica (Isaías 35:1, 2, 7); e (8) Haverá luz do Senhor (Zacarias 14:6-7). No Reino Milenar haverá judeus e gentios que sobreviveram à Tribulação (as ovelhas de Mateus 25:31-46), pelo que haverá seres humanos com naturezas de pecado durante o Milênio. Os filhos que eles tiverem necessitarão de salvação.

As características espirituais do Milênio serão: (1) Retidão (Salmo 89:14; Malaquias 4:2); (2) Pleno conhecimento do Senhor (Isaías 11:9); (3) Plenitude do Espírito Santo (Joel 2:28-29); (4) Alegria (Isaías 9:3-4); e (5) Justiça (Isaías 9:7; 11:5; 32:16; 42.1-4; 65:25).

O Senhorio de Cristo será universal (Daniel 7:14; Miquéias 4:1-2; Sofonias 3:9-10; Salmo 72:8) com um governo unificado (Ezequiel 37:24-28) O crime será suprimido totalmente (Salmo 72:1-4; Apocalipse 19:15). Jerusalém será o centro do governo mundial (Isaías 2:2-4; Jeremias 31:6; Miquéias 4:1; Sofonias 2:10-11) protegida pela Onipotência de Deus (Isaías 11:9). Terá acesso fácil (Isaías 35:8-9) e será uma cidade muito grande (Jeremias 31:38-40; Ezequiel 48:30; Zacarias 14:10). Jerusalém também será o centro de adoração (Jeremias 30:16-21; 31:6, 23; Joel 3:17; Zacarias 8:8, 20), centrada em seu Templo Milenar (Ezequiel 40:1–46:24) e dirigida pelo sacerdócio da linhagem de Zadoque (Ezequiel 43:19; 44:15).

G. O Juízo do Grande Trono Branco

O Juízo do Grande Trono Branco se realizará depois do Milênio e depois que Satanás tiver sido solto por um pouco de tempo. Satanás será permitido enganar às nações e dirigir a rebelião chamada “Gogue e Magogue” (Apocalipse 20:7-8). Os súbditos de Satanás serão aqueles habitantes do Reino Milenar que não são salvos. O Senhor dará fim a todos os ataques de Satanás nesse tempo, trará fogo do céu e lançará Satanás no Lago de Fogo, ali estarão também a Besta e o Falso Profeta (Apocalipse 20:9-10).

H. O Estado Eterno

O estado eterno é chamado de “o Dia de Deus” em 2 Pedro 3:12. Começa depois do Juízo do Grande Trono Branco. Os céus e a terra atuais serão destruídos e Deus criará um novo céu e uma nova terra (Isaías 65:17; 66:22; 2 Pedro 3:12-13; Apocalipse 21:1). A nova terra terá uma nova Jerusalém (Apocalipse 21:2-5) que comemorará as doze tribos de Israel e os doze apóstolos. Na Nova Jerusalém não haverá nenhum templo já que Jesus Cristo O Cordeiro será Seu templo e Sua Luz (Apocalipse 21:22-23). Um rio cheio de “água da vida” brotará do trono e a “árvore da vida” que estará dos dois lados do rio produzirá doze tipos diferentes de fruto, um a cada mês (Apocalipse 22:1-2).

No estado eterno não haverá pecado (Apocalipse 21:24-27). Aqueles que não creram em Jesus Cristo e não receberam o perdão de seus pecados não terão permissão para entrar na Nova Jerusalém ou no novo céu e terra. Estarão pela eternidade no Lago de Fogo (Apocalipse 21:8). Só ao que “vencer” será permitido reunir-se ao tesouro da eternidade com o Deus vivo. A Deus sejam dadas as ações de graças porque “esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé!” (1 João 5:4-5).

Por favor, considere que os pecados descritos em Apocalipse 21:8 não é o que proíbe que alguém entre no céu, mas sim o fato de não crer em Jesus Cristo e assim ser perdoado de todos eles.

Capítulo 8

As Doutrinas do Propósito de Deus

Seção 1
A Vida Cristã Pessoal (Hodologia)

A. Introdução

O propósito que Deus tem para cada indivíduo é que este seja transformado na imagem de Seu Filho, Jesus Cristo (Romanos 8:29). Deus tem estabelecido três fases na vida do indivíduo para cumprir Seu propósito através de uma série de mudanças: Fase 1, Fase 2 e Fase 3.

A Fase 1 se dá quando um incrédulo se converte em um crente em Jesus Cristo (Atos 16:31). Nesse momento é selada a salvação eterna da pessoa.

A Fase 2 é um processo que se dá no interior da pessoa a partir do momento da salvação e até morte ou Arrebatamento da Igreja.

A Fase 3 começa com a morte física, ou com o Arrebatamento do crente, e continua por toda a eternidade.

A transformação que Deus deseja de cada um de nós na imagem de Jesus Cristo não se dará plenamente até que entremos na Fase 3, mas o crente começará com a mudança no momento da salvação (2 Coríntios 3:18). Quando falamos da imagem de Jesus Cristo nos referimos a ter uma atitude como a Dele, que não é egoísta, mas sim humilde e que se sacrifica pelos demais (Filipenses 2:5-8). Esta mudança é parte de nosso andar de uma maneira digna de nosso chamamento (Efésios 4:1-3).

É muito importante entender a Palavra de Deus e que o crente compreenda que há diferentes fases na vida cristã. Também para interpretar corretamente uma passagem é necessário responder corretamente a pergunta "A quem?", para saber se Deus fala a crentes ou a incrédulos. Estes dois aspectos anteriores devem ser considerados ao examinarmos o tema da espiritualidade.

B. Treze Elementos da Vida Cristã

1. Fé

Falando sinceramente, a fé é confiar em alguém ou em algo. É a confiança de que essa pessoa ou coisa vai cumprir com o requerido. O valor da fé é determinado pelo objeto da fé, não pela fé em si. Podemos crer de todo o coração que o homem é capaz de criar outro céu e outra terra, o problema é que não pode. Essa fé, então, careceria de valor.

Quando temos fé em alguém que tem o conhecimento e a habilidade para cumprir, então essa fé tem valor. Nossa fé é em Deus, que fez os céus e a terra, porque Ele tem o poder, o conhecimento e o desejo. A Escritura diz, ***"Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem. Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho. Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem"*** (Hebreus 11:1-3).

A fé em Jesus Cristo é a base de nossa justificação (ou seja, o declarar-nos justos) e é nossa entrada à graça dada aos cristãos (Romanos 5:1-2). A fé é, portanto, essencial para que um incrédulo se converta em um crente na Fase 1. Esta fé também começa a nossa relação com o Espírito Santo (Gálatas 3:2-3, 14).

A fé é essencial para vida cristã (Fase 2) porque sem ela é impossível agradar a Deus (Hebreus 11:6; 2 Coríntios 5:7). Deus se maravilha quando a encontra em nós (Mateus 8:5-10). Fé é o que vence ao mundo, que é o sistema de Satanás (1 João 5:4-5). A fé do cristão será provada a fim de que ele progrida de um bebê até ser um crente adulto (Tiago 1:3). A perseverança na fé nos faz crescer em nossa relação com o Espírito Santo (Gálatas 3:4-5). A fé é o fundamento permanente da vida cristã (2 Pedro 1:5-9).

Quando na eternidade estivermos com Cristo com os nossos corpos de ressurreição, já não haverá necessidade de fé porque O veremos tal como Ele é (1 João 3:2).

2. A Espiritualidade

A espiritualidade é um termo usado para descrever a íntima relação que uma pessoa tem com Deus o Espírito Santo. A espiritualidade, portanto, se baseia em fiar-se constantemente no Espírito Santo na vida cristã. Um incrédulo ainda não tem uma relação com o Espírito Santo (1 Coríntios 2:14) pelo que não alcançará nenhum grau de espiritualidade.

a. A Morada

O crente da Era da Igreja se diferencia dos crentes nas eras passadas quanto à função do Espírito Santo. Agora, o Espírito Santo age a partir de dentro dos crentes e isto sempre está de acordo com as palavras de Jesus Cristo (João 14:17). A própria presença do Espírito Santo dentro do crente é a prova de Sua salvação (Romanos 8:9).

A morada do Espírito Santo é um dom que é dado no momento de salvação (Romanos 5:5; Atos 11:16-17; 1 Coríntios 2:12) e por ser dom, este não pode jamais ser revogado (Romanos 11:29). Portanto, o Espírito Santo não vai embora quando o crente peca. Podemos comprovar isto vendo como exemplo os Coríntios. Eles foram descritos por Paulo como "carnais" (1 Coríntios 3:3) e ainda que estivessem envolvidos em pecado (1 Coríntios 5:5) <u>*todos*</u> eles tinham o Espírito Santo morando neles (1 Coríntios 3:16; 6:19).

b. A Plenitude

Enquanto que a espiritualidade se refere à relação íntima que temos com o Espírito Santo, o "enchimento" do Espírito Santo – às vezes denominado de a Plenitude do Espírito – é onde começa. Temos de procurar ser cheios e, portanto, fortalecidos todo o tempo pelo Espírito Santo para que Ele produza "fruto" por meio de nós (Gálatas 5:22-23).

O enchimento do Espírito Santo nos é apresentado pela primeira vez no Antigo Testamento como um fortalecimento especial para realizar certas obras, porém, não como o é agora: uma função diária e permanente da vida cristã. A importância da Plenitude do Espírito Santo na vida cristã é observada pela primeira vez em Estevão, que foi escolhido para servir às viúvas (Atos 6:5). Esta amplitude de significado é de se esperar, considerando que a Igreja começou como um "bebê" e depois foi exortada a amadurecer (Efésios 4:11-16).

A única menção da Plenitude do Espírito Santo fora dos Evangelhos e do livro de Atos é a que Paulo faz quando ordena que ***"não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito"*** (Efésios 5:18). Esta analogia parece indicar que há um processo para ser cheio do Espírito Santo já que alguém não pode embriagar-se com vinho instantaneamente. O conceito de um processo é também ensinado nos primeiros usos da palavra "encher" (PLEROO em Grego) de Efésios 1:23, 3:19 e 4:10. Este mandato de Paulo nos fala da importância de perseverar em ser cheio do Espírito Santo, o que envolve um reconhecimento constante de nossos pecados e a confissão deles, crendo que Deus nos perdoou. A importância de perseverar aqui implica também em sua direta relação com a nossa espiritualidade.

A verdadeira espiritualidade envolve graça e fé. Em Colossenses 2:6-7 nos é dito que, ***"Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças".*** Nós recebemos Cristo por graça por meio da fé (Efésios 2:8-9). A Bíblia claramente nos instrui que a espiritualidade que conduz à maturidade cristã se baseia no andar por fé (Gálatas 3:2-3) e sem fé é impossível agradar a Deus (Hebreus 11:6).

Em conclusão, a Plenitude do Espírito Santo fortalece aos crentes para que estes sejam mais maduros em Cristo Jesus.

c. Entristecendo e Apagando

Quando um crente peca, ele "entristece" ao Espírito Santo (Efésios 4:30). Quanto mais tempo dure este pecado sem confessar, mais tristeza traz ao Espírito Santo. Esta palavra descreve o que ocorre na vida do crente.

Quando um crente "apaga" ao Espírito Santo (como quando alguém apaga um fogo), causa dano na vida espiritual e em seu fruto e em outros também (1 Tessalonicenses 5:19). Não devemos impedir (atrapanhar) a obra do Espírito Santo em outros crentes.

3. Confissão de Pecados

A Palavra de Deus ensina claramente que no momento da salvação nossos pecados são perdoados, porém, também ensina que os crentes cometem pecado (Romanos 7:14-25). O pecado já não afeta a nossa salvação, porém, continua sendo um assunto em nossa vida como cristãos. O pecado na vida de um crente prejudica a sua relação com Deus e com outros, ainda que não a termine, pois o assunto entre ele e Deus é de comunhão.

Comunhão no sentido mais simples significa compartilhar com outro. Este compartilhar pode ser pessoas, eventos, coisas ou tempo. Até o incrédulo pode ter comunhão com outro incrédulo quando se unem e juntos buscam o pecado. Quando um incrédulo ou um crente viola as regras de comunhão, a harmonia termina entre ele e os outros. Como cristãos devemos ter comunhão com Deus e com os outros crentes, uma comunhão baseada nas normas justas que Deus tem estabelecido.

Em 1 João 1:5-10 nós temos uma clara mensagem de como podemos restaurar a comunhão com Deus e com outros cristãos.

O versículo 5 estabelece a norma da comunhão e diz, ***"Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma".*** A norma é a luz de Deus a qual é a verdade acerca do pecado.

O versículo 6 estabelece a prova da comunhão dizendo, ***"Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade".*** Isto significa que nossos pensamentos, palavras e ações (nosso andar) devem ser examinados com a luz de Deus.

O versículo 7 estabelece a condição para comunhão. Diz assim: ***"Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado".***

O versículo 10 descreve aquelas pessoas que não reconhecem o pecado. ***"Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós".*** Este versículo nos ensina que se não reconhecermos que o pecado existe em nossa vida como cristãos, nós chamamos a Deus de mentiroso e não entendemos a Sua Palavra.

Ao considerar todos estes versículos em conjunto, aprendemos que a comunhão espiritual com Deus (versículo 6) e com outros crentes (versículo 7) é prejudica pelo pecado. Este pecado deve ser reconhecido diante de Deus (versículo 9, ***"Deus é fiel e justo"***) para que haja perdão e também restauração de comunhão.

Entendamos, por favor, que as conseqüências eternas do pecado são as que já foram perdoadas. O crente ainda vai enfrentar as conseqüências de suas ações no presente. Adão e Eva foram perdoados, porém, ainda assim foram expulsos do jardim de Éden.

4. Dons Espirituais

Um dom espiritual é uma habilidade dada por Deus para funcionar com excelência em uma área diferente de serviço dentro do corpo de Cristo. O termo "dom espiritual" provém da palavra Grega XARIS que significa "algo que é dado como resultado da graça." É diferente do talento ou a habilidade humana que vem do nascimento porque os dons foram estabelecidos por Jesus Cristo (Efésios 4:11) e distribuídos soberanamente pelo Espírito Santo no momento da salvação (1 Coríntios 12:11, 18) a todo o corpo de Cristo (Efésios 2:20). Cada pessoa tem pelo menos um dom (1 Pedro 4:10), porém, uma pessoa não pode ter todos os dons já que seria um corpo por si mesmo (1 Coríntios 12).

É importante saber que todos os dons devem funcionar em amor (1 Coríntios 13) e que têm sido designados para servir aos demais (1 Pedro 4:10). O apóstolo Paulo demonstrou claramente em 1 Coríntios que até os dons espirituais dados pelo Espírito Santo podem ser usados para chamar a atenção para si mesmo ou para tornar-se arrogante (1 Coríntios 12). Os dons espirituais devem ser usados para edificar a Igreja, não para provocar divisões e confusão (1 Coríntios 14:12, 33).

No Novo Testamento há cinco lugares onde os dons espirituais são mencionados por seus nomes. Em **1 Coríntios 12:8-10** encontramos: a palavra de sabedoria, a palavra de conhecimento, fé, dons de curar,

operação de milagres, profecia, discernimento de espíritos, variedade de línguas e interpretação de línguas. Em **1 Coríntios 12:28** encontramos: apostolado, profecia, ensino, operadores de milagres, dons de curar, socorros, governos (administração) e línguas. Em **Efésios 4:11** encontramos: apóstolo, profeta, evangelista e pastor-mestre. Em **1 Pedro 4:11** encontramos: a comunicação e o serviço como as duas categorias básicas de dons espirituais. **Romanos 12:6-8** nos dá uma lista de dons específicos.

Entendamos também que os dons espirituais foram dados à Igreja que começou no Dia de Pentecostes (Atos 2). Alguns dons foram designados para colocar um fundamento (Efésios 2:20) a fim de que a Igreja começasse, fosse edificada e se estabilizasse (1 Coríntios 14:40). Estes dons foram chamados de "sinais" e foram designados para evangelizar ao incrédulo e estabilizar ao novo crente (1 Coríntios 14:20-22) até ter por escrito a Escritura desta nova dispensação. Estes dons foram temporais e não foram necessários depois que cumpriram suas funções na Igreja primitiva, assim que desapareceram (1 Coríntios 13:8-10).

A seguinte tabela mostra os dons temporais que já não funcionam como dons espirituais na era da Igreja.

Dons Espirituais Temporais para Era da Igreja	
Palavra de Sabedoria (1 Coríntios 12:8)	Instruções sobrenaturais para aplicar a verdade da Era da Igreja.
Fé (1 Coríntios 12:9)	Confiança sobrenatural no Senhor ao enfrentar situações aparentemente impossíveis (compare 1 Coríntios 13:2 com Atos 12:1-19).
Palavra de Conhecimento (1 Coríntios 12:8)	A expressão sobrenatural de informação direta à Igreja, de natureza não profética, para guiar até que se terminou de escrever o Novo Testamento.
Dons de Curar' (1 Coríntios12:9, 28)	A cura física sobrenatural, imediata e total das pessoas com várias enfermidades.
Operadores de Milagres (1 Coríntios 12:10, 28)	Fazer coisas sobrenaturais, que vão além das leis naturais normais. Relacionado com curas e expulsão de demônios (Atos 19:11-12).
Profecia (1 Coríntios 12:10, 28; Romanos 12:6; Efésios 4:11)	A habilidade sobrenatural de predizer ou dar informações à Igreja com respeito ao futuro próximo ou remoto (Atos 11:27-28).
Discernimento de espíritos (1 Coríntios 12:10)	Este é um dom sobrenatural principal que foi usado para avaliar aos falsos mestres e profetas (1 Coríntios 14:32).
Línguas/Idiomas (1 Coríntios 12:10, 28)	A habilidade sobrenatural de falar um idioma humano sem a necessidade de estudá-lo para aprendê-lo.
Interpretação de Línguas/Idiomas (1 Coríntios 12:10)	A habilidade sobrenatural de traduzir idiomas humanos, sem a necessidade de aprendê-los.
Apóstolo (1 Coríntios 12:28; Efésios 4:11)	Um dom espiritual possuído somente por doze homens (Apocalipse 21:14). Foram selecionados pessoalmente pelo próprio Cristo (Lucas 6:13-16; Atos 9:15; Gálatas 1:1).

Em 1 Coríntios 13:8-10 nos somos informados que ***"quando vier o que é perfeito", "havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará."*** E como esses dons se "acabarão", então, também os dons de "discernimento de espíritos" e de "interpretação de diversos gêneros de línguas" já que estes funcionam em conjunto com aqueles. Note que todos estes dons têm que ver com a comunicação. Quando o livro de Apocalipse terminou de ser escrito também encerrou a profecia para a Era da Igreja (Apocalipse 22:18-19). Portanto, "o perfeito" deve ser a Palavra de Deus inspirada e completa. Não havia necessidade de mais informações para a Igreja. Os dons de ensino focam agora na comunicação do que já tem sido revelado através da Palavra escrita no Novo Testamento.

Apocalipse 21:14 nos indica que só havia 12 apóstolos. E ainda que saibamos que outras pessoas possuíam o ofício de apóstolo, não significa que eles tinham o dom (Gálatas 1:19; o irmão do Senhor não era um dos originais). É claro que este dom espiritual era temporal.

Os dons de “curar” e “operação de milagres” foram também dons temporais como comprova a evidência histórica no Novo Testamento. Deus pode e, de fato, ainda cura as pessoas, ainda efetua milagres, porém, não através de um dom espiritual dado a um indivíduo. O Senhor ainda responde a oração (Tiago 5:16), porém, a função do dom se baseava em uma decisão da pessoa que o possuía. Os que tinham o dom de curar podiam clamar e a cura se realizava (Atos 3:6-8; 5:12-16; 9:34). Os dons foram empregados na Igreja primitiva para chamar a atenção e para autenticar a mensagem do Cristo ressuscitado (Atos 8:1-8, 39; 13:4-12; 14:1-4; 19:11,12). O amor que o crente tem para com os demais é a maneira mais madura de atrair a atenção à mensagem de Jesus Cristo (João 13:34-35).

Nós sabemos que o apóstolo Paulo tinha o dom de curar (Atos 20:8-12; 28:8) e mesmo assim mais tarde não pôde curar a seu bom amigo, Epafrodito (Filipenses 2:25-27) ou a si mesmo (2 Coríntios 12:7-9). Se o dom se foi de Paulo, um dos personagens principais da Igreja primitiva, também se foi dos demais.

A fim de que a Igreja funcionasse depois desta etapa da “infância”, outros dons foram designados para ela (1 Coríntios 13:10-13), porém, estes são dons permanentes. Estes têm a ver com a comunicação da Palavra de Deus e o serviço aos demais (1 Pedro 4:10-11).

A seguinte tabela mostra os dons espirituais permanentes que continuam funcionando até agora.

Dons Espirituais Permanentes para a Era da Igreja	
Ensino (1 Coríntios 12:28; Romanos 12:7)	A habilidade sobrenatural de comunicar com excelência a Palavra de Deus a outros.
Socorros (1 Coríntios 12:28)	Um dom que ajuda aos outros dons de uma maneira sobrenatural. Funciona em muitas áreas diferentes. Um exemplo seria na coleta ou preparação de comida para alimentar aos outros para que eles procurem plenamente seus dons espirituais (Atos 6:1-6).
Administração (1 Coríntios 12:28)	A habilidade sobrenatural de organizar e supervisionar recursos que Deus tem dado à Sua Igreja.
Serviço (Romanos 12:7; 1 Pedro 4:11)	A habilidade sobrenatural de realizar as atividades físicas do ministério de uma maneira prática.
Exortação (Romanos 12:8)	A habilidade sobrenatural de reconhecer e satisfazer a necessidade de ânimo no corpo de Cristo.
Dar/Contribuição (Romanos 12:8)	A habilidade sobrenatural de compartilhar os recursos próprios com os demais em uma proporção além do normal. Ele é medido pela generosidade, não pela quantidade específica, mas sim pela participação voluntária dos recursos, deixando de lado o egoísmo.
Presidir (Romanos 12:8)	A habilidade sobrenatural de guiar e dirigir as pessoas para cumprir o serviço da Igreja.
Misericórdia (Romanos 12:8)	A habilidade sobrenatural de reconhecer e buscar ajuda para os que têm necessidade física o espiritual.
Evangelista (Efésios 4:11)	A habilidade sobrenatural de apresentar o evangelho de Jesus Cristo a uma pessoa ou a um grupo de pessoas de maneira que elas possam entendê-lo claramente.
Pastor-Mestre (Efésios 4:11)	A habilidade sobrenatural de pastorear ao rebanho de Deus através do ensino e aplicação de Sua Palavra.

5. Retidão

Em uma seção anterior vimos que Deus nos deu Sua justiça quando cremos em Jesus Cristo. Isso é chamado de justificação. O novo crente depois enfrenta o desafio de permitir que sua vida chegue a estar completamente baseada nas normas de Deus acerca do bem e do mal. A retidão na vida do crente se baseia em sua conformidade às normas expressas de Deus.

As duas normas mais importantes de justiça são o amar a Deus com todo nosso ser e ao nosso próximo como a nós mesmos (Marcos 12:19-31). A justiça não é somente uma ausência de pecados, mas também uma mudança de mentalidade e de atitudes para que estas estejam de acordo com Deus

(Filipenses 2:5-8). Por exemplo, nós devemos ser misericordiosos, como também nosso Pai é misericordioso, e devemos amar até aos nossos inimigos (Lucas 6:36-40). Devemos produzir fruto desta justiça ajudando generosamente aos pobres (2 Coríntios 9:8-10). As ações que estejam de acordo com a vontade de Deus são parte também da justiça (Hebreus 11:32-33).

A prática da justiça no crente deve ser buscada (1 Timóteo 6:11; 2 Timóteo 2:22-23). Toda a Palavra de Deus é importante para entendê-la (2 Timóteo 3:16-17), assim é difícil que um novo crente a entenda e a aceite (Hebreus 5:12-14).

Cumprir as normas de Deus (Sua retidão) não é simplesmente obedecer aos Seus mandamentos com o fim de impressionar aos homens (Mateus 6:1). Os fariseus praticavam as suas "justiças" para que outros vissem. Também praticavam suas tradições porque criam que estas estavam no mesmo nível que as Escrituras (Marcos 7:1-8). Quando alguém não leva em conta a Palavra de Deus ao formar suas normas de viver, então, entra no que denominamos de "legalismo" (algo do qual já temos falado previamente) e isto definitivamente não é o que Deus pede de nós.

O Espírito Santo convence a cada pessoa de uma falta de justiça (João 16:8-10). Revela ao incrédulo que sua falta de retidão não lhe permitirá ter uma relação com o Deus Santo. O incrédulo é salvo por fé em Jesus Cristo (Efésios 2:8-9), nesse momento é declarado justo e assim então pode ter comunhão com Deus. O Espírito Santo convence ao crente de pecado em sua vida e lhe mostra a necessidade de confissão para que ele possa ser restaurado à comunhão (1 João 1:6-10). A retidão que um crente deve buscar é produzida pelo Espírito Santo e um fator importante para viver no Reino de Deus (Romanos 14.16-17). Esta justiça é fruto da luz de Cristo, quem viveu uma vida perfeita em obediência às normas de Deus (Efésios 5:6-10).

Jesus nos diz que se temos fome e sede de justiça (retidão), seremos abençoados e a receberemos (Mateus 5:6). Devemos desejar a justiça porque isso honra Aquele que nos levantou da morte espiritual (Romanos 6:12-13). Os incrédulos estão mortos espiritualmente até que aceitem a Cristo como seu Salvador (Romanos 6:23). Como incrédulos todos nós éramos escravos do pecado; porém, agora, como crentes, temos que ser escravos da justiça (Romanos 6:16-19).

Satanás e seus ministros se disfarçam como servos de justiça (retidão) para confundir e enganar ao crente (2 Coríntios 11:13-15). Um método que eles usam é a perseguição daqueles que realmente estão vivendo uma vida reta (Mateus 5:10; 1 Pedro 3:14). Chegar a ser verdadeiramente reto em nossa vida é uma luta, porém, essa luta será recompensada na eternidade com uma coroa (2 Timóteo 4:6-8). Permita que Senhor lhe treine durante esta luta e você encontrará a verdadeira paz da alma (Hebreus 12:11).

6. Oração

A oração é comunicação com Deus. Conhecê-la e estudá-la não tem valor se não a praticarmos. Seu valor pode ser observado quando oramos a Deus pedindo uma coisa e depois vemos a resposta. A oração é um privilégio que nos dá livre acesso ao trono de Deus (Hebreus 4:16).

A perseverança na oração é uma característica daqueles que buscam a vontade de Deus em suas vidas. A Igreja primitiva foi um bom exemplo disto (Atos 2:42). Quando os discípulos de Jesus se deram conta da necessidade de serem ensinados a orar (Lucas 11:1), Jesus lhes deu o "Pai Nosso" (Lucas 11:2-4). A oração não deve ser uma seleção cuidadosa de palavras bonitas cujo fim é o de manipular a Deus para que faça a nossa vontade, mas sim é um tempo para unir-nos à Sua vontade (1 João 5:14). A oração é sua ferramenta mais importante no Conflito Angélico (Efésios 6:18).

A Palavra de Deus nos diz que a oração deve ser dirigida ao Pai (Efésios 5:20; Mateus 6:9; 1 Pedro 1:17) no poder do Espírito Santo (Efésios 6:18). Nossas orações devem terminar em o nome do Filho (João 14:13; 15:16).

A oração normal deve incluir cinco elementos chave: o primeiro é a confissão de pecado (Salmo 66:18-20; Isaías 59:2; Mateus 6:14; 1 João 1:9). Isto nos permite determinar se há algo que está prejudicando a nossa comunhão com Deus. O segundo elemento é o louvor (Mateus 21:16; Lucas 19:37; Romanos 14:11; 15:11; Efésios 1:6, 12, 14; Hebreus 13:15). Louvar é apreciar e reconhecer a Deus pelo que Ele é. O terceiro elemento é a ação de graças, reconhecer e agradecer o que Ele tem feito (Efésios 5:20; 1 Tessalonicenses 5:18). O quarto elemento da oração é a intercessão e consiste em orar pelos outros

(Efésios 6:18; Hebreus 7:25) e o quinto elemento é a petição, a saber, orar pelas suas próprias necessidades (Hebreus 4:16).

Claro que podemos confessar nossos pecados em qualquer momento; de fato, devemos fazê-lo sem necessidade de acrescentar mais orações. Também podemos agradecê-lo, louvá-lo, interceder pelos outros ou pedir por nossas necessidades quando desejarmos.

7. Crescimento

Assim como chegamos a este mundo como bebês, assim também "nascemos outra vez" quando cremos em Jesus Cristo (João 3:1-16) e assim como crescemos de crianças a adultos também temos de crescer em nossa vida cristã. Nós somos chamados para sermos maduros e visto que esse chamado implica em ter uma maturidade como a de nosso Pai celestial (Mateus 5:48), nós sabemos que isto não será alcançado completamente em nossa vida (Filipenses 3:12-15).

O primeiro assunto em nosso crescimento é oferecer nossos corpos em ***"sacrifício vivo, santo e agradável a Deus***", o qual significa dar a Ele a nossa vida para Seu serviço (Romanos 12:1-2). Depois disto nosso Pai traz diversas provas à nossa vida, que nos ajudam a crescer (Tiago 1:2-4). Passamos por muitas provas e cada vez nos é dada a oportunidade de confiar Nele. Por esse motivo, Deus tem dado à Igreja os vários dons espirituais que nos ajudarão durante o processo de maturidade (Efésios 4:11-14).

A maturidade é descrita como deixar ***"as coisas próprias de menino"*** (1 Coríntios 13:11). Uma pessoa madura tem crescido em suas ações (Mateus 19:21), suas palavras (Tiago 3:1-2) e pensamentos (1 Coríntios 14:20). Podemos avaliar nossa maturidade observando-a nessas áreas. Se as ações infantis (tal como o egoísmo), as palavras prejudiciais (mentiras) e os pensamentos pecaminosos (orgulho) são o mais comum ou estão aumentando em nossas vidas, então estamos nos tornando mais infantis e menos maduros.

As Escrituras nos dão várias qualidades da maturidade. A maturidade não é egoísta (Mateus 19:21), é humilde (Filipenses 3:12-15), compartilha o evangelho (Colossenses 1:28). Intercede pelos outros (Colossenses 4:12) e usa a liberdade espiritual de uma maneira honrosa, não para buscar os interesses pessoais (Tiago 1:25; Gálatas 5:1, 13). A maturidade indica que alguém tem crescido em sua apreciação das normas de retidão de Deus (Hebreus 5:12-14). A pessoa madura tem aprendido a sustentar-se na graça de Deus (2 Coríntios 12:9) sabendo que dela vem todo o bem (Tiago 1:17). A qualidade mais reveladora de nossa maturidade se baseia no grau que temos permitido que cresça a nossa relação de amor com Deus. Devemos chegar ao ponto em nossa vida em que já não exista nada de temor (1 João 4:17-19).

8. Amor

Jesus Cristo disse que o amor é o mais importante da vida cristã. No evangelho de Marcos, Jesus citou Deuteronômio 6:4,5 e o declarou ser o maior dos mandamentos. Disse, ***"... O principal é: Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força"*** (Marcos 12:29-30). Em seguida Jesus citou uma parte de Levítico 19:18 e disse que este era o segundo maior mandamento. Ele disse, ***"O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes"*** (Marcos 12:31). Devemos amá-lo porque Ele nos amou primeiro (1 João 4:19). Se verdadeiramente O amarmos, amaremos também a nosso irmão (1 João 4:20-21). O amor ao qual somos chamados não é o amor comum e corrente que um ser humano pode ter pelo outro, mas sim um amor que provém do Espírito Santo (Gálatas 5:22). Tampouco é um amor motivado totalmente pelas emoções, ainda que estas estejam ali.

O amor é mais descrito do que definido na Palavra de Deus. A bela passagem do amor em 1 Coríntios começa a nos ensinar a sua importância. Não importa que tipo de dom espiritual nós tenhamos, ou que obra de caridade façamos, ou que coisa tenhamos sacrificado; se isso não foi feito em amor então temos falhado em viver a vida cristã (1 Coríntios 13:1-3). Uma boa prova do nosso amor seria fazer a nós mesmos as perguntas: 'Sou...?' Ou 'Estou...?' E acrescentar as qualidades que são listadas nesta passagem. Por exemplo, 'Sou paciente?' Se a resposta for "não", então, tenho falta de amor em minha vida. Em Romanos 12:9-21 são listadas muitas outras qualidades do amor.

O “mundo” é o inimigo do amor que Deus deseja de nós. O mundo se refere freqüentemente às coisas que Satanás usa em sua tentativa de desviar-nos da vontade de Deus. Quando amamos as coisas que o mundo oferece não somos capazes de amar plenamente a Deus (1 João 2:15).

9. Sofrimento

O sofrimento implica em passar pela dor, e pode ser física ou mental. Em Jesus Cristo vemos Aquele que passou pelo maior sofrimento que a raça humana já conheceu quando Ele pagou por nossos pecados na cruz (1 Pedro 2:21-24; 4:1; 5:1). Ele veio ao mundo com esse propósito (Lucas 9:22; 22:15) e sofreu nas mãos de homens injustos (1 Pedro 2:21-24), por conseguinte temos Nele um exemplo para podermos enfrentar o sofrimento injusto (1 Pedro 2:21).

Anteriormente vimos o conceito de maturidade na vida cristã. O sofrimento injusto é parte da prova pela qual temos de passar para nos tornarmos maduros (1 Pedro 5:10). (1 Pedro 2:19-20; 2 Coríntios 4:17). Nosso testemunho se baseia em nossa confiança Nele nos momentos de sofrimento imerecido (1 Pedro 4:19).

É uma bênção sofrer por causa da justiça, por fazer o que é correto, sabendo que Cristo é certamente nosso Senhor (1 Pedro 3:14-17; 4:14). O sofrimento injusto provém freqüentemente daqueles que se encontram em posições de autoridade e causam dano aos crentes por serem seguidores de Cristo. É parte do que cada cristão terá que enfrentar em um grau ou outro (Filipenses 1:27-30).

O apóstolo Pedro, que foi testemunha dos sofrimentos de Jesus Cristo (1 Pedro 5:1), nos diz que nos regozijemos por sermos participantes de Seus sofrimentos (1 Pedro 4:13-16). Ele se referia ao feito de que assim como o mundo odeia a Jesus Cristo também odiará a Seus seguidores (João 15:18-20; 1 Pedro 4:12). Só os sofrimentos de Cristo pagaram o preço do pecado, o nosso sofrimento não fará; porém, compartilhar os Seus sofrimentos nos permite conhecer a dor que Ele sofreu por nós. Não devemos nos envergonhar deste tipo de sofrimento (1 Pedro 4:16) – sabendo que muitos outros cristãos também o estão suportando (1 Pedro 5:9) – para sermos tidos por dignos do Reino de Deus (2 Tessalonicenses 1:5). Não devemos temer este sofrimento (Apocalipse 2:10).

Pedro, por outro lado, nos adverte que quando sofremos pelos pecados que temos cometido temos o sofrimento merecido e isto não é desejável na vida cristã (1 Pedro 4:15). Qualquer pecado resultará em grande sofrimento se não houver arrependimento (Lucas 13:1-5).

10. Disciplina

A palavra “disciplina” (PAIDEUO em grego) traz implícita a idéia de dor suficiente para produzir o treinamento desejado. Por exemplo, é usada em Lucas 23:16-22 para descrever o ato de açoitar a um prisioneiro para que este corrija seu caminho (esse prisioneiro era o Senhor Jesus Cristo a quem Pilatos queria “disciplinar” e depois deixar em liberdade). Também inclui a idéia de educação (Atos 7:22; 22:3). Quando o Senhor coloca o crente da Era da Igreja na posição de treinar a outros, ele deve fazer isso com gentileza (2 Timóteo 2:24-26).

A disciplina é similar ao sofrimento porquanto ambos causam dor. O sofrimento se fixa mais na dor, seja merecido o imerecido; enquanto que a disciplina se preocupa mais com quanta dor é necessária para alcançar a meta do treinamento. O treinamento poderia incluir o sofrimento imerecido para formar o nosso caráter assim como o sofrimento merecido designado para mudar nossa maneira de pensar ou nossa decisão de pecar quando temos nos desviado (1 Timóteo 1:18-20).

A disciplina de Deus existe para formar o caráter assim como um pai ensina a seu filho (Efésios 6:4; Hebreus 12:7). Está designada para ensinar perseverança na ação correta e toda a Palavra de Deus é útil para alcançar esse objetivo (2 Timóteo 3:16-17). Não se sente gozo no momento da disciplina, porém, os resultados valem a pena (Hebreus 12:11). O preço que teve que ser pago pelo pecado deve fazer-nos pensar na importância deste treinamento (Tito 2:11-12).

Nossos pais terrenos muitas vezes nos administravam a disciplina por ira, porém, o nosso Pai celestial nos disciplina com e por amor (Apocalipse 3:19). Cada vez que Ele nos dá treinamento é porque nos ama, e não devemos desanimar quando Ele nos corrige (Hebreus 12:5). O propósito de Deus ao disciplinar-nos é para que não sejamos identificados com o mundo (1 Coríntios 11:31-32), por isso o crente deve dar as boas-vindas à correção do Senhor (Hebreus 12:8).

11. Estudo da Bíblia

Devemos dar ênfase na importância de estudar a Palavra de Deus. É o manual que Deus nos tem dado para guiar-nos a uma relação com Ele (1 Coríntios 2:16). Todo o nosso estudo tem sido baseado na importância da Palavra de Deus, assim que continuaremos dizendo que *é necessário estudá-la diariamente.*

12. Adoração

A adoração deve ser uma celebração de Jesus Cristo, de Sua pessoa e de Sua obra. Reconhece e louva o valor de Cristo. Jesus é o único que se achou realmente digno (Apocalipse 5:1-7) e o céu é caracterizado pela adoração ao Senhor (Apocalipse 4:9-11).

A humanidade incrédula tende a adorar e a servir às coisas criadas em vez do Criador (Romanos 1:25). Satanás mesmo quer ser adorado (Lucas 4:7), porém, só devemos adorar a Deus (Lucas 4:8). Alguns adoram até aos anjos, outros seres criados por Deus (Colossenses 2:18). E como o homem tem desejos de adorar ao criado, então adora também os mandamentos que ele mesmo inventa sem fundamentá-los na Palavra de Deus (Marcos 7:7). Além disso, adora os lugares de adoração em vez de adorar ao Único que é digno de adoração (João 4:20-22).

A verdadeira adoração vem do Espírito Santo fazendo a Sua obra em nossas vidas, revelando a dignidade de Jesus Cristo (João 4:23-24; Filipenses 3:2-3) para que O louvemos. A verdadeira adoração se faz apresentando nossos corpos em sacrifício vivo a Cristo para Seu serviço (Romanos 12:1-2) e aceitando a Sua Palavra por fé (Hebreus 11:21).

Há muitas maneiras de adorar, as posições ou ações que alguém adota não estão regidas nas Escrituras. Julgar a espiritualidade ou maturidade de uma pessoa pela maneira em que esta adora é legalismo.

13. Fazer Discípulos

Na Grande Comissão Jesus instruiu aos Seus discípulos para ir e fazer discípulos de todas as nações (Mateus 28:18). Um discípulo é um estudante da Palavra que há decidido seguir ao Senhor Jesus Cristo. O discípulo não é todo aquele que tem sido salvo, mas sim o crente que está aprendendo a Palavra de Deus com o fim de vivê-la (João 7:17).

Seção 2
A Vida Cristã Coletiva (Eclesiologia)

A. O Ensino

Quando Jesus deu a Grande Comissão, uma parte de Suas instruções foi para que ensinassem a ***"guardar todas as coisas que vos tenho ordenado"*** (Mateus 28:20). Jesus foi um Mestre (Mateus 4:23; 5:2; 7:29; 9:35; 11:1; 13:54; 21:23; 22:16; 26:55; 28:15; Atos 1:1). Seus discípulos obedeceram o que Ele lhes instruiu e começaram a ensinar também (Atos 4:2, 18; 5:21, 25, 28, 42; 11:26; 15:1, 35; 18:11, 25; 20:20; 21:21, 28).

O ensino instrui, a pregação exorta (Colossenses 1:28; 3:16). Ambas são importantes para a Igreja.

Quando o apóstolo Paulo instruiu a Timóteo, disse que ele ensinasse a outros que pudessem ensinar a outros (1 Timóteo 4:11; 6:2; 2 Timóteo 2:2). É assim que a Palavra de Deus tem que ser transmitida de uma geração a outra.

Ainda que alguns tenham recebido o dom do ensino (Romanos 12:7) todos os crentes são exortados a ensinar (Hebreus 5:12-14).

B. A Comunhão

A comunhão era importante na Igreja primitiva (Atos 2:42). Significa compartilhar com alguém e não se refere somente ao que é material (Romanos 15:26; 2 Coríntios 8:4; 9:13; Hebreus 13:16), mas também ao espiritual (1 João 1:3, 7). A comunhão inclui, além disso, a adoração coletiva, algo que acabamos de tratar de forma individual na primeira seção deste capítulo. Adorar a Deus juntamente com outros é uma extensão da adoração individual.

A comunhão espiritual com outros crentes (2 Coríntios 6:14) se baseia em nossa comunhão com Jesus Cristo (1 João 1:7) e é produzida através da comunhão com o Espírito Santo (2 Coríntios 13:14), está edificada na fé (Filemom 1:6) e produz unidade dentro do corpo de Cristo (Filipenses 2:1-2). Somos chamados a esta unidade (1 Coríntios 1:9) que não pode ser realizada enquanto caminhamos nas trevas (1 João 1:6).

O fundamento de nossa comunhão está representado na Ceia do Senhor, chamada também de 'A Comunhão', a qual nos recorda a Sua Pessoa e Sua obra (1 Coríntios 10:16). A comunhão com Ele cresce com base em nossa participação de Seus sofrimentos (Filipenses 3:10).

Os crentes têm comunhão entre si uma vez que os desentendimentos são resolvidos (Gálatas 2:9) e também quando trabalham juntos para espalhar o evangelho (Filipenses 1:5). A comunhão é o meio pelo qual se desenvolvem os relacionamentos de amor.

Já temos visto a importância do amor na vida cristã. Temos de amar a Deus e a outros. O Novo Testamento dá ao discípulo muitas informações acerca do que é necessário para amar ao seu próximo, o qual é um requisito para amar a Deus (1 João 4:20). Amar ao próximo como a si mesmo é conhecido como a "lei régia". Isto é o mínimo que se espera dos crentes já que também se espera que amemos aos nossos inimigos (Lucas 6:35). Devemos tratar aos outros como nós queremos que nos tratem (Mateus 7:12).

Os seguintes princípios tratam com os relacionamentos de uns para com os outros. Devemos aplicá-los à relação matrimonial e em seguida à nossa família, depois à nossa família na igreja, a família de Deus e até àqueles que não são salvos. No Novo Testamento se encontram vários princípios que edificam os relacionamentos. Um crente que não é maduro tomará estes princípios e os aplicará a outros, esperando que outros os pratiquem, porém, não levará em conta a sua própria responsabilidade de praticá-los ainda que outros não o façam. Um crente maduro pratica estes princípios e não trata de fazê-lo de uma maneira egoísta.

Consideremos agora os princípios bíblicos de "uns aos outros":

- O mandamento de **amar** uns aos outros se encontra em muitos versículos do Novo Testamento (João 13:34, 35; 15:12, 17; Romanos 13:8; 1 Tessalonicenses 3:12; 4:9; 2 Tessalonicenses 1:3; 1 Pedro 1:22;

1 João 3:11, 23; 4:7, 11, 12; 2 João 1:5). Isto significa que temos de viver os princípios que se encontram em 1 Coríntios 13:4-8 e Romanos 12:9-21.

- Reconheçamos que **somos membros** uns dos outros (Romanos 12:5; Efésios 4:25), o que significa que já temos uma relação porque somos parte do corpo de Cristo.
- Devemos **amar-nos com amor fraternal** uns aos outros (Romanos 12:10), o que significa que temos de desenvolver esse terno afeto de uns para com os outros que também inclui um compromisso pelo bem-estar dos outros.
- Devemos **honrar** uns aos outros, o que significa que devemos reconhecer o valor dos outros diante de Deus (Romanos 12:10).
- Devemos **ser unânimes** entre nós, o que significa que devemos reconhecer que outras pessoas também são companheiros e recipientes da graça de Deus (Romanos 12:16; 15:5).
- Devemos **aceitar** uns aos outros assim como Cristo nos aceitou (Romanos 15:17) como seres criados com necessidade de Seu graça.
- Devemos **advertir** uns aos outros ao vermos que se aproxima o perigo espiritual (Romanos 15:14).
- Devemos **saudar** uns aos outros (Romanos 16:16; 1 Coríntios 16:20; 2 Coríntios 13:12; 1 Pedro 5:14) com um "ósculo santo" ou "beijo de amor". Este beijo se refere a reconhecer a presença de uma pessoa de uma maneira tal que o seu valor diante de Deus é apreciado.
- Devemos **servir** uns aos outros (João 13:14; Gálatas 5:13), isto se ilustra mediante a lavagem dos pés de uns aos outros.
- Devemos **considerar aos demais mais importantes** que nós (Filipenses 2:3).
- Devemos **levar as cargas** uns dos outros (Gálatas 6:2) o qual significa ajudá-los a tratar com o pecado em suas vidas.
- Devemos **suportar** uns aos outros, o que significa que temos de ser pacientes com os demais (Efésios 4:2; Colossenses 3:13).
- Devemos **submeter-nos** uns aos outros, o que significa que devemos reconhecer as necessidades dos outros primeiro (Efésios 5:21).
- Devemos **animar** uns aos outros, o que envolve ajudá-los quando estiverem caídos, espiritualmente falando (Romanos 1:12; 1 Tessalonicenses 4:18; 5:11; Hebreus 3:13; 10:25).
- Devemos **estar em paz** uns com os outros (Marcos 9:50), e não provocar problemas com nossas ações e opiniões.
- Temos que **confessar os nossos pecados** uns aos outros (Tiago 5:16). Isto envolve as pessoas que temos prejudicado e é feito para reatar relacionamentos que foram quebrados.
- Temos que **orar** uns pelos outros (Tiago 5:16).
- Temos que **perdoar** uns aos outros assim como o Senhor nos tem perdoado (Colossenses 3:13).
- Devemos **procurar o bem** de uns para com os outros, o que significa que desejamos que a outra pessoa tenha uma relação mais próxima com Deus (1 Tessalonicenses 5:15).
- Devemos **estimular-nos** uns aos outros **ao amor e às boas obras** (Hebreus 10:24). Isto implica pensar em como os demais podem ser ajudados e exortar a fazê-lo.
- Devemos **esperar** uns aos outros (1 Coríntios 11:33), o que se refere ao gozo de estar associado a outros crentes.
- Devemos **ser benignos** uns para com os outros, o que implica em tirar toda a amargura, a ira e o desejo de prejudicar aos demais (Efésios 4:31-32).
- Temos de **cuidar** uns dos outros (1 Coríntios 12:25), o que significa que estamos preocupados pelos outros membros do corpo de Cristo.
- Devemos **reconhecer o serviço** dos demais (Lucas 7:32). Não devemos servir para que os homens nos reconheçam, porém, a honra entre a família de Deus reconhece o serviço de cada um.
- Devemos **ser hospitaleiros** uns para com os outros (1 Pedro 4:9). Isto significa que devemos dar as boas-vindas aos estranhos em nossas congregações.
- Devemos **ser humildes** uns para com os outros, o que fala de nossa atitude quanto aos demais (1 Pedro 5:5).
- Devemos **ter comunhão** uns com os outros (1 João 1:7).

- Devemos **edificar** uns aos outros (Romanos 14:19; 1 Tessalonicenses 5:11), o que envolve ânimo e instrução aos demais.

C. O Evangelismo

Evangelizar é espalhar o evangelho de Jesus Cristo. É proclamar as boas novas que: Jesus Cristo é Deus (João 1:1) que se fez homem (João 1:14) para morrer e pagar pelos pecados do mundo (1 João 2:1-2) depois ressuscitou (1 Coríntios 15:1-3) com o fim de que os que crêem Nele tenham a vida eterna (João 3:16). Não é boa noticia o fato de que todos somos pecadores (Romanos 3:23). A boa noticia é que a dívida que nós devíamos por nossos pecados (Romanos 6:23) já foi paga (Gálatas 3:13).

Tanto a Igreja local como a universal deveria desejar levar as boas novas aos outros. Não devemos esconder a luz e a verdade que nos foram dadas (Mateus 5:14; Romanos 1:16).

Deus nos dá a liberdade no método para apresentar o evangelho. Poder ser feito de uma pessoa para outra (Atos 8) ou de uma pessoa a grupos (Atos 2). O que é importante é que a Igreja espalhe a Palavra de Deus fazendo o convite ao mundo para entrar em Seu Reino. A ferramenta mais efetiva que foi dada ao homem para evangelizar é o amor divino de uns pelos outros (João 13:34-35).

D. O Ministério

O ministério é o serviço que considera as necessidades espirituais, físicas e emocionais de outros e procura ajudar (Atos 11:29; 2 Coríntios 8:3-5). É a função de um embaixador de Cristo levar a mensagem da reconciliação a um mundo perdido que está morrendo (2 Coríntios 5:18-21). Se for possível que uma pessoa se reconcilie com Deus por meio da fé em Cristo, então é possível ser libertado do legalismo deste mundo. Portanto, o ministério leva também a mensagem da liberdade (1 Timóteo 4:4-6). Como crentes em Cristo nós temos sido postos em liberdade (Gálatas 5:1) e agora estamos usando nossa liberdade para servir aos demais (Gálatas 5:13).

Jesus Cristo mesmo nos tem dado o exemplo a seguir (Mateus 20:28), de tal maneira que o ministro segue ao Líder (João 12:24-26). O serviço do cristão é a marca de sua grandeza espiritual, não a posição que tem (Mateus 20:26-28; 23:10-12). Como crentes temos de nos recordar continuamente a misericórdia que Deus teve para conosco em nossa salvação para que não nos tornemos arrogantes ou fiquemos desanimados (2 Coríntios 4:1-2). Deus tem prometido que Ele não se esquecerá nem da menor obra de serviço que tenhamos feito a outros em Seu nome (Hebreus 6:10-12).

As oportunidades para o ministério são dadas pelo Senhor (Atos 20:24; 1 Coríntios 12:4-6). Os crentes devem aceitar estas oportunidades para usar os recursos e os dons que Deus nos tem dado para servir uns aos outros. O ministério é, pois, uma parte essencial da vida cristã (1 Pedro 4:10-11) na qual devemos participar com perseverança (Romanos 12:7), cuidando de não desacreditar o ministério e assim ao nosso Senhor Jesus Cristo (2 Coríntios 6:3).

Os ministérios devem trabalhar em harmonia. A primeira eleição de diáconos na igreja foi por causa da necessidade de um ministério mais eficiente. Os apóstolos se deram conta de que eles sozinhos não podiam suprir fisicamente todas as necessidades da igreja, assim que pediram à congregação que elegesse homens para cuidar das viúvas (Atos 6:1-6). Os diferentes ministérios, trabalhando em conjunto, ajudaram a satisfazer as necessidades das pessoas.

O Senhor estabeleceu ministérios de liderança na igreja com o fim de equipar os outros para serem ministros. O apóstolo Paulo escreveu:

> ***E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.*** (Efésios 4.11-13)

A responsabilidade da liderança da igreja é a preparação espiritual, física e emocional do crente para que este ministre às outras pessoas. Então outros serão evangelizados, amadurecerão por meio de uma relação pessoal com o Senhor Jesus Cristo e serão capacitados para alcançar a outros. O ministério feito com o amor de Deus é a ferramenta evangelística mais poderosa dada à Igreja (João 13:1-35).

E. A Unidade

As igrejas individuais devem ter como sua meta a unidade dentro do corpo de Cristo (Efésios 4:13). Jesus Cristo orou à noite antes de ir à cruz para que Seus seguidores fossem um. Ele disse:

> ***Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos.*** (João 17:20-23)

A unidade é estabelecida primeiramente devido ao fato de que há somente um Espírito e nada mais (Efésios 4:4) e cada crente é selado por Ele no momento de crer em Cristo para salvação (veja a seção que trata acerca da habitação ou morada do Espírito Santo). O apóstolo Paulo nos ensinou que a unidade do Espírito Santo é preservada por caminharmos de uma maneira digna de nosso chamamento (Efésios 4:1-3). Isto significa que nosso andar deve ser cheio de ações de graças e baseado na fé (Efésios 8–9). Nossa posição em Cristo nos une mediante uma salvação comum, porém, devemos buscar uma unidade dentro do corpo de Cristo que seja baseada em amor, para que os que não são salvos saibam que nós somos discípulos de Jesus Cristo (João 13:34-35).

Capítulo 9

Implementação

Introdução

Esta seção nos apresentará um método prático para preparar uma lição da Bíblia. Este método se baseia em princípios que muitos mestres têm usado para ensinar eficazmente a Palavra de Deus. Ainda que os métodos de preparação possam variar, sempre devemos seguir os princípios básicos de interpretação que foram estudados no capítulo 4.

Consideremos primeiramente a importância da disciplina acadêmica na preparação de nossa lição. É preciso reconhecer que a disciplina acadêmica por si só não pode e não deve substituir o ministério de ensino do Espírito Santo. A Pessoa do Espírito Santo é quem nos ***"guiará a toda a verdade"*** (João 16:13). Não há nenhum método elaborado pelo homem que nos garanta o mesmo.

Sempre devemos caminhar por fé, por mais conhecedores da Palavra de Deus que nos consideremos (Colossenses 2:6). A maturidade cristã não se obtém pelo esforço humano, mas sim pela fé (Gálatas 3:2-5). Satanás nos atacará sutilmente, ele tratará de fazer-nos confiar em nosso método e nosso conhecimento mais que no Espírito Santo (João 5:39-47). O conhecimento sem o amor cristão, sem dúvida, nos conduzirá simplesmente à arrogância, uma característica da imaturidade (1 Coríntios 8:1).

Sem importar a atividade que empreendamos na vida cristã sempre temos de começar com a oração e confissão de pecados (1 Coríntios 11:31; Provérbios 28:13; 1 João 1:9) e depois, continuar orando! Devemos orar para poder termos concentração, entendimento e retenção do que aprendermos antes de começar cada lição.

Seção 1
Familiarizando-Nos Com o Livro

A. Introdução

Depois de haver selecionado o livro que vamos estudar, devemos lê-lo várias vezes de uma maneira informal, como se fosse um artigo no jornal ou um livro informativo. Isto tem o propósito de familiarizar-nos com o conteúdo básico do livro e não o de responder alguma pergunta profunda de teologia.

Ao ler o livro rapidamente algumas vezes teremos uma idéia da relação entre os temas principais e o contexto. Recordamos a interpretação contextual, considerando os contextos imediato, intermediário e remoto. A única maneira de entender os contextos imediato e intermediário é estudando o livro versículo por versículo.

Também necessitamos familiarizar-nos com a história e a geografia relacionada com os livros da Bíblia. Este estudo vai tratar com 1 Tessalonicenses. Para ajudar ao estudante, temos proporcionado alguma informação acerca da cidade de Tessalônica. Este tipo de informação deverá ser obtido de outras fontes além da Bíblia, tais como dicionários ou manuais da Bíblia os quais são fontes de grande ajuda.

B. Geografia e História de Tessalônica

Tessalônica era um porto marítimo localizado na cabeceira do Golfo Térmico na esquina noroeste do Mar Egeu da Grécia moderna. Localizava-se na província romana da Macedônia e era notável por seus mananciais de água quente e seu porto, onde podiam atracar barcos grandes. Era a maior e mais próspera cidade da Macedônia naquele tempo.

Tessalônica foi fundada em 315 a.C. por Antípater, pouco depois da morte de Alexandre o Grande em 323 a.C. Depois da morte de Alexandre houve uma tremenda luta pelo poder. Antípater foi leal à família real, dando à cidade o nome da esposa de seu filho Cassandro, Tessalônica, que foi a meia irmã de Alexandre o Grande.

Tessalônica era uma cidade de comércio constituída primeiramente por gregos, porém, com uma comunidade judia influente. Hoje em dia é a cidade grega de Salônica.

C. Contexto Histórico da Igreja: Atos 17:1-9

A igreja em Tessalônica foi estabelecida na segunda viagem missionária de Paulo e foi um resultado da visão que ele teve em Troas acerca de um varão macedônio (Atos 16:9). Paulo foi acompanhado por Silas (esse era seu nome hebreu, o nome romano era Silvano), Timóteo e Lucas. A viagem foi feita pela "Via Ignácia" a qual conectava o leste ao oeste. O grupo chegou a Tessalônica depois de visitar as cidades de Filipos, Anfípolis e Apolônia (Atos 17:1).

Paulo ensinou na sinagoga por três sábados (Atos 17:2) a mensagem de Jesus, Aquele que cumpre a profecia do Antigo Testamento e, portanto, é o Messias (Atos 17:3). Muitos se converteram como resultado dessa mensagem (Atos 17:4).

Paulo também passou uma quantidade de tempo não especificada ensinando aos novos convertidos. Como resultado, os judeus incrédulos ficaram enciumados e formaram uma turba e arremeteram contra a equipe de evangelismo (Atos 17:5). A turba se dirigiu à casa de Jasom para pegar a Paulo, porém, ele não estava ali (Atos 17:6), então, eles arrastaram a Jasom até às autoridades da cidade, e ali distorceram o ensino de Paulo acerca de Jesus (Atos 17:7). A oposição esteve tão violenta que Paulo e sua equipe tiveram que fugir para Beréia (Atos 17:8-10).

D. O Tempo e a Razão do Escrito

A segunda viagem missionária começou em 49 d.C. depois que Paulo ensinou em Antioquia. Depois de sair de Tessalônica, Paulo ensinou brevemente em Beréia e depois em Atenas antes de ir a Corinto onde ele permaneceu dezoito meses (Atos 18:11). Dali Paulo envia Timóteo de volta a Tessalônica para relatar o progresso da nova igreja (1 Tessalonicenses 3:2). O relato de Timóteo foi favorável e o resultado foi este livro. Isto indica que Tessalonicenses foi escrita em 50 d.C. Este foi o segundo dos escritos de Paulo (o primeiro foi Gálatas).

Seção 2
Fazendo um Esboço do Livro

Uma vez que estamos prontos para ver mais de perto ao livro temos de começar fazendo um esboço. Devemos identificar o panorama maior, depois analisar as peças menores desse panorama. A lógica é óbvia: quanto mais de perto e por mais tempo vermos um panorama detalhado, mais detalhes nós poderemos apreciar. A Palavra de Deus é nosso exemplo, o panorama maior é o próprio Senhor Jesus Cristo Mesmo. A Palavra escrita é uma revelação da Palavra Viva (João 5:39-47). Ao ver mais de perto nós poderemos observar a pessoa de Jesus Cristo em mais detalhes.

Nunca devemos ficar presos aos detalhes de maneira que não possamos ver todo o panorama, já que ao fazê-lo estaremos ***"coando o mosquito e engolindo o camelo"*** (Mateus 23:24), o que significa que passaremos por alto às coisas verdadeiramente importantes.

Ao fazer um esboço do livro, nosso primeiro trabalho é o de determinar como é que o texto é organizado em diferentes parágrafos. Muitas traduções da Bíblia consideram estas divisões no texto. Normalmente, as traduções marcam o primeiro versículo de um parágrafo com negrito. Leia a introdução da tradução que você está usando para ver se os tradutores têm marcado os parágrafos de alguma maneira. Se não têm marcado nenhuma divisão de parágrafos, continue dando atenção às mudanças de tema.

Por exemplo, as divisões nos parágrafos de 1 Tessalonicenses são como segue:

1. 1:1
2. 1:2-10
3. 2:1-12
4. 2:13-16
5. 2:17-20
6. 3:1-10
7. 3:11-13
8. 4:1-8
9. 4:9-12
10. 4:13-18
11. 5:1-11
12. 5:12-22
13. 5:23-28

Em seguida, ponha um título a cada parágrafo. Conforme estudamos o livro mais profundamente o nosso esboço pode mudar, já que veremos mais do conteúdo. Nesta etapa não nos ocuparemos muito dos títulos. Nosso objetivo é ser informativo, porém, também o mais simples possível.

1. 1:1 Saudação
2. 1:2-10 Ação de graças por seu exemplo
3. 2:1-12 A Posição de Paulo
4. 2:13-16 Ação de graças por sua diligência
5. 2:17-20 O desejo de Paulo de vê-los
6. 3:1-10 O desejo de Paulo de conhecer seu avanço
7. 3:11-13 A esperança de Paulo em seu avanço espiritual
8. 4:1-8 O desejo de Paulo de sua santificação
9. 4:9-12 O reconhecimento de Paulo por seu amor
10. 4:13-18 Os mortos em Cristo
11. 5:1-11 O Dia do Senhor
12. 5:12-22 Exortações práticas
13. 5:23-28 Despedida

Seção 3
Enfocando o Estudo

Nesta etapa começaremos a analisar cada um dos parágrafos. Como exemplo, nós analisaremos os primeiros dois parágrafos do capítulo primeiro de 1 Tessalonicenses.

A. Saudação, 1 Tessalonicenses 1:1.

1:1 ***Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, graça e paz a vós outros.***

Este primeiro versículo responde algumas das perguntas que devemos responder. Paulo, Silvano e Timóteo estão envolvidos na composição desta carta; assim, já temos respondido "Quem está escrevendo?" Os receptores da carta são os membros da igreja localizada em Tessalônica; assim, também já contestamos a pergunta, "A quem se dirige"?

Notemos que Paulo está identificando a igreja como a igreja "em" Deus Pai e o Senhor Jesus Cristo. Isto indica uma relação íntima entre Deus e os crentes. Paulo também tem uma breve oração para eles. O deseja que lhes seja dada graça e paz. Para ajudar-nos a começar, notemos os três princípios que são ensinados no versículo 1.

Princípio # 1: As grandes pessoas de Deus desejam que outras pessoas cresçam em sua relação com Ele.
Princípio # 2: As grandes pessoas de Deus podem trabalhar juntas animando a outros a crescer.
Princípio # 3: As grandes pessoas de Deus desejam compartilhar o que têm.

Para focar ainda mais o nosso estudo, consideraremos agora os versículos que formam o segundo parágrafo.

B. Ação de Graças por Seu Exemplo–1 Tessalonicenses 1:2-10.

1. Primeiro Lemos Este Segundo Parágrafo Várias Vezes.

1:2 ***Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar,***

1:3 ***recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo,***

1:4 ***reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição,***

1:5 ***porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós.***

1:6 ***Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo,***

1:7 ***de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia.***

1:8 ***Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor não só na Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma;***

1:9 ***pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro***

1:10 ***e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.***

2. Depois Daremos um Titulo a Cada Versículo:

1:2 Ação de graças em oração
***Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar*,**

1:3 O por que da ação de graças–sua fé, esperança e amor
recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.

1:4 Exibindo em suas vidas o chamado de Deus
reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição,

1:5 Enraizados no evangelho
porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós.

1: 6 As diferenças operadas pelo evangelho
Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo,

1:7 O primeiro resultado da diferença–é ser um exemplo
de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia.

1:8 O segundo resultado da diferença–é o impacto que têm suas vidas
Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor não só na Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma;

1:9 O fundamento das diferenças–é o converter-se dos ídolos
***pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro*,**

1:10 O fundamento das diferenças–é a vida celestial
e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.

Seção 4
Buscando Correlações

A. Tome nota da relação entre os temas que surgem
Ao observar os títulos de cada versículo do segundo parágrafo de 1 Tessalonicenses começamos a ver a relação entre os temas e assim descobrimos o ensino desta passagem.

1:2 Ação de graças em oração.

1:3 O por que da ação de graças — sua fé, esperança e amor.

1:4 Exibindo em suas vidas o chamado de Deus.

1:5 Enraizados no evangelho.

1:6 As diferenças operadas pelo evangelho.

1:7 O primeiro resultado da diferença — é ser um exemplo.

1:8 O segundo resultado da diferença — é o impacto que têm suas vidas.

1:9 O fundamento das diferenças — é o converter-se dos ídolos.

1:10 O fundamento das diferenças — é a vida celestial.

É fácil ver os temas de ação de graças e a diferença que o evangelho tem feito em suas vidas.

B. Veja mais de perto os versículos e anote as suas observações:

1:2 Ação de graças em oração.
***Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar*,**

Neste versículo Paulo nos diz que ele sim, dá graças e nos diz como o faz (mediante a oração).

1:3 O por que da ação de graças — sua fé, esperança e amor.
recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.

Este versículo nos diz as três razões pelas quais ele dá graças a Deus, elas são:
1. Sua obra de fé
2. Seu trabalho de amor
3. Sua constância na esperança

Sua fé, esperança e amor se baseiam em três coisas que são:
1 Sua relação com o Senhor Jesus Cristo
2. Sua intimidade com o Pai
3. Seu chamado de Deus (vs. 4)

1:4 Exibindo em suas vidas o chamado de Deus.
reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição,

1:5 Enraizados no evangelho.
porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós.

Eles aceitaram o evangelho que veio a eles:
1. Em palavra
2. Em poder
3. No Espírito Santo
4. Em plena convicção
5. De homens com caráter

1:6 As diferenças operadas pelo evangelho.
***Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo*,**

O evangelho operou uma diferença. Seus ouvintes amadureceram e chegaram a ser imitadores de Paulo, de seus companheiros e do Senhor. Eles gozosamente receberam o Evangelho em meio à tribulação.

1:7 O primeiro resultado da diferença — é ser um exemplo.
de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia.

O primeiro resultado da diferença que o evangelho operou foi que os Tessalonicenses se tornaram um exemplo às igrejas que lhes rodeavam.

1:8 O segundo resultado da diferença — é o impacto que têm suas vidas.
Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor não só na Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma;

O segundo resultado é que sua fé havia se espalhado além de seus vizinhos.

1:9 O fundamento das diferenças — é o converter-se dos ídolos.
***pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro*,**

O primeiro fundamento das diferenças é que as pessoas se converteram dos ídolos.

1:10 O fundamento das diferenças — a vida celestial.
e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.

O segundo fundamento das diferenças foi que os Tessalonicenses estavam esperando com ansiedade o regresso do Senhor.

Foi o Senhor que (1) ressuscitou dos mortos e (2) nos livrará da ira vindoura.

C. Um esboço mais detalhado será:

1. Ação de graças em oração Vs. 2
2. O por que da ação de graças Vs. 3-4
   a. Sua obra de fé
   b. Seu trabalho de amor
   c. Sua constância na esperança
      1) Em nosso Senhor Jesus Cristo
      2) Na presença de nosso Deus e Pai
      3) Em Sua eleição divina
3. Enraizados no evangelho Vs. 5
   a. Em palavra
   b. Em poder
   c. No Espírito Santo
   d. Em plena convicção
   e. De homens com caráter

4. **Duas diferenças operadas pelo evangelho Vs. 6**
   a. Imitaram a equipe de Paulo e ao Senhor
   b. Deu-lhes gozo espiritual em meio de tribulação
5. **Dois resultados das diferenças Vs. 7-8**
   a. Tornaram-se exemplos das igrejas vizinhas
   b. Tornaram-se exemplos conhecidos da fé
6. **Dois fundamentos das diferenças Vs. 9-10**
   a. É o converter-se dos ídolos
   b. Esperar o regresso do Senhor
      1) O ressuscitado dos mortos
      2) O que nos livrará da ira vindoura

Temos notado que neste capítulo Paulo tem dado um grande reconhecimento à igreja de Tessalônica. De fato, eles são uma "igreja modelo." Portanto, podemos aprender com eles o que é necessário para ser uma igreja modelo hoje.

Seção 5
Analisando o Contexto Remoto

Agora começamos a analisar o contexto remoto, comparando a Escritura com a Escritura. A forma mais fácil de realizar isto é com o uso de uma concordância que alista todas as passagens onde se encontra uma determinada palavra. Ao ir vendo o uso de uma palavra, chegamos a outros lugares na Bíblia onde o mesmo tema é tratado.

Há diferentes concordâncias que têm diferentes funções. Um passo muito importante para estudar o contexto remoto é familiarizar-se com o funcionamento de uma concordância. Duas concordâncias que são bem conhecidas e de grande ajuda (no idioma inglês) são: *The Englishman's Greek Concordance* e *The Englishman's Hebrew and Chaldean Concordance*. Estas trazem as passagens de acordo às palavras hebraicas ou gregas (ou caldeias). Assim, por exemplo, todas as passagens que contêm a palavra grega KALOS (bom) podem ser encontradas sob esse termo.

A concordância mais usada em inglês é a *Strong's Exhaustive Concordance*, a qual contém cada palavra da Bíblia. Aqui você pode encontrar cada passagem que contenha a palavra "bom" (em inglês). Sem dúvida, existem várias palavras gregas e hebraicas traduzidas como "bom" e cada uma tem seu próprio significado.

Em nosso estudo detalhado da Bíblia é importante conhecer que palavra traduzida como "bom" está sendo usada. Para este propósito a concordância de Strong dá um número a cada palavra grega e hebraica usada na Bíblia. Por exemplo, a um lado de cada passagem que contém a palavra "bom" se encontra um número que corresponde à palavra grega ou hebraica que é usada nesse instante (ao final da concordância se encontra o léxico de palavras gregas e hebraicas enumeradas). O que segue se parece com o que é apresentada na concordância Strong:

BOM
Mateus 3:10 …que não dá bom fruto (2570)
Mateus 5:45 …sair o sol sobre maus e bons (18)

Depois, se buscaria o número 2570 no léxico ao final para ver que esta palavra grega, KALOS, significa "bem intrínseco" ou "bem por natureza". Por outra lado, a palavra "bons" de Mateus 5:45, tem a chave número 18 e nos dirige à palavra grega AGATHOS, que para os gregos significa "algo que se torna bom."

(Nota do Tradutor: Em português existem diversas concordâncias de maneira que não iremos citar nenhuma em especial. Além disso, a própria Concordância de Strong, citada pelo autor, também se encontra traduzida ao português).

Também podemos utilizar os léxicos bíblicos, que são dicionários gregos. O uso de livros de referência será de grande utilidade para um estudo bíblico detalhado.

Agora vejamos a palavra "imitador" que se encontra em 1 Tessalonicenses 1:6. Algumas traduções traduzem a palavra grega MIMETES como "seguidor". A palavra grega significa imitar ou mímica, e são usadas seis vezes no Novo Testamento. Encontra-se nas seguintes passagens:

1 Coríntios 4:16: "Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores."

1 Coríntios 11:1: "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo."

Efésios 5:1: "Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados."

1 Tessalonicenses 1:6: "Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo."

1 Tessalonicenses 2:14: "Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judéia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus."

Hebreus 6:12: "Para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdam as promessas."

Ao estudar estas poucas passagens onde a palavra "imitar" é usada, nós podemos entender claramente o contexto remoto do tema "imitar". Os pontos principais são:

- Em 1 Coríntios 4:16 lemos que Paulo deseja que os membros da igreja de Corinto o imitem. No contexto imediato do versículo (ou seja, os versículos 14 e 15), nos damos conta que significa que devemos nos comportar como filhos imitando ao seu pai.

- Em 1 Coríntios 11:1, descobrimos que imitar a Paulo tem um 'porém': Não devemos imitar seus pecados ou seus maus hábitos (se lermos Romanos 7, nos daremos conta de que Paulo tinha uma luta contínua com o pecado), mas sim a forma em que Paulo imitava a Jesus Cristo.

- Em Efésios 5:1 nos é dito que imitemos a Deus como um filho imita ao seu pai.

- A igreja em Tessalônica imitou a Paulo e ao Senhor, 1 Tessalonicenses 1:6.

- A igreja dos tessalonicense também imitou as igrejas da Judéia em sua perseverança no sofrimento (1 Tessalonicenses 2:14). Note que esta passagem se encontra no mesmo livro, assim que acabamos de dar uma olhadinha ao contexto intermediário.

- O ministério é uma parte importante desta imitação, Hebreus 6:9-12.

Se colocarmos juntas todas estas passagens, podemos ver que as Escrituras nos exortam a fazer três coisas:
1. Imitar a Deus, a Jesus Cristo e a Paulo
2. Imitá-los como um filho a um pai, até em meio ao sofrimento
3. Imitar servindo aos demais

Agora, podemos com boas bases estender o conceito de imitar (em relação a 1 Tessalonicenses 1:6) já que temos determinado o que especificamente diz a Escritura a respeito. Sabemos que quando Paulo reconheceu aos tessalonicenses por imitá-lo e a sua equipe, estava observando esse reconhecimento à luz de sua própria imitação de Jesus Cristo; não com base em suas debilidades humanas (veja Romanos 7).

Em questão de aplicação prática podemos escolher muitas qualidades do Pai e do Filho que devemos imitar. Por exemplo, podemos falar da importância de nosso caráter moral, ou da importância de cumprir uma promessa, ou da importância de viver em verdade (bom, como você pode ver, a lista pode continuar, especialmente quando falamos do Senhor). A amplitude do ensino da Palavra de Deus deve ser um assunto de oração contínua e constante. Como mestres da Palavra de Deus, nós devemos ter em mente que não se exige que os crentes novos e imaturos entendam teologia profunda (Hebreus 5:11-14). Devemos estar conscientes do nível de maturidade espiritual de nossa audiência e partir dali.

Também temos de regressar ao contexto onde começamos para que não deixemos de ver o ponto principal do capítulo e do parágrafo. Os membros da igreja de Tessalônica imitaram a Paulo e ao Senhor e se tornaram um exemplo para cada crente.

Vendo o contexto imediato, encontramos algumas qualidades de uma igreja modelo. O agradecimento de Paulo aos tessalonicenses (vs. 2) era por três coisas:
1. Sua obra de fé
2. Seu trabalho de amor
3. Sua constância na esperança

No Novo Testamento há muitas referências à obra, fé, trabalho, amor, constância e esperança, dessa maneira, alguém pode passar semanas ou meses estudando estes temas. O número de vezes que elas são empregadas na Palavra nos dá uma idéia de sua importância. Além disso, a partir destes substantivos, nós podemos buscar suas formas verbais: operar ou agir, crer, trabalhar, amar, perseverar e esperar. E isso é só para começar. Estes temas são de grande importância se alguém quiser entender o que significa ser uma igreja modelo.

Seção 6
Ampliando o Estudo

A profundidade do estudo do mestre antes de comunicar a Palavra de Deus depende muito da direção do Espírito Santo e da maturidade da audiência. Sem dúvida, o estudo pessoal deve buscar as profundidades de Deus. Como cristãos que têm o Espírito Santo, nós temos acesso a Seus tesouros de acordo a 1 Coríntios 2:9-10, que diz:

> ***Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.***

A melhor maneira de apresentar este princípio é ilustrando-o; assim que vamos "ampliar" 1 Tessalonicenses 1:3 de maneira que incluiremos as palavras gregas e suas definições. Este versículo diz:

> **Recordando-nos** (MNEMONEUO = fazer memória)**, diante** (EMPROSTHEN = na face de) **do nosso Deus e Pai, da operosidade** (ERGOS = trabalho, ocupação) **da vossa fé** (PISTIS = crença, confiança)**, da abnegação** (KOPOS = labor sob adversidade) **do vosso amor** (AGAPE = fazer o que é correto ainda que não se sinta com vontade de fazê-lo) **e da firmeza** (HUPOMONE = permanecer sob; paciência apesar das circunstâncias) **da vossa esperança** (ELPIS = esperança com confiança) **em nosso Senhor Jesus Cristo.**

Princípio Do Contexto: Diga às pessoas por que razão você dá graças a Deus por elas (compare com o vs. 2).

Ponto Principal: Já que esta é uma igreja modelo (vs. 7), nós podemos aprender que uma igreja modelo é avaliada por sua fé, esperança e amor.

A. Algumas Observações:
1. **Estas e outras qualidades sempre se encontram como um elemento importante nas epístolas do Novo Testamento sem importar o escritor das mesmas.**
2. **Observemos que "a operosidade da fé", a "abnegação do amor" e a "firmeza da esperança" são os pontos a ressaltar aqui.**
3. **Por que estes três estão ativos e relacionados entre si.**
4. **Todas estas qualidades podem crescer.**
   a. Fé (2 Tessalonicenses 1:3)
   b. Esperança (Romanos 15:13)
   c. Amor (2 Tessalonicenses 1:3)
5. **São qualidades designadas por Deus para serem vividas e vistas.**
   a. Fé (Hebreus 11:1)
   b. Esperança (Romanos 8:24)
   c. Amor (Efésios 3:16-19)
6. **Se alguém decide ser espiritualmente morno, o progresso destes elementos pode ser destruído. (Apocalipse 3:14-20)**
7. **Paulo nos disse que o amor é o maior de todos e se você não tem amor, não tem nada. (1 Coríntios 13:1-3,13)**
8. **Se uma igreja não tem nenhuma destas qualidades, o resultado é o legalismo, como os gálatas; ou lascívia, como os Coríntios, ou uma combinação dos dois.**

B. Você Também Pode Estender Seu Estudo para Tratar com os Três Princípios de Fé, Amor e Esperança
1. **A Operosidade da Fé**
   a. A operosidade ou obra da fé significa que a fé tem se tornado a sua ocupação, de tal maneira que seu estilo de vida se baseia nela.
   b. O grego original diz literalmente "a obra da fé" o que indica uma resposta às circunstâncias que provém de crer no Senhor Jesus Cristo.

c. Alguns vêem “a obra da fé” como a disseminação do Evangelho de Jesus Cristo.
d. A frase “a fé” é usada freqüentemente na Escritura para referir-se ao corpo da verdade que se encontra na Palavra escrita, ou seja, a doutrina.
e. “A obra de fé” não provê a justificação que salva. (Romanos 3:27-28; Gálatas 2:16)
f. A fé e não as obras é o que justifica os ímpios (Romanos 4:5)
g. Uma pessoa que procure a salvação por meio das obras tropeça sobre o Senhor Jesus Cristo. (Romanos 9:32)
h. Os grandes líderes da fé vêem a si mesmos como colaboradores, não como governantes. (2 Coríntios 1:24)
i. Depois de alguém ser salvo, justificado pela fé, uma fé contínua no Senhor Jesus Cristo deve produzir obras de graça. (2 Coríntios 8:7)
j. Um crente não recebe o Espírito Santo pelas obras. As obras são o resultado do crescimento espiritual. (Gálatas 3:2-5)
k. A fé opera mediante amor espiritual por causa da esperança. (Gálatas 5:5-6)
l. Porém, Satanás quer parar a fé e para fazê-lo, geralmente utiliza um sistema de fabricação humana tal como o legalismo. (Gálatas 5:7, 13)
m. Nossa fé não deve ser em nós, mas sim em Deus, Aquele que está trabalhando em nós. (Colossenses 2:12; Filipenses 2:12-16)
n. Necessitamos orar para que outros crentes tenham uma poderosa obra de fé. (2 Tessalonicenses 1:11; Tiago 2:14-26)

Princípio: Uma igreja modelo tem uma fé que pode ser vista porque está permitindo que Deus faça Sua obra através dela.

2. O Trabalho de Amor
a. Este é o único lugar no Novo Testamento onde as duas palavras abnegação e amor estão juntas.
b. Uma das recompensas da vida é que seu trabalho lhe permita desfrutar da vida com a esposa que você ama. (Eclesiastes 9:9)
c. Esta palavra em particular que é usada aqui, “abnegação”, indica um labor que se dedica até o cansaço.
d. Este é um trabalho que é para o beneficio dos demais. (João 4:37-38)
e. Este trabalho é a comunhão no ambiente do amor de Deus. (1 Coríntios 3:6-9)
f. O trabalho que se dedica à obra do Senhor não é em vão. (1 Coríntios 15:58)
g. Uma pessoa não pode legitimamente se gloriar na obra de outra. (2 Coríntios 10:14-18)
h. Os lavradores enganadores exageram suas obras. (2 Coríntios 11:23-27)
i. Os trabalhadores de Deus devem estar dispostos a trabalhar até o ponto do esgotamento se isso for necessário a fim de não sobrecarregar aos recém convertidos. (1 Tessalonicenses 2:9; 2 Tessalonicenses 3:8)
j. Ninguém quer ver que seu labor foi em vão. (1 Tessalonicenses 3:5)
k. O trabalho em amor lhe pode custar à igreja local sua própria existência. (Apocalipse 2:2-7)
l. Este tipo de amor é AGAPE em grego, o que significa fazer o que é correto e melhor para outros até quando alguém não sente vontade de fazê-lo.
m. Assim que, um “trabalho de amor” é um trabalho até o ponto do esgotamento que faz o que é correto e melhor para outros até mesmo quando você não se sente com desejo de fazê-lo.
n. É um trabalho com um propósito valido por trás dele.
o. É apresentar seu corpo como um sacrifício vivo e santo (Romanos 12:1), considerando aos outros mais importantes que a si mesmo (Filipenses 2:3), com uma motivação para cumprir os dois maiores mandamentos (Marcos 12:29-31).

Princípio: Uma igreja modelo está disposta a gastar-se por amor a Deus e aos outros.

Princípio: Note que esta é uma característica de toda igreja, não só do pastor.

3. A Constância (Paciência) na Esperança
a. “Constância na esperança” é uma paciência em circunstâncias adversas que é gerada pela esperança.
b. A palavra grega ELPIS que é traduzida “esperança” significa uma esperança com confiança no futuro.
c. A esperança realmente se baseia na pessoa de Jesus Cristo. (1 Timóteo 1:1)

d. Quanto mais Cristo é formado em nós tanto mais nos daremos conta das riquezas de Sua glória. (Colossenses 1:27)
e. A fé, a esperança e o amor estão intimamente ligados à ressurreição de Jesus Cristo. (1 Pedro 1:20-22)
f. Uma esperança que está fixa em Jesus Cristo conduz à purificação da alma. (1 João 3:1-3)
g. Aqueles que pacientemente dão fruto manifestam a grandeza do evangelho. (Lucas 8:15)
h. Aqueles que pacientemente fazem o bem desenvolvem um sentido de vida eterna. (Romanos 2:5-11)
i. A paciência é um elemento importante para desenvolver esperança. (Romanos 5:1-5)
j. A esperança não é algo que se manifesta no presente, porém, com paciência se espera com solicitude. (Romanos 8:23-26)
k. A paciência e a consolação da Palavra de Deus são dois elementos que produzem esperança. (Romanos 15:4)
l. Esta paciência e consolação provêm de Deus, Aquele que espera que estas afetem de uma maneira positiva nossas relações com os demais. (Romanos 15:5-7)
m. A paciência e o trabalho são qualidades dos servos de Deus. (2 Coríntios 6:1-12)
n. O conhecimento da vontade de Deus está designado em parte para que obtenhamos paciência. (Colossenses 1:9-14)
o. Quando uma igreja exibe paciência, outros serão tocados nesse corpo. (2 Tessalonicenses 1:4; 3:5)
p. A paciência é um objetivo válido de uma pessoa piedosa (que quer viver segundo Deus). (1 Timóteo 6:11-12)
q. Todos nós necessitamos de modelos de paciência. (2 Timóteo 3:10-13)
r. Os homens mais avançados em anos devem ser exemplos de paciência. (Tito 2:2)
s. A paciência baseada na fé é importante para receber tudo o que Deus tem prometido. (Hebreus 10:36-39)
t. A paciência é necessária para correr nossa corrida. (Hebreus 12:1-3)
u. A paciência é um elemento da maturidade do crente. (Tiago 1:2-4)
v. A paciência é um elemento para cumprir os dois maiores mandamentos. (2 Pedro 1:5-7).
w. Uma igreja que tem paciência, porém, não tem amor, está em perigo. (Apocalipse 2:2-4)
x. Uma igreja que tem amor, fé, serviço e paciência, porém, tolera o mal também está em perigo. (Apocalipse 2:19-20)
y. A paciência de Jesus Cristo na cruz é a base para livrar aos crentes da tribulação. (Apocalipse 3:10-11)

Seção 7
Atingindo o Alvo

Como mestre da Palavra de Deus, você terá mais informações do que a audiência poderá entender e recordar. Certamente, você irá querer que os outros entendam a mensagem e que a recordem. Muitas informações, ainda que sejam precisas, conduzem à confusão. É melhor dar uma mensagem que seja simples e prática.

Foque em dar um só princípio importante. Uma maneira de conseguir isto é com o uso de ilustrações. Por exemplo, se consideramos que o ponto é um cravo que está sendo cravado numa tábua de madeira, cada martelada fará com que o cravo entre mais na madeira até entrar totalmente, cumprindo assim o objetivo. Cada martelada é uma e outra ilustração do mesmo princípio até que se alcance o pleno entendimento.

Considere a maneira em que temos efetuado o estudo da Palavra de Deus. Temos procurado ver o panorama maior primeiro, depois buscamos os detalhes, e depois decidimos como os detalhes são arranjados no panorama maior.

Em 1 Tessalonicenses 1:2 vimos Paulo dar graças por outros que estavam crescendo na fé. Uma mensagem poderia ser “Dar Graças Por Tudo.” Esta mensagem é importante porque os crentes imaturos sempre focam em si mesmos e no que lhes falta, em vez de agradecerem o que têm.

Em certa ocasião o nosso Senhor Jesus Cristo tomou cinco pães e dois peixes e deu graças a Deus por eles. Apesar da aparente carência de alimentos, Ele deu graças pelo que tinham em vez de pedir mais, e então ocorreu o milagre.

Este evento se encontra nos quatro Evangelhos (Mateus 14:15-21; Marcos 6:37-44; Lucas 9:13-17; João 6:5-13). Em nenhuma destas narrativas, o Senhor pede ao Pai que “multiplique” os pães e os peixes, ao invés, Ele dá graças nos quatro Evangelhos. Poderíamos fazer os ouvintes refletirem com a seguinte pergunta: “Você passa mais tempo agradecendo ou se queixando?” Podemos dar exemplos de pessoas conhecidas que têm tido poucas posses materiais, porém, foram agradecidas a Deus pelo que tinham. As pessoas que recebem esta mensagem devem se dar conta da importância de dar graças a Deus. A palavra grega para ação de graças é EUCARISTIA. Ela é composta de duas palavras: EU e CHARIS. EU significa “boa” e CHARIS significa “graça.” Portanto, ação de graças é o reconhecimento da bondade, da graça, de Deus. Aqueles que não agradecem não apreciam a graça.

As ilustrações serão de grande ajuda para explicar a Escritura. As melhores ilustrações não vêm dos livros, mas sim das observações da vida. O comunicador deve estar plenamente focado no que Deus tem feito, e continua fazendo, ao seu redor.

Nota Final

Queremos encorajá-lo em seu caminhar e em sua obra com nosso Senhor Jesus Cristo. Fundamentos tem sido o primeiro passo positivo para sua educação bíblica e sabemos que você continuará crescendo na graça e conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo (2 Pedro 3:18). Queremos encorajá-lo também para que você pegue o que aprendeu em ***Fundamentos*** e comece a aplicá-lo em sua vida e em seu ministério. Não há nada mais importante que desenvolver esse andar pessoal com Jesus Cristo e compartilhá-lo com os demais. A intimidade com Jesus só pode ser realizada através de um entendimento preciso da Bíblia. Depois, devemos fazer com que a Palavra escrita reflita a Palavra Viva em sua vida.

Fundamentos lhe tem dado as ferramentas básicas que você precisa para tornar-se um bom estudante e intérprete da Palavra de Deus. Queremos exortar-lhe para que leve o que tem aprendido e comece a ensinar e a treinar a outros cristãos. É importante que você saiba que ao buscar a verdade, você também ficará exposto a muitos falsos mestres – aqueles que torcem a verdade e simplicidade da Escritura com suas interpretações e ensinos incorretos (Filipenses 3:2). Para proteger a si mesmo faça o que aqueles de Beréia fizeram (Atos 17:11) examine tudo o que você ouve e lê e compare com a Bíblia, depois aceite se estiver de acordo com a Palavra de Deus.

Nossa oração é que você continue em sua peregrinação de fé e ministério. Vivemos em um mundo grande, e ainda que nossos esforços pareçam insignificantes no todo do Plano de Deus, tudo o que fazemos edifica a Sua Igreja. Como membros do corpo de Cristo e da mesma equipe ministerial, entendemos que nossa responsabilidade é fazer discípulos e compartilhar a mensagem de fé que Jesus tem nos dado. Quando estivermos na glória, poderemos sentar-nos juntos e regozijar-nos pelas várias maneiras em que o Senhor nos usou para Sua glória. Que Deus lhe abençoe no que você faz para Ele e ***"procure apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar"*** (2 Timóteo 2:15).

VILLAGE MINISTRIES INTERNATIONAL

Bibliografia

A bibliografia que segue não tenta incluir todos os títulos que são pertinentes ao nosso curso, pois isso levaria um livro em si mesmo. Ela representa as principais autoridades e as obras consultadas nos escritos deste livro.

Archer, Gleason L., Jr., *A Survey of Old Testament Introduction,* Moody Press, 1964.

Archer, Gleason L., Jr., *Survey of the Old Testament,* Moody Press, Chicago, 1978.

Chafer, Lewis Sperry, *Systematic Theology*, Vol. I-VIII, Dallas Seminary Press, 1947.

Dunnett, Walter M., *New Testament Survey,* Evangelical Teacher Training Association, Wheaton, 1967.

Gaebelein, Frank E., General Editor, *The Expositor's Bible Commentary, New Testament,* Zondervan, Grand Rapids, 1976-1992.

Geisler, Norman L., *A Popular Survey of the Old Testament,* Baker Book House, Grand Rapids, 1977.

Harris, R. Laird, Gleason L. Archer, Jr. and Bruce K. Waltke, *Theological Word Book of the Old Testament,* Moody Press, Chicago, 1980.

Harrison, Roland Kenneth, *Introduction to the Old Testament,* William B. Eerdmans Publishing Co., 1969.

Hartill, J. Edwin, *Principles of Biblical Hermeneutics,* Zondervan Publishing House, 1947.

Hiebert, D. Edmond, *An Introduction to the New Testament*, Vol. I-III, Moody Press, 1975.

Hoehner, Harold W., *Chronological Aspects of the Life of Christ,* Zondervan Publishing House, 1977.

Jensen, Irving L., *2 Kings with Chronicles, A Self-Study Guide,* Moody Press.

Machen, J. Greshem, *The New Testament, An Introduction to Its Literature and History*, edited by W. John Cook, The Banner of Truth Trust, Edinburgh, 1976.

Ramm, Bernard, *Protestant Biblical Interpretation,* Baker Book House, 1970.

Ryrie, Charles C., *Basic Theology,* Victor Books, 1986.

Tenney, Merrill C., *New Testament Survey,* William B. Eerdmans Publishing Co., 1961.

Tenney, Merrill C., *New Testament Times,* William B. Eerdmans Publishing Co., 1965.

Tenney, Merrill C., General Editor, *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible*, Vol. I-V, Zondervan Publishing House, 1978.

Thayer, Joseph Henry, *Thayer's Greek-English Lexicon of the New Testament,* Associated Publishers and Authors.

Thiele, Edwin R., *A Chronology of the Hebrew Kings,* Zondervan Publishing House, 1977.

Thiessen, Henry Clarence, *Introduction to the New Testament,* Eerdmans, Grand Rapids, 1943.

Unger, Merrill F., *Introductory Guide to the Old Testament,* Zondervan Publishing House, 1951.

Vine, W.E., Merrill F. Unger & William White, Editors, *An Expository Dictionary of Biblical Words,* Thomas Nelson, Inc., 1985.

Walvoord John F., Roy B. Zuck, Editors, *The Bible Knowledge Commentary,* Victor Books, Wheaton, 1983,1985, Versão eletrônica.

Wilkinson, Bruce and Kenneth Boa, *Talk Thru the Old Testament*, Vol. I, Thomas Nelson Publishers.

Notas

[1] Adaptado from J. Edwin Hartill, *Principles of Biblical Hermeneutics,* p. 9

[2] Bruce Wilikinson and Kenneth Boa, *Talk Through the Old Testament,* Vol. I, Thomas Nelson Publishers, 1983, p. 39

[3] Algumas das idéias para este gráfico se encontram em *A Popular Survey of the Old Testament,* por Norman L. Geisler, Baker Book House, Grand Rapids, 1977, p. 83 y *Talk Through the Bible* por Bruce Wilkinson y Kenneth Boa, Thomas Nelson Publishers, Nashville, 1983, p. 47-49

[4] Wilkinson y Boa, p. 59

[5] Notas da *NIV Study Bible,* Zondervan, 1985, versão eletrônica

[6] Wilkinson and Boa, p. 72

[7] Charles Caldwell Ryrie, *Ryrie Study Bible, Expanded Edition,*Moody, versão eletrônica

[8] John F. Walvoord, Roy B. Zuck, Editores, *The Bible Knowledge Commentary*, Victor Books, Wheaton, 1983,1985, versão eletrônica

[9] Wilkinson and Boa, p. 84

[10] Irving L. Jensen, *2 Kings with Chronicles, A Self-Study Guide*, Moody, p. 20

[11] Charles C. Ryrie, *Ryrie Study Bible, Expanded Edition*, Moody, Chicago, versão eletrônica

[12] Ibid

[13] Wilkinson and Boa, p. 100

[14] Ibid., p. 101

[15] Ibid., p. 110

[16] Ibid., p. 117

[17] Walvoord/Zuck, versão eletrônica

[18] Wilkinson and Boa, p. 125

[19] Walvoord/Zuck, versão eletrônica

[20] Norman L. Geisler, *A Popular survey of the Old Testament*, Baker, Grand Rapids, 1977, p. 180

[21] Ibid., p. 181

[22] Ryrie, p. 777

[23] Archer, Electronic Edition

[24] Ryrie, p. 831

[25] Archer, Versão eletrônica

[26] Adaptado from Archer's *Survey of the Old Testament*, Versão eletrônica

[27] Charles L. Feinberg, *Class Notes*, Dallas Theological Seminary, p. 3, 1960's

[28] Geisler, p. 195-196

[29] Wilkinson and Boa, p. 164

[30] Geisler, p. 214

[31] Ryrie, p. 1032

[32] R. Laird Harris, L. Archer, Jr. Bruce K. Waltke, *Theological Word Book of the Old Testament*, Vol. 2, p. 544

[33] Carl Laney, *Bibliotheca Sacra*, Oct.-Dec. 1981, p. 315-316

[34] Charles C. Ryrie, *The Ryrie Study Bible, Expanded Edition,* Moody Press, 1995, p. 1151

[35] Norman L. Geisler, *A Popular Survey of the Old Testament*, Baker, Grand Rapids, 1977, p. 227-228.

[36] Ibid., p. 228

[37] Archer, Versão eletrônica

[38] Wilkinson and Boa, p. 200

[39] Adaptado from Wilkinson and Boa, p. 209

[40] Hebrew class at Dallas Theological Seminary taught by Dr. Robert Chisholm, Spring 1993

[41] John F. Walvoord, Roy B. Zuck, Editors, *The Bible Knowledge Commentary*, Victor Books, Wheaton, 1983,1985, versão eletrônica

[42] Wilkinson and Boa, p. 252

[43] Ibid., p. 263

[44] Gleason Archer, Versão eletrônica

[45] Ibid

[46] Ibid

[47] Wilkinson and Boa, p. 296

[48] Charles C. Ryrie, *Ryrie Study Bible, Expanded Edition*, Moody, p. 1498

[49] J. Greshem Machen, *The New Testament, An Introduction to Its Literature and History*, edited by W. John Cook, The Banner of Truth Trust, Edinburgh, 1976, p. 16

[50] Merrill C. Tenney, *New Testament Times*, Eerdmans, Grand Rapids, 1965, p. 107-108

[51] Charles C. Ryrie, *Ryrie Study Bible, Expanded Edition*, by, Moody, p. 1500.

[52] Ibid., p. 1498

[53] Ibid., p. 1499

[54] Bruce Wilkinson and Kenneth Boa, *Talk Thru The Bible*, Thomas Nelson, Nashville, 1983, p. 305

[55] Charles C. Ryrie, *Ryrie Study Bible, Expanded Edition*, Moody, p. 1509

[56] John F. Walvoord, Roy B. Zuck, editors, *The Bible Knowledge Commentary*, Victor Books, Wheaton, 1983,1985, versão eletrônica

[57] Walter M. Dunnett, *New Testament Survey*, Evangelical Teacher Training Association, Wheaton, 1967, p. 17

[58] Ryrie, p. 1574

[59] Wilkinson/Boa, p. 321

[60] Ibid., p. 327

[61] Ryrie, p. 1614

[62] Ibid., p. 1614

[63] Wilkinson/Boa, p. 328

[64] Ibid., p. 328

[65] Walvoord/Zuck, versão eletrônica

[66] Ibid

[67] Wilkinson/Boa, p. 338

[68] Walvoord/Zuck, versão eletrônica

[69] Ibid

[70] Wilkinson/Boa, p. 353

[71] Walter M. Dunnett, *New Testament Survey*, Evangelical Teacher Training Association, Wheaton, 1967, p. 40

[72] J. Sidlow Baxter, *Explore the Book*, p. 63-64

[73] Ryrie, p. 1786

[74] Wilkinson/Boa, p. 374

[75] Henry Clarence Thiessen, *Introduction to the New Testament*, Eerdmans, Grand Rapids, 1943, pp. 202-203

[76] Gaebelein, versão eletrônica

[77] Walvoord/Zuck, versão eletrônica

[78] Frank E. Gaebelein, General Editor, *The Expositor's Bible Commentary, New Testament*, Zondervan, Grand Rapids, 1976-1992, versão eletrônica

[79] Ryrie, p. 1886-1887

[80] A.T. Robertson, *Paul and the Intellectuals*, Revelation. and ed. W. C. Strickland (Nashville: Broadman, 1959), p. 12

[81] Wilkinson/Boa, p. 413

[82] Dr. S. Lewis Johnson in *Bibliotheca Sacra*, *Studies in the Epistle to the Colossians*, beginning Vol. 118, # 471

[83] Walvoord/Zuck, versão eletrônica

[84] Ryrie, p. 1939

[85] Wilkinson/Boa, p. 444

[86] Thiessen, p. 271

[87] Wilkinson/Boa, p. 450

[88] Walvoord/Zuck, versão eletrônica

[89] Ryrie, p. 1966

[90] Wilkinson/Boa, p. 465

[91] Ryrie, p. 1966

[92] Ron Blue, *The Bible Knowledge Commentary*

[93] The *NET Bible*, The Biblical Studies Press

[94] Walvoord/Zuck, versão eletrônica

[95] *NIV Study Bible*, electronic Library

[96] *NET Bible*, versão eletrônica

[97] Ryrie, p. 2005

[98] Adaptado from R.T. Ketcham, D.D.; found in J. Edwin Hartill's *Principles of Biblical Hermeneutics*

[99] Charles C. Ryrie, *Basic Theology*, Victor Books, 1986, p. 295

[100] Ibid., p. 343

[101] W.E. Vine, *Vine's Expository Dictionary of Biblical Words*, Thomas Nelson Publishers 1985

[102] Harris, Archer, Waltke, *Theological Wordbook of the Old Testament*, 1980, Moody Bible Institute, p. 127

[103] W.E. Vine, *Vine's Expository Dictionary of Biblical Words*, 1985, Thomas Nelson Publishers, p. 51

[104] Merrill C. Tenney, General Editor, *Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible*, Zondervan Publishing House, Grand Rapids, Michigan, 1978, Vol. I p. 505

[105] W.E. Vine, *Vine's Expository Dictionary of Biblical Words,* Thomas Nelson Publishers, 1985, p. 685

[106] Ibid